O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal. Tempo — Bom com nebulosidade. Temperatura — Estavel. Ventos — De nordeste a sueste frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú 26,0-17,0; Bonsucesso, 24,8-19,2; Ipanema, 22,4-18,4; Jardim Botânico, 23,2-17,2; Manguinhos, 24,4-20,0; Meier, 26,1-18,3; Pão de Açucar, 20,3-17,3; Praça 15 de Novembro, 23,5-19,8; Saenz Pena, 24,2-18,0; Santa Cruz, 15,8-17,3; Praça B. de Taquara, 25,6-17,0 e Penha, 24,8-18,6.

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 18 de Agosto de 1946

Fundado em 1930 - Ano XVII - N.º 7306

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º - T. 3-1517

ED. DE HOJE, 5 SECÇÕES, 31 PAGS. — Cr$ 0,50

Participará a Austria do tratado de paz italiano

Convite aprovado por 15 votos contra 6 — Exporá seus pontos de vista no mesmo pé de igualdade da Albania, México, Cuba e Egito

Admitido o Iran por unanimidade

PARIS, 17 (*Por William King, da "Associated Press"*) — A Conferencia da Paz resolveu, por 15 votos contra 6, convidar a Austria a participar das discussões para a redação do tratado de Paz com a Italia.

A proposta para que a Austria fosse convidada foi feita para que esse país "pudesse explicar seus pontos de vista no tratado de paz com a Italia, no mesmo pé de igualdade da Albania, do México, de Cuba e do Egito".

Votaram contra a Byelo Russia, a Tchecoslovaquia, a Ukrania, a União Soviética e a Yugoslavia. Os demais paises votaram a favor, não se registrando abstenção, pois todas as 15 nações apoiaram tal proposta que, no dizer de Vishinsky, delegado da Russia, resultará em reivindicações austriacas sobre o Tyrol meridional.

Tambem o Iran

PARIS, 17 (A. P.) — Logo após a aprovação por 15 contra 6 votos do convite á Austria, para expor seus pontos de vista nas discussões do tratado de paz com a Italia, o delegado da União Soviética apresentou uma moção para que o Iran fosse convidado tambem.

"O governo do Iran já por três vezes comunicou seu desejo de participar da Conferencia da Paz. A delegação da União Soviética pensa que esse pedido está inteiramente justificado e bem fundamentado" — diz a moção russa, afirmando ainda que a proposta do Iran para ser ouvido é nas mesmas bases das que foram enviadas ás outras nações unidas, que até agora não participaram dos trabalhos da conferencia.

O Iran teria a oportunidade de expressar seus pontos de vista, mas não votar.

Tai Shi, da China, apoiou a proposta da Russia de se convidar o Iran "país que contribuiu para a vitoria", tendo os Estados Unidos concordado tambem com a seguinte declaração do delegado americano Benjamin Cohen: "os Estados Unidos apoiam com prazer tal proposta".

A proposta da Russia foi aprovada por unanimidade.

Problemas alemães

PARIS, 17 (U. P.) — O secretario de Estado americano, James F. Byrnes, conferenciará amanhã e segunda-feira com o tenente-general Lucius D. Clay, vice-governador militar da zona de ocupação americana na Alemanha, sobre problemas alemães — segundo se anunciou esta noite.

Por outro lado, informou-se que Byrnes não vê motivos para que a Conferencia da Paz e a Assembléia da Organização das Nações Unidas possam realizar simultaneamente seus trabalhos.

DIARIO DE NOTICIAS

Tiragem da ediçao de hoje:

101.252

EXEMPLARES

Para a capital:

85.500

Para os Estados, especialmente Minas, E. do Rio, E. Santo e São Paulo:

15.752

O matutino de maior circulação do Distrito Federal

ACHAM-SE PRONTAS AS EMENDAS BRASILEIRAS

Todas afetarão os aspectos políticos e econômicos do tratado de paz com a Italia

Nosso país talvez não alcance a desejada maioria para o seu trabalho

PARIS, 17 — (*Por Frank Breese*, correspondente da "United Press") — O Brasil atravessou as primeiras três semanas tortuosas da Conferencia da Paz e vê aproximar-se a oportunidade de anunciar as suas propostas sobre termos de paz mais brandos para a Italia.

As emendas da delegação acham-se prontas, faltando apenas a redação final. Até a próxima terça-feira, ao que se espera, serão submetidas ao secretariado da Conferencia.

Uma fonte bem informada declarou que o Brasil aguardará até o último momento, a fim de que, quando fizer a apresentação das propostas ao plenario, estas incluam todas as alterações que se tornarem necessarias. O informante acrescentou que as emendas afetarão aspectos politicos e econômicos do tratado de paz italiano, enquanto as emendas econômicas serão "especialmente importantes".

A delegação brasileira não espera operar milagres, mas a sua atitude é a do que pretende desenvolver todos os esforços possiveis para convencer os delegados da severidade injusta do tratado. Ao mesmo tempo espera convencê-los de que as emendas brasileiras podem substituir plausivelmente os termos severos contidos no anteprojeto. Contudo, prevalecem dificuldades contra os propósitos da delegação do único país latino-americano até agora representado na Conferencia da Paz. Duvida-se que consiga maioria. Os "quatro grandes" se acham na obrigação de respeitar as suas proprias recomendações, ficando, portanto, dezessete votos, cinco dos quais do bloco eslavo, contrario a Italia. Restam doze, mas a Etiopia e a Grecia se opõem a qualsquer sugestões sobre termos brandos, com o que ficam apenas dez votos, potencialmente favoraveis, quando são precisos onze para a maioria simples.

A posição brasileira foi em parte complicada por atividades paralelas. Por exemplo, parece que a Italia gostaria de negociar diretamente com a Yugoslavia sobre a questão de Trieste. Soube-se que o Brasil poderá desempenhar o papel de mediador na aproximação dos dois paises.

Demais, fala-se muito na suspensão da Conferencia e no adiamento das decisões finais. Mas uma vez que os Estados Unidos e a União Soviética querem que a Conferencia continue o seu trabalho, a delegação brasileira é de opinião que prosseguirá sem interrupção.

Circulos informados disseram, contudo, que o Brasil é simpático no pedido do primeiro ministro italiano, Alcide de Gasperi, no sentido de que a questão de Trieste e as reparações fiquem para ser resolvidas no próximo ano, juntamente com o problema das colonias.

O ministro do Exterior do Brasil, sr. João Neves, deverá regressar de Berlim na noite de amanhã, ou segunda-feira, quando reunirá as propostas brasileiras, que serão examinadas pelas comissões competentes no decorrer da semana.

HINDÚS E MUÇULMANOS TRAVAM VERDADEIRA BATALHA

Morrem nas ruas de Calcutá 170 pessoas e ficam feridas mais de mil

Empregados no conflito tijolos, paus, facas e armas de fogo

CALCUTA', 17 (U. P.) — Os choques entre hindús e muçulmanos e as desordens provocadas nesta cidade resultaram em cento e setenta mortos e mais de mil feridos, enquanto os transportes ainda se acham fora de ação, em virtude da batalha feroz.

A cidade se encontra calma, mas predomina forte tensão e patrulhas da policia movimentam-se rapidamente para evitar o reinicio da luta. Todos os transportes públicos deixaram de funcionar. Este correspondente não pode manter contacto com os jornais locais. Os escritorios comerciais se acham paralizados. Faltaram ao serviço os seus empregados.

A lista de vitimas, ainda não é final. Foi compilada através de noticias da policia, e há hospitais na cidade com os quais não é possivel manter contacto em virtude da situação quase caótica.

Nem todos os disturbios são de origem politica ou religiosa.

A batalha começou com esfaqueamentos isolados e lutas com arma branca, ontem, durante a observancia muçulmana do seu "dia de ação direta", em protesto contra as medidas que estão sendo tomadas para determinar o futuro politico da India.

As lutas se propagaram imediatamente ao se exaltar a inimizade entre as coletividades muçulmana e hindú, transformando-se na violencia em massa. Podiam ser vistos, ontem, em varias ruas, de oito a dez corpos.

Calcutá foi a cena principal da luta. Noticias de Bombaim indicaram que o dia de ontem passou em calma, como em outras partes da India. Mas nesta cidade a multidão marchou pelas ruas equipadas com toda especie de armas — tijolos, paus, facas e armas de fogo. Teme-se que, se a policia, que disparou varias vezes contra a multidão, não puder manter a ordem, os muçulmanos organizem represalias.

Solução definitiva para os problemas das minorias tcheco-húngaras

E' o que exige o presidente Benes, que rejeitou a sujestão para a revisão das fronteiras entre os dois paises

PARIS, 17 (De Lynn Heinzerling, da A. P.) — O presidente Edward Benes, da Tchecoslovaquia, numa declaração exclusiva á Associated Press, em Paris, exigiu "uma solução definitiva" para os problemas das minorias entre a Tchecoslovaquia e a Hungria, com a transferencia de 200.000 húngaros da Tchecoslovaquia e 100.000 eslovacos da Hungria.

O presidente Benes rejeitou a sugestão húngara, para a revisão das fronteiras, a fim de colocar grande número de húngaros da Tchecoslovaquia dentro do Estado húngaro, dizendo que isto seria "a volta a Munich" e significaria "a transferencia de população de um país que lutou vitoriosamente ao lado dos Aliados".

Benes declarou que a Tchecoslovaquia cumpriu suas obrigações pelo tratado de minorias de 1919, estabelecendo direitos reciprocos para as minorias dos paises centro-europeus, "melhor do que qualquer outro país da Europa central".

"Demos ás nossas minorias" — afirmou o presidente Benes — "mais do que a letra do tratado exigia de nós. Isto resultou da estrutura democrática de nosso estado e de nossa filosofia democrática. E' igualmente sabido que a Hungria quase não concedeu nenhum direito ás nossas minorias nesse país, quer antes ou depois da guerra, tendo deixado simplesmente de cumprir suas obrigações".

BENES

O presidente Benes, que se encontra em Praga, fez publicar suas declarações em Paris, onde a delegação tcheca na Conferencia da Paz está procurando obter uma solução para o dificil problema das minorias.

Edição de hoje

34 páginas

5 secções

50 centavos

Não há perigo de uma nova guerra

Declarações de Eisenhower à imprensa mexicana — Nenhuma nação teria qualquer coisa a ganhar com isso

CIDADE DO MEXICO, 17 (De Frank Tremaine, da U. P.) — O general Dwight Eisenhower, chefe do Estado Maior do Exército norte-americano, falando á imprensa, hoje, declarou que "não há perigo imediato de uma nova guerra mundial, a menos que ocorra algum "acidente". Eisenhower acrescentou que nenhuma nação tem qualquer coisa a ganhar com a guerra. Disse que sua visita ao Brasil e ao Panamá foi simplesmente de cortesia e de amizade, afirmando: "Nada no mundo é tão poderoso quanto a amizade. Eu creio firmemente na amizade entre as nações e no apoio ás Nações Unidas".

Eisenhower afirmou ainda que não discutiu com o presidente Camacho e outras autoridades mexicanas o plano do presidente Truman para a cooperação militar do Hemisferio Ocidental.

Abstem-se de falar sobre politica

MEXICO, 17 (A. P.) — O general Eisenhower declarou, em entrevista concedida á imprensa, que está se abstendo totalmente de falar de politica nacional ou internacional em sua atual excursão pela América Latina.

Disse Eisenhower: "Sou um soldado e não um politico. Faço esta viagem como um somples soldado, a fim de pagar um tributo a certas Repúblicas americanas que contribuiram para o esforço de guerra".

Um mexicano, que disse chamar-se José Ruiz de Chavez e que negou pertencer a qualquer filiação politica, embora tenha sido identificado por mexicanos como um adversario do presidente eleito, Manuel Aleman, perguntou ao general Eisenhower: "Que farão os Estados Unidos em favor do povo mexicano, oprimido pelo atual governo?" Em meio dos protestos contra a pergunta levantados por funcionarios da embaixada e jornalistas, Eisenhower respondeu que daria "serias respostas a serias perguntas. Até agora, tanto quanto sei, a politica de meu país é a de evitar intrometer-se nos negocios internos de outro país. Qualquer outra politica estaria perto do nazismo".

NOVA SEDE DA U. N.

Permanecerá de 3 a 5 anos em Lake Success

NOVA YORK, 17 (A. P.) — A UN começou a transferir-se para sua nova sede, em Lake Success, Long Island.

Espera-se que a mudança do Hunter College para a nova sede estará completada dentro de seis dias.

De acordo com os planos atuais, a UN permanecerá em Lake Success de três a cinco anos, quando se transferirá para seu QG permanente, em local ainda não selecionado.

Enfrentam a possibilidade da escassez de petroleo

WASHINGTON, 17 (A. P.) — O Departamento de Estado advertiu hoje a nação que os EE. UU. enfrentam a possibilidade da escassez do petroleo dentro dos próximos vinte anos, acrescentando que a melhor fonte supridora externa desse produto é o Oriente Medio.

A incerteza da situação na Palestina, mesmo neste instante, vem atrasando consideravelmente a construção da "pipe-line" através do deserto da Sauri Arabia. Assim, numa das mais francas e claras declarações sobre a relação existente entre o petroleo, a guerra e a politica externa do Departamento, este aliou-se, por intermedio de duas das suas maiores autoridades, aos oficiais da marinha, do exército e dirigentes da Junta do Petroleo num irradiação feita atraves da NBC para uma discussão ampla e franca sobre os interesses envolvidos no problema do petroleo tanto nos EE. UU. como no exterior.

Negociações entre a Argentina e o Brasil

Suspensos os embarques de trigo até que se resolva a questão da borracha

BUENOS AIRES, 17 (A. P.) — Fontes diplomáticas revelaram que o governo argentino está pronto para negociar um acordo aeronáutico com o Brasil, idêntico ao que assinou, há pouco, com a Grã-Bretanha.

As mesmas fontes acrescentaram ter sabido que Peron talvez envie um dos seus confidentes ao Rio de Janeiro, a fim de resolver a questão dos atrasos verificados nas trocas da borracha brasileira pelo trigo argentino. Todavia, não se sabe se esse emissario já teria deixado esta capital com destino ao Rio, afirmando-se, porem, que Peron está ansioso para resolver a situação, dada a urgente necessidade de pneus que se nota na Argentina.

Ao mesmo tempo, o Brasil precisa do trigo argentino, dizendo-se que certos embarques marcados para agosto serão provisorlamente suspensos até que os dois governos tenham resolvido satisfatoriamente as suas dificuldades atuais.

Aumento do preço do café nos Estados Unidos

NOVA YORK, 17 (U. P.) — Os comerciantes de café informaram que o governo estuda o pedido feito para a supressão das restrições ao comercio do café. Tal medida facilitaria o reinicio das atividades do mercado do café de Nova York.

Os varejistas aumentaram o preço de venda desse produto, enquanto a empresa "Atlantic Pacific" aumentou a razão de 10 centavos por libra e outras a 15 e 25 cents.

Dez cargos públicos de Cr$ 2.400,00 mensais

Estão abertas as inscrições para o concurso para a carreira de Técnico de Administração do Estado do Rio de Janeiro, cujos cargos iniciais são remunerados na base de Cr$ 2.400,000 por mês e cujo cargo final é de Cr$ 3.600,00.

Trata-se de carreira do Departamento do Serviço Público e os candidatos aprovados serão nomeados para trabalhar em Niterói.

Todos os rapazes e moças que tenham curso superior ou curso secundario feito com cuidado e que disponham de três meses para se especializarem, têm possibilidades de aprovação.

Professores que, como concorrentes, obtiveram primeiro lugar nos dois últimos concursos havidos para a carreira, estão organizando turmas para o estudo intensivo de especialização das pessoas nas condições acima.

De todas as aulas fornecer-se-ão súmulas e indicação bibliográficas.

Todas as informações necessarias aos candidatos serão prestadas diariamente, das 18 ás 20 horas, á av. Nilo Peçanha, n.º 155 sala 209 (Edificio Niloma).

IVANISSEVICH INICIA SUA MISSÃO

Levou provas para Washington de que a Argentina está cumprindo os compromissos internacionais

Age de forma a satisfazer os Estados Unidos

WASHINGTON, 17 (*Por Milt Dean Hill*, da A. P.) — O novo embaixador da Argentina nesta capital, Ivanissevich, deu inicio á tarefa que ainda ontem descreveu como sendo a de melhorar a tensão reinante entre o seu país e os EE. UU.

Supõe-se que Ivanissevich avistar-se-á com o secretario de Estado Interino, Dean Acheson, já na próxima segunda-feira, para apresentar as suas credenciais a Truman logo que este regresse do seu atual periodo de ferias, a 2 de setembro próximo.

Falando aos jornalistas, Ivanissevich deixou bem claro que não se avistou com o general von der Becke antes da sua partida para os EE. UU., acrescentando que traz instruções do general Peron para mostrar ao Departamento de Estado as provas de que a Argentina está cumprindo com os seus compromissos internacionais e agindo de forma a satisfazer as exigencias formuladas pelos EE. UU. em abril ultimo.

O embaixador platino revelou ser portador de um presente para o presidente Truman: um album fotográfico, organizado por todos os fotógrafos dos jornais argentinos, que lhe pediram que o entregasse ao presidente "em nome do povo da Argentina".

Como seu primeiro ato oficial, Ivanissevich depositará uma coroa de flores sobre o túmulo de Washington, em Mount Vernon, na Virginia, e outra aos pés da estatua de San Martin, nesta capital.

Não fracassou ainda a missão de Marshall

Ao contrario do que se tem dito, não regressará a Washington, prosseguindo nos seus esforços

Kaifeng na iminencia de cair nas mãos dos comunistas chineses

NANKIM, 17 (A. P.) — O general Yeh ChienYing, comissario comunista junto á Comissão de Tregua, chegou a Peiping, de volta de uma conferencia, em Nankim, com o general Marshall, declarando-se convencido de que a declaração conjunta da semana passada, assinada por Marshall e pelo embaixador Stuart, era "a expressão das dificuldades e não do insucesso" da missão de paz.

Yeh declarou que o general Chou En-Lai, chefe dos negociadores comunistas, tem a esperança de que Marshall continue com os seus esforços pela solução das divergencias entre nacionalistas e comunistas, começando pela suspensão das hostilidades.

O general chinês disse que Marshall não regressará aos Estados Unidos em setembro, como se tem dito, e que a Comissão de Tregua continuará com as suas atividades.

Queda iminente

NANKIM, 17 (U. P.) — O jornal "Sin Min Pao" desta cidade informa que Kaifeng, estratégico centro ferroviário da China setentrional, encontra-se seriamente [illegible]

Formação do governo interino na India

Pandit Nehru conferenciou com o vice-rei

NOVA DELHI, 17 — (U. P.) Pandit Nehru visitou o vice-rei, Lord Wavell, hoje, para conferenciar sobre a formação do governo interino enquanto se anuncia, autorizadamente, que o lider hindú pediu esclarecimentos sobre o controle das forças armadas da India, em vista das ameaças da Liga Muçulmana. [illegible]

Avisos Fúnebres

ZILAH GOMES

(7.º DIA)

Maria Cândida Gomes da Rocha, Mirabeau Gomes da Rocha, Sterlina Gomes Abdalla, Nelva Rocha Monteiro de Castro, Jovelinda Pinto da Rocha, Michel Mussa Abdalla, José Joaquim Monteiro de Castro Junior e Helio Rocha da Silveira Pinto (ausente) penhorados agradecem as manifestações de pezar pelo falecimento de Zilah, sua inesquecivel filha, irmã, cunhada e tia, e convidam seus parentes e amigos para a missa que mandam celebrar segunda-feira, dia 19, às 11,30 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, agradecendo desde já a todos que comparecerem a este ato religioso.

Coronel Theodoro Pacheco Ferreira

(7.º DIA)

A familia do coronel THEODORO PACHECO FERREIRA, reconhecida aos que compareceram ao enterro de seu querido chefe, convida os parentes e amigos para à missa do 7.º dia que será rezada amanhã, segunda-feira, às 10 horas, na igreja do Rosario, à rua da Uruguaiana, antecipando os seus agradecimentos.

Lopo Augusto de Figueiredo Carvalho

(7.º DIA)

Judith Nascimento de Figueiredo Carvalho, Maria de Lourdes Carvalho Zordan, esposo e filho, Ivone Carvalho Ferreira, esposo e filhos, Lopo Augusto de Figueiredo Carvalho Filho esposa e filha, Antonio Augusto de Figueiredo Carvalho Neto, Hedwiges Figueiredo Carvalho do Nascimento e esposo, Judith Figueiredo Carvalho, agradecem sensibilizados a todas as manifestações de pesar pela ocasião do falecimento do seu querido esposo, pai, sogro e avô, LOPO AUGUSTO DE FIGUEIREDO CARVALHO, convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de sétimo dia que será celebrada em intenção da sua bondissima alma, segunda-feira dia 19 às 8,30 horas no altar mor da Igreja da Candelaria, renovando os seus agradecimentos a todos que comparecerem a esse ato de fé cristão.

Dr. Agnaldo de Albuquerque Mello

(1.º ANO)

Viuva Zurita Kleinsorgen de Albuquerque convida seus parentes e amigos para assistirem à missa, no altar-mór da Igreja N. S. do Carmo, na rua 1.º de Março, segunda-feira, 19 do corrente, às 10 horas, por alma do seu inesquecivel esposo.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastre — Acidentes — Atropelamentos — Agressões — Morte súbita — Tentativas de suicidio — Prisões — Furtos e roubos — Um morto e vinte e dois feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastre

Na rua Barão da Torre, chocaram-se à noite, o automovel particular n.º 2.09-14, dirigido pelo sr. José Dias Rodrigues e a motocicleta pilotada pelo mecânico José da Costa Faria, português, de 45 anos, morador na rua Afranio de Melo Franco n.º 37 apartamento 15, que levava no assento traseiro do pequeno veiculo, o carpinteiro José Fernandes da Silva, português, de 36 anos, morador na rua Visconde de Pirajá n.º 240. Em consequencia do desastre, José da Costa sofreu esmagamento da perna esquerda, que foi amputada pouco depois, no Hospital Miguel Couto. José Fernandes sofreu fratura exposta da perna esquerda, sendo internado naquele Hospital. O motorista do automovel foi preso em flagrante.

Acidentes

Na rua Sá Ferreira, em frente ao n.º 145, o ajudante de motorista Gelson Francisco, de 25 anos, casado, morador na rua Cerro Corá, n.º 50, caiu do caminhão n.º 6-05-97, em que trabalhava, sofrendo contusões e escoriações generalizadas. Foi medicado no Hospital Miguel Couto.

* * *

Epifanio Mendes do Nascimento, de 64 anos, solteiro, empregado aposentado do Ministerio da Guerra, morador na travessa Salão Lobato n.º 94, caiu de um trem, na estação de Del Castilo, sendo colhido pelas rodas do comboio. Com o pé esquerdo esmagado, foi socorrido pela Assistencia do Méier e internado no Hospital de Pronto Socorro.

Antonio Alves, operario, casado, de 57 anos, residente na rua Monsenhor João Felipe n.º 43, foi vitima de uma explosão de fogareiro a gasolina, na rua Frei Caneca n.º 378 e sofreu queimaduras generalizadas de 1.º, 2.º e 3.º graus. Socorrido por uma ambulancia, foi ele internado no H. P. S.

* * *

O vigilante n.º 1348, da Policia Municipal, conduziu ao Hospital de Pronto Socorro, Pedro da Costa Dias, com 32 anos, operario, por ter o mesmo caido de uma escada na praça Tiradentes. A vitima declarou que trabalha para uma firma comercial na rua Senhor dos Passos n.º 242.

* * *

Otavio Francisco Montagnole, soldado do Exército, de 21 anos, caiu de um bonde na avenida Ataulfo de Paiva e sofreu traumatismo craniano. Socorrido no Hospital Miguel Couto, foi internado depois no Hospital Central do Exército.

Atropelamentos

Na rua Bonfim, esquina de Sá Freire, o caminhão n.º 6-72-09, dirigido por Haroldo de Aguiar, atropelou a menor Maria de Lourdes, de 8 anos, filha de Daniel Francisco Guimarães, moradora na praia de S. Cristovão n.º 221, produzindo-lhe contusões e escoriações generalizadas. O motorista socorreu a vitima transportando-a para o Posto Central de Assistencia, onde Maria de Lourdes foi medicada.

* * *

Na rua Visconde de Niterói um automovel atropelou a menina Creusa, de 12 anos, filha do sr. Geraldo Sardinha, morador no morro da Mangueira, que sofreu fratura da perna esquerda, sendo internada no H. P. S.

* * *

José Paulino de Sousa, operario, de 28 anos, residente na rua São Cristovão n.º 279, foi colhido por um automovel próximo à residencia e sofreu ferimento no frontal. Uma ambulancia da Assistencia socorreu-o.

Na rua das Laranjeiras, em frente à Maternidade Escola, um automovel cujo número não foi identificado, atropelou o funcionario público Silvestre Barbieri, solteiro, de 37 anos, que sofreu fratura do cranio, sendo internado no H. P. S.

* * *

Na avenida Copacabana, foi atropelado o comerciario Jucundino Conde, viuvo, de 62 anos, morador na rua Visconde de Inhauma. Com fratura da perna esquerda, foi ele internado no Hospital Miguel Couto.

* * *

O automovel n.º 4-35-13, que se encontrava parado na esquina da rua Riachuelo com a avenida Fátima, em dado momento deu saida brusca e colheu três pessoas que se achavam próximo. O guarda municipal n.º 1268, Manuel de Lima e os estudantes Carlos Alberto Martins da Silva, de 28 anos, residente na rua Conde de Bonfim n.º 446 e Francisco Emilio Krause Martins, de 21 anos, residente na rua Benjamim Constant n.º 124, casa 3. Os dois primeiros sofreram contusões generalizadas e o último, fratura da perna esquerda e de costela. Todos foram socorridos pela Assistencia e Francisco Emilio foi internado na Santa Casa.

Agressões

Paulo José Puzi, de 17 anos, morador na praça Marquês do Herval n.º 5, foi internado no Hospital D. Pedro II, por apresentar forte contusão na vista direita, escoriações generalizadas e suspeita de fratura do cranio. Devido à gravidade do seu estado, Paulo não poude prestar declarações, tendo a administração do hospital comunicado o fato à Policia do 29.º distrito, visto haver suspeitas de que ele fora vitima de uma agressão. Foi instaurado inquérito na delegacia de Santa Cruz.

* * *

Na estação das Barcas, na praça 15 de Novembro, o cabo do Exercito Mario Ribeiro da Silva, prendeu José Gonçalves Dias, morador na rua S. Lourenço s/n.º, em Niterói, acusado de ter agredido a socos Osvaldo do Nascimento, operario, residente na rua Voluntarios da Patria n.º 420. A vitima foi socorrida pela Assistencia e o agressor autuado na delegacia do 7.º distrito policial.

* * *

Aires Belford, operario, morador na praia do Pinto n.º 235, foi agredido a faca por Julio de tal, quando jogavam cartas. O agressor fugiu e a vitima foi internada no Hospital Miguel Couto, apresentando ferimento no torax.

* * *

No Posto Central de Assistencia, foi medicada Isaura de Matos, moradora na rua André Cavalcante n.º 215, apartamento, a qual declarou que fora agredida a socos pelo seu companheiro Luiz Pereira da Silva. Foi instaurado inquérito na delegacia do 6.º distrito policial.

* * *

Os vigilantes ns. 692 e 994, da Policia Municipal, conduziram ao 14.º distrito policial, Jesuino Vizibeiro, com 43 anos, solteiro, operario, por estar agredindo a socos, no interior do predio n.º 126, da rua Itapir, José Américo, brasileiro, de cor branca, com 35 anos, casado, operario, ambos residentes no local acima referido.

* * *

O vigilante n.º 645 prendeu e conduziu ao 5.º distrito policial, Jones de Sousa Oliveira, solteiro, com 28 anos, morador na rua Montevideo n.º 458, por ter agredido no interior do Bar Alhambra, sito na rua Visconde de Maranguape n.º 16, Samuel Feldman, brasileiro, branco, residente na avenida Mem de Sá e João Gomes, brasileiro, de cor branca, morador na avenida dos Democráticos n.º 130.

* * *

O vigilante n.º 270 foi procurado por Joaquim de Sousa, solteiro, com 32 anos, residente na travessa Rodrigues Lopes n.º 7, em Realengo, o qual, apresentando um profundo ferimento na cabeça, comunicara ao referido vigilante haver sido agredido por um desconhecido, quando passava por um terreno baldio existente na rua Alvaro Alberto. O vigilante conduziu a vitima ao Hospital Pedro II e depois à delegacia do 29.º D. P., onde foi comunicado o ocorrido.

Morte súbita

João Conceição, de 48 anos, casado, funcionario do Lloyd Brasileiro, morador em S. Gonçalo, no Estado do Rio, quando aguardava a sua vez de ser submetido a inspeção de saude, na Caixa Econômica, a fim de contrair um empréstimo, foi acometido de um mal súbito, falecendo. Com guia da Policia do 5.º distrito, o cadaver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Tentativas de suicidio

T. do M., de 15 anos, colegial, moradora na rua Caminhoá n.º 22, na Gavea, tentou suicidar-se, atirando-se do 1.º andar do edificio em que reside, ao solo, sofrendo contusões e escoriações generalizadas. Foi medicada no Hospital Miguel Couto, onde ficou em observação.

* * *

Ester de Carvalho, comerciario, de 26 anos, moradora na rua Haddock Lobo n.º 49, tentou contra a vida e foi internada no H. P. S. apresentando queimaduras de 3.º grau pelo corpo.

Prisões

O guarda-civil n.º 1.671, prendeu Roberto Cunha, de 22 anos, solteiro, morador na travessa Melina n.º 115, acusado de ter roubado varios metros de tecidos expostos no armarinho da rua Breno Gomes n.º 7, de propriedade de José Falcão de Faria. O acusado foi autuado em flagrante, na delegacia do 23.º distrito policial.

Furtos e roubos

A Policia registrou as queixas de furtos e roubos apresentadas pelas seguintes pessoas:

José Ferreira Barbosa, morador na rua Vilela Tavares n.º 158, referente a jóias avaliadas em Cr$ 7.000,00, desaparecidas durante uma festa dada em sua residencia.

— Carlos Caetano da Cunha, residente na rua 13 de Maio n.º 94, referente a varios objetos e 11 galinhas, tudo avaliado em Cr$ 5.300,00.

— José Antonio Vanderlei Dias, proprietario de casa de armarinho da rua Manuel n.º 10, em Bangú, onde foram roubadas mercadorias diversas, avaliadas em Cr$ 3.000,00.

— Pedro Mendes Pinto, morador na rua Paissandú n.º 41, referente a ternos de roupa, avaliados em Cr$ 1.200,00.

— Edgar Fróis, residente na rua Hipólito da Costa n.º 82, casa II, onde foram furtados varios objetos avaliados em Cr$ 4.300,00.

— Maria Rodrigues, moradora na avenida Presidente Vargas n.º 558, relativa a dois ternos de roupa, avaliados em Cr$ 2.000,00.

— Ascendina Almeida, residente na rua Maia Lacerda n.º 44, referente a varios objetos, no valor de Cr$ ...... 2.000,00.

— Armando Puig, médico, residente na avenida dos Trapicheiros n.º 85, relativo a jóias e objetos avaliados em Cr$ 30.000,00.

— Valdemar Bernardinelli, médico, com consultorio na avenida Rio Branco n.º 257, 19.º andar, referente a diversos objetos, avaliados em Cr$ .... 9.000,00.

Recusou-se a servir um freguês

Os vigilantes ns. 307 e 1404, da Policia Municipal, conduziram ao 15.º D. P., Francisca Prudencia Teixeira, proprietaria de uma leitaria sita na rua do Matoso n.º 7, por haver a mesma se recusado a servir um freguês que ali se encontrava, de nome Agilberto Cunha Ferreira.

Conduz os náufragos do "Duque de Caxias"

PARTIU PARA A ITALIA O "ALMIRANTE JACEGUAI"

Deixou, ontem, à tarde, a Guanabara, com destino à Nápoles, o navio do Lloyd Brasileiro, "Almirante Jaceguai", levando todos os passageiros do "Duque de Caxias", que se destinavam à Italia, entre os quais cerca de 200 ex-tripulantes do "Conte Grande", agora repatriados.

O "Almirante Jaceguai", que viaja com excesso de lotação, conduz 90 passageiros de 1ª classe e 340 de segunda.

Pelo "Santarem", que partirá no próximo dia 25, viajarão os passageiros do navio sinistrado que se destinam a Portugal.

Esbarrou nos fios telefônicos e telegráficos

PREJUDICADAS AS COMUNICAÇÕES COM O SUL DO PAIS, COM O ACIDENTE PROVOCADO POR UM AVIÃO

Na localidade de Pombal, distante cerca de 12 quilômetros de Barra Mansa, no Estado do Rio, ocorreu um acidente com um avião não identificado. Passando muito baixo sobre os fios telefônicos e telegráficos, o aparelho esbarrou nos mesmos, causando a ruptura de alguns deles. Em seguida, conforme declararam pessoas que assistiram ao acidente, o avião planou sobre o Paraiba e prosseguiu viagem.

A propósito do fato, o Departamento dos Correios e Telégrafos distribuiu aos jornais a seguinte nota:

"Às 10 horas de ontem, entre as estações de Barra Mansa e Saudade, no Estado do Rio, um avião, cuja identidade ainda não é conhecida, caiu sobre a rede telegráfica do D. C. T., partindo-a, bem como os respectivos postes. Em consequencia haverá um pequeno retardamento em parte dos despachos telegráficos entre esta capital e as cidades do sul do país, da Barra Mansa em diante, inclusive São Paulo.

Procurando atenuar a demora da correspondencia telegráfica, o sr. Aureo Maia, diretor regional dos Correios e Telégrafos do Rio de Janeiro, tomou todas as providencias para o imediato restabelecimento da rede, enviando para o local um inspetor e guardas."

Casas para operarios em São Gonçalo

Foi inaugurado, ontem, no bairro de Brasilandia, em São Gonçalo, o primeiro grupo de casas operarias. Essas habitações contam dois a três quartos, arruamento, rede de agua e luz já ligadas, pertencendo a um tipo previamente estudado para poder ser ampliado, começando por sala, banheiro e podendo desenvolver-se até incorporar 4 quartos.

Lopo Augusto de Figueiredo Carvalho

(7.º DIA)

Eduardo Zordan, esposa e filho, convidam aos parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia.

JAMILE DIBO MISSE

(TRIGESIMO DIA)

Adelia Dilo e filhos mandam celebrar missa no altar-mór da igreja S. Francisco de Paula, 2.ª-feira, 19 do corrente às 10.30 horas. Para assistirem a esse ato cristão convidam os parentes e amigos.

Ottonio Vieira de Rezende

MISSA DE 7.º DIA

Aristides Vieira de Resende, esposa e filhos convidam aos parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar por alma de seu filhinho OTTONIO VIEIRA DE REZENDE na Catedral Metropolitana, às 9.30 horas do dia 20 do corrente. Bem assim agradecem aos que compareceram ao sepultamento do seu filhinho e por este ato de religião.

Capitão José de Paula Dias

(30.º DIA)

A turma de oficiais que concluiu o curso de intendencia da E. A. O., convida os parentes, colegas e amigos de seu querido companheiro de turma CAP. JOSÉ DE PAULA DIAS, falecido em S. Paulo no dia 20 do mês p. passado, para assistirem à missa que fará rezar, em sufragio de sua alma no dia 20 do corrente, às 10.30 no altar-mór da Catedral Metropolitana.

CONSUL THEODORO DA SILVA RIBEIRO JUNIOR

(MISSA DE 7.º DIA)

Cesarina Ribeiro; Sirene, Clyde (ausentes), Renês, Afra Diocleciano, Theodoro e filhas, Nilo Pereira, senhora e filha, Honorato Ramos, senhora e filhos, Maria Miranda Lima e familia, Diocleciano Ribeiro e familia, agradecem sensibilizados as manifestações de peza recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, irmão e tio THEODORO e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que mandam celebrar depois de amanhã, dia 20 do corrente, às 11 horas, Capela de N. S. da Vitoria da Igreja de S. Francisco de Paula.

GENERAL VICENTE DOS SANTOS

(FALECIMENTO)

Delfina Mendonça dos Santos, Vicente dos Santos Filho, senhora e filha, Amilcar dos Santos e senhora e demais parentes cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô e parente GENERAL VICENTE DOS SANTOS e convidam seus amigos para o seu sepultamento que se realizará hoje, domingo, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Principal do Cemiterio de São João Batista, para a mesma necrópole. — A familia pede dispensa de coroas e flores.

General José Maria Franco Ferreira

(FALECIMENTO)

Henriqueta Ferreira, Tenente Coronel Altair Franco Ferreira, senhora e filhos e demais parentes participam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô e parente GENERAL JOSÉ MARIA FRANCO FERREIRA e convidam seus amigos para o seu sepultamento que se realizará hoje, dia 18, saindo o féretro às 17 hs., da Capela Pavilhão Real Grandeza, do cemiterio de São João Batista, para a mesma necrópole.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Realizado, ontem, o sorteio de varias casas para funcionarios

Organização e programa de ensino — Protesto de funcionarios — Chamada de servidores — Concessão de salario-familia — Atos e expediente do Departamento do Pessoal e na Caixa Reguladora

Com a presença do presidente da República, do prefeito, de varios secretarios gerais e demais autoridades, realizou-se, na manhã de ontem, o sorteio de varias casas do grupo adquirido pela Prefeitura para ser vendido aos funcionarios municipais, por intermedio do Banco da Prefeitura. Foram vencedores os seguintes candidatos: casa 5, Cacilda Veloso Figueiró; casa 7, Pedro Sagulo; casa 16, João Araujo Costa; casa 18 Edite Reis Rodrigues; casa 26, Eduardo Castro Matias; casa 33, Gabriel Correia; casa 36, Tarcino Ribeiro Vasconcelos; casa 45, Sebastião Barros de Castro, e casa 48, Jaime Francisco do Nascimento.

Após o sorteio, o escriturario da Secretaria de Viação, Manuel de Oliveira Barbosa, fez ao presidente e ao prefeito um agradecimento, pois fora beneficiado com a aquisição de uma das casas. Finalmente o sr. Hildebrando de Góis pronunciou um discurso, no qual ressaltou a necessidade de se construirem grupos residenciais como aquele, para solucionar o problema de casa propria para os servidores. Disse que a execução de obras de importancia na cidade não poderá ser interrompida, tendo como argumento a crise de habitação, se o Estado procurar, por esse meio, solucionar a crise.

DESIGNAÇÃO

O secretario geral de Educação assinou ato designando os srs. Olimpio de Oliveira Chaves, chefe do Serviço de Educação de Adultos; Deusdedit de Sousa, professor de Curso Secundario; Marta da Silva Gomes, professora de Curso Elementar; drs. Benjamim Farah, João Luiz de Carvalho e Manuel Caldeira de Alvarenga, para, em comissão, sob a presidencia do primeiro, estudarem as bases da organização e programas de ensino da Universidade Popular no Distrito Federal.

PROTESTO DOS FUNCIONARIOS

Os funcionarios da Prefeitura, conforme já tivemos oportunidade de noticiar, dirigiram ao prefeito um memorial, contendo cerca de 8.000 assinaturas. Esse documento, que já foi entregue às autoridades municipais, a fim de chegar às mãos do prefeito, contem um longo protesto dos servidores contra as acusações feitas pelo médico Pinto da Rocha, chefe do Serviço de Informação Sanitaria da Secretaria Geral de Saude e Assistencia, à vida funcional dos servidores públicos em geral. A esse respeito, tambem, o Clube Municipal, no interesse de defender a classe, dirigiu uma interpelação àquele médico. O dr. Pinto da Rocha, procurando desculpar-se, dirigiu ao referido clube uma carta, cujo texto confuso e inteiramente fora do assunto, constituiu, apenas, um despistamento para fugir à responsabilidade das acusações quefizera ao funcionalismo. Inicialmente, aquele médico procura insinuar que não pronunciou as palavras transcritas pelo "O Globo", dando a entender que aquele vespertino desvirtuou o seu pensamento. Em seguida envolve na questão o surto de gripe ocorrido no Rio no ano de 1945, fato que nada tem a ver com as já conhecidas acusações. O penúltimo periodo da carta do dr. Pinto da Rocha, então, é de uma confusão e pobreza de argumentos, que deixa perplexo o leitor, pois está assim concebido: "No caso em apreço, a frase "de um modo geral", refere-se à circunstancia de poder ser o fenômeno observado nos varios setores de atividades, mas, isso está muito longe de asseverar, que todos os funcionarios participam desse fenômeno. Ademais, bastaria o fato inconteste das repartições abertas, trabalhando e produzindo, para imediatamente se ver que tal afirmativa — e que não foi feita — pecaria pela base". Conclue-se, daí, que o sr. Pinto da Rocha nada adiantou para explicar sua atitude.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

SERVIÇO DE CONTROLE

Despachos do diretor: — Maria Elisa Joppert de Moura — Concedo a licença nos termos do art. 168 do Estatuto, a partir da data em que a requerente começou a faltar ao serviço, tendo em vista o criterio firmado no processo n.º 72.905|46.

Inês Adele Zanasi Fernandes — Concedo a licença, a partir de 13 de maio do corrente ano até a véspera da publicação da portaria de aposentadoria, nos termos do art. 153 do Estatuto. Aos 3PS e 2PS, devolvendo o processo posteriormente para ser proposta a aposentadoria.

Concessão de salario-familia: — João Francisco Marques — Altair Silva — Jovino Pereira das Chagas — Agostinho de Sousa — Orlando Mollica — Isolina Lima — Antonio Francelli — Florentina Januario da Silva — Pedro Luiz de Oliveira — Rochael Fernandes da Costa — José Lopes — Sebastião Rosa Moreira — Alberto de Oliveira — Valdemiro Ferreira Braga — Alberto Vieira dos Santos — Vitorino Aleixo — Joaquim Ferreira da Silva — Eciéia Colleta Barbosa Bento — Nelson Antero Mendes — Ivo Japponi — José Ferreira — Djalma Pereira da Silva — Concedo. Aos 2 e 3PS, para os devidos fins.

Cândida Lucia de Sousa — Abono. Aos 2 e 3PS, para os devidos fins.

Exigencia do chefe do serviço: — Neusa de Moura Moreira — Compareça à sala 421, para prestar esclarecimentos.

Idalina Maria da Silva Ristow — Compareça munida de certidão do tempo em que serviu como auxiliar de Ensino no Instituto de Educação.

João Francisco Marques — Altair Silva — Jovino Pereira das Chagas — Agostinho de Sousa — Orlando Mollica — Isolina Lima — Antonio Francelli — Florentina Januario da Silva — Pedro Luiz de Oliveira — Rochael Fernandes da Costa — José Lopes — Sebastião Rosa Moreira — Alberto de Oliveira — Valdemiro Ferreira Braga — Alberto Vieira dos Santos — Vitorino Aleixo — Joaquim Ferreira da Silva — Eciéia Colleta Barbosa Bento — Nelson Antero Mendes — Ivo Japponi — José Ferreira — Djalma Pereira da Silva — Compareçam à sala 421, para retirar os documentos.

Carlos de Antas Rangel de Vasconcelos — Compareça com urgencia no Serviço de Controle — 3PS — munido de documento comprobatorio de idade, para fins de aposentadoria.

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

Despachos do chefe: — Nair de Jesús Goeldmer Thomson — apresente certidão de casamento.

João Alves da Silva — Junte decreto de provimento.

Benedito da Rocha Casseres — Apresente atestado médico para que possam ser abonadas três das faltas que citou.

Leonor Alves Braga — Justifique a divergencia de nome na certidão de casamento.

Manuel Francisco de Farias — Reconheça a firma na certidão apresentada.

COMPARECAM: — José Vergueiro da Cruz — José Luiz Guimarães Santos — Azarias de Araujo Santos — [illegible]

rães — Ivone Cavalcante de Albuquerque — Nelson Alves dos Santos — Gilberto Ferreira Cardoso — Valdemar Gonçalves Ramos — João Altino Doria Filho — Nelson Mufarrej — Lauro de Lacerda — Ivonise Cruel Ribeiro — Maria Branco — Luiz Lanstialva — João Dias dos Santos Junior — Ernani Coutinho da Costa — João Paulo Moneto — Seram, digo, Semiramis Muniz Correia de M. Lobo — Déia Borges Gallego Soares — Carlos Veloso — Elisabete Bonow — Etelvina da Luz Rsina — Rubem P. de Almeida Grilo.

Caixa Reguladora de Empréstimos

Será feito amanhã, das 12 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

EFETIVOS: — Matriculas ns.:
02.381 — 18.362 — 04.238 — 20.639
23.777 — 22.700 — 27.098 — 05.569
07.907 — 01.189 — 01.200 — 07.440
09.797 — 25.523 — 16.001 — 13.959
00.848 — 10.504 — 01.088 — 28.913
28.571 — 18.557 — 16.317 — 30.891
30.855 — 15.883 — 29.003 — 32.705
05.716 — 21.683 — 09.224 — 08.286
21.463 — 13.840 — 40.298 — 00.901
23.215 — 13.839 — 16.270 — 08.459
18.855 — 08.367 — 13.958 — 15.757
28.338 — 21.577 — 21.588 — 02.2207
11.124 — 14.657 — 21.675 — 14.767
16.146 — 20.535 — 07.304 — 18.298
20.583 — 20.707 — 15.776 — 16.900
01.683 — 12.954 — 08.638 — 07.764
08.171 — 31.199 — 22.771 — 03.013
20.647 — 20.767 — 20.772 — 08.343
10.341.

EMERGENCIA: — Matriculas ns.:
07.895 — 13.879 — 25.090 — 20.547.

Serão pagas, tambem, as propostas já anunciadas neste mês e não recebidas.

RESTITUIÇÃO: — Matricula 16.864 — Apresente contra-cheque de abril a dezembro de 1945.

Clube Municipal

FESTA DANSANTE — Sábado, dia 24, das 22 às 2 horas, será realizada uma festa dansante animada pela orquestra Acadêmicos do Ritmo. Traje de passeio.

BESQUETEBOL — Atendendo ao convite do Imperial Basket Clube, o Club Municipal, em animada caravana, irá domingo, dia 25 do corrente, a Madureira, onde disputará um encontro amistoso de basquetebol com o distinto Imperial Basket Club, que comemora nesta data mais um aniversario de fundação. A caravana de socios do Clube Municipal partirá em bonde especial, alugado para tal fim da rua Haddock Lobo, esquina da rua Afonso Pena, às 15 horas. Os associados que desejarem tomar parte nesta caravana deverão comparecer à sede de Haddock Lobo, às 14.45 horas.

Centro dos Pequenos Servidores Municipais

O presidente desse Centro (sede social: rua 1.º de Março, 103-2.º) convida todos os antigos serventes de 2.ª classe, da Secretaria de Educação, para tomarem parte na reunião do próximo dia 22, às 17 horas, na qual serão tratados diversos assuntos de interesse geral para a classe. A direção do Centro comunica aos extranumerarios e interinos em cargo vago, de nomeação anterior ao decreto-lei 1944, que os memoriais enviados ao prefeito já se encontram em mãos do diretor do Departamento do Pessoal, da Secretaria Geral do Prefeito, para solução final.

O presidente tem envidado esforços junto aos constituintes e o prefeito, e solicitado o apoio da imprensa, para conseguir o direito postergado dos extranumerarios: a estabilidade no emprego.

"Temos que levar à democracia até as suas últimas consequencias"

Palavras do senador Hamilton Nogueira defendendo a autonomia do Distrito Federal — Manifestam-se os representantes cariocas pela inclusão do principio no texto constitucional — Uma emenda, porem, manda colocá-lo nas "Disposições Transitórias"

ÀS 9.30 da manhã, iniciou-se, ontem, a sessão extraordinaria na qual prosseguiram os trabalhos de votação do Projeto Constitucional.

Lida a ata, foi procedida tambem à leitura do expediente, do qual constou uma carta de agradecimento do general Eisenhower ao sr. Melo Viana pela recepção que lhe fez a Assembléia, quando de sua visita ao Brasil.

E' o seguinte o texto da carta do general Eisenhower ao presidente da Constituinte:

"Prezado senador Melo Viana — Uma das maiores honras que me foram conferidas, durante a semana que passei no Rio, foi o convite para comparecer à Assembléia Constituinte. Minha admiração e meu respeito pelo trabalho que a Assembléia está executando, a agradavel recepção oferecida à minha senhora e a mim e a extraordinaria cordialidade manifestada pelo orador do dia, bem como pelos demais membros da Assembléia, tudo concorreu para tornar memoravel a ocasião. Peço-lhe tornar extensivos a todos os membros da Assembléia os meus agradecimentos. A v. ex. e à sua exma. esposa, minha senhora e eu apresentamos efusivos cumprimentos. Cordialmente — Dwight Eisenhower".

Apelo do relator geral da Grande Comissão para apressar os trabalhos — Uma carta de agradecimento do general Eisenhower — Em sessão extraordinaria, a Assembléia continuou, ontem, a votação do Projeto Constitucional

* * *

Inicialmente, foi à tribuna o sr. Benedito Costa Neto, que fez um apelo no sentido de que os constituintes cumpram rigorosamente o Regimento. Segundo este, só o primeiro signatario das emendas a que é dado destaque é que pode falar, durante dez minutos, alem do relator geral e dos relatores parciais. "Se não acelerarmos os nossos trabalhos, ouviremos discussões sobre preceitos secundarios e, assim, até o fim do ano não teremos Constituição" — finaliza o sr. Costa Neto.

Fala, a seguir, o sr. Carlos Prestes, que está de acordo com o relator geral, mas quer salientar que o apelo deve ser dirigido especialmente aos membros da Grande Comissão, que se têm estendido demais na defesa da materia vencida na mesma. Aparteiam os srs. Sousa Costa e Prado Kelly, citados, entre outros, pelo senador Prestes, para dizer que não infringiram o Regimento. O lider comunista prossegue, protestando contra os frequentes requerimentos de adiamento, que "vão resultar numa votação atabalhoada no final dos trabalhos".

EMENDAS

Segue-se na tribuna o sr. Gastão Englert, defendendo um novo sistema de arrecadação de impostos por parte dos Estados e dos Municipios.

Submetida, depois, a votos uma emenda do sr. Alcedo Coutinho, foi ela rejeitada. A emenda mandava que os impostos predial e territorial arrecadados pelos municipios ficassem para os cofres municipais. Manifestou-se contra o relator geral.

A emenda do sr. Gabriel Passos ao art. 29 foi considerada prejudicada. Discute-se, a seguir, uma emenda do sr. José Maria de Alkimin, que foi quase unanimemente rejeitada, assim redigida: "O imposto sobre propriedade territorial, exceto a urbana, e o imposto de industrias e profissões caberão, um ao Estado, outro, aos municipios, conforme determinar a Constituição de cada Estado".

Concedido destaque à emenda do sr. Carlos Pinto, relativa ao artigo 19, n.º IV, a que manda acrescentar: "excluindo os produtos beneficiados pelas pequenas máquinas industriais que, nas fazendas e sitios, beneficiem os produtos da propriedade". Justificando a emenda, falou o sr. Carlos Pinto, que começou declarando que estava certo de que a Assembléia rejeitaria sua sugestão. Logo depois, falou, contra, o senador Ferreira de Sousa, como relator da sub-comissão. Os debates se prolongaram, com a participação dos srs. José Bonifacio, Carlos Prestes, Aliomar Baleeiro, Juraci Magalhães, e, afinal, a votação rejeitou a emenda, por grande maioria.

UM QUARTO PODER

Segue-se a emenda n.º 2.830, aditiva, de autoria do sr. Lauro Montenegro, ao artigo 29, a fim de que seja permitido aos municipios se agruparem para execução de determinadas obras de grande envergadura. O pessedista alagoano defende a emenda e preconiza a criação de um orgão, o Departamento Técnico Regional que se fixaria na cidade mais importante, a qual ficaria sendo, assim, uma especie de sub-capital.

Com a palavra o sr. Costa Neto diz: "a Constituição prevê três entidades: a União, o Estado e os municipios". A emenda não pode ser aprovada pois criaria uma quarta.

Não deve ela ser aprovada — conclue.

Em votação, é rejeitada.

AUTONOMIA DOS MUNICIPIOS E DO DISTRITO

Anuncia o sr. Melo Viana varios destaques de emendas ao inciso I do art. 28 sobre a autonomia dos municipios.

O sr. Euclides Figueredo, com a palavra, faz um apelo ao presidente a fim de que seja considerado o destaque para a emenda do senador Hamilton Nogueira sobre a autonomia do Distrito Federal.

Pela ordem, discursam os srs. Rui de Almeida, Mauricio Grabois, Gurgel do Amaral encarecendo a necessidade da votação imediata, pois "no texto da Constituição é que deve constar taxativamente a autonomia".

O RISCO DA DEMOCRACIA

Segue-se com a palavra o senador Hamilton Nogueira. Lembra os compromissos tomados pelos representantes antes das eleições. A autonomia do Distrito Federal faz parte do programa tanto da UDN como do PSD e foi uma bandeira desfraldada por todos os partidos durante a campanha do ano passado. O senador Hamilton Nogueira bate-se, depois, pela inclusão do

(Conclue na 4.ª página)

NOTICIAS POLITICAS

Interventores que vêm e que vão

Especulações sobre Pernambuco, esperanças da Paraiba, manobras contra o Rio Grande do Norte, espectativas do sr. Valadares em Minas — Candidato da U. D. N. ao Governo de Goiaz o sr. Alfredo Nasser — Concentração da U. D. N. em Pirajú

O CASO de Pernambuco continua em ponto morto. O candidato convidado, sr. Manuel Leão, não aceitou a interventoria, explicando os seus receios de não poder harmonizar a familia pernambucana. Renovaram-se os contactos dos lideres de todos os partidos, mas, nada de concreto surgiu. Há uma tendencia para solução conjunta dos dois problemas: ocupará o cargo um interventor que mereça a confiança de todas as correntes politicas, e de um candidato de conciliação ao governo constitucional. Não acreditam os meios politicos no êxito desses entendimentos, em virtude das profundas incompatibilidades que separam a ala queremista do sr. Agamenon Magalhães, da U. D. N. e da ala pessedista do sr. Novais Filho, muito embora o nome lembrado para governador seja o de um pernambucano ilustre e digno por todos os titulos: sr. Mauricio Nabuco, atual representante do Brasil junto à Santa Sé.

Para a interventoria surgiu, ontem, um nome simpático: o do sr. Rafael Xavier, técnico do Ministerio da Agricultura e orientador da politica municipalista no Brasil. Conquanto se afirme que o seu nome congregará todas as simpatias, notamos, nas rodas ligadas à politica pernambucana, um certo pessimismo em relação a esse feliz desfecho.

(Conclue na 4.ª página)

SEMANA PARLAMENTAR E POLITICA

Uns restos do fascismo e o pensamento de libertação próxima

E. G. DA MATA-MACHADO

O REGIME de 37, a Ditadura, o Estado Novo, deixa escapar seus últimos haustos de vida. E o ar que se liberta de vísceras já no extremo da decomposição orgânica empesta o ambiente. Daí o mal-estar, ninguem duvide.

Está para vir a nova Constituição. Trabalha-se intensamente, dentro da Assembléia, enquanto, fora, o fascismo dá os seus últimos sinais de presença.

Pode-se notar a intranquilidade e a inquietação a correr por todo o país. A nuvem de falsificações, desde a manteiga e os remedios até as atitudes politicas, são o adeus do Estado Novo.

Há entusiasmo, entre os constituintes, quando as emendas ao Projeto são destacadas e postas em votação. Se, porem, os fatos desenrolados alem das escadarias do Parlamento penetram ali, deprimem-se os ânimos. Essa diferença de temperatura é ainda uma consequencia da marcha do fascismo para seu termo inevitavel.

* * *

HOUVE o atentado contra a liberdade de imprensa. Suspendeu-se a circulação de um jornal — não nos detemos no fato de ser ele um jornal comunista — o atentado houve, e isto é suficiente para gritarmos o nosso protesto.

Baseado em que agiu o ministro da Justiça? Em uma lei de maio de 1938, do tempo da lua de mel com o fascismo.

(No entanto, o ministro da Justiça é candidato ao governo constitucional de um Estado e fez-se candidato em luta contra o antigo "duce" daquele Estado, hoje presidente do partido a que pertence o mesmo ministro).

E como procuraram os amigos do governo justificar o ato?

— A lei está em vigor e deve ser aplicada.

Achamos que a lei não está em vigor. Mas ainda que esteja, se é iniqua, não deve ser aplicada; se for aplicada, sendo iniqua, não merece obediencia.

E mais: se está em vigor, é porque vigora ainda a Carta de 37. Ora, o argumento do lider da maioria ("lei em vigor deve ser aplicada") prova demais, o que vale dizer que não prova coisa alguma. Tambem o documento fascista de 37 está em vigor e, em tal caso, deve aplicar-se. Haverá, porem, maneira mais direta e legitima de aplicar-se uma Constituição do que impedir que ela seja substituida por outra? Então, encerrem-se os trabalhos da Assembléia Constituinte. Entregue-se de novo ao DIP o Palacio Tiradentes. Pois, se a carta de 37 deve ser aplicada, por estar em vigor, nada contraria mais essa aplicação e essa vigencia do que a elaboração de um novo Estatuto.

A confusão mental e o transtorno das concepções juridicas são tambem um resultado da decomposição do Estado Novo.

Esperemos alguns dias. Vamos ter um novo 7 de setembro. Vamos de novo libertar-nos.

* * *

O chefe de Policia convoca o ministerio, convoca os lideres, convoca os diretores de jornais.

Que há?

Há que o Partido Comunista está tremendamente organizado e se vem alimentando da miseria do povo e da inepcia do governo em resolver os seus problemas fundamentais.

E o governo parece disposto a impressionar o Tri-

(Conclue na 4.ª página)

PLANOS DE CRIAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Escreve-nos um engenheiro sobre as iniciativas brasileiras nesse assunto

Recebemos:

"Ilmo. sr. diretor do DIARIO DE NOTICIAS.

Pela presente, venho pedir a publicação nesse tão prestigioso e independente orgão da nossa imprensa das seguintes linhas que visam esclarecer a opinião pública e os meios técnicos do país sobre a verdadeira origem de alguns grandes planos de criação de energia elétrica.

Desse modo poderá o DIARIO DE NOTICIAS evitar que sejam interpretadas e divulgadas como estrangeiras certas concepções, que na realidade são bem nacionais, pelo menos em sua origem.

Em recente banquete que lhe foi oferecido por motivo de sua condecoração pela Ordem do Mérito, o engenheiro A. W. K. Billings, fez insinuações e deixou que outros discursantes lhe inculcassem, autorias de criação de potencias elétricas em Ribeirão das Lages e em outros pontos do litoral brasileiro, cuja prioridade absolutamente não lhe pertence.

Assim, a expressão de um dos discursantes:

"O aumento quase por milagre em poucos dias do potencial elétrico de Ribeirão das Lages e o formidavel aproveitamento dessa maravilha que é Cuba-

(Conclue na 4.ª página)

Do general Eisenhower ao sr. Otavio Mangabeira

O general Dwight D. Eisenhower, comandante supremo das forças aliadas que invadiram a Europa, enviou a seguinte carta ao deputado Otavio Mangabeira que, em nome da Assembléia Nacional Constituinte e por delegação de todos os partidos ali representados, saudou o grande cabo de guerra:

"Washington, 10 de agosto de 1946.

Meu caro dr. Mangabeira:

A oração que proferistes por ocasião da minha visita à Assembléia Constituinte jamais se me apagará da memoria, sem embargo da circunstancia de ter sido proferida em um idioma que eu não compreendo. E' que a absoluta perfeição com que a pronunciastes só foi igualada pela evidente sinceridade nos conceitos que emitistes, o que tudo se refletia nas fisionomias dos ouvintes e nos aplausos do numeroso auditorio reunido para ouvir-vos.

Tanto mais vivos são os agradecimentos que ora lhe estou enviando, quanto sei como foram generosos os sentimentos que revelastes no que me diz respeito. Daí o grande interesse com que espero se cumpra a vossa promessa de remeter-me o texto do discurso traduzido para o inglês.

Muito cordialmente,

(a) Dwight D. Eisenhower"

Amparada pelo Conselho de Comercio Exterior a Industria Nacional de Máquinas Agrícolas

Integra da indicação apresentada pelo Sr. Artur Torres Filho ao Conselho Federal de Comercio Exterior

O Conselho Federal de Comercio Exterior reuniu-se, no dia 12 p.p., em sessão plenaria, reabrindo a questão da ajuda e fomento à criação da industria de máquinas agricolas, cujo processo estava há muito tempo paralisado, sem que tivesse tido execução o decreto baixado nesse sentido pelo governo passado.

Nessa reunião, o Conselho aprovou a indicação do Sr. Artur Torres Filho, indicação essa, que transcrevemos na integra:

"Este Conselho, considerando a necessidade e a urgencia da implantação no País, em bases sólidas e definitivas, da industria de máquinas agricolas, e após um estudo amplo e detido da materia, submeteu ao Sr. Presidente da República, que a aprovou, uma resolução preconizando dentre outras as seguintes medidas: —

a) — considerar-se de interesse nacional a industria de máquinas destinadas à agricultura;

b) — padronizar determinados tipos de arados, grades, cultivadores e semeadeiras, entregando ao Ministerio da Agricultura a fixação dos respectivos padrões;

c) — recomendar a aquisição, pelo governo, de máquinas agricolas de fabricação nacional a fim de estimular a respectiva industria no País.

De então para cá, aumentaram as possibilidades para essa industria, bastando assinalar, dentre elas, a facilidade de aquisição da principal materia prima — o aço — agora fartamente produzido em Volta Redonda e o estabelecimento de uma industria já apreciavel de máquinas agricolas, de que é exemplo a "Industria Metalúrgica N. S. Aparecida S. A.", com grande capacidade de produção.

Releva notar, ainda, que a Fabrica Nacional de Motores, chamada a colaborar na mecanização de nossa lavoura, está com a incumbencia de fabricar 10.000 tratores (decreto-lei n.º 8.693, de 16-1-1946), o que importa dizer que o Governo continua a demonstrar ser de alta conveniencia a mecanização referida.

E' indiscutivel que teremos de tratar de um planejamento para a nossa agricultura. [illegible] ... nunca menos de 50% deve ser consignado para a mecanização.

A falta, em que nos encontramos, de máquinas e instrumentos agricolas, tem sido um dos fatores da nossa baixa capacidade produtiva. Sirva-nos de exemplo o caso dos Estados Unidos, que, aumentando durante a guerra os meios mecânicos de cultura, conseguiram elevar a sua produção, *per capita*, mesmo com o êxodo das populações rurais para o serviço militar e para os centros urbanos, a trabalhar na industria civil e de guerra.

No Brasil, não tendo havido compensação para essa verdadeira fuga para as cidades, encontramo-nos a braços com uma produção, *per capita*, ainda inferior à que se verificava antes do conflito.

Urge, portanto, aparelhar os nossos meios rurais com os elementos que contrabalancem o aumento verificado no consumo dos centros populosos, e a correspondente falta de braços, com que antes contávamos nos trabalhos do campo.

Como não há possibilidade de apelar-se, com resultado imediato, para as industrias estrangeiras de máquinas agricolas — de que há, pode-se dizer, grande fome no mundo — teremos nós mesmos de procurar desenvolver as nossas possibilidades e obter no proprio País, as máquinas de que urgentemente necessitamos, a menos que queiramos ver agravada ainda mais a assustadora crise de abastecimento em que nos vimos debatendo.

Contando já com decisivos fatores favoraveis a esse desenvolvimento, e por julgar um dos mais urgentes problemas de nossa agricultura a sua mecanização, indico ao Conselho Federal de Comercio Exterior a reabertura do assunto, visando libertar o País, o quanto antes, dessa dependencia estrangeira, e aparelhar os meios rurais a uma produção capaz de suprir as nossas necessidades internas, e contribuir para a nossa balança comercial.

Seria, a meu ver, providencia de grande alcance um estudo imediato do que já possuimos nesse sentido, e, de posse de dados definitivos, encararmos de frente o problema. Nenhuma industria se desenvolve sem uma garantia de mercado para a respectiva produção. Neste caso, teria o Governo de oferecer essa garantia, dado o interesse nacional de que o assunto se reveste. A adoção de novos e mais racionais métodos de trabalho pelo nosso homem de campo é necessidade reconhecida. Ensiná-lo a utilizar as máquinas, que economizam a mão de obra, e aumentam a produção, cabe aos poderes públicos. Daí, pois, o alvitre de vir o proprio governo a adquirir as máquinas produzidas, e a vendê-las pelo custo ao lavrador e mesmo emprestá-las aos interessados.

[illegible]

Rio, 12 de Agosto de 1946.

Como foi feita a exportação de açucar para o Uruguai

Açucar "instantaneo", inferior ao açucar bruto — Os lucros da operação destinam-se a orgãos de assistencia social de Minas Gerais

Comunica-nos o Instituto do Açucar e do Alcool:

"Um matutino desta capital, em sua edição de 14 do corrente, noticiou o embarque de uma partida de açucar para o Uruguai, estranhando que se desviasse o produto para o estrangeiro, em momento de crise de abastecimento interno.

O fato é verdadeiro, o próprio jornal o documenta com a publicação de fotografias tomadas no cais do porto e não se pretente contestá-lo. O comentario, porem, resultou de má informação sobre a natureza da operação. Vale a pena esclarecer o equivoco.

O açucar exportado para o Uruguai é do tipo denominado "Instantâneo", inferior ao mascavo ou bruto, produzido em Minas Gerais, por fábricas as mais rudimentares. Sendo um açucar de tipo baixo, não encontrou colocação, nem naquele Estado, nem nas praças abastecidas pelo Distrito Federal, seja para consumo doméstico, seja para aplicação industrial. Releva notar que parte desse açucar provinha da safra 1944|45 e principios da safra 1945|46, tendo consequentemente, mais de um ano de fabricação.

Na iminencia da perda total do produto, uma vez que o I. A. A. não pode colocá-lo no mercado interno, a despeito dos esforços realizados nesse sentido, e ante a possibilidade de vendê-lo ao Uruguai, para aproveitamento na industria alcooleira, optou o I. A. A. pela segunda hipótese.

Assim procedendo, o I. A. A. de modo algum concorreu para desfalcar os nossos suprimentos. Convém, ainda, salientar que o lucro obtido na operação será aplicado, conforme deliberou a Comissão Executiva do I. A. A., em beneficio das zonas de onde proveio o referido açucar.

Desse modo, com a exportação objeto de critica do referido matutino, foram alcançados os seguintes objetivos: a) evitou-se a perda de um produto que, não tendo utilização no mercado interno, era solicitado pelo exterior; b) proporcionou-se meio de beneficiar nossa balança comercial; c) inaugurou-se um regime de venda de excesso de produção inaproveitado pelo mercado interno diretamente pelo I. A. A., fazendo reverter o lucro da operação ao centro de produção do açucar exportado. Em consequencia da providencia do item c, o Estado de Minas Gerais, centro produtor do açucar exportado, será beneficiado com cerca de dois milhões de cruzeiros que, como lucro apurado na operação, será destinado aos seus serviços de assistencia social".

Diario de Noticias
DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Os dois diplomas
— A ciencia vence a morte

OS DOIS DIPLOMAS — No mesmo ano em que Margaret Truman, filha do presidente dos Estados Unidos, recebeu o diploma da Universidade George Washington, o presidente tambem compareceu àquele instituto, a fim de receber o titulo de doutor "honoris causa" daquela entidade. Miss Margaret comentou:

— E dizer que papai ganhou, sem fazer nada, o que me custou quatro anos de estudo...

* * *

A CIENCIA VENCE A MORTE — A ciencia está tentando vencer até mesmo a morte. Ainda há pouco, uma revista norte-americana publicou uma reportagem sobre os estudos realizados por cientistas russos, sob a direção do dr. V. A. Negovski. Segundo as declarações do dr. Negovski, "a morte raramente é um corte súbito na vida. A morte apresenta três fases: a primeira, "agônica", é a luta que se produz no fim da vida; a segunda, "clínica", verifica-se quando cessam a respiração e a circulação, e a "biológica", determinada pelas células do cérebro, que se tornam inativas. No estado de morte clínica, é possivel restaurar as funções vitais." Para isso, os médicos russos recorrem à combinação da respiração artificial com transfusões de sangue. Por meio de um par de foles, o ar é lançado aos pulmões que se expandem. Uma mistura de adrenalina, sangue e glicose nas arterias alimenta o coração. Assim que este recomeça o seu trabalho, iniciam-se transfusões de sangue com oxigenio. O trabalho do médico deve ser iniciado cinco ou seis minutos após a morte. Negovski já registrou 284 casos de ressurreição, até 1942. 151 pacientes continuaram a viver normalmente; em 72 casos, a ressurreição foi apenas momentanea; somente 61 experiencias fracassaram.

Comerciantes e industriais em visita ao presidente da República

Foi distribuida, ontem, à imprensa, pela Agencia Nacional, a seguinte nota:

"Em visita ao presidente da República, estiveram hoje no Palacio Guanabara, acompanhados do ministro Gastão Vidigal, os srs.: João Daudt de Oliveira, presidente da Confederação Nacional de Comercio; Rubens Soares, presidente da Federação do Comercio Varejista do Rio Grande do Sul; Severo Simões, presidente da Associação Comercial de Florianópolis; José Continentino, presidente da Associação Comercial de Minas Gerais; José Carlos Berta, da Associação Comercial de Porto Alegre; Osvaldo Benjamim de Azevedo, vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro; Alfredo José Tavares, da Associação Comercial do Maranhão; Antonio Fiuza Pequeno, da Associação Comercial do Ceará; Afonso Luiz Pereira da Silva Junior, da Federação dos Agentes Autônomos do Comercio; Cicero da Silva Ferraz, da Associação Comercial do Piauí; Eduardo Simões, da Associação Comercial de Minas Gerais; Gustavo Fernandes de Lima, pela Associação Comercial de João Pessoa, Paraíba; Valdemar Ferreira Marques, da Federação do Comercio Varejista do Rio de Janeiro; Antonio F. Vidigal, da Associação Comercial do Ceará; Santino Lira Pedrosa, presidente da Associação Comercial de Goiaz e pela Federação do Comercio Varejista do Nordeste; Rafael Alves, Horacio Kemp da Cunha França; Luiz Saião de Faria, da Associação Comercial de Minas Gerais; Osorio da Rocha Diniz, da União dos Varejistas de Minas Gerais; Hanibal Porto, da Associação Comercial do Amazonas; Brasilio Machado Neto, da Associação Comercial de São Paulo; Ari Fonseca, da Federação de Comercio de São Paulo; Artur Fraga, presidente da Associação Comercial da Baía e Ilidio Soares Filho, presidente da Associação Comercial de Niterói.

Os presidentes reafirmaram ao chefe do governo a solidariedade das classes que representavam e o seu inteiro apoio às medidas que vem tomando o governo no interesse público.

O presidente da República, agradecendo manifestou o apreço que lhe merece a cooperação das classes comerciais do país".

Atos do presidente da República na pasta da Fazenda

O presidente da República assinou os seguintes decretos, na pasta da Fazenda.

Nomeando Teodorico do Prado Montes, em comissão, presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal de Sergipe e Carlos Dantas e Rui Elói dos Santos, membros do mesmo Conselho; Francisco Pires de Gaioso e Alexandre, em comissão, presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Piauí e Josué de Moura Santos e Lindolfo do Rego Monteiro, membros do mesmo Conselho; Elói Castriciano de Sousa, presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio Grande do Norte e José Cavalcanti Melo e José Nicodemus da Silveira Martins, membros do mesmo Conselho; e Manuel Ribeiro de Morais, presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal da Paraíba e Severino Albuquerque de Lucena e Virgilio Cordeiro de Melo, membros do mesmo Conselho.

Transferindo, a pedido, Manuel Alves de Oliveira, corretor de navios junto à Mesa de Rendas Alfandegada de Antonina, Paraná, para a Alfândega de Paranaguá, no mesmo Estado.

Concedendo autorização a Francisco Mursião para exercer a função de despachante aduaneiro junto à Alfândega do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul.

Aposentando Gladstone Rodrigues Flores, oficial administrativo, classe 31.

Concedendo aposentadoria a João Manuel da Silva, Maquinista Maritimo, classe [illegible], a João Ribeiro da Silva, Patrão, classe [illegible], e a Valdemiro Esteves, Maquinista Maritimo, classe [illegible]. [illegible]

Pagamentos no Tesouro

[illegible]

NOVO GOVERNO EM MINAS

A substituição do sr. João Beraldo, no governo provisorio de Minas Gerais, foi uma das demonstrações positivas de lenta mas inegavel melhoria do clima democrático do país. Significou, ainda, muito provavelmente, o definitivo crepusculo do ditatorialismo do sr. Benedito Valadares no grande Estado de tão belas tradições liberais.

O poder central, enfeixado nas mãos do caudilho de São Borja, humilhou, quanto lhe conveiu, a histórica provincia de Teófilo Otoni, impondo-lhe, como governador, um individuo absolutamente descredenciado para tanto. E o sr. Valadares se tornou uma das peças importantes do jogo político nacional como indefectivel comparsa das manobras getulitarias. Foi assim, especialmente, em 1937, quando agiu pela forma muito conhecida em face das candidaturas presidenciais. Durante oito anos sustentou o povo mineiro os desregramentos de um governo orgiaco e irresponsavel. E, chegado o momento de redemocratizar-se o país, o sr. Benedito voltou a desempenhar o papel do trunfo político que se esforça por manter-se e flutuar a qualquer preço. Levantou a candidatura do general Dutra quando esse gesto lhe foi ordenado só por maldade do ex-ditador. Conservou uma atitude furta-côr, enquanto pôde, e ainda às vésperas do pleito, acenava aos adversarios com o abandono daquela candidatura. Afinal, vieram as eleições e a sua máquina, montada e lubrificada ate poucos dias antes, funcionou muito bem. O sub-ditador mineiro continuou chefe, designou um elemento seu para continuar a constranger e degradar Minas Gerais. Com os crimes e violencias perpetrados nos últimos meses e o aperfeiçoamento do aparelho votante instalado, esperava dar as cartas, de forma decisiva, para escolha do governador constitucional.

O espírito democrático, porém, a essa altura começou a alcançar triunfo sobre o espírito ditatorial. E o nome do candidato àquele posto surgiu à revelia do suposto proprietario de Minas Gerais.

Não aplaudimos a indicação desse nome como a mais conveniente e recomendavel. A solidariedade e colaboração do sr. Carlos Luz no "estado novo" e a sua condição de ministro do atual presidente parecem-nos circunstancias que, como já dissemos, não contribuem para o maior prestigio e pureza da democracia. Mas aquela indicação já teve o mérito de selar a sorte do degradante predominio do sr. Valadares, produzindo o afastamento do preposto deste da interventoria mineira.

Após alguns meses de vigilancia e de franca denuncia das arbitrariedades cometidas em Minas Gerais, tornou-se manifesta a incompatibilidade do sr. João Beraldo para a criação, alí, do clima de confiança indispensavel à paz construtiva que todo o país reclama. Ainda há poucos dias, elementos da grei do sr. Valadares afirmavam que aquele atrabiliario governante não seria afastado, como se fosse ele depositario de alguma autoridade diretamente haurida numa fonte legítima de poder político em vez de simples delegado do chefe da Nação e obrigado a observar uma conduta equânime e condizente com a restauração da soberania popular. Desde o momento em que o presidente da República reconheceu ser indispensavel acatar e respeitar as forças políticas adversarias mas dignas de acatamento e respeito, estabeleceu-se o contraste, somente se encontrando explicação para a permanencia do sr. Beraldo no carater de uma especie de usurpação.

A vitoria teria de ser do bom senso da opinião pública — aliás nacionalmente interessada no assunto — e para a marcha da democracia.

O papel que tem a U. D. N. assumido nesses casos é, especialmente, merecedor de atenção. O empenho do partido, o imperativo que o leva aos contatos com o governo, é o de libertar os quadros politicos regionais do caciquismo oficial. Não pretende fazer interventores, nem participa tão profundamente da escolha de interventores que com eles se comprometa e lhes assegure, de antemão, um irrestrito apoio. A esse apoio eles mesmos deverão fazer jús pelo seu procedimento reparador das injustiças cometidas e restaurador da liberdade e da confiança pública na proteção dos direitos civis e políticos dos cidadãos.

A expectativa de tal procedimento — de inicio o que importa — existe em torno do novo interventor Julio de Carvalho, tanto que os seus altos auxiliares foram escolhidos entre elementos dos diversos partidos democráticos, destacadamente a U. D. N., que a isso aquiesceu após uma consulta à infra-estrutura dessa agremiação e não por simples decisão do orgão dirigente.

DISPOSITIVO INFELIZ

Há no projeto de constituição um dispositivo que, embora, certamente inspirado na melhor das intenções, pode constituir-se em fonte de questões nocivas à propria unidade da patria. Queremos nos referir ao § 2.º do art. 12 onde, tratando-se da importante materia da intervenção se diz que "sendo o caso de conflito interestadual, motivado por questões de limites, o governo federal mandará ocupar e administrar a zona contestada, até que seja decidido o litigio".

O projeto começou por andar mal avisado não exprimindo que os Estados se mantinham dentro dos atuais limites. Nada dizendo a este respeito, o projeto deixa ampla margem a que se reabram, a qualquer tempo, todas as questões de limites que os Estados quiserem articular uns em relação aos outros. Ora, é sabido que, entre diversos deles, há contestações históricas a respeito de fronteiras.

Está claro, que hoje são questões mortas, mas, não havendo nenhuma palavra na constituição reconhecendo o fato consumado dos limites, velhas reivindicações podem ser trazidas à tona, renovadas antigas querelas, tudo porque o silencio da carta magna assim o permitiu.

Parece-nos que, sobre essa materia, a Constituição de 34 dispunha com mais sabedoria. Alí, nas disposições Transitorias, deu-se um prazo de cinco anos a fim de que os Estados resolvessem suas questões de limites mediante acordo direto ou arbitramento. No caso de não o fazerem no prazo marcado, seguir-se-ia, por iniciativa do presidente da República, um processo de arbitramento que, se recusado, seria substituido por decisão de comissão especial nomeada pelo primeiro magistrado.

Agora, o que se pretende é que a União ocupe a zona contestada onde ocorrer conflito, na base de disputa sobre limites. A constituição cria, desse modo, a possibilidade de fomentarem-se mesmo tais conflitos, quando o aconselhavel, como procurou fazer a carta de 34, é evitá-los, forçando a solução de pendencias sobre fronteiras. O § 2.º do art. 12, poderá converter-se até em arma de perseguição ou vingança contra Estados. Arma-se conflito num ou em dois pontos da zona sobre a qual versa a questão de limites, e aí temos o pretexto para a União ocupá-lo, sem estar obrigada, por nenhum preceito constitucional, dentro de prazo determinado, a lhe promover pronta solução.

O dispositivo afigura-se-nos infeliz, pelos abusos a que se pode prestar.

O CASO DAS TINTURARIAS

Já se vai tornando enfadonho criticar as decisões da Comissão Central de Preços, de tal sorte o comentario que elas sugerem é invariavelmente o mesmo: o da perfeita ineficiencia ou da nocividade do aparelho criado para a defesa da economia popular. O consumidor carioca, toda manhã, é sobressaltado que lê no titulo de qualquer noticia dos jornais o nome da repartição do sr. Julio Barata: antes de descer ao corpo da nota, já sabe que se decretou a agravação imediata do preço de alguma utilidade ou, na melhor das hipóteses, que se cogita dessa agravação.

Não obstante, merece reparo — porque se revestiu de circunstancias um tanto especiais — o caso das tinturarias.

Como não se ignora, há alguns meses esses estabelecimentos fixaram em 12 cruzeiros o preço da lavagem de ternos de casemira, tropical, etc. Interveio, porem, a Comissão — e forçou a baixa daquele preço para 10 cruzeiros, atendendo a que o mesmo já proporcionava razoavel margem de lucro. Ora, pela tabela que acaba de ser aprovada, a referida lavagem passou a custar, não os 12 cruzeiros pretendidos pelos negociantes do gênero, mas 16 cruzeiros!

Esse episodio documenta o criterio das deliberações tomadas em assuntos de interesse coletivo pelo orgão instituido para defendê-lo: as razões que, ontem, militavam contra o aumento de dois cruzeiros, hoje servem, invertidas, para justificar o de seis.

Existe no caso, porem, outro detalhe a assinalar. As reuniões da Comissão Central de Preços são secretas, distribuindo a respectiva Secretaria, à imprensa, um comunicado acerca dos trabalhos realizados. No entanto, com relação às tinturarias, o processo variou: a nova tabela, antes de ser entregue aos jornais, foi publicada no "Diario Oficial", de modo que a população foi surpreendida com a cobrança dos preços majorados. Ignorava-os quando os tintureiros começaram a exigí-los.

E', não resta dúvida, um pormenor estranho.

Sujeita a intensas discussões diplomáticas a questão da Palestina

Truman e Attlee trocam pontos de vista em torno do problema — Serão soltos os líderes judeus

JERUSALEM, 17 (A. P.) — Um portavoz autorizado da "Agencia Judaica" declarou à "Associated Press":

— "A declaração do presidente Truman mostra que a sua atitude para com a Palestina e o problema dos refugiados judeus não deve ser interpretada pelo que foi publicado, ontem à noite, e sim através de sua "troca de pontos de vista com o Primeiro Ministro britânico", o que ainda não foi tornado público. Enquanto isso não for publicado, não parece correto quererraos "lêr demais" na Declaração de ontem, do presidente. A questão da Palestina ainda está sujeita a intensas discussões diplomáticas e todas as partes interessadas terão que se mostrar pacientes, na dependencia dos resultados das negociações em curso".

Serão soltos

LONDRES, 17 — (De Robert Dowson, correspondente da United Press) — Circulos bem informados predisseram hoje que a Grã Bretanha talvez ponha em liberdade, em breve, os líderes judeus detidos na Palestina sob acusação de ligações com as atividades terroristas.

Anunciou-se que a Agencia Judaica insistiu na libertação desses líderes como condição para participar na proposta conferencia arabe-israelita sobre a Palestina, que se realizará nesta capital em fins deste mês.

Há indicações tambem de que a Grã Bretanha concordou em abster-se de tomar qualquer ação criminal contra os líderes da Agencia, que, segundo acusação do "Livro Branco" recem-divulgado, estavam ativamente empenhados na direção do terrorismo na Palestina.

Não discutiu a situação

PARIS, 17 (U. P.) — Anunciou-se autorizadamente que o secretario de Estado Americano, Byrnes, não discutiu a situação da Palestina com nenhum funcionario britânico ou americano, desde 29 de julho.

Byrnes conferenciou sobre o assunto com o primeiro ministro britânico, Clement Attlee, antes da Conferencia da Paz, que se reuniu desde então [illegible]

Em consequencia dos incidentes em Assunção

Suspensas as atividades públicas do Partido Liberal

ASSUNÇÃO, 17 (A. P.) — O Ministerio do Interior deu à publicidade o seguinte comunicado:

"Ficam suspensas durante um mês, a contar desta data, todas as atividades publicas que pudesse realizar o Partido Liberal e que foram outorgadas a dirigentes e [illegible]

JUSTIÇA MILITAR

O NOVO MINISTRO TOGADO DO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Foi nomeado ministro togado do Supremo Tribunal Militar, na vaga aberta com a aposentadoria do ministro J. V. Bulcão Viana, o dr. Ranulfo Bocaiuva Cunha, titular da 3.ª Auditoria de Guerra da 1.ª Região Militar. O novo ministro ingressou na carreira judiciaria em 1914, como auxiliar de auditor, passando a auditor em 1923. Exerceu o cargo de corregedor da Justiça Militar, interinamente, e, por mais de 16 anos, o de juiz efetivo daquela Auditoria, de onde sai, agora, para o mais alto Tribunal Militar do país. O dr. Bocaiuva Cunha foi, tambem, deputado estadual e federal, tendo exercido os cargos de secretario da Assembléia Legislativa Fluminense e da Câmara dos Deputados. Desempenhou o cargo de prefeito de Niterói e militou durante longo tempo na imprensa desta capital. O novo magistrado é filho do falecido ministro Godofredo X. Cunha, ex-presidente do S. T. F. e da sra. Emerita B. Cunha e neto de Quintino Bocaiuva e do dr. Felix Xavier da Cunha, que foi deputado pelo Rio G. do Sul, no Imperio, pelo Partido Liberal.

PEDRO DE CARVALHO BRAGA E OUTROS RECORREM PARA O S. T. F.

[illegible]

Tomou posse do governo boliviano

A Embaixada da Bolivia distribuiu à imprensa o seguinte comunicado:

"O dr. Tomás Gutierrez, presidente da Corte Superior de La Paz, escolhido pelo povo em armas para a chefia da República, durante o periodo de redemocratização do país só agora restabelecido da enfermidade que o acometera, tomou posse, quinta-feira 16, às 11 horas, da manhã, do alto cargo de presidente da Excelentissima Junta de Governo".

Noticias políticas

(Conclusão da 3.ª página)

Vizinha de Pernambuco, a Paraíba está aguardando tambem a substituição do sr. Odon Bezerra por um interventor à altura de presidir ao pleito eleitoral com absoluta isenção de ânimo partidario. Tendo falhado a fórmula de um candidato indicado por todos os partidos, espera-se a nomeação de pessoa da confiança pessoal do senhor presidente da República.

* * *

Dois Estados, tambem do Nordeste, que esperam, para próximos dias, a nomeação de novos interventores, são os do Piauí e Rio Grande do Norte, cujos atuais dirigentes, srs. Vitorino Correia e Ubaldo Bezerra, são acusados de inomináveis violencias contra os seus adversarios.

Dizia-se, ontem, na Assembléia que já se encontram em cogitação diversos nomes capazes de presidir as eleições livres e honestas. E' um fato que merece destaque: enquanto elementos interessados na política situacionista do Piauí se mostram dispostos a uma composição política em torno de nomes respeitaveis à altura da grave e nobre missão, soubemos com fundamento que o sr. Georgino Avelino prepara uma de suas conhecidas manobras para efeito de impressionar o general Dutra com uma imaginaria "intransigencia" dos elementos oposicionistas: indicar nomes de sua intima e heterogenea familia política, sob o pretexto de que exercem funções distanciadas dos jogos partidarios, para, no caso de uma recusa de aplausos e colaboração por parte dos adversarios, tirar efeito de uma intriga política. Parece, todavia, que o sr. Georgino tem poucas possibilidades de ganhar esta partida, contando o general Dutra, no seu gabinete militar, com um riograndense do norte digno e ilustre, isento das paixões políticas locais, e, portanto, em condições de assegurar à sua terra a promessa do presidente da República a todos os brasileiros — a chamado "clima de confiança, liberdade e trabalhos sem privilegios".

* * *

No Sul, a política não anda menos agitada. Constava, ontem, nos meios parlamentares que os srs. Juscelino Kubstchek e Olinto Fonseca haviam viajado inesperadamente para as Alterosas, com ordens expressas do sr. Valadares para convocar imediatamente a Convenção Estadual do P. S. D. que escolherá o candidato ao governo do Estado. Informaram-nos igualmente que o sr. Bias Fortes viajaria ontem à tarde para Barbacena, enquanto os jornais noticiam a viagem dos srs. Melo Viana e Carlos Luz destino a Leopoldina.

A reportagem política ouviu, a respeito de tantas viagens, as opiniões de dois observadores da política mineira:

— A luta, adiantava um deles, será esta: têm voto na convenção do P. S. D. os presidentes dos diretorios, que são, em regra geral, os prefeitos municipais ou pessoas de sua indicação e confiança imediata. Toda essa máquina, graças à beraldina submissão do ex-interventor ao sr. Valadares, está nas mãos do ex-sub-ditador de Minas, o que significa dizer, sairá da convenção, escolhido por tais representantes, o sr. Bias Fortes, candidato valadarista. Se demorar a realização do conclave, a máquina será desmontada, e todas as vantagens serão do sr. Carlos Luz.

O outro observador é mais cético, e, talvez, mais exato:

— Essa tal "resistencia" não "resistirá" a nada. A explicação das viagens é e só poderá ser uma: precisa-se de uma fórmula pela qual se atinja os dois objetivos: aderir à candidatura Carlos Luz e evitar uma maior desmoralização na opinião pública, sob o disfarce da "disciplina partidaria". E é isto o que estão procurando Benedito e beneditistas. E' verdade que podem não atingir o segundo alvo...

O Juiz de Direito de Mossoró, no Rio Grande do Norte, desmascarou, dentro dos meios legais e por solicitação habil dos interessades, a farsa do plano subversivo que o governo do Estado preparava para justificar as suas violencias e crimes. Foi bastante para receber o castigo: à reportagem política mostrava, ontem, o deputado José Augusto telegrama do Diretorio Estadual da UDN comunicando a aprovação do Conselho Administrativo, constituido de próceres do PSD, a uma proposta do interventor criando uma segunda vara em Mossoró. E o povo já sabe quem será o nomeado: o pai do ex-delegado Nicodemus, atual prefeito pelos "relevantes serviços" de ter perseguido os adversarios da política situacionista...

* * *

Do deputado Jales Machado recebeu a U. D. N. o seguinte telegrama:

"Goiania, 16. A Convenção Estadual instalada ante-ontem aqui, com o máximo brilho, continua animadamenar nos seus trabalhos. A Convenção acaba de escolher para candidato a governador do Estado no próximo pleito, o sr. Alfredo Nasser, figura de grande prestigio no Estado e de grande projeção intelectual e moral em todo o país. Saudações — Jales Machado".

A democracia e seu mais moderno intérprete

Rafael Correia de Oliveira

Recebemos varios telefonemas, telegramas e algumas cartas perguntando porque não escrevíamos sobre o ato do sr. Carlos Luz suspendendo por quinze dias a "Tribuna Popular". Daremos aqui uma resposta coletiva a essas interrogações.

O nosso silencio foi determinado pela seguinte razão: esperamos durante três dias que a União Democrática Nacional se manifestasse sobre o caso, através da sua Comissão Diretora. Desejávamos conhecer a opinião do partido que desfraldou a bandeira da democracia no Brasil e apoiou a campanha libertadora de Eduardo Gomes. Como, porem, até agora, nada foi dito a respeito, salvo manifestações pessoais dentro e fora da Assembléia Constituinte, julgamos chegado o momento de escrever algumas palavras para os nossos leitores.

O governo do general Dutra está sistematicamente impedindo que os democratas brasileiros combatam o comunismo. Em 1945, quando o candidato Dutra, em busca de votos, escrevia cartinhas amaveis ao sr. Atila Soares, sobre o senador Carlos Prestes e seu partido, éramos nós que defendíamos os verdadeiros principios democráticos e enfrentávamos, na imprensa e na tribuna, a propaganda dos comunistas. Agora, quando se discute e vota a Constituição, num ambiente de entendimento geral e até de apoio unânime ao governo, desmanda-se este em medidas de carater nitidamente fascista, que indicam não somente um desprezo profundo pelas fórmulas democráticas, como, sem nenhuma dúvida, a existencia de um plano criminoso, visando à repetição da aventura Cohen.

A principio julgamos que era tudo uma simples manobra do chefe de policia para se fazer mais valioso junto ao governo e a seus estimados achegos. Hoje devemos reconhecer no sr. José Lira, apenas, um instrumento de vontades mais poderosas e indefensaveis ambições politicas que se baseiam no uso e abuso da força material.

Como em 1930, em 1932, e desde então até agora, temos o general Góis Monteiro em plena atividade política, estabelecendo a confusão e criando o estado de pânico propicio aos movimentos pretorianos. Até 1937, o atual ministro da Guerra não perdia oportunidade para invectivar o "demo-liberalismo" em proveito das idéias fascistas, dos métodos nipônicos que sempre foram as reliquias da sua cultura política e social. Neste momento, presenciamos, com os cabelos arrepiados, novas investidas do mesmo general em favor da democracia. O intérprete autorizado e intransigente da panacéia de Hitler é, hoje, pela força das suas funções, o exclusivo detentor do segredo democrático. Está ensinando como se pratica policialmente o "demo-liberalismo". Repete-se, com algumas variantes, um passado de ontem. Resta, porem, sabermos se as consequencias serão as mesmas.

No curso da conspiração contra a democracia, o fechamento da "Tribuna Popular" é um incidente. Se a Assembléia Constituinte tivesse realmente noção do seu papel histórico, colocaria fora da lei os responsaveis por esse atentado à liberdade de imprensa e enfrentaria, para o presente e para a posteridade, com a conciencia do dever cumprido, as consequencias de sua máscula atitude. Dir-se-á que seria um gesto lirico, pois o general Góis usaria, hoje, como ontem, os seus granadeiros. No entanto, a historia nos ensina que toda manifestação de ordem politica se torna importante e grave quando provoca reações violentas. Não foi de outro modo que se fez o Cristianismo. Nem outra foi a causa dos sucessos eleitorais do senador Carlos Prestes.

Desejávamos que o governo nos deixasse um momento de tranquilidade para discutirmos os problemas politicos e econômicos do mundo moderno em função do marxismo. Mas o governo não nos concede uma oportunidade. E ainda por cima nos força a defender os comunistas, porque pratica, contra estes, atos que estão ao nivel da tirania de Hitler e Mussolini.

A suspensão da "Tribuna Popular" tem a força de um simbolo. E' uma advertencia aos jornalistas brasileiros. Pode haver quem se engane e tenha ilusões ainda sobre o seu significado. Para nós, esse ato do governo se desdobrará, muito em breve, em outros tantos golpes que visam, sobretudo, desmoralizar as forças politicas nacionais. E, se atentarmos nos homens e no seu passado, havemos de reconhecer que há uma certa lógica no que ocorre presentemente no Brasil: — incapaz de resolver a crise econômica, o governo precipita a crise politica. O senador Carlos Prestes e seus amigos estão, assim, de parabens. Vamos continuar a ler entrevistas do ministro da Guerra sobre a posição e os deveres dos partidos, — tudo misturado com opiniões do general Eisenhower, que, aliás, declarou solenemente aos jornalistas: "No meu país, soldado não se mete em politica". Vamos esperar as soluções da disciplina. Mas não esqueçam os nossos alvoroçados salvadores esta verdade indiscutivel: o seu plano depende muito da situação internacional. Seria melhor aguardar um pouco, pois a guerra, de que tanto se fala, não é muito certa. Certos, duros, positivos são os problemas da fome e da miseria no Brasil. E ninguem os resolverá rezando ou fechando jornais...

NOTICIAS DA MARINHA

Designações de sub-oficiais

Acréscimo de vencimentos — No Corpo de Fuzileiros Navais — Autorizações — No gabinete, o cardeal D. Jaime

Pelo diretor do Pessoal foram designados os sub-oficiais Severino Hugo lino para o 3.º D. N.; Antonio Ribeiro da Silva, para o B. N. Natal; Juvenal da Silva Santos, para o S. N. Nova Friburgo; Manuel de Sousa Vaz, para a Capitania da Paraíba, Sostenes Gomes dos Santos, para a Diretoria da Marinha Mercante; Ulisses de Almeida, para a D. N. H. e Gilberto Magalhães Tunis, para a mesma repartição.

ACRESCIMO DE 15%

Passaram a perceber o acréscimo de 15%, de acordo com o Código de Vencimentos da Armada os sargentos Djalma Caetano dos Santos, Antonio Martins, Francisco Luiz da França, José Santiago dos Santos e Euclides Vicente de Morais.

NO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Para efeito de promoção foram incluidos na respectiva lista os seguintes fuzileiros: Agapito Prudente de Jesús, Ezequiel Marinho, Abdias Valentim Batista, Justino Batista Pereira, Amaro Gonçalves da Silva, Odilon Rodrigues de Morais, Tildo Santana, Quintino Alves de Sousa e Manuel Soares do Carmo.

MEDALHA BARÃO DO RIO BRANCO

O ministro autorizou a transcrição nos assentamentos dos capitães de fragata Diogo Borges Fortes e capitão de corveta João Faria de Lima do diploma da medalha comemorativa do centenario do nascimento do Barão do Rio Branco, com que foram agraciados.

FUNÇÃO DE SUB-INSTRUTOR

Passaram para a função de sub-instrutores os sargentos Adalberto Amaral Afonso, Armamento e Alexand. Max - Marinha.

NO GABINETE

Em visita ao ministro esteve, ontem, no gabinete daquele titular, o cardeal D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo metropolitano, acompanhado de seu secretario, a fim de, pessoalmente, apresentar à Marinha Nacional, a sua solidariedade pelo acidente que sofreu o navio "Duque de Caxias".

Chegou o sr. Plinio Salgado

Conforme estava anunciado, chegou, ontem a esta capital, o sr. Plinio Salgado, chefe da antiga Ação Integralista Brasileira, que hoje tenta reorganizar-se através do Partido de Representação Popular.

Ausente do país, em Portugal, durante sete anos, o sr. Plinio Salgado desembarcou, no Galeão, às 19 horas de ontem, de bordo do avião procedente de Lisboa, e foi recebido, no aeroporto, por um pequeno grupo de fiéis correligionarios.

Enviarão os Estados Unidos uma nota à Russia

WASHINGTON, 17 (Por John Hightower, da Associated Press) — A declaração do secretario de Estado interino Acheson, de que os Estados Unidos provavelmente enviarão uma nota à Russia, contendo sua reação ante as propostas soviéticas sobre os Dardanelos, foi interpretada por diplomatas como um sinal de que o presidente Truman dará aprovação para um desenvolvimento positivo da politica norte-americana, em face da nova exigencia russa sobre a Turquia.

Acheson disse que não via motivo para que as propostas feitas por Byrnes em setembro passado fossem modificadas. Naquela ocasião, Byrnes propôs que os navios russos tivessem permissão para transitar nos estreitos em qualquer época, mas exigiu que as terras em ambos os lados permanecessem turcas. Em contraste, a Russia, em nota enviada à Turquia, sugeriu que a Turquia e a União Soviética dividissem a responsabilidade da defesa dos estreitos — o que foi interpretado aqui como significando o desejo da Russia de construir bases nos Dardanelos.

SEMANA PARLAMENTAR E POLÍTICA

(Conclusão da 3.ª página)

bunal Eleitoral, para que seja cassado o registro da grei do sr. Prestes; ou, já na previsão da sentença condenatoria, prepara o espírito público para que por si mesmo a justifique e a aceite.

Mas estará aí a solução contra a ameaça de triunfo do coletivismo e pelo levantamento do nivel material e moral do povo?

Os partidos democráticos devem responder: não! E devem responder a si proprios. O que se deveria fazer era reforçar a frente democrática, organizar popularmente os partidos democráticos.

(Escrevo no plural, mas estou pensando na U.D.N., estou pensando em todos os democratas do Brasil que não correm a alistar-se no seu partido democrático, para robustecê-lo para engrandecê-lo, para salvar o regime de Liberdade e de Justiça que renasce!)

Se há uma intranquilidade, uma indecisão, uma inquieta espectativa e tambem um temor — o velho medo do comunismo — tudo ainda são restos do Estado Novo. E o Estado Novo vai acabar.

O Projeto Constitucional está em votação. Pululam os grandes debates, em torno de temas grandes e pequenos.

[illegible]

verdadeiros andaimes intelectuais, para justificarem sua oposição ao preâmbulo, e na sua inconciencia, chegam a afirmar "que Deus não protegerá esta Constituição contra os golpes de Estado", insinuando a descrença na obra que eles proprios estão realizando.

Tambem na discussão desse preâmbulo, surgiu, em dado momento, a sombra do Estado Novo. Alguem lembrou que o nome de Deus tendo aparecido na Constituição de 34, foi retirado da de 37, o que não impediu que padres e bispos apoiassem o golpe e o fascismo que o golpe de 10 de Novembro iniciou.

E' verdade, e eu o lamento. Valha a experiencia, para o futuro. Só num ambiente de Liberdade sincera e de Justiça ativa, pode florescer o verdadeiro espirito cristão, que é o espirito da Verdade.

* * *

Vamos ter um novo 7 de setembro!

O trabalho de elaboração constitucional prossegue e em bom ritmo.

[illegible]

No M. do Trabalho

O ministro do Trabalho recebeu ontem as seguintes pessoas: srs. Fuzi Lima, Gilberto de Andrade, cel. Djalma Fonseca, Hilton Santos, Alim Pedro, Julio Barata, Moacir Velosos, João Vieira de Macedo, Astolfo Serra, Calixto Rigeiro Duarte, Luiz Augusto da França, o presidente da Federação dos portuarios de Pernambuco, e o presidente da União dos Portuarios do Brasil.

"Temos que levar..."

(Conclusão da 3.ª página)

principio da autonomia no texto constitucional, para que se garanta legalmente uma carioca reivindicação justa a que o povo tem direito e que lhe foi largamente prometida. Há um argumento — prossegue — que alguns representantes levantam frequentemente: o receio de que, concedido ao Distrito Federal o governo eletivo, determinado partido venha a ser o vencedor. Que importa? "Temos que levar a democracia até as suas últimas consequencias" — afirma o senador Hamilton Nogueira. E continua: "Temos que correr o risco da democracia — para merecê-la". Termina o senador udenista apelando para o sr. Melo Viana no sentido de que não seja negado destaque à sua emenda, pois ela envolve materia da mais alta relevancia, que interessa diretamente à população do Distrito Federal, onde há 700.000 eleitores que confiam em seus representantes na Assembléia.

E conclue afirmando não haver nenhum motivo para que seja o dispositivo incluido nas "Disposições Transitorias".

O sr. Barreto Pinto invoca a palavra do general Eurico Dutra, que lhe declarou, já como presidente da República, ser pessoalmente pela autonomia.

ADVERTENCIA DO PRESIDENTE

Para o sr. Daniel de Carvalho há confusão em torno do assunto. O que os oradores que o precederam desejam é a autonomia do Rio de Janeiro e não do Distrito Federal, pois está prevista a mudança deste para o interior.

Cruzam-se os apartes que são interrompidos pelo sr. Melo Viana. O presidente sente-se ofendido com algumas expressões lançadas por dois aparteantes. Adverte o sr. Melo Viana que o Regimento garante ao presidente autoridade soberana".

AS PROMESSAS DO CANDIDATO E O PROGRAMA DO P. S. D.

O sr. Luiz Carlos Prestes dirige-lhe, a seguir, um apelo no sentido de que reconsidere o assunto, classificando de "manobra politica" o deslocamento do dispositivo para as "Disposições Transitorias". Relembra o que está consagrado no programa do PSD e as promessas do general Eurico Dutra, como candidato, ao seu eleitorado.

Fala agora o relator-geral, sr. Costa Neto, que responde ao sr. Luiz Carlos Prestes. A comissão não fizera manobra — diz — pois a emenda aceita na Comissão mandava incluir nas "Disposições Transitorias" o dispositivo. [illegible] isso é que é descabida a questão de ordem levantada.

O sr. Hermes Lima propõe o destaque da emenda do sr. Barreto Pinto ao art. 25, parágrafo único, e o sr. Melo Viana defere, desde que a comissão não explique suficientemente as razões pelas quais a mesma não foi incluida.

Segue-se com a palavra o sr. Barreto Pinto defendendo a supressão do parágrafo 1.º do artigo 28, ficando dessa forma garantida a eleição dos prefeitos das capitais.

Fala tambem o sr. Mauricio Grabois, pelo PCB, pedindo a supressão ainda do parágrafo 2.º do mesmo artigo, para que não seja prejudicada a autonomia dos municipios sedes de bases militares.

Para o sr. Nestor Duarte, o principio da defesa da autonomia do Distrito Federal é o mesmo que se refere às capitais e aos municipios — bases — militares, porque "o principio da elegibilidade é irremovivel na democracia".

Tem a palavra, em seguida, o sr. Berto Condé, do PTB, igualmente defendendo a autonomia do Distrito Federal.

Discursam depois o sr. Jurandir Pires Ferreira e o sr. José Bonifacio, este advogando tambem para as estancias hidro-minerais o principio da autonomia. Da mesma forma o sr. Antonio Feliciano, que defende a supressão do parágrafo 2.º, do art. 28, pois não encontra razões de qualquer ordem que aconselhem tal restrição.

ADIADA A VOTAÇÃO

O sr. Luiz Carlos Prestes aparteia, lembrando que o assunto já está regulado pelo artigo 178 do atual Projeto.

A essa altura, o sr. Melo Viana declara esgotada a hora, convocando outra sessão para amanhã, às 14 horas, quando então será feita a votação.

Em seguida, são suspensos os trabalhos, exatamente às 18 horas.

Planos de criação...

(Conclusão da 3.ª página)

tão, penetrando nos segredos ocultos naqueles socalcos da Serra do Mar";

e estas outras do referido engenheiro:

"a nós mesmos surpreendeu os resultados obtidos" "ao longo da Serra do Mar, muitas outras possibilidades desta natureza existem à espera de algum engenheiro";

"si o Brasil souber aproveitar convenientemente tais reservas hidráulicas", não devem passar sem reparo, para salvaguarda do prestigio dos engenheiros brasileiros e do Serviço Público Federal, autores das respectivas concepções.

Com efeito o desvio dos rios Pirai e Paraíba próximo da Barra, já fora proposto para fins de energia hidráulica em 1914, pelo professor João Felipe Pereira, conforme publicação do dr. Henrique de Novais em 1930, este último tambem autor de outra concepção do aproveitamento do potencial elétrico dos respectivos rios.

E o Serviço Geológico em 1922 sob a orientação do dr. Gonzaga de Campos realizou estudos e o dr. Luiz Lofgren apresentou um projeto para 150.000 C. V.

Na mesma época o dr. Gonzaga de Campos concebia o desvio do Paraíbuna sobre a Serra do Mar para São Paulo.

Em 1933 o signatario realizou uma conferencia no Clube de Engenharia, publicada pela respectiva Revista, em julho de 1935, apresentando com cerca de 1.000.000 C. V. o bombeamento do Paraíba através do leito represado do Piraí, processo que foi quase integralmente reproduzido pelo sr. Billings, em locação e em perfil num percurso de 13 km., após uma tentativa fracassada pela Companhia de modificar a situação proposta do local de captação.

Com efeito, pelo 1.º decreto de Concessão, de maio de 1945, o sr. Billings propôs uma barragem a jusante de Barra, com graves prejuizos para a respectiva cidade e para as estradas de ferro.

Isto apesar das indicações da Conferencia de 1933 recomendada pelo parecer do Clube de Engenharia, e apesar da planta publicada na Revista Mineração e Metalurgia (Janeiro 1944), da Conferencia do diretor Valdemar José de Carvalho em 1943.

Quanto à outra modificação estabelecida pela Companhia de colocar a Usina, junto à atual Casa de Força de Lages, trata-se de um processo, que sem trazer economia sensivel e provavelmente com encarecimento, vem sacrificar o rendimento das aguas derivadas, com um aumento correspondente dos respectivos inconvenientes, e sacrificio do potencial tanto da propria captação como das bacias superiores.

A única justificativa que vejo para esses inconvenientes, e para a preferencia dada pelo sr. Billings para essa variante, foi ter servido de pretexto para transformar em ampliação o que de outro modo deveria constituir uma nova concessão.

[illegible]

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército, à pág. 4 da 2.ª secção)

Manobras da Escola de Estado Maior para os oficiais alunos do terceiro ano

Extinta a Comissão Reguladora de Transferencia de Imoveis — Eleita a nova diretoria do Círculo Militar da Vila — A conferencia do general Araripe — Estudo objetivo na 1.ª R. M. — Vai servir em Corumbá

A Escola do Estado-Maior vai levar a efeito importantes manobras na carta e no terreno nas regiões de Campinas e Rio Claro, Estado de S. Paulo destinadas aos alunos do 3.º ano. Ontem, seguiram para local em reconhecimento os instrutores e, hoje, às 20 horas, em carro especial da Central do Brasil seguirão os oficiais alunos. A parte final das manobras será assistida pelo general Araripe, em companhia do coronel Humberto Castelo Branco, diretor de ensino daquele Estabelecimento. Durante os exercicios serão confiadas à tropa da 2.ª Região Militar missões da maior responsabilidade.

EXTINTA A COMISSÃO REGULADORA DA TRANSFERENCIA DE IMOVEIS

O ministro, depois de aprovar o relatorio apresentado, sendo os processos remetidos ao Ministerio da Fazenda, resolveu extinguir a Comissão Reguladora da Transferencia de Imoveis para o seu Ministerio, visto haver concluido os seus trabalhos.

VAI SERVIR EM CORUMBA'

O ministro nomeou, por necessidade do serviço, adjunto do Quartel-General da 2.ª Brigada Mista, sediada em Corumbá, o major Pedro Paulo de Moura.

LICENCIADO DO SERVIÇO ATIVO

Foi licenciado do serviço ativo do Exército o 1.º tenente da reserva Manuel Ricardo Teixeira Liborio.

ELEITA A NOVA DIRETORIA DO CIRCULO MILITAR DA VILA

O Circulo Militar da Vila elegeu ontem sua nova diretoria, que ficou assim constituida: presidente-tenente-coronel João Urural de Magalhães; vice-presidente-major Valmir Araripe Ramos; 1.º secretario-major Poti Souto Maior; 2.º dito-capitão Manuel da Graça Lessa; diretor dos serviços gerais-major Emanuel de Almeida Morais; 1.º tesoureiro-2.º tenente Valdetrudes dos Santos Monteiro e 2.º dito-2.º tenente Manuel Procopio dos Santos; e Bibliotecario-capitão Miécio da Silveira Lopes. A sua posse terá lugar na data de 25 do corrente — Dia do Soldado. O ato revestir-se-á da maior solenidade e será seguido de grande baile. Para o seu maior brilhantismo a comissão já iniciou as primeiras providencias.

A CONFERENCIA DO GENERAL ARARIPE

O general Alencar Araripe levou a efeito, ontem, pela manhã, no Auditorio da Escola de Estado-Maior, da qual é comandante, sua anunciada conferencia sobre o tema: "Responsabilidade do comando em certe nos Estados Democráticos". A palestra teve a duração de cinquenta minutos e foi assistida por todos os nossos generais, representante do ministro da Guerra, diretores de estabelecimentos e chefes de repartições. O conferencista findo o seu trabalho foi muito cumprimentado pela seleta e numerosa assistencia.

ESTUDO OBJETIVO NA 1.ª R. M.

O chefe do Estado-Maior do Exército, em duas oportunidades, ao aprovar sugestões da 1.ª Região Militar, referiu-se a esses estudos, "como magnifica colaboração, pelo objetividade", "que evidencia um meticuloso e eficiente trabalho".

Em consequencia, o general Zenobio da Costa, comandante da Zona Leste, elogiou o major Galvão do Nascimento Leães, "pela sua magnifica e eficiente colaboração a par de meticuloso e bem orientado trabalho dos encargos que lhe estão afetos".

CAPITÃO JOSÉ DE PAULA DIAS

Por iniciativa da turma de oficiais que concluiu, ontem, o cargo de intendencia da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, será celebrada, depois de amanhã, às 10.30, no altar-mór da Catedral Metropolitana missa de 30.º dia por alma do seu colega de turma, capitão José de Paula Dias, falecido, em São Paulo, no dia 20 do mês passado.

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

Pedem-nos a publicação do seguinte edital:

"De acordo com os artigos 83 e 85 do Compromisso e de ordem do exmo. sr. Generad Irmão Provedor, convido a todos os irmãos a comparecerem às 14 horas do dia 19 do corrente no Consistorio da Irmandade, munidos das competentes listas para a eleição da mesa administrativa e das comissões do exame de contas e médica que devem funcionar em 1947 — Consistorio, 5 de agosto de 1946 — Gen. Euclides Fleury, Jr. Escrivão".

VEIO A SERVIÇO

O tenente-coronel Gustavo de Faria, chefe da Comissão de Melhoramentos da Rêde Elétrica Piquete-Itajubá, chegou a esta capital com permissão ministerial, tendo se apresentado ontem às altas autoridades militares.

JOGO NACIONAL

Na cidade renana de Duesseldorf, berço de Heinrich Heine, houve há pouco um breve diálogo, não indigno do mestre da ironia que foi o autor do "Intermezzo".

Arranjou-se ali um "match" de futebol entre um "team" inglês e um "team" germânico, no qual, após apaixonada luta, este triunfou.

Foi grande o entusiasmo dos alemães.

"Temos batido os senhores no seu jogo nacional", disse, radiante de felicidade, um dos teutônicos a um inglês.

"Pode ser", responde este com a fleugma caracteristica dos britânicos, "mas, antes, nós tinhamos batido os senhores no seu jogo nacional".

SPECTATOR

Faculdade Nacional de Medicina

PROVA PARCIAL

CLINICA PROPEDEUTICA CIRURGICA — Amanhã, às 9 horas, no Lab. de Microbiologia. Serão chamados os alunos do 4.° ano médico (2.ª chamada): Milton de Rezende Viegas, Benedito Filipino, Vicente de Paulo Rezende, Renato Ferreira Neto, Antonio Vial, Luiz Gonzaga Manad, Valter Dias Terra, Antonio Augusto Moniz Viana, Atos Gomes de Freitas, Henrique Jorge Junqueira Morgan.

CURSO FARMACETICO

FARMACIA GALÊNICA — Amanhã, às 13 horas, serão chamados para exame de validação, os alunos: Pedro Paulo Nogueira da Gama, Francisco Silvio Gomes de Azevedo, Diogenes Ribeiro de Sousa. (Na Praia Vermelha).

Escola Nacional de Engenharia

EXAMES E PROVAS PARCIAIS

Mecânica Aplicada — Dia 19, às 14 horas, segunda chamada da primeira prova parcial, para os seguintes alunos: Hermann Portes Gerber, Carlos Cesar Machado, José Flasman, Rodrigo Flavio de Magalhães, Claudio Ernesto de B. Kamnintzer, Caio Valerio Braga Studart, Ostend Abilhoa Cardim, Alvaro de Oliveira Fernandes, Mucio Andrade Gontijo, Antonio José Domingues de O. Santos, Miguel Pizzolante Filho, Paulo Fernando Alves Pinto e Jorge Maria Breton Lavié.

Hidráulica — Dia 20, às 14 horas, segunda chamada da primeira prova parcial.

Geodesia — Terça-feira, dia 20, às 9 horas, segunda chamada da primeira prova parcial, para os seguintes alunos: Fernando de Franca Moreira, Hermann Portes Gerber, Tiberio Lessa Aboim, Claudio de B. Kamnintzer, Luiz Ernani Freire de Sousa, Antonio José Domingues de O. Santos, Miguel Pizzolante Filho, Paulo Fernando Alves Pinto e Jorge Maria Breton Lavié.

Topografia — Terça-feira, dia 20, às 8 horas, segunda chamada da primeira prova parcial, para os alunos que justificaram o não comparecimento à prova.

Quimica Tecnológica — Quarta-feira, dia 21, segunda chamada da primeira prova parcial, para os seguintes alunos: Tomaz Pompeu Borges de Magalhães, Magdala Seixas Ferreira, Luiz Fernando da Cruz Seco, Carlos Magno Salazar, Antonio José Domingues de O. Santos, Miguel Pizzolante Filho, Paulo Fernando Alves Pinto e Jorge Maria Breton Lavié.

Concurso para interno do Pronto Socorro

Acham-se abertas as matriculas para o curso de Cirurgia de Urgencia e Medicina de Urgencia para o concurso acima. Aulas mimeografadas para estudantes que não posam assistir às aulas teóricas e práticas. Turmas pequenas de dez alunos. Edificio Rex, 10.° andar, sala 1.014, das 5 às 7 horas.

Educação e Cultura

DIARIO ESCOLAR

Movimento Universitario

Associação Taquigráfica Paulista do Rio de Janeiro
Solenidade de entrega de diplomas aos novos profissionais

Realizou-se, ontem, às 20 horas, no salão nobre da A. B. L., a cerimonia de entrega de diploma aos taquigrafos formados pela Associação Taquigráfica Paulista do Rio de Janeiro que funciona em combinação com o Departamento Cultural da Associação Cristã de Moços.

A turma, composta de 218 diplomandos, foi paraninfada pelo sr. Hildebrando de Araujo Góis, prefeito desta capital.

Dando inicio à cerimonia, foi cantado o hino nacional, tendo, em seguida, a srta. Vilma Ennes Michel, oradora da turma, pronunciado aplaudido discurso. Logo após, o professor Paulo Gonçalves, diretor dos cursos da A. T. P., proferiu breve oração incentivando os novos taquigrafos e dizendo dos beneficios que vem prestando a Associação Taquigráfica Paulista, desde a sua fundação.

Foi feita, depois, a entrega dos certificado aos diplomandos tendo o sr. Hildebrando de Góis, pronunciado discurso, congratulando-se com a turma pela nova etapa vitoriosa e agradecendo a escolha do seu nome para paraninfo da turma.

Terminado o discurso do prefeito, a imprensa carioca foi alvo de delicada homenagem por parte dos taquigrafandos, pela sua colaboração com aquela Associação.

Foram homenageados, tambem, o sr. Efraim Rizo, diretor do Departamento Cultural da A. C. M. e os taquigrafos cariocas.

Encerrando a primeira parte do programa falou o professor Aguinaldo Costa Pereira, presidente da A. C. M.

Teve lugar por fim, um programa litero-musical, com a participação dos novos taquigrafos.

Associações culturais e cientificas

INSTITUTO DE ESTUDOS PORTUGUESES — A 16.ª aula do ano letivo de 1946, do Instituto de Estudos Portugueses (Fundação José Gomes Lopes) terá lugar amanhã, 19, às 17 horas. A aula será dada pelo com. Braz da Silva, lente da Escola Naval, que discorrerá sobre "Portugal Colonizador".

INSTITUTO BRASILEIRO DE EDUCAÇAO, CIENCIA E CULTURA — Realizou-se, ante-ontem, no salão de leitura do Instituto Brasileiro de Educação, Ciencia e Cultura, a assembléia geral extraordinaria, a fim de preencher lugar vago no Conselho Deliberativo. Presidiu a assembléia o dr. Levi Carneiro, presidente do IBECC, secretariado pelo ministro Barbosa Carneiro, Renato Almeida, Alvaro Lins e prof. Luiz Heitor. Depois do escrutinio, foi feita a apuração, verificando-se ter sido eleito o professor Mauricio de Medeiros, representante do Pen Clube do Brasil, que foi proclamado pelo presidente, com aplausos de todos os presentes.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOGRAFIA — Realizou-se, na sede da Sociedade Brasileira de Geografia, a anunciada conferencia do capitão de fragata Luiz Alves de Oliveira Belo, sobre "Considerações em torno do problema imigratorio do Brasil".

O conferencista desenvolveu longamente o assunto, abordando os pontos principais e adequados à nossa imigração quanto às suas origens e localizações nos nucleos que apontou no mapa exposto para isso.

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS — São as seguintes as atividades do Instituto Brasil-Estados Unidos, para esta semana: amanhã, às 17.30 horas, abertura da exposição de arte moderna do artista André Racz, pintor, desenhista e gravador de fama nos Estados Unidos. Essa exposição deverá permanecer durante 15 dias, no Instituto de Arquitetos do Brasil, na praça Floriano 7, 1° andar. Terça-feira, 20, às 12.30 horas, o Instituto fará realizar mais um de seus almoços mensais, na Casa do Estudante do Brasil. Quarta-feira, 21, das 17 às 19 horas, será homenageado, com uma recepção na sede do Instituto, o escritor norte-americano atualmente entre nós, sr. Samuel Putnam, tradutor de obras de vulto da literatura brasileira. Quinta-feira, 22, o Clube de Relações Internacionais apresentará mais um programa cultural de que faz parte a palestra da professora Eunice Pourchet, intitulada "A ocupação terapêutica no Canadá". São convidadas todas as pessoas interessadas no assunto dessa palestra, que se realizará na biblioteca do Instituto. O Instituto Brasil-Estados Unidos anuncia aos seus associados e amigos que a sua biblioteca passou a fechar suas portas não mais às 18.30, porem às 21.30 horas. Essa medida tem por objetivo a vantagem dos seus leitores poderem usar o recinto num maior silencio depois de encerrado o expediente da Secretaria. A comissão da biblioteca avisa tambem aos interessados que acaba de chegar dos Estados Unidos grande e variada coleção de livros técnicos e de ficção. A discoteca, filiada à biblioteca, extendeu tambem seu horario até às 21.30 horas.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — A Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa apresenta o seguinte programa de atividades para a próxima semana: amanhã, 19, às 18.20 horas — Exibição de filmes apresentados pelo sr. J. D. Edmondston. Programa: 1) English Architecture; 2) Cidades do futuro; 3) The Work of UNRRA; 4) Cine Revista Esportiva n. 20; às 20.30 horas, reunião do Circulo Dramático, com a leitura da peça "She stoops to Conquer", de Oliver Goldsmith. Quarta-feira, 21 às 16 horas, reunião do English Speaking Club, com o habitual chá oferecido aos estudantes associados; às 18 horas, reunião do Practice Play Reading; às 20.15 horas, reunião do Discussion Club. Tema: "Does Circumstance Make Success or Vice Versa"; sexta-feira, 23, às 20.30 horas — Apresentação de um "Pot-Pourri", pelos estudantes e associados.

COLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES — Reúne-se, amanhã, às 21 horas, na sua sede, na avenida Mem de Sá, 197, o Colegio Brasileiro de Cirurgiões, com a seguinte ordem do dia: prof. Santiago Friana Cortis — Conferencia: "Neo-vejiga — Aprovechamiento del ciego aislado como receptaculo urinario — Operación original; prof. Manuel José Luque — Utilización de um segmento intestinal para la criación de una vagina artificial por el método de Balbing-Mori — modificado".

Faculdade de Ciencias Econômicas do Rio de Janeiro

DIRETORIO ACADEMICO

O Corpo Discente da Faculdade de Ciencias Econômicas do Rio de Janeiro reuniu-se em Assembléia Geral Extraordinaria, na sexta-feira última, para proceder às eleições dos acadêmicos que deveriam preencher os cargos vagos de membros do Conselho Fiscal, segundo tesoureiro e diretor do Departamento Social e de Assistencia.

Aberta a sessão, foi eleito, por aclamação, para presidir à sessão o acadêmico Paulo Brouck Amarantes, do 2.° ano. Usou da palavra o acadêmico Wilson Julio de Miranda, diretor do Departamento de Cultura, que disse da importancia da sessão, explicando aos presentes os motivos que levaram o D. A. a proceder à vacância daqueles cargos. Houve acalorados debates em torno das candidaturas apresentadas, tendo falado os acadêmicos Silvio Wanick Ribeiro, Everaldo de Carvalho Nascimento, Maria Coeli Silva Amalo e outros, todos tecendo o "perfil" dos candidatos apresentados. Terminados os trabalhos das eleições e com o resultados apresentado pela Comissão Apuradora, foram aclamados vencedores os acadêmicos Valdir Wanick da Silva e Paulo Brouck Amarantes, membros do Conselho Fiscal, Silvio Wanick Ribeiro, diretor do Departamento Social e de Assistencia e Joel Faria, segundo tesoureiro, os quais foram aplaudidos, por prolongada salva de palmas. Finalizando os trabalhos da sessão, usaram da palavra os acadêmicos Natalino Agostinho Pereira de Sousa vice-presidente do D. A., que fez uma apreciação a respeito dos planos de trabalhos a que o D. A. vem procedendo, e o acadêmico Sebastião Niger de Paiva, primeiro secretario do D. A., que solicitou uma maior cooperação do corpo discente com os orgãos da administração do Diretorio.

Ao encerrar a sessão, o corpo discente da Faculdade, foi entoado pelos presentes o hino nacional.

Faculdade Nacional de Direito

CENTRO ACADÊMICO CANDIDO DE OLIVEIRA

A Comissão do Livro Didático avisa aos interessados que a venda dos pontos mimeografados obedecerá ao seguinte horario:

1.° ano — Economia Politica (Prof. Leônidas de Resende): terças e quintas-feiras, de 9.30 às 10 horas.

2.° ano — Direito Penal (Prof. Madureira de Pinho) e Direito Civil (Professor San Tiago Dantas): terças e quintas-feiras, de 10 às 11 horas.

3.° ano — Direito Penal (Prof. Oscar Stevenson) e Direito Civil (Prof. H. Guimarães): terças e quintas-feiras, de 10 às 11 horas.

4.° ano — Direito Comercial (Prof. Sampaio Lacerda): terças e quintas-feiras, de 10 às 11 horas.

5.° ano — Direito Administrativo (Prof. Bilac Pinto): terças e sextas-feiras, de 11 às 12 horas. 2

Curso de Eloquencia Judiciaria — O professor Calmon pronunciará sua primeira palestra deste curso, amanhã, às 11.50 horas. O curso é franqueado aos alunos das escolas superiores desta capital.

Curso de Latim sobre textos juridicos — Terá inicio terça-feira, às 14 horas, este curso do prof. Matos Peixoto.

Conferencias

CAPITÃO SILVA PORTO — Hoje, às 16.30 horas, na rua Marechal Hermengarda, n.° 370 (Estação do Méier), sobre tema doutrinario".

SR. GEONISIO CURVELO DE MENDONÇA — Hoje às 10 horas, na Igreja Positivista do Brasil, sobre "Teoria da inteligencia e da atividade".

REV. J. M. PINTO — Hoje, às 10 e 19.30 horas, no templo da Igreja Batista, Meier, na rua Dias da Cruz n. 79, sobre temas evangélicos. Entrada franca.

PROF. CARLOS VIEIRA — Hoje, às 19.30 horas, no templo da Igreja Batista, em Madureira, na rua Domingos Lopes n. 172, em torno a um assunto evangélico. Entrada franca.

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja da Trindade, na rua Carolina Meier n. 61, sobre os seguintes temas: "Importante advertencia" e "Máculas para o Cristianismo".

VEN. ARC. NEMESIO DE ALMEIDA — Hoje, às 10.30 e às 20 horas, na Igreja do Redentor, na rua Haddock Lobo 258, sobre os seguintes temas: "Como Deus nos fala" e "O outro filho".

REV. G. U. KRISCHKE — Hoje, às 8.30 e às 20 horas, respectivamente, na Igreja de São Lucas, na rua Paula Freitas 199, Copacabana, e na Igreja de São Paulo, em Santa Teresa, sobre temas evangélicos.

SR. ALVARO PENA LEITE — Hoje, às 16 horas, na capela do Bom Pastor, na rua Campos da Paz n. 243, sobre o tema: "O filho pródigo".

SR. HILDEBRANDO HORTA BARBOSA — No dia 21, às 17.30 horas, na Associação Brasileira de Educação, sobre o tema "Lei de Galileu ou da Coexistencia".

CRÔNICA FORENSE

O vicio do arbitrio

Não ficam deslocadas nesta coluna certas observações sobre a policia, de certo ângulo que possamos encará-la, sabidos os vinculos que a prendem à Justiça. Boa policia quer dizer, pelo menos, metade de boa Justiça. Uma e outra coisa tão estreitamente se ligaram que por muito tempo, nas velhas leis, muitas atribuições policiais e judiciarias se confundiam num mesmo cargo.

Não sabemos em que fase de nossa vida administrativa a policia realizou o máximo da perfeição, nem se o conseguiu em alguma época. O que se faz certo e pacifico, porem, é que o negregado periodo de quinze anos do sr. Getulio Vargas, em especial o do chamado Estado Novo, envenenou os hábitos policiais e corrompeu a corporação nas suas melhores fontes.

Deixemos de lado o aspecto da policia politica, contra o qual o vigor da critica se tem constante e justamente exercitado. A policia realiza tambem, em campo muito mais vasto, a tarefa diuturna de assegurar a tranquilidade de viver da população, vigiando os costumes, reprimindo a desordem, a delinquencia e os vicios. O papel preventivo, que lhe compete no desempenho dessas funções, exige das autoridades superiores do aparelho policial um feixe de qualidades que deve permanentemente ser apurado, a fim de que não se relaxe nem a vigilancia, por um lado, nem, por outro, a conciencia dos deveres fundamentais para com as garantias individuais. Ver a sociedade mas tambem ver o individuo, proteger uma e simultaneamente garantir o outro, tanto constitue obrigação elementar da policia.

A frente de um dos mais importantes departamentos da Policia da capital, desse ponto de vista, encontra-se o sr. Mario Lucena, delegado de Vigilancia, que deve meditar sobre as novas condições politicas da nação, onde os abusos e irregularidades já não encontram o clima de tolerancia da tirania. Sirva de ilustração bastante o castigo que sofreu o delegado Paula Pinto.

Ainda ontem ouvimos a distinto colega a informação seguinte: diante de queixa recebida por questões de vizinhos o delegado Lucena, sem maior cuidado, expede imediata intimação, com hora certa, manhã cedinho, para que uma senhora compareça à sua delegacia. Moradora no Leblon, para que preste "esclarecimentos", foi "intimada" a estar às 9 horas na Relação. Tratando uma pessoa de condição com se fosse um delinquente ou um desclassificado, mostra o sr. Lucena o vicio inveterado do arbitrio, que seria de desejar se modificasse quanto antes na repartição do dr. Pereira Lira.

SINIMBU'

CURSO DE DESENHO DE ARQUITETURA PELA RADIO GLOBO

Direção do prof L. Oberg, Diretor do Instituto Técnico Oberg

Roteiro da aula a ser irradiada no próximo domigo. dia 18, às 9,30

Diario de Noticias

SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 18 de agosto de 1946

O MEDO

Acabamos de viver uma semana de 1937, em pleno 1946. Foi a impressão de quem andou nas rodas politicas, ouvindo conversas, conferindo boatos e vaticinios, e examinando o estado dos espiritos. Outubro de 1937. Quer dizer: um estado de pânico — os fatos subsequentes dirão até que ponto pânico gratuito — a obsessão de perigos vagos, indefinidos, que nem todos se animam a positivar, mas nem por isto menos obsessionantes. Parece que voltamos àquele terror supersticioso do "golpe", que dominou durante tanto tempo a vida pública brasileira. E que se renovou, em varias oportunidades, mesmo em pleno regime do "golpe", no "Estado Novo" (falava-se em novo golpe de Estado dentro do proprio golpe de Estado...) e só desapareceu da mente pávida dos últimos crédulos quando viram o golpista "invencivel" despejado do poder com um aceno das classes armadas.

Alguem definiu esse estado de espirito dos circulos politicos com esta sintese: os mais otimistas estão convencidos de que o Partido Comunista não irá às próximas eleições. (Será necessario ainda alertar os democratas sobre o fato de que o fechamento de qualquer partido, um só que seja, significará a negação do principio democrático, e o começo do fim da democracia? E lembrar-lhes que lançar na ilegalidade um partido de tão amplas e profundas raizes na opinião, prestigiado pelo poder meio sobrenatural de uma velha mistica, seria agravar tremendamente os fatores de agitação e criar o clima propicio à reimplantação formal da ditadura?) Os pessimistas afirmam como provavel, entre outras hipóteses intermediarias, a de que um "golpe" radical — a dissolução do Parlamento — virá a tempo de evitar a promulgação da Constituição. E há os que baseiam esses agouros na existencia de uma orientação internacional, que seria uma especie de palavra de ordem de restauração do fascismo, vinda de uma potencia que liderou a guerra de morte ao fascismo. Eis aí uma injuria ao governo patriotissimo do general: a acusação de que, violando as suas proprias leis, ele está recebendo orientação de potencia estrangeira...

Ora, salvo engano, os democratas, de um modo geral, não estão se comportando, nesta crise de confiança, nesta crise de pânico nacional, muito melhor do que os ditatorialistas que possivelmente conspiram, no seio do oficialismo, para a implantação da ditadura. O medo vai ao encontro das possiveis ameaças, pode ajudá-las a concretizar-se, pode acabar por convencer os presumidos conjurados oficiais da viabilidade da sua empresa. Em 1937 o medo desempenhou, sem dúvida, um papel importante no êxito da infame aventura getuliana. Toda a politica nacional, como toda a nação, estava dividida em duas correntes, cada qual com seu candidato, e ambas exigindo a renovação do governo. Os partidarios do continuismo eram meia duzia de congressistas transformados em agentes-provocadores, e, na imprensa, três ou quatro jornalecos de infima categoria, e mais uma sucia desprezivel de exploradores de todos os governos. E no entanto a obsessão, o terror supersticioso do "golpe" dominou todos os espiritos, e pode-se muito bem dar como certo que esse estado de pânico foi o que em última análise convenceu o usurpador da possibilidade do golpe.

Quando Getulio pediu ao Congresso aquele último estado de guerra, não houve nas duas correntes quem tivesse dúvida de que era a preparação do golpe de Estado. Alguns líderes da corrente José Américo procuraram resistir, negar o estado de guerra, mas prevaleceu a tática de "não fazer onda", de conceder mais aquela arma ao governo, na paradoxal esperança de deter com essa fraqueza o golpe final. Foi uma politica suicida. Não condenemos os que assim agiram de boa fé. Mas alertemos os democratas do atual parlamento contra os perigos de uma repetição desse erro.

Lembram-se todos, decerto, de que o estado de guerra de 1937 foi votado num ambiente de verdadeiro pavor. E a maioria, ao votá-lo, não estava menos apreensiva do que os que se insurgiram contra a cilada.

E' alarmante constatar na Constituinte atual, nas bancadas da minoria, um estado de espirito semelhante. Parece que se espera a implantação da democracia menos da propria força das correntes democráticas e das condições históricas do que da benignidade do possivel aspirante a ditador. Registrou-se em certas rodas, por exemplo, no fim da semana, uma sensação de desafogo pelo fato de haver um general declarado que não haveria golpe. Parece que não é justo, nem sensato, nem de boa politica, fazer depender da vontade de um membro do governo, ou das suas tagarelices, a sorte da democracia. Parece que devemos sustentar a inviabilidade de uma volta à ditadura, baseados em que pode haver no governo quem esteja tramando um novo 10 de novembro, porem que as condições hoje são outras, e que temos o direito de esperar uma resistencia eficiente no seio das proprias forças armadas, em quem alguns poucos dos seus chefes injustamente descarregaram toda a responsabilidade da aventura fascista de 1937 e de todas as calamidades que dela decorreram, até hoje.

E sobretudo que os partidos e a imprensa democrática façam sentir enquanto é tempo, decisivamente, a sua repulsa à simples hipótese de um novo 10 de novembro. Deve haver hoje, como em 1937, ditatorialistas no governo (talvez não exatamente os mesmos de 1937, e sobre isso se contam fatos e se citam nomes), pensando num golpe. Mas parece certo que eles refletirão um pouco, refletirão o bastante, antes de se aventurarem a tentá-lo sabendo que a ele se opõem radicalmente as forças democráticas organizadas.

Osorio BORBA

NOVA ONDA DE TERROR PROVOCADA PELA "SHINDO REMMEI"

Assassinados mais dois japoneses em Tupã — Quase linchado pela população um dos criminosos — Prisões — Detalhes dos acontecimentos verificados em Brauna

S. PAULO, 17 (Asapress) — Apesar de não terem podido realizar o massacre que haviam marcado para o dia 15, os fanáticos não desanimaram. Atacaram em Tupã três japoneses, matando Jorge Ozati e Minoro Nito. A terceira vitima, Shuro Houra, ficou em estado grave.

A população revoltou-se contra mais esse atentado e lançou-se contra os terroristas. Um deles, Noburo Niabara, foi alcançado e quase o lincharam, sendo que a muito custo a policia conseguiu salvá-lo das garras do povo. Noburo havia atirado contra o japonês Shuro Hoara.

PRESOS TRES CRIMINOSOS

S. PAULO, 17 (Asapress) — Os atentados ocorridos em Tupã, foram praticados por Youskiro Hirama, que matou Minoro Nito; Shakey Koto, que assassinou Jorge Okozati. Todos foram presos, inclusive Noburo Niabara, que quase foi linchado. Os três terroristas traziam enroladas no corpo bandeiras da "Shindo-Remmei", todos com o n. 2.006, cuja significação ainda não foi estabelecida.

O MANDANTE

S. PAULO, 17 (Asapress) — Depondo na delegacia de Tupã, o fanático Minoro Nito esclareceu que a chacina dos três patricios foi determinada pelo japonês Hauio Siakawo, proprietario da Casa Marilia. A policia vai interrogá-lo e processá-lo.

DETALHES SOBRE OS ACONTECIMENTOS DE BRAUNA

S. PAULO, 17 (Asapress) — Conhecem-se novos detalhes sobre os acontecimentos que tiveram lugar em Brauna. Em vista de um memorial assinado por grande número de japoneses, foi enviado para ali um destacamento policial sob a direção de um cabo. Os nipônicos pediam garantias de vida, acrescentando que 65% dos colonos de Brauna pertenciam à "Shindo-Remmei", e ameaçavam abertamente os que não pertenciam a essa organização. No memorial constavam todos os nucleos da sociedade secreta, com os nomes dos seus componentes. Quando as autoridades se aproximavam da localidade para deter os fanáticos, deu-se o choque, travando-se cerrado tiroteio. As últimas noticias chegadas de Brauna acrescentam que reforços policiais perseguem os terroristas que se espalharam pelo mato, tornando dificil a sua captura.

SOB COMANDO MILITAR OS FANATICOS

S. PAULO, 17 (Asapress) — Os acontecimentos de Brauna foram dirigidos por Matsuka Motsuki, chefe da "Toko-Kai" na região de Glicerio. Trata-se de um elemento perigoso, pertencente ao corpo do Exército do Mikado, onde tinha o posto de tenente-coronel. Matsuka tomou parte na campanha contra a Russia em 1917-21, e nas lutas da Mandchuria e da China.

Pela maneira com que deram combate às autoridades, em Brauna, os fanáticos deixaram entrever que estavam sob comando de um militar, conhecedor da estrategia.

Organizam-se as donas de casa contra a carestia da vida

Vai ser fundada uma União Feminina em Copacabana — Instalada, outra na Tijuca

A exemplo do que vem acontecendo em outros bairros, um grupo de senhoras de Copacabana vai organizar uma União Feminina, para combater a carestia.

Para estruturar a nova entidade, os interessados reunir-se-ão, amanhã, às 15 horas na avenida Atlântica, 426, apartamento 1-A.

OUTRA ORGANIZAÇÃO NA TIJUCA

As donas de casa do bairro da Tijuca tambem se reuniram numa associação, que tomou o nome de União Feminina da Tijuca, a fim de combater a carestia de vida. A reunião inaugural teve a presença de numerosas senhoras e foi presidida pela sra. Nuta Bartlet James. Entre outras deliberações, foi aprovada a criação de uma comissão para examinar o problema da falta de leite.

Nova reunião será realizada, amanhã, na rua Conde de Bonfim, 740.

NOTICIAS DA AERONÁUTICA

Apresentou-se de forma impecavel por ocasião das visitas do general Eisenhower e do almirante Halsey

Elogio do ministro ao comandante da Escola de Aeronáutica e a seus comandados — Atos e despachos

O ministro Armando Trompowski dirigiu ao chefe do Estado Maior da Aeronáutica o seguinte aviso:

"A forma impecavel como se apresentou a Escola de Aeronáutica, por ocasião das visitas dos ilustres chefes militares norte-americanos, general do Exército Dwight D. Eisenhower e almirante de Esquadra William F. Halsey, constituiu motivo de justo orgulho para a Aeronáutica.

De ambos os ilustres oficiais generais da grande nação amiga, o ministro recolheu para a gloria da Força Aerea Brasileira expressões altamente honrosas, com respeito à apresentação, garbo militar, ordem e disciplina da guarnição da Escola.

E' com satisfação que registro as observações a que aludi, e, com o maior apreço faço elogiar o brigadeiro do ar Vasco Alves Secco, comandante daquele estabelecimento, concitando-o, se necessario fosse, a por ao serviço de seu comando toda a pujança de seu talento e suas inestimaveis virtudes de chefe militar.

Autorizo o brigadeiro do ar, Alves Secco a externar o presente elogio aos seus dignos comandados".

OFICIAL CLASSIFICADO

Foi classificado, por necessidade do serviço, na Base do Galeão, como fiscal administrativo, o major aviador Manuel Rogerio de Sousa Coelho.

VAI ASSUMIR O SEU POSTO DE ADIDO

Segue, hoje, para Assunção, o tenente coronel aviador João Adilo Oliveira, que vai assumir o seu posto de adido aeronáutico brasileiro no Paraguai e na Bolivia, para o qual foi recentemente nomeado pelo presidente da República. O distinto oficial, que serviu por muito tempo no Estado Maior, cujo curso possue, viajará por via maritima, acompanhado de sua familia, até Buenos Aires, de onde se transportará para a capital paraguaia.

Ontem, o cel. Adil de Oliveira esteve no gabinete do ministro, sendo recebido pelo major brigadeiro Armando Trompowski, a quem apresentou suas despedidas, bem como a oficialidade e funcionarios civis, que ali servem.

DIVIDAS RECONHECIDAS

O ministro reconheceu as seguintes dividas, cujo pagamento por exercicios findos lhe foi solicitado: diferença de vencimentos e gratificações de serviço aereo, pelo major av. Augusto Teixeira Coimbra; diarias de fora da sede, pelo capitão av. Cicero da Silva Pereira; terço de campanha, pelo 2.º tenente av. Ari Saião Saldeira Bastos Filho; diarias pelo diarista José Biana; e salario-familia, pelo mensalista Jadier Fontes de Oliveira.

OUTROS DESPACHOS

Foram despachados pelo ministro os seguintes requerimentos: de Virgilio de Sousa Santos, solicitando reinclusão nas fileiras da FAB, como cabo — "O requerimento anterior foi indeferido. Mantenho o despacho"; e de Rubens Silva, solicitando permissão para ingressar na Marinha Mercante — "Deferido".

DECRETOS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da República assinou, na pasta da Aeronáutica, decretos nomeando Deusnilce de Magalhães e Gilda Soares, ocupantes do cargo da classe G da carreira de escriturario do quadro Permanente do Ministerio, para o cargo da classe H da carreira de oficial administrativo, vagos em virtude da exoneração de Gelina Miranda Iorio de Oliveira e Mauro Carneiro da Cunha.

DESPACHOS DO DIRETOR DO PESSOAL

O diretor do Pessoal despachou os seguintes requerimentos: de Lourival Consolino, solicitando reinclusão na FAB — "Indeferido, em face das informações"; de Manuel Martins Fernandes, solicitando segunda via de certidão de reservista — "Forneça-se certidão do que constar, satisfazendo, porem, o artigo 129 da Lei do Serviço Militar".

Prisão de um falsario

Ante-ontem à noite, no interior da barca de Paquetá, foi preso por investigadores da Delegacia de Capturas o individuo Moçapir Alvaro Alfredo Norfini, que tambem se assina Moçapir Norfini e Antonio Norfini, o qual foi condenado pelo Juiz dr. Mario de Paula Fonseca, da 2.ª Vara Criminal, à pena de reclusão por um ano, dois meses, dezessete dias e doze horas e à multa de Cr$ 3.000,00, como incurso nas penas do Art. 298 combinado com o Art. 51 § 2.º do Código Penal. O referido individuo já fora processado por idêntico crime na Capital do Estado de São Paulo, tendo ali falsificado um cheque, o que consta dos seus antecedentes criminais no processo a que respondeu perante a 2.ª Vara Criminal. Conforme publicamos há tempos, Moçapir Álvaro Alfredo Norfini falsificou o aval do sr. Jorge Bhering de Oliveira Matos, conhecido industrial, em letras promissorias no valor de Cr$ 810.000,00, as quais descontou e recebeu nos seguintes estabelecimentos bancarios:

Andrade Filho & Cia. Ltda. Cr$ 140.000,00, Banco Moscoso Castro Cr$ 300.000,00, Banco Andrade Arnault, Cr$ 190.000,00, Banco de Crédito Geral, Cr$ 40.000,0, e Banco Brasileiro de Comercio, Cr$ 140.000,00.

Pelos investigadores o réu foi encaminhado à Delegacia de Capturas e daí seguirá para a Casa de Detenção, onde irá cumprir a pena que lhe foi imposta.

A Prefeitura cobra impostos desde 1928, sem reconhecer as ruas

MORADORES DE JACAREPAGUA FAZEM UM APELO AO PREFEITO PARA FAZER SANAR ESSA IRREGULARIDADE

Proprietarios e moradores da rua e estrada Judite Quintanilha e da travessa e caminho Nossa Senhora da Penha, localizados a 600 metros do largo da Freguesia, em Jacarépaguá, por onde passam bondes e ônibus, dirigiram ao prefeito o seguinte telegrama:

"Os moradores da estrada e rua Judite Quintanilha bem como da travessa e caminho Nossa Senhora da Penha, em Jacarepaguá, existentes desde 1928, com predios pagando impostos, apelam para vossa excelencia no sentido de serem esses logradouros reconhecidos oficialmente, como aconteceu recentemente, em idênticas condições, com a estrada do Caribú, antigo caminho do Bonifacio. Representará este ato de vossa excelencia mais um grande serviço prestado à cidade e, desde já, poderá contar vossa excelencia com a gratidão daqueles que tambem se interessam pelo adiantamento de Jacarepaguá. Atenciosamente (aa.) — *Aurelio Mena da Costa. — João Batista da Mata. — Jorge Caminha Muniz. — Manuel Altino dos Santos.*"

Congresso Sindical

A comissão organizadora do Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil vem recebendo de todos os Estados telegramas de adesão ao conclave que se realizará dentro de alguns dias nesta capital. Em Sergipe a noticia do Congresso foi recebida com entusiasmo pelos orgãos sindicais, bem como no Rio Grande do Sul e na Paraiba. A comissão organizadora compõe-se dos seguintes orgãos: Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Maritimos e Fluviais, Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários, Federação dos Trabalhadores em Carris Urbanos do Leste do Brasil, Federação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro, Federação Nacional dos Empregados no Comercio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro, Federação dos Trabalhadores na Industria da Alimentação.

Tentará o interventor solucionar a greve da E. F. S. Paulo-Goiaz

S. PAULO, 17 (Asapress) — O interventor Macedo Soares seguiu para Bebedouro, onde irá tentar solucionar a greve dos ferroviarios da São Paulo-Goiaz. Em sua companhia seguiram o secretario da Segurança Pública, senhor Pedro de Oliveira Sobrinho e os senhores Marcos Melega e Antonio Carlos França, da diretoria daquela estrada. O interventor regressará, amanhã, a Campinas, onde paraninfará a cerimonia da sagração de monsenhor Luiz Gonzaga Peluzio, bispo eleito de Lorena.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS PARA A CENTRAL DO BRASIL

Autorizada aquela ferrovia a despender, para tal fim, 24 milhões de dólares nos Estados Unidos e 1 milhão e 500 mil libras na Inglaterra

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1º — Fica a Estrada de Ferro Central do Brasil autorizada a adquirir, no exterior, os materiais e equipamentos necessarios à conclusão do Plano de Obras e Melhoramentos a que se refere o decreto-lei n. 8.899, de 24 de janeiro de 1946, dentro dos seguintes limites:

a) Vinte e quatro milhões de dólares (Us$ 24.000.000,00), para compras a serem feitas nos Estados Unidos da América;

b) um milhão e quinhentos mil libras esterlinas (£ 1.500.000-00-00) para compras a serem feitas na Inglaterra.

Art. 2º — Fica o Banco do Brasil S. A. autorizado a contratar com a Estrada de Ferro Central do Brasil, pelo prazo de dezoito (18) anos e juros de cinco por cento (5%) ao ano, operações de crédito em moeda estrangeira destinadas a proporcionar os recursos com que serão custeadas as aquisições a que se refere o artigo 1º e respectivas despezas de seguros e fretes.

Art. 3º — Para pagamento das obrigações assumidas com o Banco do Brasil S. A., como autorizado no artigo 2º, a Estrada de Ferro Central do Brasil emitirá a favor dele, em moeda estrangeira e pelo valor do capital e juros, notas promissorias com vencimentos semestrais, a partir do terceiro ano de vigencia do contrato.

Art. 4º — A Estrada de Ferro Central do Brasil dará em garantia ao Banco do Brasil S. A., até o limite necessario, parte do produto das duas taxas adicionais de dez por cento (10%), de que trata o decreto n. 7.632, de 12 de junho de 1945.

Art. 5º — Este decreto-lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrario.

Intervenção do governo na Manaus Tramways & Light

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei: Art. 1.º — Fica o Governo Federal autorizado a intervir na "Manaus Tramways & Light Co. Limitada", a fim de assegurar a normalidade dos serviços da referida Empresa.

Art. 2.º — Para dar execução a este decreto-lei, será nomeado interventor que desempenhará as funções de acordo com as instruções que forem baixadas pelo ministro da Viação e Obras Públicas.

Art. 3.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

MÚSICA

Original Ballet Russe

8.ª RÉCITA

A Companhia do Original Ballet Russe encerrou ante-ontem, à noite, no Municipal, a sua temporada de récitas de assinatura, apresentando um programa que satisfez plenamente tanto pelo repertorio, como pelo desempenho.

Iniciou-se, o mesmo, com o velho bailado "Espectro da Rosa", que já se celebrizou pela pericia com que o têm interpretado célebres bailarinos.

Ainda assim, o confronto com anteriores e espetaculares apresentações não ofuscou o trabalho de Oleg Tupine, o intérprete de agora.

Sua atuação cheia de elegancia e ritmo, verdadeiramente airosa nos gestos e no "aplomb" do porte, constituiu motivo de justo sucesso, do que fraternente terá compartilhado sua "partenaire", no caso Nina Stroganova, um tanto insipida em sua ligeira atuação.

O grande número da noite foi, porem, "Iara", bailado de Francisco Mignone e coreografia de Vania Psota.

Trata-se de um poema em que se focalizam certas caracteristicas do nordeste brasileiro, ou por outra, a sua triste caracteristica, como seja a sêca que assola as suas terras, arrastando no devastamento de todas as suas possibilidades, à mais negra desgraça, as populações famintas e sedentas que se retiram.

E', pois, uma página dolorosa da nossa existencia geográfica e humana que ali se explora, pondo a nu essa única falha da natureza para com a nossa terra, por ela, enriquecida das maiores dádivas.

No entanto, o que é certo, é que o tétrico assunto possibilitou um trabalho magnifico de sugestividade musical e significação coreográfica, de êxito seguro e inegavel poder emotivo.

O primeiro ato, (visto como se divide em dois, com quatro cenas e uma duração de 45 minutos), começa sob aspecto lendario girando em torno da Mãe d'Agua, de Jacy (A lua) e Guaracy (O sol). Segue-se uma visão da vida sertaneja feliz, no tempo da bonança, os campos verdes, as vacas gordas e em redor da fartura o povo dansando e se expandindo nas suas expressões desataviadas de arte.

No segundo ato, porem, as folhas secam, as árvores viram gravetos, o céu se tinge de um azul claro, e sol domina os campos, as aguas secam, o povo vê se esvairem suas reservas, vê morrerem suas energias e o bando de homens e mulheres semi-nús, arquejantes, passa e repassa em meio de imprecações desesperadas.

Mas resta um a que a realização literaria de Guilherme de Almeida denomina de "Místico" e que se poderia chamar o "homem de fé". E' o único que cai, mas se levanta, chora, mas ri, porque a esperança em melhores dias é a seiva de que se alimenta seu espirito em meio da tormenta. E vence a fé. Nos últimos instantes, roncam na orquestra os trovões; a chuva se avizinha, o caboclo recolherá os restos do que lhe ficara para construir de novo seu lar e viver outros tempos, corajosamente, numa luta que se renova do homem contra o destino.

Mignone fazendo música moderna, cheia como instrumentação, variada como timbre, rica de impressionismo sonoro, criou soberba página que irá enriquecer a nossa modesta contribuição ao bailado universal, porque de fato se tornou, essa sua obra, um drama dansante da mais alta significação.

Muito, porem, disso, se deve a Vania Psota. Seu engenho criador, sua compreensão do enredo, sua penetração no drama humano que lhe cumpria viver, deram-lhe inspiração para fazer uma sequencia de dansas profundamente descritivas, das caracteristicas nacionais ao expressionismo dos gestos lamurientos e aflitivos, através dos contorções do corpo, da flacidez da face numa realização notavel, sem dúvida.

Acresce que um sabor muito nosso domina a partitura musical, onde perpassam os ritmos e as melopéias nativas, tudo isso transplantado para a ação coreográfica, com sumo interesse. Apenas alguns passos de "gonga" sentimos em meio do frenesi das dansas em conjunto, o que se poderia evitar para não quebrar a autenticidade da realização.

Outra razão de êxito, foram os cenarios de Portinari, pintando o fundo pungente e verídico da ação.

O desempenho foi excelente. Reuniram-se, para tanto, os melhores elementos da "troupe", como Tupine, Stepanova, Genevieve Moulin, Stroganova, Dokondowsky, e, principalmente o proprio coreógrafo Psota, admiravel de dramaticidade no "homem mistico".

Finalizando o programa, alguns "divertissements", fizeram as delicias de um público que aplaudiu delirantemente o espetáculo, salientando-se Tatiana Stepanova e Tupine.

Queremos, ainda, nos referir à orquestra, desta vez eficiente, mormente em "Iara", dirigida pelo autor.

D'OR

Música de toda parte

(Direitos reservados)

Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO e WILLIAM URAI, representantes do "Musical Courier" — New York — Brasil.

E' interessante saber que:

...foi anunciada em Washington a organização de uma orquestra sinfônica constituida de antigos profissionais de música atualmente na Army Air Forces, pelo diretor e regente da Banda dessa Força Aerea major George S. Howard...

...foi incluido no programa do Festival Brahms recentemente realizado em Chicago o "Requiem" da autoria desse compositor, na interpretação da Orquestra Sinfônica de Chicago, dirigida por Désiré Defaw, e do coro da Universidade de Northwestern...

...o compositor Frederick Jacobi concluiu o seu "Quarteto de Cordas n.º 3" dedicado ao conjunto de câmera que o executará brevemente em primeira audição nos Estados Unidos, o Quarteto Budapest...

...com um repertorio de bailados tradicionais indús, música tipica gravada em discos e costumes autênticos, deverão partir da India para atuar na próxima season do Ethnologic Dance Center, em New York, os dansarinos indús Nataraj Vashi e Pravani...

...pela primeira vez depois da guerra está sendo anunciada em Londres a temporada lírica do Teatro Real de Ópera Covent Garden, a qual será dirigida por Karl Rankl e Constant Lambert, sendo a peça de estréia "Fairy Queen" ópera do compositor inglês Henry Purcell...

...Katharine Hepburn desempenhará o papel de Clara Schumann na pelicula "Song of Love" a ser brevemente filmada nos Estados Unidos, sobre a vida de Robert Schumann...

...os dois meninos e a mamãe conversam sobre a ópera que assistiram:

JOAOZINHO:
— "Mamãe, por que se chama Cavalgada das Valquirias"?
MAMAE:
— "Porque as Valquirias montam os cavalos, meu filho".
JOAOZINHO:
— "Mas, mamãe, não vi cavalo algum, elas passeavam a pé"...
PEDRINHO:
— "Então foi passeata das Valquirias"...

Orquestra Universitaria

A Orquestra Universitaria da Casa do Estudante dará um concerto segunda-feira, 26, às 21 horas, na E. N. de Música, com entrada franca para os interessados.

Curso Madalena Tagliaferro

Realiza-se amanhã, às 17,30 horas, no auditorio do Ministerio de Educação e Saude, a próxima aula do Curso de Alta Interpretação Musical a cargo da pianista Madalena Tagliaferro.

Far-se-ão ouvir os seguintes pianistas, participantes do Curso:

Sra. Raimunda Magalhães (Beethoven-Sonata Patética); Maria Aparecida Prista (Bach — Jesús alegria dos homens. Debussy — 2.º arabesco — Cake Walk). José Magalhães Graça (Bach — Fantasia cromática e Fuga). Maria Adelaide de Moritz (Chopin — Valsa n.º 14. Weber — Rondó brilhante).

Barítono Martial Singher

Esse cantor, elemento integrante da temporada lírica oficial, dará um recital de músicas de câmera na sexta-feira, 22, às 17 horas, no Teatro Municipal.

Cultura Artística

AMANHA, RECITAL DE GYORGY SANDOR

Essa sociedade apresenta amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, o pianista Gyorgy Sandor, no seguinte programa:

I PARTE:
BACH-BUSSONI — Preludio de Coral.
BACH-LISZT — Fuga em sol menor.
MOZART — Sonata em dó maior.

II PARTE
SCHUMANN — Papillons.
BRAHMS — Intermezzo.
LISZT — Sonata (Depois da leitura de Dante).
GRANADOS — La Maja e el Ruissinor.
J. DE MENASCE — Perpetuo Mobile.
BELA BARTOKE — Ritmo búlgaro.
RAVEL — Toccata.

Temporada Lírica Oficial

Quinta-feira será realizada a 9.ª récita, com "Baile de Máscaras", de Verdi, com Zinka Milanova, Kurt Baun, Gino Bechi, Margareth Marshaw, Mi Benzel, Lorenzo Alvary e outros.

* * *

Sábado, 24, às 21 horas, 5.ª récita da assinatura, dos sábados, com Romeu e Julieta, atuando os mesmos artistas da primeira récita.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

AGOSTO

Hoje, — O. S. B. Teatro Rex As 10 horas.

Terça-feira, 20 — O. S. B. para os socios. Teatro Municipal, às 21 horas.

Sexta-feira, 22 — Centro Artistico. Pianista G. Rocha Barbosa E. N. Música, às 21 horas.

Sexta-feira 22, — Barítono Martial Singehr. Teatro Municipal, às 17 horas.

Sexta-feira, 22 — Concerto do Ministerio de Educação, às 21 horas.

Domingo, 25 — Ass. Musical Pró-Juventude. Violinista Henryk Szeryng. A. B. I., às 16 horas.

Segunda-feira 26, — Orquestra Universitaria. E. N. Música, as 21 horas.

Terça-feira, 27 — Ass. Artistica Matild Bailly, cantora Rosita Fonseca. A. B. I., às 21 horas.

Quarta-feira, 28 — Concerto do Ministerio da Educação, às 21 horas

Chegou ontem o soprano Maria Caniglia

Vindo diretamente da Italia, chegou ontem, por via aerea, o soprano Maria Caniglia, já conhecida do nosso publico em temporadas anteriores à ultima guerra. No mesmo avião viajou o regente italiano Pino Donati. Maria Caniglia reaparecerá perante o publico do Municipal nesta quinzena, em "Forza do destino", de Verdi.

Auditorio do Ministerio da Educação e Saude

Em prosseguimento da serie de audições de música de câmera brasileira e estrangeira, cuja organização foi confiada ao Conservatorio Nacional de Canto Orfeônico pelo Ministerio da Educação e Saude, realiza-se em 22 do corrente mês, às 20,30 horas, no auditorio desse Ministerio — com ingresso franqueado ao público — a 5.ª audição cujo programa é o seguinte: — I — "Sonata n.º 8", de J. M. Leclair; II — "Quintetos de sopro", de Lorenzo Fernandez e J. Ibert; III — "Pastoral de verão", de Honegger; IV — "Sinfonietta", de Britten, pelo regente Léo Peracchi. Seguir-se-á no próximo dia 31 (sábado), a 6.ª audição, encerrando-se, nesse dia, a temporada deste ano, com o seguinte programa: a cargo do Quarteto Iacovino: — "Quinteto" de Schumann, com Arnaldo Estrela ao piano e "Oitavo quarteto de cordas", de H. Villa-Lobos, em 1.ª audição.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, CONCERTO NO REX

As 10 horas de hoje, no Rex, a O. S. B. dará um concerto dirigido pelos maestros José Siqueira e Claude Champagne, atuando como solistas a pianista Felicia Blumenthal.

Eis o programa:

Weber — Oberon, "ouverture"; Mozart — Concerto em Ré menor; Smetana — Noiva vendida; Henry Rabaut — Procissão Noturna; A. Honnegger — Pastoral de Verão; Claude Champagne — Berceuse; Rimsky-Korsakow — Canção Russa.

Ballet Russe

HOJE, VESPERAL AS 16 HORAS

Hoje, em vesperal, às 16 horas, o Ballet Russe dará um espetáculo com "Valsa triste", "Iara" e "Divertissement".

TEATRO

Primeiras

"A VIUVA DOS CACHORROS", POR ALDA GARRIDO, NO RIVAL

Depois de excursionar pelo extremo sul do país, voltou Alda Garrido ao Rival com alguns elementos bastante conhecidos do teatro de comedias ligeiras e revistas, como são o velho cômico Augusto Anibal, os galãs João Boa Vista e Francisco Dantas, Alzira Rodrigues, Benito Rodrigues, Nena Napoli, Belcy Drummond, Isa Rodrigues e Lourdes Pinheiro.

Iniciou sua nova temporada com uma peça de Paulo de Magalhães como iniciaria com qualquer outra coisa a preceito, isto é, uma oportunidade para divertir o seu público falando abundantemente, em giria, e gesticulando com o desembaraço de um garoto bem vivo. São sempre assim os seus espetáculos.

Neste, quase todo o primeiro ato lhe é destinado a utilizar todo o vocabulario atual e menos atual da giria carioca. Os demais personagens repetem, surpresos ou divertidos, algumas palavras dentre as que ouvem e fazem brevissimos comentarios. No segundo ato, o autor enxerta declamação do poema "Mãe Preta", com fundo musical do Angelus, "poemas modernistas" de um idiota e outros ingredientes para alcançar o terceiro ato, quando se realizam dois casamentos.

O sucesso que Alda Garrido, com a cooperação de alguns de seus companheiros, alcança na sua platéia, isto é, na platéia já predisposta às suas palhaçadas, pois para isso ela tem mesmo a bossa e um longo tirocinio, independe do autor da comedia. A conta de Paulo de Magalhães correm defeitos sensiveis, como os excessos do tipo da viuva Lotinha, as bofetadas e à linguagem afetada e pretensiosa do pessoal da fazenda localizada no sertão de Minas Gerais, a ponto de falar uma jovem à sua tia em "... a minha honra que a senhora ousa atassalhar..." e outras coisas semelhantes.

Alguns dos nossos conjuntos teatrais conseguem, em vez de divertir, causar raiva. Alda Garrido e a comedia ora encenada no Rival não conquistam aplausos de admiração, mas tambem não infundem aquele sentimento nem levam a maldizer de todo o tempo perdido. — R. L.

..."EU QUERO É MOVIMENTO...", POR MESQUITINHA, NO REPUBLICA

A companhia estreiada por Mesquitinha não parece ter ocupado o República com muita sorte. A primeira revista, apesar de caprichosamente apresentada não durou no cartaz o tempo suficiente para compensar os esforços e recursos certamente dispendidos. E da segunda, ante-ontem estreada, não parece provavel extrair melhores resultados.

O trabalho de Mesquitinha agrada plenamente ao público, os "sketchs" conservam uma apreciavel limpeza, há quadros coreográficos que não ficam inferiores ao comum do que vinha sendo, até há algum tempo, a media das realizações no gênero revista em nosso meio. Mas, evidentemente, essa media foi ultrapassada e os espetáculos do República não estão correspondendo às novas exigencias.

O elenco feminino conta varias figuras interessantes, como Alice Archambeau, Lidia Kuprina, Natara Nei; o corpo de "girls" atende à parte coreográfica liderada por James Upshaw; os cenarios, se bem que modestos, apresentam certo efeito; mas tudo isso num nivel em que somente sobressaem algumas cenas, sobretudo as que têm a participação de Mesquitinha, e permanecendo tudo de maneira a não despertar o entusiasmo que acompanha a exibição das verdadeiras "féeries". — R. L.

Em Cartaz

"AVATAR"

Hoje, às 15 horas e à noite, às 20 e 22 horas, no Regina, Dulcina e Odilon apresentam "AVATAR", de Genolino Amado.

"TERNURA"

Com dois espetáculos, vesperal às 16 horas e à noite às 21 horas, Maria Sampaio e seus companheiros dão-nos hoje mais duas representações da comedia de Bataille "Ternura", que Bricio de Abreu traduziu e os companheiros da Sociedade Amigos do Teatro dão interpretação. Amanhã não haverá espetáculo para descanso da Companhia, voltando "Ternura" ao cartaz na próxima terça-feira às 21 horas.

"EU QUERO E' MOVIMENTO"

"Eu quero é movimento..." sobe hoje à cena em vesperal às 15 horas e sessões às 20 e às 22 horas, no República.

"NÃO SOU DE BRIGA"

Mais três espetáculos da revista "Não sou de briga", no Recreio, serão realizados hoje: em vesperal às 15 horas e à noite, à 20 e às 22 horas

Noticias Diversas

MAIS PERGUNTAS SOBRE O. N. T.

O mesmo leitor sr. Ataliba de Freitas Alvin, que em junho último, nos enviou uma carta com uma serie de perguntas sobre o Serviço Nacional de Teatro, perguntas essas que ficaram sem respostas, enviou-nos mais as seguintes:

19.º — Por que o Diretor do S. N. I. deixa paralisadas as aulas de Bailados do Curso Prático do Serviço?

20.º — Por que o Diretor do S. N. T., levou a professora Eros Volusia, a contra gosto dela mesma a dispensar os seus alunos de Bailado?

21.º — Por que que o diretor do S. N. T. contrariando o Estatuto do Funcionario Público, obriga essa professora receber vencimentos sem prestar serviços?

22.º — Por que o diretor do S. N. T. acumula duas funções ou sejam, esta e a interinidade do Departamento de Educação e ainda se afasta desses cargos para outra finalidade no estrangeiro?

23.º — Por que o diretor do S. N. T. nada tendo feito pelo Teatro Nacional desde a sua posse até a presente data, deixa o seu cargo em mãos de quem continuará tambem deixando estagnado o mesmo Serviço?

24.º — Por que o ministro da Educação e Saude concede a um só homem a responsabilidade de um Departamento e de uma repartição, quando ha tantos homens capazes para exercer qualquer dessas funções e que não são aproveitados?

25.º — Por que o diretor do S. N. T. partiu para Paris, deixando como seu substituto um funcionario que não tem capacidade e nem qualidades para exercer tais funções?

26.º — Por que o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) que se empenha tanto na vida do funcionario público, não toma uma iniciativa a fim de corrigir tais irregularidades, uma vez que não poderá acabar com as mesmas?

TEATRO PARA TRABALHADORES

Amanhã, o Serviço de Recreação Operaria realizará mais um espetáculo teatral, a cargo do Teatro do Trabalhador, mantido e orientado por aquele Serviço e cujo elenco é composto de trabalhadores de varias categorias profissionais. Será apresentada a comédia em três atos, de Armando Gonzaga, "A Barbada".

NO LAR E NA SOCIEDADE

A nova Catedral

Costuma-se dizer, e com razão, que o Rio é uma cidade sem jardins públicos. Construida ao sabor das oportunidades, a "urbs" se estende como um compacto conglomerado de edificações, e as ruas, quando muito, nas suas encruzilhadas, levam pequenas areas para praças ou largos que não comportam ajardinamentos. Os jardins públicos, que existem, são em sua quase totalidade, os antigos, pois a municipalidade, de certo tempo para cá, entrou em competição com os particulares na especulação comercial em torno de terrenos, e acha preferivel abrir uma rua, que lhe renderá impostos, a construir jardins que "apenas" beneficiem a população.

Por tudo isso, repercutiu de maneira pouco simpática, apesar dos conhecidos sentimentos cristãos do nosso povo, a noticia de que a praça Paris iria ser utilizada para a edificação de uma nova catedral metropolitana. A idéia já foi suficientemente comentada de modo desfavoravel, chegando mesmo alguns dos seus impugnadores ao ponto de, abstraindo a questão do local, apreciar a da necessidade de mais um templo no centro urbano.

Um aspecto, entretanto, supomos ainda não tenha sido aventado: a catedral de uma cidade pertence à sua historia, incorpora-se às suas tradições, fala de seu passado, imprime à sua vida espiritual aquele cunho de perenidade que é da essencia das religiões. As seculares catedrais européias só mesmo quando arrasadas pela guerra cedem lugar a novas construções, de estilo moderno. E deve ser assim. Quanto mais velhas, mais veneraveis.

Do púlpito da nossa Catedral, que data do século XVIII, e foi a Capela Imperial, pregou Mont'Alverne, e do seu coro se fez ouvir o orgão de José Mauricio. Ali se celebraram as mais expressivas cerimonias em que a Igreja e a Patria se solidarizaram. E' ela, por isso, erguida naquele local que lembra os primeiros dias da cidade de São Sebastião, "leal e heróica", um monumento que deve tocar muito mais a alma da cristandade brasileira que qualquer outro templo, por imponente que seja, a disputar as vistas dos transeuntes com suas linhas perfeitas, em perspectiva admiravel, mas com suas abóbadas vasias dos ecos e das sombras que povoam a augusta Catedral ameaçada de abandono. — L.

NASCIMENTOS

ROBERTO — Está em festas o lar do sr. Nison Goulart e da sra. Ketty Mascarenhas Goulart, com o nascimento do menino Roberto.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

D. Joaquim Mamede da Silva, bispo titular de Sebaste.
— Jornalista Carlos Eiras.
— Dr. Fredzar Martins Ferreira.
— Sr. Artur Fernandes.
— Sra. Afonsina Fernandes dos Santos, esposa do sr. Manuel Luis dos Santos, funcionario da Central do Brasil.
— Menina Marta, filha do sr. João Gaudencio e da sra. Augusta Gaudencio.
— Menino Julio Sergio Jardim Monteiro.
— Menino Paulo Roberto Sucio Magalhães.
— Menina Marilda, filha do sr. João Gonçalves e da sra. Hilda de Araujo Gonçalves.
— Menina Maria José, filha do sr. Edmundo Colombo da Fonseca e da sra. Esmerada Fonseca. Os pais da aniversariante oferecerão uma recepção às pessoas de suas relações.
— Menina Eda, filha do sargento Alfeu Dantas Novais Filho e da sra. Edméa de Oliveira Novais.

* * *

Transcorreu, ontem, o aniversario natalicio do Jornalista Miguel Cardoso, que foi homenageado pelos seus colegas da sala de imprensa da Central do Brasil.

Farão anos, amanhã:

Brigadeiro Amilcar Sergio Veloso Pederneiros.
— Major Joaquim Ferreira de Sousa Jacarandá.
— Tte. Manuel Miquelino Coutinho.
— Sra. Luiza Fraga da Conceição.
— Sr. Raul Pereira Penha.
— Sr. Ilsio de Avelar.

NOIVADOS

Contrataram casamento o tte. Antonio Moreira Cardoso, filho do dr. Joaquim Moreira Cardoso e da sra. Benedita Felicia Cardoso, e a srta. Marli Nascimento, filha da viuva Luiza A. Nascimento.

RECEPÇÕES

CASAL ERNESTO ALVES DA ROCHA — O casal sr. Ernesto Alves da Rocha, diretor do Serviço Nacional de Teatro, e sra. Maria Luiza Rocha completa hoje seu 42.° aniversario de casamento. Por esse motivo, seus filhos oferecem uma recepção às pessoas amigas.

HOMENAGENS

DEPUTADA VAILLAUT COUTURIER — A deputada Marie Claude Vaillaut Couturier será homenageada hoje, às 19 horas, na rua Ibituruna, n.° 43, com uma demonstração de dansas e músicas tipicamente brasileiras, à qual estarão presentes parlamentares e organizações populares. Não há convites especiais.

As 17 horas a sra. Vaillaut-Couturier será recebida na residencia do sr. Varlindo Rangel, na rua Clemente Falcão, 152 — Tijuca. Numerosas senhoras e senhoritas daquele bairro estarão presentes à recepção, durante a qual serão servidos bolos e doces caracteristicamente brasileiros.

CONSTITUINTES MINEIROS — O Centro Mineiro irá homenagear, no dia 24 deste mês com um almoço, a ser realizado, às 12.30 horas, no Automovel Clube do Brasil, a bancada mineira à Assembléia Nacional Constituinte. A lista de adesões acha-se na Secretaria daquele Centro, na rua da Carioca, 52 - 1.° andar (fone: 42-5419), das 8 horas da manhã às 10 da noite, ininterruptamente, e até o dia 20, improrrogavelmente.

ALMOÇOS

PROF. LYNN SMITH — Promovido pela Casa do Estudante realizar-se-á, no próximo dia 27, às 12.30, no restaurante da C. E. B., um almoço de amigos do sociólogo prof. Lynn Smith, festejando o aparecimento de sua "Sociologia Rural" em português. Inscrições nas Livrarias da C. E. B. e José Olimpio.

CAP. JULIO ECHEVERRIA — Por motivo da terminação do Curso de Intedencia da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, será homenageado com um almoço, depois de amanhã, às 12 horas, na A. B. I., o cap. Julio Echeverria. Saudará o homenageado o cap. Socrates Nogueira Pinto.

FESTAS

ORFEÃO PORTUGAL — Prosseguirá a diretoria do Orfeão Portugal com o seu programa de festas promovendo, hoje, uma noite-dançante das 19 às 23 horas, dedicada ao seu quadro social. Traje completo.

CLUBE INTERNACIONAL DE REGATAS — Hoje, das 19.30 às 23.30 horas o clube Internacional de Regatas fará realizar, em sua sede, uma noite-dançante.

VIAJANTES

JORNALISTA INEZ ROBB — Procedente de Montevidéo, chegou, ontem, pelo "clipper" da Pan American World Airways, a jornalista norte-americana Inez Robb, correspondente do Internacional News Service, que está realizando uma viagem de observação e comentario pela América do Sul.

SRS. ANTENOR RANGEL FILHO E ABEL DE OLIVEIRA — Pelo "clipper" da Pan American World Airways, procedente de Montevideo, chegaram, ontem, de regresso da Argentina, o professor Abel de Oliveira e o farmacêutico Antenor Rangel Filho, que representaram o nosso país na solenidade comemorativa do 90.° aniversario de fundação da Sociedade Farmacêutica e Bioquimica, daquela República.

SR. EL SAYED IBRAHIM BASSIOUNI — Entre os passageiros do "clipper" da Pan American World Airways, que ontem seguiram para Nova York, viajou o diplomata El Sayed Ibrahim Bassiouni, primeiro secretario da Legação do Egito no Rio de Janeiro.

PROF. ANTONIO LARA REZENDE — Retornou, ontem, a Belo Horizonte, pelo avião da rede mineira da Panair do Brasil, o professor Antonio de Lara Rezende, diretor do Instituto Padre Machado, daquela capital, em cuja sede teve lugar, na segunda quinzena de junho, o II Congresso de Diretores de Estabelecimentos de Ensino.

SR. ISRAEL PINHEIRO — Com destino a Belo Horizonte, seguiu, ontem, pelo avião da linha mineira da Panair do Brasil, o sr. Israel Pinheiro, membro da bancada pessedista de Minas na Constituinte.

FALECIMENTOS

GENERAL JOSÉ MARIA FRANCO FERREIRA — Faleceu, ontem, em sua residencia, na praça Almirante Belfort Vieira, 8, no Leblon, o general de divisão, reformado, José Maria Franco Ferreira, que contava 71 anos de idade.

O extinto deixa viuva a sra. Henriqueta Ferreira, e um filho, o tte. cel. Altair Franco Ferreira.

O sepultamento terá lugar, hoje, às 18 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza para o cemiterio de S. João Batista.

ENGENHEIRO CARLOS DA MATTA MACHADO — Em Belo Horizonte, faleceu o dr. Carlos da Matta Machado engenheiro da Secretaria da Viação do Estado de Minas Gerais.

Era o extinto filho do antigo representante de Minas na Câmara Federal, Pedro da Mata Machado e da sra. Carlota Pereira da Mata Machado. O dr. Carlos da Mata Machado era formado pela Escola de Engenharia de Belo Horizonte e exerceu em comissão diversos cargos de confiança do governo mineiro, tendo sido prefeito de varias cidades daquele Estado.

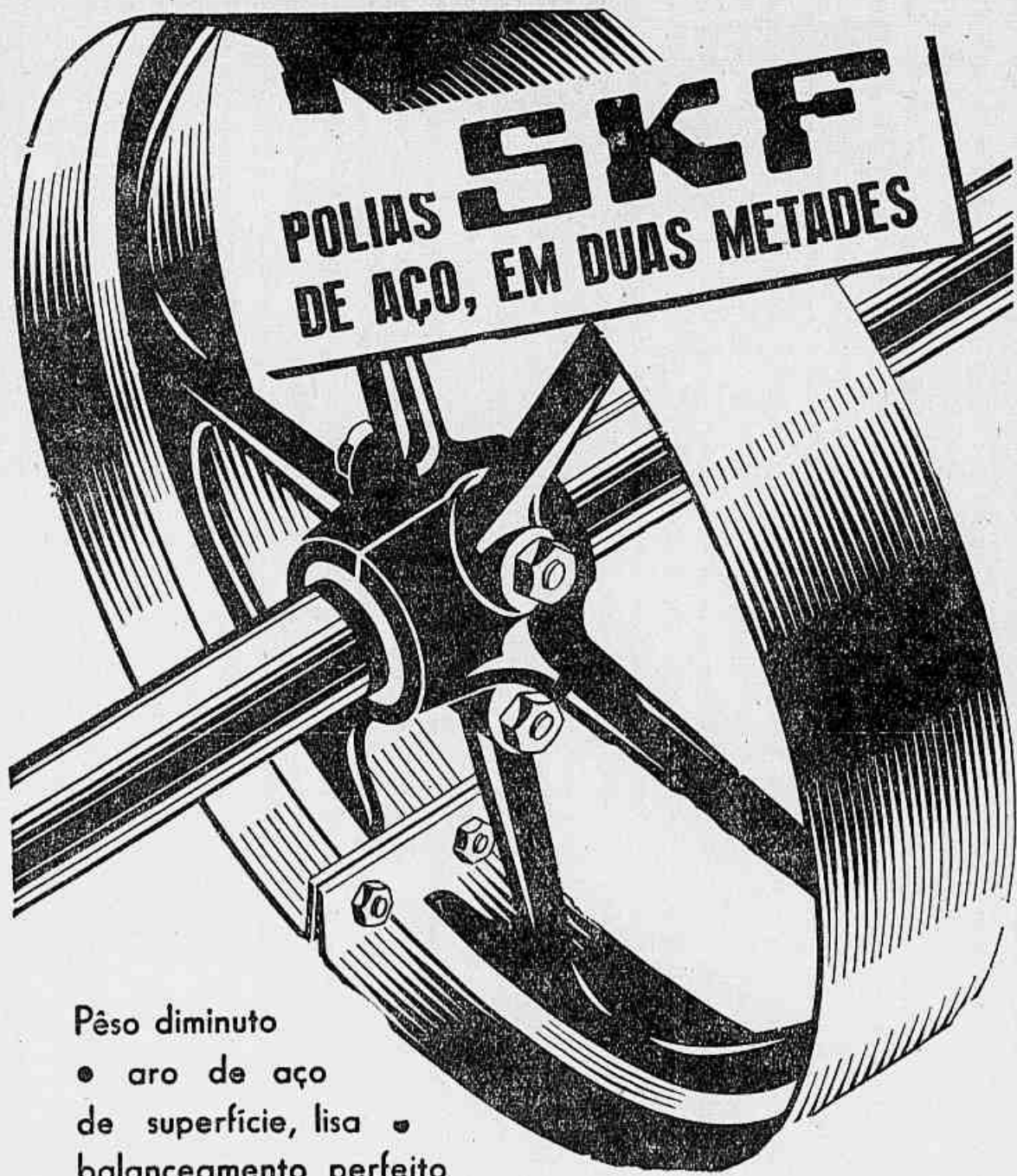
Deixa viuva a sra. Elza Simas da Mata Machado e três filhos.

MISSAS

CENTRO DOS CAPITÃES DA MARINHA MERCANTE — No próximo dia 21, às 11 horas, o Centro dos Capitães da Marinha Mercante fará realizar missa de aniversario por alma dos oficiais e tripulantes da Marinha Mercante, mortos por ação do inimigo durante a última guerra.

Celebrar-se-ão, amanhã, as seguintes:

Dinah dos Santos Muniz Barreto — 10.30 horas. Candelaria.
Laurinda Santos Lobo — 11 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
Zilah Gomes — 11.30 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
Armando Afonso de Carvalho Lima — 9 horas. Igreja N. S. do Carmo.
Maria Jardim Valadão — 10.30 horas. Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte.
José Maria Correia e Castro — 10 horas. Igreja de S. José.
Joaquim Sampaio Vieira — 9 horas. Igreja de S. Luiz Gonzaga.
Lopo Augusto de Figueiredo Carvalho — 8.30 horas. Candelaria.

MAQUINAS - MOTORES - FERRAGENS
INSTALAÇÕES - MATERIAL ELÉTRICO - HIDRÁULICA - ACESSORIOS

Pêso diminuto • aro de aço de superfície, lisa • balanceamento perfeito • seguras em serviço • ausência de rebites • cubos substituiveis • possibilidade de converter uma polia fixa em louça • aros também substituiveis • preço baixo • estoque permanente.

COMPANHIA SKF DO BRASIL
ROLAMENTOS

Telef.: 23-3095

Telef.: 23-2443

Material para instalações de luz e força. Material isolante: fios magnéticos, cadarços, cambric, fibra, verniz isolante e ebonite. LUSTRES, FERROS DE ENGOMAR, LAMPADAS DE MESA. PLAFONIERS, FOGAREIROS, GLOBOS & VENTILADORES. D. R. MOURA & CIA. LTDA. — RUA MIGUEL COUTO, 34

BOMBAS CONTRA INCENDIO *"GODIVA"*

De 100 litros por minuto com ou sem reboque. Em estoque. MOTO IMPORTADORA LTDA. Assembléia 104 - 3.º - Salas 311 e 312. Telefones: 42-2849 e 423196.

MANGUEIRAS INGLESAS

De 2 ½" para pronta entrega. Representantes MOTO IMPORTADORA LTDA. Assembléia, 104 - 3.º - Salas 311 e 312. Tels. 42-2849 e 42-3196.

MOTORES DIESEL *"COVENTRY"*

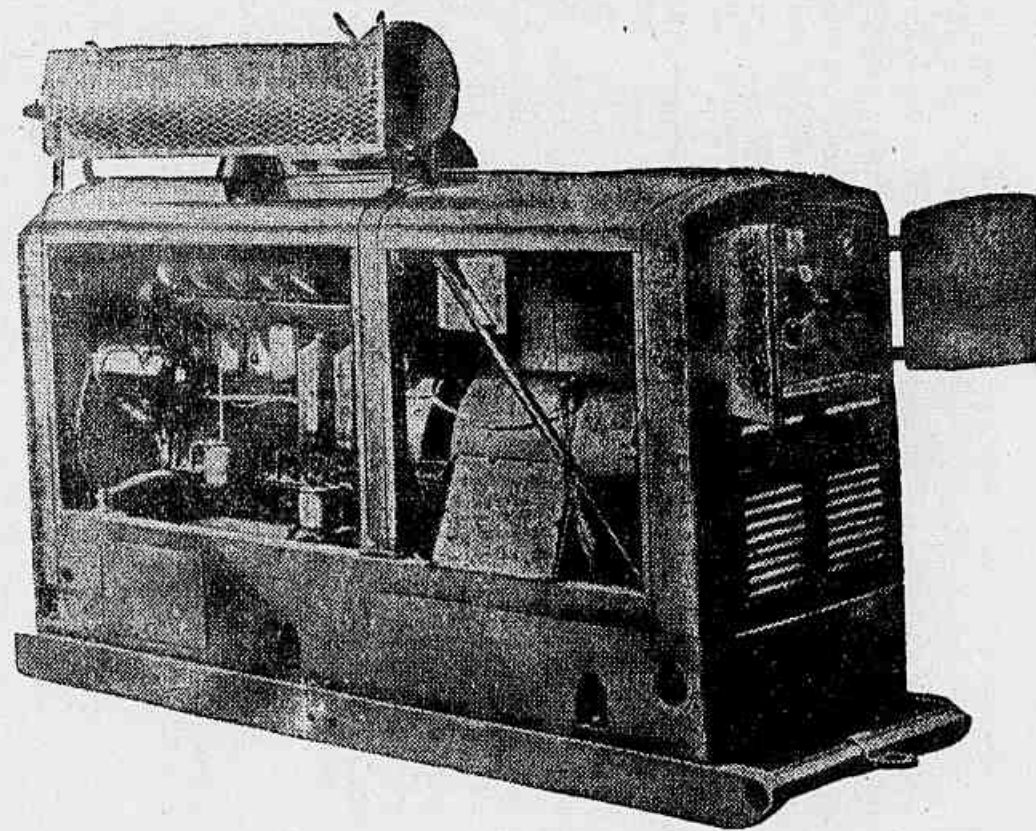
De 1000 litros por minuto com ou fins. Peçam detalhes e orçamentos a MOTO IMPORTADORA LTDA. Assembléia, 104 - 3.º - Salas 311 e 312. Telefones: 42-2849 e 42-3196.

MARELLI

MOTORES
BOMBAS
VENTILADORES

G. Petrini

Trav. S. Domingos, 14, loja 2 — Fone: 43-0956
(Entrada pela Av. Presidente Vargas, junto ao 917)
RIO DE JANEIRO

GRUPOS DIESEL-ELÉTRICOS

GRUPOS DIESEL ELÉTRICOS, de 5 KW a 1.000 KW
MATERIAL NOVO EM ESTOQUE, OU PARA PRONTO EMBARQUE DOS ESTADOS UNIDOS
ALTERNADORES ELÉTRICOS Americanos de 5 a 125 KW
PARA PRONTA ENTREGA

CONSULTAS E INFORMAÇÕES DETALHADAS COM:

SEISA Sociedade Expansão Industrial Sul Americana Ltda.
R. DO LAVRADIO, 47 - FONE: 22-4059
RIO DE JANEIRO

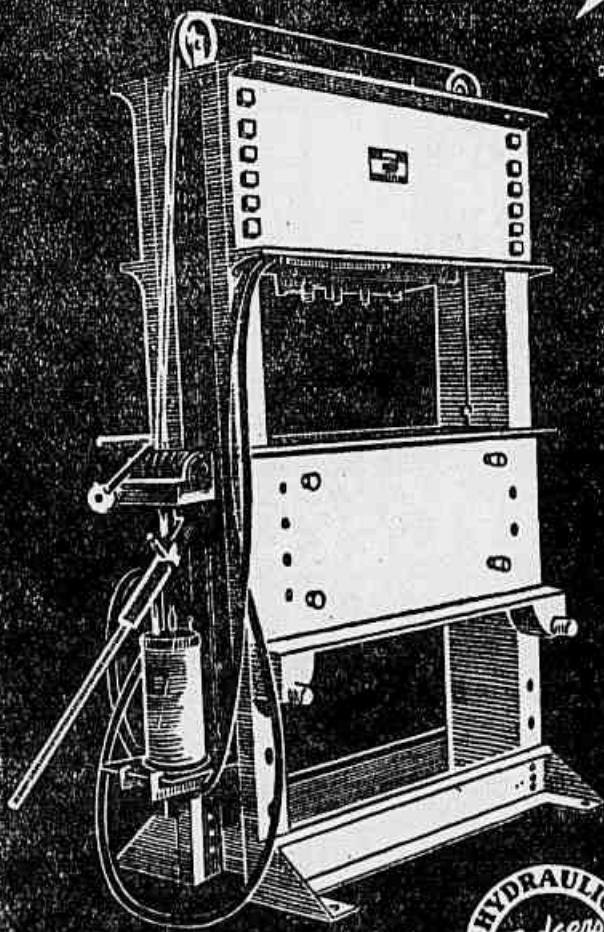
MANGUEIRAS PARA APARTAMENTOS

Fabricação Inglesa de 1ª. Para pronta entrega. Representantes MOTO IMPORTADORA LTDA. Rua da Assembléia, 104 - 3.º - Salas 311 e 312. Telefones: 42-2849 e 42-3196.

LOCOMOTIVAS DIESEL *"PLANET"*

De fabricação Inglesa. Peçam detalhes e orçamentos a MOTO IMPORTADORA LTDA. Assembléia 104 - 3.º - Salas 311 e 312. Telefones: 42-2849 e 42-3196.

BOMBAS
BERNET
FÁBRICA
MATTOSO, 60
RIO

Nos vários trabalhos de sua oficina, a prensa flexível RODGERS é indispensável,

porque:

1. É uma prensa hidráulica utilizada, não somente para *prensar* — mas, em todo gênero de trabalho, como: *puxar, forçar, extrair.*
2. A mesa de assento ajusta-se facilmente, desde a abertura mínima de 11,40 cm., até a máxima de 82,35 cm.
3. Funciona com bomba hidráulica *manual*, — ou ainda, com um grupo de bomba hidráulica *mecânica*, de fácil adaptação.
4. A prensa RODGERS é de construção muito sólida, executando com segurança e rapidez os vários gêneros de trabalhos em que é utilizada.
5. Baseia-se num desenho muito simples.
6. É construida em vários tamanhos: para 50, 60, 100, 150 e 200 toneladas de capacidade.
7. O cilindro ajusta-se a toda a largura do quadro.

★

Disponível, para pronta entrega, em nossa Secção de Vendas.

Economize tempo e trabalho em sua oficina, adquirindo uma prensa hidráulica flexível RODGERS!

Aos Snrs. proprietários de oficinas, que desejarem maiores esclarecimentos técnicos, pedimos preencher com clareza e remeterem-nos o cupom anexo!

À CIA. COMERCIO E ENGENHARIA EDGARD M. RODRIGUES - Escritório
Av. Presidente Wilson, 198 - 6.º and.
Rio de Janeiro
Solicito folheto explicativo sôbre as prensas hidráulicas RODGERS.
Nome..............................
Endereço..........................
Cidade............................
Estado............................

CIA. COMÉRCIO E ENGENHARIA EDGARD M. RODRIGUES
IMPORTAÇÕES EDMARO
SEÇÃO DE VENDAS — Rua Machado Coelho, 16-B — Tel. 32-5994 — Rio

---

MECÂNICA UNIÃO

Confecção de peças para motores a explosão em geral. Reparos de motores Diesel, motores a explosão, compressores e de injetores e bombas injetoras.

BEREK DYSCONT

R. Figueira de Melo, 324 — Tel.: 28-8413

BOMBAS GODIVA
Contra Incendio

De 2.500 litros por minuto. Em estoque para pronta entrega. Com os representantes. MOTO IMPORTADORA LTDA. Assembléia, 104 - 3.º - Salas 311 e 312 - Telefones: 42-2849 e 32-3196.

RAÇÕES E FORRAGENS

Para galinhas, porcos, coelhos, cabras, cavalos, etc.

Pedidos A M A R B A S Soc. Com. Avicola Ltda.
RUA BARÃO DE BOM RETIRO N.º 17 — TEL.: 29-4438

AQUECEDOR DE AMBIENTE

GENERAL ELECTRIC - G. E.
ÚLTIMO MODELO
RUA SENADOR DANTAS, 117-A
TELEFONE: 42-1169
(Em frente ao Tabuleiro da Baiana)

INDUSTRIAIS — COMERCIANTES — LAVRADORES — CRIADORES DE TODO O BRASIL

SIRVAM-SE DA NOSSA ORGANIZAÇÃO

Armazens Gerais Novo Mundo S. A.

ESCRITORIO CENTRAL
RUA 7 DE SETEMBRO, 107 - 1.º — TEL. 22-0751
ARMAZENS:
Av. Rodrigues Alves, 279 — Tel.: 43-2565
Praia de S. Cristovão, 348 — Tel.: 48-9746
AVENIDA BRASIL S/N
END. TELEG. "LEMOSARIO" — CAIXA POSTAL 1684

RIO DE JANEIRO

Recebemos quaisquer mercadorias, inclusive inflamaveis, de qualquer parte do Brasil e do Estrangeiro. Realizamos compras e vendas de mercadorias por conta de nossos depositantes. Prestamos as melhores Contas. Encarregamo-nos de transportes e seguros. Temos ótimos armazens para guardar mercadorias, servidos por desvios da Estrada de Ferro Central, Leopoldina e Cais do Porto. Emitimos Warrants.

ARMAZENS GERAIS — AGENCIA DE VAPORES — DE SEGUROS E DESPACHOS

Hime - Comércio e Indústria S. A.

52 - Rua Teófilo Otoni - 52
FONE: 23-1741 — Caixa Postal: 593 — RIO
FABRICANTES - IMPORTADORES - EXPORTADORES

DEPÓSITO DE FERRO E AÇO
RUA SACADURA CABRAL, 108 a 112
TELEFONES: 43-6282 e 43-0396

Grande depósito de ferro em barras e vergalhões, chapas pretas e galvanizadas; vigas de aço; cobre, latão, zinco, chumbo, estanho, tubos galvanizados, tubos para caldeira e para vapor, folhas de Flandres, arame liso e farpado, grampos, enxadas, machados, cravos de ferrar, soda cáustica, enxofre, arsênico, creolina, carbureto, clorato, coalho "Jacaré", correntes de ferro, alvaiades, oleos, tintas, cimento, dinamite, ferragens em geral e materiais para construção.

Agentes da COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALURGICAS, com altos fornos para produção de ferro gusa, grande laminação de ferro e aço em barras, vergalhões e cantoneiras, fundição de ferro e bronze, fabricação de parafusos, rebites, porcas, trincos, tirefonds e grampos para trilhos, tachos para engenho, ferros de engomar, balanças e pesos, louça de ferro fundido, pias e lavatorios esmaltados, bombas, etc.

FÁBRICA NOVA INDUSTRIA
Rua Figueira de Melo 203 — Telefone: 28-2787

PONTAS DE PARIS — TAXAS PARA SAPATEIRO — LOUÇAS DE FERRO BATIDO, ESTANHADO E ESMALTADO

BACIAS ESTANHADAS — TOMPADORES — DOBRADIÇAS — CANOS DE CHUMBO — PÁS "MINERVA", ETC.

ELETRODOS "ACTARC"

AGENTES GERAIS DA
Companhia Brasileira de Fósforos

FILIAL EM SÃO PAULO:
Rua Barão de Itapetininga 88 - 1.º Fone: 4-2101

AGENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n.° 5.135, de 26-9-1934. Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga, n.° 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas, exceto aos sábados, das 8 às 18 horas.

Domingo, 18 de agosto

ADVOGADO DE DIA — Dr. Geraldo Monteiro Rodrigues.

PROCURADOR — Norival Bruno de Morais, na rua do Resende, 8, sobrado. Telefone 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: das 11 às 12 horas, todos os dias uteis.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horario: dr. Braga Neto, das 10 às 11 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas; dr. Domingos Sérvulo, das 15 às 16 horas; dr. Abias Vieira, das 19 às 20 horas, exceto às sextas-feiras, que é das 20 às 21 horas. Os drs. Abias Vieira, Domingos Sérvulo e Braga Neto não dão consultas aos sábados.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horario: das 12 às 15 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 11 horas.

AMBULATORIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horario: das 9 às 12 horas e das 15 às 20 horas.

NOVOS ASSOCIADOS — Em sessão de 16 do corrente, foram aprovadas 37 propostas dos seguintes candidatos a socio: Amaro Gomes da Silva, André João Francisco de Abreu, Ari de Oliveira, Asclepiades Ribeiro Braga, Antonio Marques dos Santos, Benedito de Aguiar, Darci Coelho, Dejarvas Teixeira, Francisco dos Santos, Geraldo Nascimento, Hilton de Melo, Hernane Peixoto, Jaime Lucas Borges, Joventino Mariano, João Campos, João Cavalcante de Melo, João Rodrigues, José Artur Bezerra, José Garcia Alves, José de Gouveia, José Pereira de Sousa, José Pinto de Sousa, José Rodrigues Martins, Liberato José de Sousa, Marçal Alpiniano de Zanazi, Mario Fernandes Angelini, Miguel Moreira Vaz, Miguel Onida, Nelson Antonio da Cruz, Nilo Chagas, Nilton Fontes Viana, Orlandino Câmera, Oscar Schutz, Perminio Costa, Serafim Gomes Coelho, Sebastião Salvador da Conceição, Venancio Fernandes. Os referidos associados devem comparecer nesta Secretaria, a partir do próximo dia 21, quarta-feira, a fim de receberem suas carteiras associativas.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os senhores: Delfim Moreira da Silva, Domingos da Silva Alvarenga, Joaquim Marques, José Francisco Duarte e Manuel Antonio Lourenço de Figueiredo.

Segunda-feira, 19 de agosto

ADVOGADO DE DIA — Dr. Silvio Barbosa Sampaio.

PROCURADOR — Norival Bruno de Morais, na rua do Resende, 8, sobrado. Telefone 42-1700.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: das 11 às 12 horas, todos os dias uteis. Devem comparecer os seguintes associados: Carlos Alves Caetano, à 15.ª Vara; Geraldo Estanislau Lelles, à 15.ª Vara; Valter Nascimento, à 2.ª Vara.

Serviço do Trânsito

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para amanhã, às 7.30 horas. (Turma "A") — Mario Dias, José Lopes de Amorim, Eduardo Baltazar Ramos, Alfeu Gomes, José Paulo Loureiro, Arino de Sá Linhares, Luiz Floriano Bonfá, Paulo Antonio Silva Ferreira Manso, Valter Ernesto Christiani, Alvaro Afonso Rebelo, Hildebrando Garcia Machado, Silvio Coelho, Gervasio Lima de Freitas, Oton Pinto Bravo, Lourival de Sousa Barbosa, Damião Barbosa de Matos, Manuel Tatajuba da Silva, João José Raimundo, Antonio da Silva Dias, José Pinheiro de Lucena, Luiz Moreira Garcia, Ubiraci de Aguiar Lacerda, Vitor Leite Pinto, Jaime Bezerra e Jaci Lacorte.

Prova Oral, Regulamentar e Prática — Henock Carauna Baia, Darci Jaccoud e Temistocles Costa Argolo.

Prova Regulamentar — José Alves Salgueiro.

Prova Prática — Oscar de Sousa Carneiro.

Observação — A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

INFRAÇÕES REGISTRADAS

Estacionar em local não permitido: P. 48 — 36 — 90 — 127 — 138 34 — 294 — 398 — 733 — 1113 — 1271 — 1286 — 1357 — 1570 — 1888 2251 — 2640 — 2570 — 3023 — 3855 4606 — 4658 — 4800 — 5536 — 5892 66602 — 6932 — 7643 — 7910 — 3994 8565 — 8761 — 9385 — 9522 — 9565 9705 — 9922 — 12204 — 13163 — 13662 — 13792 — 13887 — 15146 — — 16262 — 16948 — 17928 — 18979 — 19119 — 19391 — 19682 — 19853 20542 — 21001 — 21180 — 21626 — 40041 — 40162 — 41654 — 42563 — 43627 — Carga 60260 — 67937 — 69026 — 69098 — 69568 — 69729 — Motocicleta 225 — S. P. 18118 — R. J. 29100 — E. S. 1936; Desobediencia ao sinal: P. 285 — 608 — 860 — 983 1083 — 1131 — 1271 — 1311 — 1714 2355 — 3120 — 3459 — 3535 — 3592 4624 — 4611 — 4673 — 4792 — 5006 5025 — 5044 — 5271 — 5634 — 5989 6011 — 6401 — 6825 — 6864 — 7238 7491 — 7757 — 8020 — 8029 — 82722 8338 — 8408 — 8630 — 8605 — 8759 8778 — 8900 — 9030 — 9517 — 9547 9505 — 12012 — 12453 — 13215 — 15750 — 13782 — 14618 — 14961 — — 16539 — 16877 — 17089 — 17660 — 18922 — 19006 — 19047 — 19217 19488 — 22230 — 20845 — 21197 — — 21492 — 21626 — 21929 — 40113 — 41134 — 41424 — 41747 — 41825 — — 42299 — 42765 — 42995 — 43267 243312 — 43468 — 43480 — 44208 44343 — 44922 — 45447 — 45637 — — 46497 — 46538 — 46566 — 46796 Carga 64796 — 66646 — 67709 — 68196 Motocicleta 901 — Bonde 385 — S. P. 187 — S. P. 244 — S. P. 70270 — S. P. 13259 — R. J. 2338 — R. J. 2072 — R. J. 5662 — R. J. 25740 M. G. 224 — M. G. 5527; Interromper o trânsito: P. 2335 — 5256 — 713 7741 — 7765 — 9334 — 12376 — 12761 14686 — 20948 — 40072 — 41174 — 412275 — 42432 — 42443 — 43000 — 43470 — 43901 — 44052 — 441242 — 45391 — 45593 — 45050 — bonde 1781. Meio fio e bonde: P. 8360 — 12780 21750 — 42001; Contra mão: P. 4325 122771 — 14258 — 21664 — 42744 — Bicicleta 7172 — S. P. 911; Contra mão de direção: P. 2095 — 6592 — 7444 — 12071 — 13380 — 13613 — — 14477 — 14480 — 15922 — 16790 201243 — 20930 — 21416 — 212832 — 41585 — 422205 — 44557 — 45534 — 46092 — Carga 61528 — 70108 — 71813 ônibus 80238 — 80651 — 80783 — 80976; Abandonado: P. 43587; Excesso de fumaça: ônibus 80015 — 80026 — 80238 — 80316 — 80698 — 80704 — 80769; Formar fila dupla: P. 9136; — 12449 — 21388 — Carga 60796 — 61545 — 64235 — 64592; Uso excessivo da buzina: P. 7764 — 85545; Diversas infrações: P. 3120 — 3484 — 3559 — 4335 — 4689 — 4770 — 6212 — 6299 7026 — 7296 — 7453 — 7764 — 8590 8968 — 9234 — 9530 — 9609 — 12114 14036 — 14974 — 14824 — 15863 — 170887 — 17458 — 18841 — 19109 — — 19960 — 20125 — 20436 — 21530 — 40101 — 40205 — 40722 — 40971 41444 — 42031 — 42059 — 42125 — 42330 — 42432 — 42780 — 42803 — 42918 — 42925 — 43184 — 43423 — — 43433 — 43470 — 43478 — 43571 — 44024 — 44107 — 44576 — 44703 44708 — 448292 — 45138 — 45880 — — 45980 — 46097 — 46158 — 46213 Carga 60467 — 61624 — 63345 — 63702 64350 — 64519 — 67752 — 71049 — 71292 — Bonde 193 — 1708 — 1847 Mot. Reg. 9676 — 7278 — 8453 — ônibus 80021 — 80067 — 80353 — 80517 80644 — 80684 — 80782 — 80901 — 80930 — R. J. 4544 — R. J. 10489.

INEDITORIAIS

A Comissão Executiva do PARTIDO POPULAR PROGRESSISTA pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

Cumprindo o que consideramos um dever sagrado de fidelidade aos principios estabelecidos em nosso manifesto-programa de 20 de julho último, vimos lavrar nosso veemente protesto contra o ato violento e anti-democrático do Ministro da Justiça, fechando por quinze dias o matutino "Tribuna Popular", para o que se baseou em uma lei caduca do negregado Estado Novo.

Esse gesto é tanto mais reprovavel quando é verdade que fere de cheio uma das quatro liberdades fundamentais consagradas pela Carta do Atlântico, por nós subscrita, o que constitue um compromisso a que não é possivel fugir sem deshonra para a nossa Patria.

Assim sendo, denunciamos ao Povo brasileiro esse ato de indisfarçavel gravidade, copia servil dos que foram sistematicamente praticados por Mussolini, Hitler e seu sequazes, cujos regimes de força ruiram fragorosamente na Europa, graças ao esforço conjugado de todos os povos amantes da Democracia, inclusive com sacrificio de nossa mocidade cujo sangue foi derramado em terras da Italia e cuja memoria devemos cultuar e respeitar.

O povo está convencido de que só existe, neste momento, um perigo para a nossa Patria: o dos inimigos da Democracia, remanescentes do nazi-fascismo, representantes do néo-fascismo, que estão conspirando abertamente para evitar que retornemos ao regime constitucional que nos livre finalmente do nefasto regime dos decretos-leis que nos têm desorganizado e empobrecido.

Como dissemos em nosso manifesto, *"estamos assistindo à maior desordem na producão, nos transportes, e na distribuição das mercadorias de grande consumo, com visiveis e enormes sacrificios para todo o povo. A inflação monetaria alterou e continuará a alterar todos os valores e padrões de medidas, concorrendo para a elevação, em escala vertiginosa* e crescente dos preços de todas as utilidades. O péssimo estado das finanças públicas, comprometidas pelos deficits crônicos, que aumentam sem cessar dentro do processo inflacionista atual, constituem uma ameaça à ordem administrativa, por isso que o Tesouro se verá cada vez mais impossibilitado de satisfazer seus compromissos financeiros".

Esses são os nossos males, os nossos inimigos. E' essa a situação que precisamos resolver, se não quisermos ir para o caos. O Povo está reduzido à miseria: "a sifilis, a malaria, a verminose e outras doenças de profilaxia conhecida, especialmente a tuberculose, estão dizimando a população adulta das cidades e dos campos; a mortalidade infantil apresenta um indice alarmante a catastrófico".

Não será fechando jornais que resolveremos essas assoberbantes dificuldades. Pelo contrario: como afirmamos em nosso manifesto já citado, *"é indispensavel que nos sejam asseguradas as mais amplas liberdades democráticas, a fim de possibilitar o livre exame de todos esses problemas.* A supressão das liberdades essenciais e a impossibilidade de discussão conveniente dos problemas nacionais, só interessam aos aulicos, aos incapazes, aos aproveitadores, especuladores, açambarcadores e negocistas de toda a especie".

O povo está cansado de regimes de força que nada resolvem. Tivemos 8 anos de fascismo estadonovista e ficamos reduzidos à triste situação em que nos encontramos. O remedio não é, portanto, como pensam espiritos simplistas, politicos primarios e, sobretudo, a corrente fascista ainda enquistada em nossa máquina estatal, o remedio não é restabelecer a ditadura e o Estado Novo. Pelo contrario: o remedio está em estabelecermos no Brasil uma verdadeira democracia que liquide definitivamente "as sobrevivencias semi-feudais nos campos, uma das causas fundamentais do atraso do País e do empobrecimento do povo brasileiro; e que neutralize as forças anti-nacionais que entravam o nosso progresso e sugam o melhor do que é produzido pelo trabalho do povo brasileiro".

Conscios de nossas responsabilidades, e intransigentemente fiéis ao nosso programa, aqui fica o nosso protesto patriótico e democrático, em nome do PARTIDO POPULAR PROGRESSISTA, contra o ato ditatorial do Ministro da Justiça, cortina de fumaça com que se pretende barrar a marcha da Democracia, com a repetição de um novo plano "Cohen", e restabelecer o fascismo em nossa Patria.

A COMISSÃO EXECUTIVA:

Abel Chermont
Mario Fabião
Luiz de Castro Afilhado
Amerino Wanick
Hélio Walcacer.

CINEMATOGRAFIA

A MELHOR ATRIZ DO ANO EM "ALMA EM SUPLICIO"

Joan Crawford, "a melhor atriz do ano", com Ann Blyth, uma cena do filme "Alma em suplicio"

...m dos maiores filmes já produzidos por essa Companhia. Baseado na novela de James Cain, descreve uma pungente historia de amor que uma abnegada mãe tem pela filha, amor sem limites, absoluto, que a leva quase ao suicidio depois dos mais terriveis sacrificios de renuncia.

Joan Crawford "a melhor atriz do ano" interpreta essa sofredora Mildred Pierce de maneira excepcional. Ann Blyth, uma revelação magnifica, é a filha egoista e pérfida. Nos demais papeis do elenco estão Jack Carson, Zachary Scott, Eve Arden e Bruce Benett. Produzido por Jerry Wald e dirigido pelo mestre Michael Curtiz, o filme apresenta ainda um fator digno da maior atenção: a música de Max Steiner.

"Alma em Suplicio" será lançado quarta-feira próxima, dia 21 nos cinemas São Luiz, Vitoria, Carioca, Rian, Madureira, Floriano e Petropolis.

"Alma em Suplicio" (Mildred Pierce) da Warner Bros. é, sem duvida

"Amarga Ironia"

Do "escreen-play" de Robert Smith preparado para uma historia belissima a orientação de John Farrow não soube excluir o exagero que dominou as passagens dos quarenta minutos iniciais. Daí a razão do contraste violento que surgiu entre as situações que dividem o tema em duas fases, sacrificando-se com isto o conjunto. Farrow por diversas vezes se deixou levar pelo aspecto excessivamente grotesco, forçado e infantil das primeiras sequencias; mas a partir do momento em que Hotchkis descobre algo surpreendente sobre a vida do major, a ação passa a se desenvolver num plano elevado, numa atmosfera de profunda emotividade quase dissipada algumas vezes pela tendencia do orientador para os motivos ridiculos. Mas fiquemos na beleza sentimental da cena em que os noivos consultam seus amigos sobre o casamento que vão realizar, no aspecto comovente que domina a explicação de Bob suspeita da sua amizade com as estrelas e no final admiravel que vai se afastando dos nesses olhos enquanto à memoria acorre Longfellow.

Robert Cummings num ótimo desempenho tem oportunidade de algumas vezes se empenhar a fim de suportar a contracena de Lizabeth Scott, que aparece num sólido trabalho; Don de Fore e Charles Drake se conduzem com muito acerto; os demais, bons.

Daniel F. Lapp conseguiu belos feitos no setor fotográfico; sonoridade ótima; técnica de direção boa para o tema, destacando-se pela precisão nos "close-ups"; "montage" excelente pelo cunho de originalidade; no fundo sonoro Victor Young descreve com humor e romantismo as diversas situações. Pelo que fica da análise geral, consideradas as discrepancias iniciais, devemos colocar "Amarga Ironia" entre regular e bom.

NOTA — A linha do Astoria, Ritz, ção... continua explorando o publico sem a menor piedade. Quem quizer divertir-se um pouco após um dia de trabalho terá de sujeitar-se à completa ausencia de conforto desses cinemas e ser assaltado em Cr$ 8,10. Se a exploração pretende ser sistemática e progressiva, tambem sistematica e progressivamente estaremos aqui para denunciá-la, esperando que as autoridades responsaveis tomem medidas enérgicas contra quem não se peja de espoliar o próximo

HUGO BARCELOS

"Longe dos olhos"

A próxima estréia do Metro-Passeio será o filme "Longe dos Olhos", com Robert Donat.

Sessão de cinema infantil

Com um programa cuidadosamente organizado, no qual serão exibidos um complemento nacional, o desenho do Popeye "As bandeiras despregadas" e o filme de longa metragem "Sultana da sorte", terá lugar hoje, às 10 horas, no auditorio da A. B. I. a sessão cinematográfica infantil dedicada aos filhos dos associados. O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

"Soldados da liberdade"

Em um milenio de sua gloriosa e invejavel existencia, a Inglaterra já esteve cinco vezes ameaçada de cair nas mãos do inimigo ambicioso e cruel.

Primeiro foram os normandos os que quiseram arrebatar-lhe a independencia politica; depois, os espanhóis, em 1525, enviaram poderosa esquadra com a missão de invadir as costas britânicas. Napoleão em 1805, julgando-se em condições de alcançar um triunfo rápido e absoluto, mas não pôude resistir a impetuosidade do inimigo e foi terminar melancolicamente os seus dias de vencido na prisão de Santa Helena.

O Kaiser foi o quarto aventureiro a receber das mãos dos Ingleses o castigo pelo crime de ter tramado contra a independencia de um povo liberal e altivo. Mas a derrota mais fragorosa estava reservada às de Hitler, o salteador da Europa. O episodio é de ontem e todos nós acompanhamos em suas minucias.

Comentando o filme, Edith Wemer diz textualmente na sua coluna cinematográfica do "Daily Minor": "Depois de cada calamidade, a Inglaterra se sentia mais forte do que nunca e no coração dos ingleses ganhava raizes mais profundas o seu acendrado amor pela "Liberdade".

"Soldados da Liberdade" é, em sintese, a historia de um povo que lutou e sofreu pelos ideais que todos defendemos, mas cuja vitoria tem sido sempre conseguida à custa de inenarraveis sacrificios, em troca de muito suor, lágrimas e sangue, na expressão inolvidavel de Chuhchill.

"Soldados da Liberdade" é um exemplo vivo e único para os povos que amam a liberdade acima de tudo.

Como nos filmes de "mocinho"

HOLLYWOOD 17 (U. P.) — Dois bandidos armados de revolver assaltaram ontem o restaurante Hollywood, onde estavam os conhecidos artistas cinematográficos Joel McCrea e Joan Davis, um dos bandidos colocou o revolver no peito de James Utley, socio do conhecido jogador de cartas Tony Cornero Stralla, e lhe fizeram varias exigencias. O Restaurante é de propriedade de Stephen Crane, ex-marido de Lana Turner.

Pouco antes, tinham saido do restaurante Alfred Hitchcok, Betty Hutton, Dorothy Lamour, Loretta Young, Cary Grant, Robert Young, Kurt Drugger e Dudley Nichols. O Restaurante fica perto dos estudios da Paramount.

Noticias de Hollywood

HOLLYWOOD, 17 (U. P.) — Os planos de Tyrone Power para visitar diversos paises da América do Sul indicam que o conhecido ator tenciona dirigir seu proprio avião, devendo realizar escalas em numerosos paises, entre os quais Guatemala, São João de Costa Rica, Cidade do México e outras. Acompanharão Tyrone Power os atores Cesar Romero, Bill Gallagher, James Dento e um piloto profissional.

• • •

Cornel Wilde fará o papel do legendario Dick Turpin no próximo film da Fox denominado "Forever Amber".

• • •

Carmen Miranda, a famoso artista brasileira, desmentiu que já tivesse um "romance" de amor com um novo ator recentemente chegado do México. Carmen disse que "meu amor está agora no Brasil e no próximo ano partirei para o Rio a fim de casar-me com ele".

UMA GRANDE ESTREIA — "O Sétimo Véu", a produção máxima da temporada teve uma grande estréia, conforme se vê no clichê, que focalisa uma verdadeira multidão à frente do Cinema Vitoria onde o filme continua em exibição

O Diario nos Estudios

Fatos gravíssimos

Não fora meu habitual empenho de cultivar a verdade, suficientemente demonstrado em cinco anos de critica radiofônica, deixaria às autoridades competentes o exame das ocorrencias verificadas no Ministerio da Educação. E' que a PRA-2 sempre me mereceu o máximo acatamento e agora sei que não só o público, assim tambem o Governo, vêm sendo ludibriados em sua boa fé pela dupla Fernando Tude de Sousa-René Cavé.

Hoje vou expor os fatos em suas linhas gerais. Depois virão os detalhes e, caso se torne necessario, as provas.

No começo deste ano, o DASP efetuou um concurso para provimento do cargo de locutor da PRA-2. Juntamente com os srs. Fernando Segismundo e Genolino Amado, tive o prazer de figurar na banca examinadora. Terminadas as provas, obteve classificação o "speaker" João Assaf. O resultado não agradou aos mentores da PRA-2, uma vez que tambem eram candidatos dois locutores que já atuavam na estação do Ministerio da Educação. Até agora o sr. João Assaf não foi nomeado, por culpa exclusiva do sr. Tude de Sousa. Onde está a compostura administrativa do diretor da PRA-2?

Outro fato clamoroso acaba de repercutir de maneira escandalosa nos meios radiofônicos. Como é do conhecimento público, a escritora Carmem Nicia De Lemoine inaugurou na emissora do sr. Tude uma serie de novelas históricas, levando para o respectivo desempenho o "cast" radiatral da Radio Globo. Melindrou-se com isso o sr. Edmundo Lys, responsavel pelo "Teatro da Mocidade" da PRA-2. E o sr. René Cavé, sem considerar o mérito dos visitantes, artistas de renome no "broadcasting" carioca, intimou a escritora De Lemoine a prescindir do valioso concurso de seus colegas da PRE-3, para aproveitar a direção do sr. Edmundo Lys e os amadores do "Teatro da Mocidade". Onde está o criterio artistico do sr. René Cavé?

Resta aludir ao setor infantil da PRA-2, entregue de mão beijada à professora Geni Marcondes. Embora não se possa negar qualidades a essa "radio-woman", há denuncias de que seus programas são copiados, com frequencia, da coleção "O mundo pitoresco" do editor Jackson.

Segundo informações fidedignas, a PRA-2 tem uma verba anual de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros (para falar mais claro, dois mil e quinhentos contos). Só o "Teatro da Mocidade" absorve quinze mil cruzeiros mensais, aplicados por uma dona Rosa, que nem é funcionaria da estação.

Com tudo isso, a PRA-2 ainda não conseguiu dar o esperado relevo aos seus programas de estudio. Sua especialidade é a irradiação de discos. Lamento ser obrigada a tratar desses assuntos na ausencia do sr. Tude de Sousa, que se encontra em missão no estrangeiro. Mas seu substituto e o sr. René Cavé devem estar em condições de esclarecer as questões acima apontadas, que ferem de tão perto os interesses do povo e a idoneidade dos dirigentes da PRA-2.

Mag.

A *RADIO TAMOIO apresentará, hoje, os seguintes programas, em scripts de Campos Ribeiro: às 9 horas, "Para Você Recordar"; às 12 horas, "Cancioneiros Famosos" e às 13 horas, "Suplemento Musical", apresentando páginas de música de classe.*

• • •

A CARREIRA DE ADA ALSOP como soprano foi consagrada no ano passado, quando na temporada dos "Promenade Concerts" apareceu no Real Albert Hall, interpretando arias de Haydn. Filha da cidade de Darlington, seus concidadãos sentem grande devoção por Ada, e têm seguido, com crescente interesse, seus sucessivos triunfos artisticos. Antes da guerra, Ada era dos mais renomados sopranos ingleses. Familiarizada com o microfone, tomou parte em muitas transmissões da BBC, e esta semana, no dia 4 de setembro próximo, cantará para os ouvintes do Brasil.

• • •

HOMENAGEANDO a memoria do professor Francisco Venancio Filho, no transcurso do sétimo dia de seu falecimento, a Radio Roquete Pinto organizou para amanhã, às 21 horas, um programa especial, através do qual será estudada a figura do saudoso professor que tantos serviços prestou à causa do ensino. Ocuparão o microfone dessa emissora conhecidos educadores, jornalistas, professores e estudantes, como Roquete Pinto, Celso Kelly, Asterio de Campos, Edgar Sussekind, Mario da Veiga Cabral, Corinto da Fonseca e outros.

• • •

A*S MELODIAS mais inconfundiveis dos Estados Unidos, desfilam no programa "Cinemúsica", que Paulo Santos organiza para a Radio do Ministerio da Educação, todos os domingos, às 12,05 horas. Como vem fazendo habitualmente aos domingos, a P R A - 2 apresentará hoje, às 17 horas, mais uma transmissão de uma grande ópera, que será "La Boheme", de Puccini. — "Atendendo aos ouvintes", estará no ar, hoje, às 19,30 horas, apresentando canções, interludios, "suites" e demais variedades musicais, solicitadas à P R A - 2 pelos sintonizadores de todo o país. — Na serie de programas que a P R A - 2 apresentará hoje, destaca-se aquele que tem o titulo de "Intérpretes dos Grandes Compositores", e que focalizará mais um dos grandes expoentes da música de todos os tempos, exatamente às 12,45 horas. — Amanhã, às 21,30 horas, a Radio do Ministerio da Educação apresentará aos seus sintonizadores mais uma audição do seu Radio-Teatro da Mocidade, programa em que tomam parte os valores novos do radio.*

Os Programa para Hoje

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
(PRA-2)

12 horas — "O Dia de Hoje há muitos anos...". — Cinemúsica. 12.30 — "Londres informa". — "Intérpretes dos Grandes Compositores". 13 — Música selecionada. 17 — Transmissão da ópera "La Boheme", de Puccini. 19.30 — "Atendendo aos ouvintes". 20.30 — "Em resposta à sua carta". 20.35 — "Atendendo aos ouvintes...". 21.30 — Nota musical. 21.35 — "Atendendo aos ouvintes...".

RADIO ROQUETE PINTO
(PRD-5)

13 horas — Do Madrigal à Música Moderna: apresentando um programa intitulado: "Da Russia à Europa Central"; canções russas com o baixo Alexandre Kipnis; canções ciganas com os Zingaros da Ucrainã; Rio Moldavia, de Smetana; Final da Sinfonia n.º 5 de Dvorak; Rapsodia Rumena de Georges Enesco; Dansas de Galanta de Zoltan Kodaly. 14.30 — Cenas Liricas: Trechos da ópera "Boris Godonouff", de Moussorgsky com Alexandre Kipnis, Ilya Tamarin e Coro. 15.15 — Sonata ao Luar, de Beethoven. 15.30 — Temporada Oficial de 1946. 16 — Obras Primas da Literatura, fonte de inspiração musical. 17 — Seleção de peças famosas. 18 — Calendario Litúrgico — Ave Maria. 18.10 — Homens do Jazz. 18.45 — Música deliciosa. 19 — Tesouro da Vitoria. 19.30 — Programa de músicas brasileiras. 20 — Glenn Miller e sua música. 20.15 — Hollywood visita o Brasil. 21 — Programa de pedidos. 21.30 — Transmissão da CBC. 22 — Encerramento.

RADIO GUANABARA
(PRC-8)

19 — Música francesa. 19.30 — Canções do Brasil. 20 — Pelos esportes. 20.30 — Jóias literarias. 21 — A Grande Valsa. 22 — Solos de violino. 22.15 — Night Club. 24 — Encerramento.

RADIO CLUBE
(PRA-3)

12 horas — Seleções portuguesas. 14 — Canto d'Italia. 15 — Transmissão do jogo Flamengo x Botafogo. 17.30 — Cantos d'Italia. 18 — Chá dansante da mocidade. 20 — Canções internacionais. 20.30 — Programa variado. 21 — Resenha Esportiva. 21.30 — A Voz da Profecia. 22 — Desfile de celebridades. 23 — Noturno. 23.30 — Final.

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Gerente deste jornal, sr. Luis Vilar Barroca, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas, é feita todas as semanas, às sextas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 733

O cenario em que se movem os personagens deste drama, de tanto infortunio, falava-nos de tudo, mesmo antes que ouvissemos a historia triste. Em meio daquela rua modesta dos suburbios da Leopoldina, em Maria, num terreno devoluto, pertencente à União, ergue-se humilissimo barraco, tão miseravel como os que o sejam mais por esses "patios dos milagres" onde mora o pobre. Algumas tabuas velhas, de que se constitue a morada, estão remendadas com pedaços de outras, arrancadas de caixões inuteis, e, sobre o telhado, onde a ferrugem comeu o zinco, há retalhos de latas imprestaveis, tapando os buracos, presas nas extremidades por pequenas pedras. No interior, mais nada senão uma tarimba, de cobertas em trapos; esteiras, encostadas a um canto, alguns bancos, feitos tambem de madeira qualquer e velha mesa desconjuntada. Há, ainda, petrechos domésticos semelhantes: latas velhas, panelas de barro, uma ou outra peça de louça defeituosa. Não há luz. Não há agua.

Nas imediações, destendidas a corar na relva que nasce de todos os lados, roupa lavada. Uma tina, velho regador. Quatro crianças, todas pequeninas, uma delas ainda de colo, deitada numa esteira, encostada ao lado do barraco, na sombra que se projeta no chão, as outras três regulando de cinco a dez anos de idade, brincam, inocentes, alheias ao seu proprio destino. Com uma rodilha de pano à cabeça, que a protege do sol, a pobre mulher movimenta-se em labuta afanosa.

Quem são? Que inexoravel designio atirou a tanta pobreza aquela criatura e seus filhos pequeninos? Ela é a mãe das crianças. Há ainda mais alguem. Está sentado à porta da incrivel habitação daquela familia, barraco sem número, pois o terreno devoluto não o tem, ficando entre as casas de números oito e dez, da rua Joana Nascimento. E' um homem relativamente moço. Parece absorto num pensamento distante e tão absorto, que não se apercebe da chegada de um estranho. Esquálido, sem uma gota de sangue a tingir-lhe a epiderme, os braços largados ao comprido do tronco, a sua figura não engana aos mais desavisados. E' um tuberculoso.

As três crianças maiores largam os brinquedos, duas bolinhas de "good" que procuravam fazer cair num buraco cavado na terra, impulsionando-as com o indicador e o polegar, num "piparote", correm a atender o reporter. O homem sai, então, da sua absorção. A mulher segue as crianças e em todo aquele cenario de impressionante pobreza vamos ouvir a historia triste dessa gente infeliz.

E' o drama de sempre. Estamos junto do doente. Rodeiam-nos a mulher e os filhos. Um garoto quer falar. O outro tapa-lhe a boca com a mãozinha, gesto comum entre as crianças. Mas o reporter ouve-o primeiro:

— Fala. Que quer você?

— "Seu" Augusto não vem?

— Vem. Não tardará...

O doente, com a voz sumida, que mais parece um sopro, narra a sua infelicidade, sofrimentos lancinantes, a angustia que lhe vai no intimo pelo que padece, fisica e moralmente. Não desconhece o seu estado. Sabe que está tuberculoso da laringe. No Posto de Saude de Maria não lhe encobriram a natureza da molestia. Foi, então, obrigado a afastar-se do trabalho de tintureiro, sua profissão. Como poderia manter a mulher e os filhos com o que lhe ficava? Alguem, compadecido deles, permitiu-lhes fossem habitar o barraco abandonado. Remendou os buracos do madeirame pobre, do telhado, e ali está, e ali estão a mulher e aquelas inocentes crianças, todas, aliás, bonitinhas. Soubemos depois que "seu" Augusto, quando passa, dá umas moedas de poucos centavos aos garotos. E' um morador da vizinhança. Há dias já que não passava...

A esposa do tintureiro é que trabalha agora. Lava roupa para fora. Tem que carregar agua de uma bica distante. Ela é que promove a subsistencia da familia. Mas, só sabe Deus como!

Não será necessario qualquer comentario em torno deste caso dolorosissimo. Esta narrativa, a pálida impressão de tudo, do ambiente, dessa incrivel morada, o velho barraco, em que há dezenas de goteiras quando chove; a tarimba de cobertas em retalhos, esse homem doente, cenario e personagens do drama, essa pálida impressão, que tentamos transmitir aos leitores e que ficou tão funda e pungente com o reporter, mas que não há colorido na frase capaz de reproduzi-la senão assim, parece-nos o bastante para dizer de tudo.

Quando o reporter despediu-se, chamou o petiz, o que perguntava pelo bom homem da vizinhança, e disse-lhe:

— "Seu" Augusto não vem hoje. Mas ele mandou uma coisa para vocês. E alguns centavos cairam nas mãozinhas em concha da petizada. Foi uma festa em meio daquela infinita tristeza...

Urge socorrer essa desventurada familia. Bem se sabe como estão decorrendo estes tempos de tantas e irremoviveis dificuldades, mesmo para aqueles poupados aos extremos da adversidade. Tudo que anda por aí com o rótulo de assistencia ao pobre, não passa de inaudivel mentira. Os que a propalam e se inculcam como mensageiros da caridade, vivem em abastança, não se despojam do fausto, do luxo, dos palacios, do supérfluo, ao menos; nem aqui, nem em terras mais desgraçadas, onde o egoismo tudo devastou, menos a pompa desses missionarios insinceros. Que inaudita incoerencia de gestos e palavras! Onde está a expressão legitima da legenda humanissima do doce Rabino de Nazaré: dai de comer a quem tem fome? Os homens esquecem o seu proprio Deus; que terá o próximo, a quem devemos amar...

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado, realizamos, ante-ontem, a entrega dos donativos aos casos ns. 4, 40, 117, 147, 334, 339, 372, 377, 410, 528, 539, 593, 617, 646, 667, 688, 689, 694, 696, 717, 720, 721, 722, 724, 728, 730, 731 e 732, no total de Cr$ 1.715,00. Os demais casos chamados e que não compareceram deverão fazê-lo na próxima sexta-feira, entre 16 e 18 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder, dos casos que ficaram por pagar, conforme discriminação feita na edição de sexta-feira		Cr$ 4.025,00
Recebemos mais:		
Salario Familia — caso 414	Cr$ 250,00	
Anônimo — caso 730	Cr$ 20,00	
A. S. Gomes — caso 728	Cr$ 50,00	
Paulo Muniz — caso 730	Cr$ 50,00	Cr$ 370,00
		Cr$ 4.395,00

Pequena historia de uma estrada abandonada

A Rio d'Ouro não pegou a eletrificação — Os atrasos e os desastres — Gente pobre que não pode com tanto aumento — As moças de olhos fundos e os garotos com pernas de graveto — "As pessoas sensíveis não devem assistir..."

Reportagem de DANIEL CAETANO

A ESTRADA de Ferro Rio D'Ouro existe há muitos anos. O nome lhe veio de uma estação conhecida pela represa que possue. Fica lá no fim da linha, longe! Começou com dois trens: um para cima, outro para baixo. Um levava para o trabalho de manhã, outro trazia para casa à noite. Não perdessem aquele unzinho, pois só ele havia. Tambem, sair de casa, saia-se pouco. Necessidade bruta, no entanto, obrigava o roceiro a isso. Madrugava na estação — perder o trem? Não faltava mais nada!

Não pensem que a Rio D'Ouro fique em Mato Grosso, Amazonas, ou outro qualquer fim de mundo. Que o que. Fica ali, ali mesmo, dois passinhos da Avenida Rio Branco. Sua estação inicial chama-se Francisco de Sá. E dá frente para a rua São Cristovão. Tambem é a Rio D'Ouro da Central do Brasil.

Então, eram só aqueles dois trenzinhos. Mas os anos foram chegando e fazendo fila. E gente foi-se aninhando por aquelas estações perdidas. Veio mais um trem, outro e mais outro. Outros vieram ainda, porque estava chegando muita gente. Gente continuou a chegar; mas trem, não.

Com a Rio D'Ouro nasceu a Linha Auxiliar. Eram assim como que duas irmãs pobres. Cada uma dava conta do seu trabalho, sabem elas de que jeito! Ora, enquanto se pudessem arrastar... A Auxiliar era a irmã mais bonita. A Rio D'Ouro, coitada, o tipo da que não dá sorte. Já nasceu mal: com uma linha apenas. Quer dizer: os trens cruzam no desvio da estação, um espera pelo outro. Para causar atrasos, não há invenção melhor. Mas a Auxiliar, não: com duas linhas — subida e descida — mancava menos.

Aí pelo ano de 1930, a Rio D'Ouro já não se aguentava mais. Como apanhar e largar aquela gente toda em suas casas? De vez em quando, o sujeito encarregado de prender um trem até que o outro chegasse, dormia. Sabem o que se dava? Solto o que devia estar preso, o encontro com o outro devidamente liberto... Era aquela testada ferrea! Pernas, sangue, ossos, terra, ripas furando barrigas, marmitas derramadas. E depois, viuvas, aleijados, orfãos, defuntos, gente contando como foi, que quase morria, mas por um triz!...

Naquele tempo, a passagem custava três tostões — ida e volta. Havia uma historia de primeira classe, tão suja quanto a segunda, que cobrava mais duzentos réis. Hoje, os aumentos são rápidos. Nem tempo de mandar imprimir os bilhetes com os novos preços têm. Paga-se um cruzeiro e se lê no bilhete setenta centavos; às vezes, sessenta. Em menos de ano, houve dois aumentos — consequencias da ditadura, dando autonomia à Central.

E até hoje aquela gente se mete dentro dos calhambeques como pode: por cima dos vagões, grudando-se aos lados, na plataforma, pendurando-se na máquina, entre os carros, onde tomam fresco e carvão nos olhos. O negocio é meter o pé. Se lá na frente, um muro, uma janela aberta de barracão ou galho de árvore crescido vai arrancar o desgraçado do seu poleiro, isso fica para ver depois. E a máquina apita, geme, faz barulho, não sai do lugar. Os que viajam xingam, riem, namoram e, muitas vezes, perdem o dia de trabalho...

A Eletrificação

Em 1936, começou a eletrificação da Central, a de bitola larga. A Rio D'Ouro e a Auxiliar, sujas, caindo aos pedaços, continuavam na mesma. Muita gente pensava que a coisa ia melhorar, eletrificando a Central. E se perdia na contemplação daqueles postes e fios, ali, depois de Triagem, onde todas as linhas se misturam.

Correu, em 37, o primeiro elétrico. Prateado, as portas se fechando e se abrindo, sozinhas, tudo muito limpo. O trem chegava logo às estações. Tudo era automático; sinais, tudo. Não ia haver mais engavetamentos de carro, já não se arrisca tanto a vida, viajando. Dessas coisas o pessoal da Rio D'Ouro e da Auxiliar sabia, vendo de longe, ou por ouvir dos que já tinham dado uma voltinha no elétrico. Contavam aos que ainda não tinham tido tempo de experimentar. Era como um passeiozinho.

Os anos todos que vieram depois não mudaram as coisas para o lado da Rio D'Ouro. Corriam-lhe como antes. Pior, até. O mesmo, porem, não se deu com a Auxiliar.

No ano passado, quando a ditadura estava morre-não-morre, danaram a eletrificar a Auxiliar, correndo. De que modo ia ser feito, ninguem sabia. O golpe, porem, logo foi compreendido. Pelo leito da Estrada, deu de aparecer uns cartazes. Eles falavam de mais uma realização do presidente, o "amigo dos pobres". No mexerico suburbano o caso foi discutido. Os mesmos postes e os mesmos fios que se ergueram anos atras na Central, fincavam e se estendiam ao longo da Auxiliar. A Rio D'Ouro ficou só olhando — não tem sorte, mesmo. E logo anunciaram e garantiram que ia correr num tal dia, com a presença do homem, seu sorriso deixai-vir-a-mim-as-criancinhas, e as autoridades conhecidas por aitas. O mexerico suburbano novamente se ocupa do caso. Muito às pressas aquilo dava para desconfiar. Os "dormentes" podiam não estar firmes. As curvas muito fechadas jogariam os trens fora dos trilhos. Esse negocio de eletricidade da choque. Podiam ser eletrocutados, todos, de uma só vez, sem um pio.. E naquele troço muitos disseram só entrar depois de muitos dias.

Chegou o dia da inauguração. E se depois houve alguns tombos de trens, podia ser pior. Mas na verdade, a eletrificação servia antes aos que pretendiam parar na constituinte, do que ao povo. Levaram o tráfego elétrico até a metade do caminho, prometendo continuar depois. Em Honorio Gurgel, porem, largaram as obras, até ver! Correm os trens com três carros apenas. Enchem até não poder mais. E ainda há a trabalhosa baldeação, na metade do caminho. Contudo, melhorou para as estações anteriores à de Honorio Gurgel, não há dúvida.

No Elétrico

A LINHA AUXILIAR, com a eletrificação, passou a ter sua estação inicial em D. Pedro II. Aquilo é uma embrulhada. O trem que devia sair da plataforma 10 sai da 8. O da 8 sai da 4. Saem assim, ora daqui, ora dali, às escondidas dos passageiros, que os procuram. Quando eles descobrem de onde está saindo o que lhes interessa: óculos quebrados, pacotes desfeitos, bóia derramada, taponas, pontapés, protestos, um abafa!

Em seguida, vem a acomodação daquilo tudo dentro do carro. As garotas sem dono passam mal. Fe-

(Conclue na 6.ª página)

Por dentro os carros estão superlotadissimos. Por fora nunca há superlotação, desde que o passageiro consiga botar um pé na plataforma, ou mesmo nas ferragens do trem

CHEGA AMANHÃ O ARCHOTE DO FOGO SIMBÓLICO DA PATRIA

Este ano partiu ele do túmulo do presidente Roosevelt

E' esperado amanhã nesta capital o "Archote do Fogo Sagrado da Patria", que partiu este ano do túmulo do presidente Roosevelt, no Hyde Park. Coube, como nos anos anteriores, à 1.ª Região Militar a missão de receber o Archote, promovendo festividades respectivas. De acordo com o programa organizado, o Archote chegará às 17 horas, na praça Barão do Rio Branco, onde serão realizadas solenidades oficiais com a presença do povo, mundo oficial e a mocidade dos nossos educandarios. O Archote ficará parado na Estatua da Liberdade, onde, por um escoteiro, será lida a mensagem igualmente lida no túmulo de Roosevelt, achando-se tambem no local os representantes de todos escoteiros de terra, mar e ar. A seguir, haverá a recepção do Archote no palanque oficial pelo ministro da Guerra, que passará o mesmo às mãos do prefeito da cidade, seguida de benção pelo cardeal arcebispo do Rio de Janeiro. Depois, falará o reitor da Universidade, ouvindo-se após o Hino Nacional por coro orfeônico e todos os presentes. Caberá ao general Zenobio da Costa, comandante da Zona Leste, acender a Pira, a qual ficará sob as vistas de guardas de honra por elementos das escolas, do Batalhão de Guardas, Dragões da Independencia, Marinha e Aeronáutica.

No dia 20, 3.ª-feira, às 8 horas, haverá concentração na referida praça Barão do Rio Branco, das entidades esportivas, alunos do Instituto de Educação, unidades de tropa e representantes das autoridades civis e militares. Cerca das 8.30 horas, o Archote será novamente aceso pela mesma autoridade anterior que o entregará a uma aluna do citado Instituto, a qual iniciará a corrida, entregando em seguida à tropa da 1.ª Região Militar que o levará até o municipio de Bananal, no Estado de São Paulo, onde o Archote será entregue ao respectivo prefeito, pelo capitão Orestes de Salvo Castro, com uma mensagem de saudação do comando da 1.ª Região Militar, dando, assim, por finda a sua missão.

Para o maior brilhantismo, foram mobilizadas todas as bandas de música militares que tocarão antes, na aproximação e na chegada do Archote, bem assim quando de sua partida. Tambem as bandas de clarins foram convocadas para o mesmo fim. A Comissão de recepção acha-se composta do presidente da C. D. R., representantes dos Ministerios da Marinha e da Aeronáutica, da Policia Militar, Corpo de Bombeiros e Reitoria da Universidade do Brasil, estando a direção da concentração a cargo do major Joaquim de Castro Junior, tendo como auxiliar os capitão Pitaluga, um oficial do Batalhão de Guardas e um do 2.º R. I. M.

Como uma das partes interessantes do programa destaca-se a revoada de pombos no momento em que a aluna do Instituto de Educação partir com o Archote para entregá-lo ao primeiro atleta que o conduzirá a Bananal. Chegará ele na cidade de Petrópolis na manhã de 19. Após receber as homenagens do povo e autoridades locais, partirá para esta capital, onde será recebido, como acima está dito, às 17 horas.

QUEIXAS e reclamações

Com o Ministerio do Trabalho

22.452 MEDIDA JUSTA E EQUITATIVA — Escreve-nos um leitor: "A Sociedade Brasileira de Radiologia Médica vem de enviar ao Ministerio do Trabalho um memorial solicitando concessões e vantagens aos servidores públicos civis que empregam suas atividades no setor radiológico e radioativo. A medida seria digna de irrestritos aplausos, não fosse a falha notada de inicio, a qual seja a de não tornar, os beneficios extensivos, tambem, aos militares, que outra coisa não são senão funcionarios civis. Essa deveria ser a base do principio adotado para o estado da nova legislação, para que a medida fosse equitativa e justa". — 18-8-46.

22.453 VALAS E MONTÕES DE BARRO — Na rua Julio Fragoso, em Madureira, foram feitas, há um mês, escavações para fins de nova canalização dagua, queixando-se, porem, os moradores que até hoje nenhum resultado tiveram daqueles trabalhos, permanecendo aquela via pública cheia de montões de barro e valas, onde junta agua e mosquitos, em prejuizo das familias e das crianças que ali costumam brincar. ..... — 18-8-46.

22.454 O ABONO NÃO VEIO — Trabalhadores em industria de guarda-chuvas, reclamam contra os proprietarios das fábricas, que não estão cumprindo o que ficou estabelecido pelo Conselho Regional do Trabalho, relativamente ao abono de Cr$ 120,00 e a partir de 1.º de abril aos que trabalham por tarefa, independente de ordenado mensal. — 18-8-46.

22.455 INSTITUTO INUTIL — A propósito de uma portaria do diretor do Instituto de Previdencia Social, transcrita pelo DIARIO DE NOTICIAS, escreve-nos o leitor José Dias Guimarães para dizer que, "achando-se enfermo há cento e vinte dias, internado na Beneficencia Portuguesa, em Jacarepaguá, e sendo associado, desde 1932, do Instituto, inscrito sob o n.º 18.786, até a presente data não recebeu qualquer auxilio passando sua familia privações, apesar de haver requerido em 10 de abril do corrente ano tal providencia". — 18-8-46.

22.456 CASAS EM VEZ DE GARAGES — Por nosso intermedio um contribuinte da C. A. P. dos Ferroviarios da Central do Brasil dirige-se ao ministro do Trabalho para dizer que há construções populares para industriarios, comerciarios, maritimos e união de "chauffeurs", não havendo, porem, nesse sentido uma providencia para os ferroviarios, que há mais de três anos esperam casas e não "garages" particulares, conforme o recente concorrencia feita por aquela instituição, em edital de 26 de junho último, num flagrante atentado aos reais interesses dos seus contribuintes. — 18-8-46.

Com a Saude Pública

22.457 METADE LEITE, METADE AGUA — Os moradores das ruas do Catete, Paisandú e adjacencias queixam-se de que a "vaca leiteira" que estaciona no largo do Machado, só aparece nesse local 10 horas da manhã, sendo que a "pipa" traz metade leite e metade agua, de maneira que o consumidor, bebendo o precioso alimento, de um litro comprado obtem apenas 1/2, e isto quando não talha, urgindo portanto uma fiscalização da Saude Publica. — 18-8-46.

22.458 TINTA PERIGOSA — Esteve em nossa redação o sr. Valdemar de Oliveira, residente à rua José Bonifacio, 715, casa 7, para queixar-se de que, nos fundos da vila, há uma oficina de montagens de automoveis, onde o serviço de pintura dos mesmos deixa o ar impregnado das emanações de tinta, que, pelo seu conteudo venenoso, afeta os pulmões dos moradores. As instalações e a zona escolhida são improprias para o serviço, que é feito quase ao ar livre, no galpão de uma antiga fábrica, sendo a entrada pela rua Honorio. O reclamante já encaminhou ao Departamento de Higiene um abaixo assinado dos moradores, em data de .. 8-4-46, protestando contra aquela oficina de pinturas e até hoje espera as necessarias providencias do prefeito para o caso. — 18-8-46.

Com o Ministerio da Educação

22.459 OS ALUNOS ESTÃO SEM AULAS DE HISTORIA — Queixam-se os alunos do 2.º ano cientifico do Colegio São José, de que, desde meados de julho, não assistem aulas de Historia, porquanto o professor foi transferido para Belo Horizonte. "Se vocês não estiverem satisfeitos daremos as respectivas guias de transferencia" — é o que responde a direção do Colegio aos reclamantes. — 18-8-46.

22.460 DESLEIXO NO COLEGIO — Os alunos internos do Colegio Silvio Leite vêm sofrendo prejuizos gerais, em roupas, livros, etc., em face do desleixo da administração do referido estabelecimento de ensino, reclamando os pais contra tais irregularidades, pois pagam mensalidades elevadas. — 18-8-46.

Com a Caixa de Crédito Cooperativo

22.461 PREJUDICADOS NO CONCURSO — Escrevem-nos: "Em recente concurso realizado na Caixa de Crédito Cooperativo verificou-se algo que mereça uma explicação satisfatoria por parte dos senhores dirigentes do referido concurso. E' que não foi publicada, conforme avisara a Caixa de Crédito, em nenhum jornal, a chamada dos candidatos para a segunda prova, que constava da parte de datilografia. Não foi feita, tambem, uma comunicação particular a todos, de sorte que apenas parte dos candidatos compareceram à última prova do concurso. Os prejudicados desejam que a Caixa de Crédito cooperativo lhes ofereça a oportunidade de realizarem a prova restante, dissipando-se, assim, a má compreensão do acontecido." — ... 18-8-46.

Com o Instituto Médico e Pedagógico Osvaldo Cruz

22.462 DISCUSSÃO EM HORA DE EXPEDIENTE — Escreve-nos uma leitora para dizer que, estando nesse Instituto, a fim de examinarem seu filho, a pedido da Escola onde estuda, teve oportunidade de presenciar, no dia 8 do corrente, às 9,30 horas, uma cena bastante desagradavel, entre uma senhora, que soube depois ser a chefe da secretaria e um médico de serviço. Discutiram acaloradamente, perturbando a matricula que se procedia naquela secretaria, recorrendo a reclamante, por nosso intermedio, ao diretor do referido Instituto, no sentido de proibir discussões ali, em hora de expediente. — 18-8-46.

Com a Leopoldina Railway

22.463 NA IMINENCIA DE PASSAR FOME COM TODA FAMILIA — [illegible] queixar de que lhe foi sonegado o crédito de cooperativa, achando-se o queixoso na iminencia de passar fome com toda a sua familia. — .... 18-8-46.

Com a Companhia do gás

22.464 DESDE 1939 DESEJA A INSTALAÇÃO DE GÁS NA SUA RESIDENCIA — Por nosso intermedio dirige-se um leitor à Cia de Gás para dizer que, desde 1939, pediu à mesma orçamento para a instalação do gás em sua residencia, que dista apenas 28 metros da rua Alvaro de Miranda, alcançada pela rede geral, obtendo, por ocasião da guerra, a resposta de que não havia material; entretanto, retornando recentemente a Cia., a fim de reiterar o seu pedido, teve a seguinte resposta: "a rua não é calçada e não se fazem novas instalações". — 18-8-46.

Com o comando da E. E. M.

22.465 NÃO ESTA' DIREITO — Funcionario público em serviço no Ministerio da Guerra, lotado na Escola de Estado Maior do Exército informa-nos: "Um funcionario civil da E. E. M., conseguiu, por intermedio de um amigo, que o ônibus que faz o percurso da Urca desse a volta pelo jardim da Praça General Tiburcio, parando em frente à referida Escola, para receber os funcionarios, oficiais e praças. Acontece, porem, que 1 oficial aluno (major) achou que tem direito de viajar sentado, pois sai da aula cansado e que o civil (funcionario) deve lhe dar o lugar. Surgiu, então, uma ordem proibindo qualquer funcionario viajar sentado, quando no citado ônibus haja um oficial. "Pergunto, sr. redator: o ônibus é para os oficiais? Mesmo que fosse, pode o oficial exigir que o civil lhe dê o lugar? Que haja, então, um ônibus exclusivamente para os civis" — sugere o missivista. — 18-8-94.

Com a Prefeitura e Policia

22.466 APELO DOS MORADORES DO GRAJAÚ — Escrevem-nos: "O bairro do Grajaú acha-se completamente abandonado pelos poderes públicos. Possue um grande número de residencias, mas só tem uma padaria, um armazem, uma farmacia desprovida de medicamentos e uma quitanda que vende mais cadernos escolares do que verdura reclamando a população contra os preços elevados que esse comercio local estabelece. "Há tempos constou que ia ser instalado no bairro um "mercadinho", mas até esta data não foi satisfeito esse anseio dos moradores. Falta, tambem, a Grajaú, um policiamento adequado, a fim de por termo aos furtos, vagabundagens e outros tantos abusos que frequentemente se verificam em prejuizo da tranquilidade e segurança dos seus moradores. Apelam esses moradores para os srs. prefeito e chefe de Policia". — 18-8-946.

22.467 LAVAGEM DE ROUPA, LAMAÇAL E CONVERSAS OBCENAS — Moradores da rua João Eufrozino queixam-se de que os habitantes dos morros vizinhos lavam roupa ali, buscando agua numa bica pública existente na rua Leopoldo Bastos, de maneira a formar um lamaçal tremendo, foco de mosquitos, e as conversas entre aquelas pessoas são atentatorias à moral pública, impedindo que as familias cheguem às janelas de suas casas. — 18-8-946.

Com a Secretaria de Educação e Cultura

22.468 O 2.º TURNO DA ESCOLA O-12 ESTA' SEM PROFESSORA — Informa um leitor, por nosso intermedio, que é deploravel a situação da Escola O-12, em Jacarepaguá, onde funcionam 3 turnos, encontrando-se o 2.º turno sem professora. — 12-8-946.

22.469 QUE ESCOLA!... — Familias de Cachambi, no Meier, pedem a visita do prefeito à Escola Professor Visitação, situada na rua Ferreira de Andrade, cujo predio é antiquissimo, carcomido pelo cupim e infestado de percevejos, funcionando aulas até nmu porão infecto e úmido, tendo as crianças e professoras que passar horas e horas, diariamente, num ambiente dessa especie, que só falta ser habitado por escorpiões. — 18-8-946.

22.470 POUCO APRENDEM NAS ESCOLAS — Queixa-se um leitor de que na Escola Rio Grande do Sul, na 9.ª Circunscrição, há falta de professoras, sendo prejudicados os alunos que assistem aulas em turmas diferentes e duplicada a tarefa das mestras, que ensinam em salas onde se reunem 50 e 60 crianças. Saberão as autoridades educacionais — pergunta o leitor — que na referida escola faltam 10 professoras e que na 10.ª Circunscrição faltam mais de 20, na 13.ª 47, na 14.ª, 38, na 15.ª, 20, na 16.ª, aproximadamente 12? As diretoras — acrescenta o reclamante — dizem aguardar para breve a designação das professorandas de 1946, mas já estamos no 2.º periodo escolar e o Departamento nada adianta sobre o assunto, enquanto milhares de crianças, cujos pais, com sacrificio, as enviam à escola, chegam ao fim do ano letivo sem aproveitamento algum. —

22.471 FAZEM ALGAZARRA E ATIRAM PEDRAS — Reclamam os moradores da av. Lusitania contra as tropelias que se verificam diariamente na porta da Escola Bernardo de Vasconcelos, pois, à hora da saida, alguns alunos se divertem na maior algazarra, com correrias, vaias, alvejando-se mutuamente com pedras, que muitas vezes atingem os vidros e telhados das casas e as lâmpadas da rua. — 18-8-946.

22.472 A CLÍNICA ODONTOLÓGICA ESCOLAR — Serviços públicos existem — diz-nos um leitor — que, dentro da relatividade das coisas, carecem, todavia, de um melhor enquadramento, para que produzam o máximo de rendimento. Nessas condições se encontram os serviços do Centro Odontológico Escolar Zeferino de Oliveira, onde, para a boa ordem dos mesmos, apresenta o leitor as seguintes sugestões: 1.ª) — Que sejam suprimidos os continuos cafezinhos, lanches e leitura de jornais por parte dos odontólogos. 2.ª) — Na distribuição das chapas ou fichas o que importa é separá-las em ordem numérica, por cirurgião dentista, de sorte que cada um saiba o número de colegiais a atender, chamando-os em ordem cronológica. 3.ª) — Essa medida evitaria, como vem acontecendo presentemente, que o portador da chapa ou ficha, por exemplo, n.º 40, fosse chamado e atendido antes do que tem em seu poder a de n.º 1. 4.ª) — De modo geral, nas clinicas odontológicas escolares, os dentistas não são pontuais no comparecimento aos respectivos postos. Demonstram pouco interesse pelos casos sujeitos à sua competencia, limitando-se mais aos serviços rápidos de extrações, não lhes interessando o tratamento das caries de varios graus, bem como obturações. — 18-8-946.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes farmacias:

Constituição	45	P. Nunes	279
S. José	118	L. Cardoso	261
Est. D. Pedro	II	S. F. Xavier	993
B. S. Felix	143	24 de Maio	1.005
Sto. Cristo	181	L. Teixeira	283
Inválidos	48	B. B. Retiro	31-a
Av. M. Sá	278	C. Meier	12-a
M. Sapucai	314	J. dos Reis	45
Arist. Lobo	229	Av. Sub.	7.840
Catumbi	118	C. de Melo	9
Bispo	139	A. Carneiro	20
Had. Lobo	123	Alv. Miranda	451
Had. Lobo	461	A. Cordeiro	622
M. Coelho	174	D. da Cruz	616
Matoso	101-b	J. Ribeiro	61-a
J. Palhares	669	M. Rangel	528
M. e Barros	890	E. M. Felix	504
Catete	352	E. V. Carv.	29
Catete	142	Topazios	71
Bento Lisboa	92	N. Gouveia	435
Laranjeiras	384	C. C. Meneses	4
Laranjeiras	34	Maria Passos	114
Lapa	35	E. Otaviano	286
Ipiranga	65	João Vicente	667
Mauá	143	C. Machado	974
A. Paiva	1.240	C. Machado	1.556
A. Paiva	282	C. Machado	490
G. Polidoro	156	Sirici	8-b
J. Botânico	588-a	Av. Sub.	9.377
P. Botafogo	490	M. Rangel	178
Vol. Patria	351	E. da Silva	417
Humaitá	63-a	Cel. Rangel	85
M. Cantuaria	106	Aut. Clube	2.884
G. Sampaio	229	Av. N. York	14
Av. Cop.	1.130	Av. Democ.	521-a
Av. Cop.	726	S. A. Carlos	755
T. de Melo	42	P. Progresso	20
F. Mendes	45	Praça Cal	134
F. Otaviano	32	B. Pina	1.309-a
B. Ribeiro	698	L. Junior	2.130
B. Ribeiro	216	B. de Pina	750
Visc. Pirajá	309	Av. A. Nav.	170
S. L. Gonz.	38	Av. A. Nav.	530
S. L. Gonz.	248	Est. P. Velho	86
S. B. Mont.	88-b	Uranos	997
S. Cristovão	518	C. Morais	514-a
Bela	633	G. Dantas	657
Bonfim	351	Taquara	392-b
Fig. de Melo	335	Santissimo	13-a
C. Bonfim	879	Est. Nazaré	38
S. Pena	23	Albino Paiva	195
S. F. Xavier	194	2 de Abril	5
Uruguai	317-a	Est. Rio Pau	30
Av. 28 Set.	236	Av. C. Vasc.	161
B. Drumond	29	Sta. Cruz	492
S. F. Xavier	466	F. Borges	4
B. Mesquita	456	Aug. Vasc.	20
B. Mesquita	986	B. Domingos	18
B. Mesquita	766	F. Cardoso	123
B. B. Retiro	704	Bom Jesús	12-a
D. Zulmira	43	P. Olaria	307

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes farmacias:

L. da Carioca	10	A. Carneiro	65-a
L. da Carioca	12	Av. Sub.	5.825
V. Rio Branco	31	B. Campos	128
S. José	112	Eng. Dentro	140
Est. D. Pedro	II	Eng. Dentro	364
Harmonia	88	J. Ribeiro	196
Pedro Alves	273	Cachambi	357
B. S. Felix	143	B. B. Retiro	156
Frei Caneca	5	Ana Neri	1.008-a
Riachuelo	69-a	A. Cordeiro	628
Cmte. Mauriti	90	E. M. Felix	504
Catumbi	6	E. V. Carv.	29
P. Frontin	516-g	Topazios	71
Had. Lobo	1	N. Gouveia	435
Had. Lobo	461	C. C. Meneses	4
Matoso	15	Maria Passos	114
Catete	287	Aut. Clube	2.884
Laranjeiras	213	E. Otaviano	286
M. Abrantes	214	João Vicente	667
A. Alexand.	98	C. Machado	974
Cosme Velho	128	C. Machado	1.556
A. Paiva	1.240	C. Machado	490
A. Paiva	282	Sirici	8-b
G. Polidoro	156	M. Rangel	5
J. Botânico	588	E. da Silva	417
Vol. Patria	351	Cel. Rangel	85
Humaitá	61-a	Av. Sub.	9.377-a
M. Cantuaria	106	Av. Democ.	521
P. Botafogo	490	T. de Castro	121
G. Sampaio	229	C. Morais	514-a
Av. Cop.	720	João Rego	161
Av. Cop.	442	M. Conrado	287
Av. Cop.	945	Av. A. Nav.	530
Av. Cop.	599	L. Rego	880
M. Quiteria	65	B. de Pina	896
S. Campos	240	Av. A. Nav.	170
C. Bonfim	98	C. Benicio	4.152
C. Bonfim	819	Av. C. Vasc.	45
Boa Vista	105	Santissimo	13-a
D. Isidro	7-a	Sta. Cruz	637
S. F. Xavier	420	G. Andrade	8
P. Nunes	221	Correia Seara	35
Av. 28 Set.	344	Est. Nazaré	38
B. Mesquita	766-a	Est. Nazaré	742
B. Mesquita	1.039	F. Borges	4
Leopoldo	314-a	S. Camará	29
A. Cordeiro	310	F. Cardoso	123
D. da Cruz	476	P. Olaria	307
Aquidabã	150	P. Freire	71

Perdeu alguma coisa?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

(Publica-se aos domingos)

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diariamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

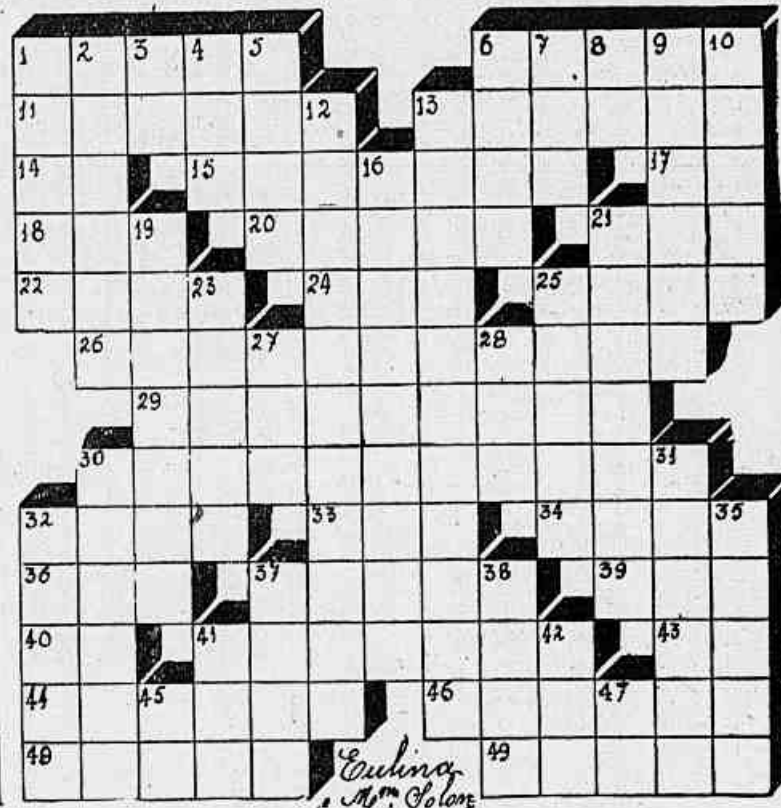
1893-Uma planta.
1895-Um par de óculos.
1899-Cart. do S. O. A. C. T. I. C. R. C. Sj. de Antonio Rocha.
1900-Cart. de Ident. de Julia Vieira dos Santos.
1901-Uma bolsinha com chaves.
1903-Um capuz de capa de senhora.
1906-Cart. de motorista e outros documentos de Alcides Pereira.
1907-Titulo de eleitor de Alderico de Morais Lopes.
1908-Cart. de Ident. de Orlando Freitas.
1909-Cart. Prof. de Luiz Castanhola.
1911-Cart. Prof. de Diplomado de Nelson Lima.
1912-Diversos documentos de José Galo.
1913-Titulo de eleitor de Juvenal dos Santos.
1914-Cart. de Ident. de João Feliciano Lopes da Silva.
1917-Cart. de Ident. de Manuel Pereira de Carvalho.
1918-Cert. de Reserv. de Josias Batista da Frota.
1919-Registro Civil de Benedito Deny Pacheco.
1922-Um molho de chaves com uma placa numerada.
1924-Um guarda-chuva de senhora.
1925-Um chapéu de marinheiro.
1926-Cartão de ingresso do A. M. I. C. de Mario Pinheiro.
1927-Uma declaração da D. M. M., de Zacarias Rodrigues Lopes.
1928-Cart. de Ident. de Amelia Florido.
1929-Um bujão de automovel.
1930-Um par de óculos encontrados na rua Uruguaiana.
1931-Um par de óculos encontrado no largo do Rio Comprido.
1932-Um par de óculos encontrado em um bonde de "Mudo".
1933-Cart. de Ident. de Antonio Joaquim da Costa.
1934-Cart. de Ident. de Noemia Bonfim de Sousa.
1936-Cartão da Cruz Vermelha Brasileira de Assunção Bernardes.
1937-Cert. de Reservista de Alvaro Pereira da Silva.
1938-Cert. de Reservista de Francisco Pedro da Silva.
1939-Um par de óculos.

— Diversos molhos de chaves e chaves soltas.

N. B. Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE AGOSTO

Problema n.º 3, de Gilberto, C. Federal

HORIZONTAIS

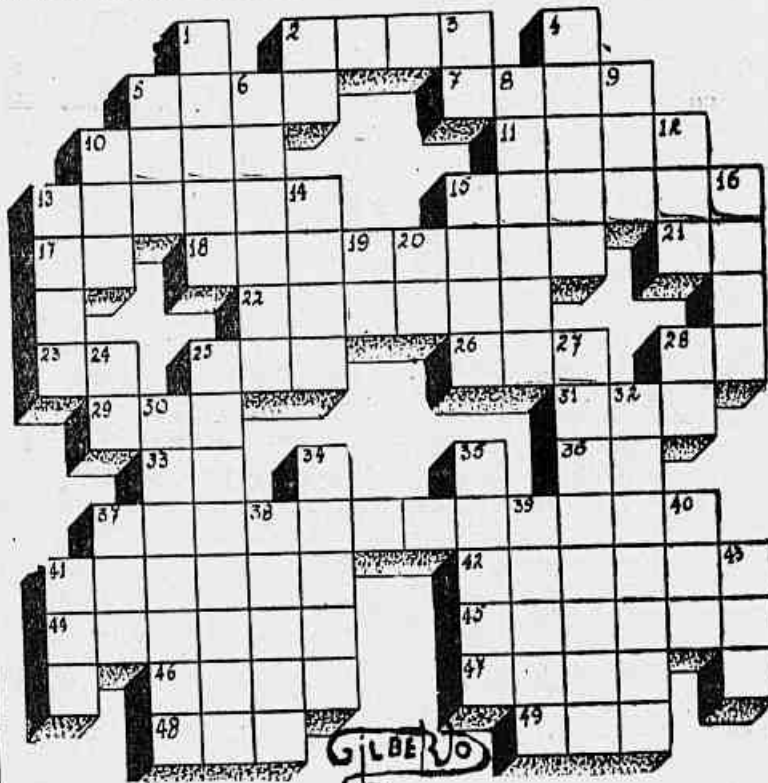
2 — O macho da "sauva".
5 — Ano de existencia.
7 — Substancia orgânica formada pela combinação de 16 átomos de carbonio, 34 de hidrogenio e um de oxigenio.
10 — Canal para escoamento de pauis.
11 — Grandes quantidades.
13 — Nome de um fruto silvestre.
15 — Fartum; bafio; cheiro nauseabundo.
17 — A individualidade metafisica da pessoa.
18 — Relativo ao corpo.
21 — Flexão de "se".
22 — O mesmo que "bolota".
23 — Única.
25 — Senão.
26 — Unidades das medidas agrarias.
28 — Medida itineraria chinesa.
29 — Lugar adjacente.
31 — Cabo náutico de extremos fixos.
32 — O mais.
36 — O substrato instintivo da psique.
37 — Suspensão da transpiração.
41 — Em andamento animado.
42 — Anéis com brilhantes excessivamente grandes.
44 — Unir por parentesco.
45 — Castigo.
46 — Grande pedaço de qualquer coisa.
47 — Auto-ônibus (nordeste).
48 — Expansão de certas sementes ou frutos.
49 — Jurisdições episcopais.

VERTICAIS

1 — Entrelinhas tipográficas.
2 — Instrumento musical dos negros.
3 — Interj. Exprime espanto.
4 — Filamentos de côco, de que se fazem cordas.
5 — Uma das ilhas Lucaias.
6 — Planta da familia das Bignoneáceas.
8 — Cruzar.
9 — Rio da França, afluente do Garona.
10 — Crustaceo marinho da familia dos Colapideos.
12 — Coragem!
13 — Planta da familias das Canáceas.
14 — Íntimos.
15 — Engano; mentira.
16 — Planta da familia das Sapotáceas, de propriedades medicinais.
19 — Simbolo do aluminio.
20 — Até.
24 — Arrieira.
25 — De má qualidade.
27 — Figura pela qual se aceita alguma coisa que poderia ser contestada, para dar mais autoridade ao que se quer provar.
28 — Nota musical.
30 — Grupo de rapazes.
32 — Repelentes.
34 — Inseto himenóptero.
35 — Velas de navio sob a ação do vento.
37 — Renque.
38 — Aguardente extraida do arroz fermentado.
39 — Antigos vestidos de penitentes.
40 — Gritos de dor.
41 — Mau cheiro.
43 — Peixe plectógnato.

PARA NOVATOS

TORNEIO DE AGOSTO

Problema n.º 3, de Mme. Solon de Melo, C. Federal

HORIZONTAIS

1 — Peça de moinho, por onde cai o grão na calha.
6 — Enfurecer-se.
11 — Espantado (diz-se do cavalo).
13 — Ato de chamar de um acontecimento imprevisto.
14 — Base.
15 — Ondula.
17 — Pref. Lat. Indica aproximação.
18 — Pedra do altar.
20 — Gênero de plantas da familia das Palmáceas.
21 — Eternidade; duração sem fim.
22 — Lenda escandinava.
24 — Interj. O mesmo que "Êta-pau"!
25 — Conciliar.
26 — Perfeição; excelencia.
29 — Que diz respeito ao dia do nascimento.
30 — Que têm crédito; que merecem confiança.
32 — Uma das nove musas que preside a historia.
33 — O mesmo que "Anum"
34 — Pato real.
36 — Governante.
37 — Pessoa a quem se tributa demasiado respeito.
39 — Para barlavento.
40 — Pron. pess. da 2.ª pessoa do singular.
41 — Escrita em prosa
43 — Aparencia.
44 — Veneras.
46 — Ato de mover o remo.
48 — Governar; dirigir uma orquestra.
49 — Herdade de familia nobre e antiga.

VERTICAIS

1 — Cartas geográficas.
2 — Produzir; obrar; executar.
3 — Pron. pess. da 1.ª pessoa.
4 — Morrão de balão de S. João.
5 — Cereal muito usado em sopas, mingaus, etc.
6 — Oposta à beleza.
7 — Cidade do Estado de Minas Gerais.
8 — Perversa.
9 — Adorno; enfeite;
10 — Circuito; arrabalde.
12 — Postos a bom recato; guardados.
13 — Repetir sumariamente; resumir.
16 — Relativos a pétala.
19 — Função de agente.
21 — Solfejada.
23 — Ato de aparar.
25 — Junta; ligada.
27 — Insipido; sem gosto.
28 — Vazia.
30 — Antiga medida de 12 canadas, equivalente a 31,94 litros.
31 — Depressão na lombada de um monte.
32 — Buscar; espiolhar.
35 — Residir.
37 — Irritar.
38 — Composições poéticas divididas em estrofes simétricas.
41 — O vencimento diario de um soldado.
42 — Patrão; senhor.
45 — Rei de Basan, na Judéia.
47 — O mais.

Por motivos de força maior, deixamos de publicar a restante materia habitual desta secção, o que esperamos poder fazer já no próximo domingo.

Toda a correspondencia desta secção deve ser dirigida a "Almata" nesta redação.

A. MALTA.

Reunião Pan-Americana de Geografia e Historia em Caracas

A PARTIDA DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA COMPOSTA DE TECNICOS DA MARINHA E DO C. N. G.

Viajarão hoje por via aerea com destino a Caracas, os comandantes Ari dos Santos Rongel, chefe do gabinete do ministro da Marinha, e Cardoso de Castro, técnico em cartografia do mesmo Ministerio, que, como representantes da Marinha de Guerra, atuarão como membros da delegação brasileira à IV Assembléia Geral do Instituto Panamericano de Geografia e Historia, a instalar-se naquela cidade em 22 do mês corrente. Amanhã, tambem por via aerea, seguirão com o mesmo destino os srs. prof. Jorge Zarur, secretario-assistente do Conselho Nacional de Geografia, e eng.º Virgilio Correia Filho, chefe da Secção de Documentação do referido Conselho e secretario do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro nomeados pelo governo para tomarem parte naquele certame. O primeiro atuará nos debates referentes à geografia e metodologia geográfica e o segundo nas questões referentes à historia.

Em Caracas já se encontram os engs. Leite de Castro e Alirio de Matos, respectivamente, chefe da delegação e especialista em assuntos de Geodesia e Astronomia de campo.

Alem de importantes recomendações e indicações de cunho técnico, a delegação brasileira apresentará em Caracas valiosa coleção de trabalhos cartográficos, vinte e dois mil volumes sobre a geografia e historia do Brasil e cerca de cinquenta teses inéditas destinadas a debates no certame firmadas pelos mais consagrados especialistas brasileiros.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

APRESENTAÇÃO E TRANSFERENCIA DE OFICIAIS — REQUERIMENTOS DESPACHADOS

QUARTEL GENERAL DO EXERCITO, CAPITAL FEDERAL, 17 DE AGOSTO DE 1946.

BOLETIM INTERNO N.º 53

Publico, de ordem do excelentissimo senhor ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS: — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— *ARMA DE ARTILHARIA:*

CORONEIS: — Osvino Ferreira Alves, do Quadro de Estado Maior da Ativa, por ter sido transferido para o Quadro de Estado Maior da Ativa, designado para o 3.º Estado Maior da 3.ª Divisão de Infantaria e haver entrado em trânsito. Augusto Frederico de Araujo Correia Lima, do Quadro de Estado Maior da Ativa, por ter regressado de Curitiba, onde se achava em permissão especial.

TENENTES-CORONEIS: — Luiz Antonio Bittencourt, da Fábrica de Itajubá, por ter de regressar a Itajubá. Emanuel Gerno de Araujo Franco, do 7.º Grupo de Artilharia Transportado-75, adido ao Estado Maior do Exército, por conclusão de ferias, promoção e classificação no 7.º Grupo de Artilharia Transportado, continuando adido ao Estado Maior do Exército, a fim de ser submetido a inspeção de saude em vista de se achar doente.

PRIMEIRO TENENTE: — Henrique Alves Imbassal, do 3.º Grupo de Artilharia de Costa, por término de ferias e ter de apresentar-se a sua Unidade.

SEGUNDOS TENENTES: — Luiz de Freitas Novais, do 8.º Regimento de Artilharia Montada-75, por ter ficado adido a esta Diretoria. Fernando Ryff Correia Lima, do 3.º Regimento de Artilharia Montada-75, por ter vindo a esta capital através da licença concedida para tratamento de saude.

— *ARMA DE CAVALARIA:*

MAJOR: — Valter Cramer Ribeiro, do Quadro Suplementar Privativo, por ter de seguir para [illegible] a serviço.

CAPITÃO: — Lauro Stein Stoll, do 8.º Regimento de Cavalaria, por ter de regressar a sua Unidade de onde viera a chamado desta Diretoria.

— *ARMA DE ENGENHARIA:*

CAPITÃES: — Euclimo Ferreira Lima, da Comissão de Estrada de Rodagem n.º 3, por ter vindo a esta capital a serviço de sua Unidade, de ordem do senhor ministro. Licinio Ribeiro Viana, do 1.º Batalhão de Engenhos, por ter sido retificada sua transferencia da 2.ª Companhia para essa Unidade e ter de recolher-se. Orlando Rizental, da Comissão de Estrada de Rodagem n.º 2, por ter terminado o periodo de ferias e entrar em trânsito.

SEGUNDO TENENTES: — R/2: — Cipriano Brzostek Pentel, do 1.º Batalhão de Pontoneiros, por ter sido licenciado do serviço ativo.

— *ARMA DE INFANTARIA:*

TENENTES-CORONEIS: — Eduardo Peres Campelo de Almeida, do 3.º Batalhão de Caçadores, por ter de regressar a Vitoria, sede de sua Unidade. Alcebiades Garcia Rosa, da 14.ª Circunscrição de Recrutamento, por ter vindo a esta capital para tratar de assuntos relativos à instalação da 14.ª Circunscrição de Recrutamento.

MAJORES: — Cornelio de Castro Pinto, da 6.ª Circunscrição de Recrutamento, por ter sido matriculado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Teotureto Camargo do Nascimento, do D. G. A., por ter sido designado para servir nesta Repartição. Eugenio Fontes Casais, da 12.ª Circunscrição de Recrutamento, por ter vindo a esta capital com cinco dias de dispensa de serviço e regressar a 20 para Juiz de Fora.

CAPITÃES: — João Francisco de Paula Stamini, do Serviço Geográfico do Exercito, por ter de recolher-se a Porto Alegre, sede de sua Unidade. Valdir Duarte Gomes, do 8.º Regimento de Infantaria, por ter sido classificado nesta Unidade, haver sido desligado do adido ao Batalhão de Guardas e entrado em trânsito. José Graciliano do Nascimento, do 32.º Batalhão de Caçadores, por ter de recolher-se à sua Unidade. Cândido Nunes da Silva, do 18.º Batalhão de Caçadores, por ter sido matriculado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

R/2: — Aldmir de Moura, do 1.º Regimento de Infantaria, por ter sido transferido para o Depósito de Motomecanização e passado do Quadro Ordinario para o Quadro Suplementar Geral.

PRIMEIRO TENENTE: — R/2: — Fernando Nunes Pereira, do Depósito Central de Material Bélico, por ter sido licenciado do serviço ativo.

SEGUNDOS TENENTES: — Gastão Correia, do Regimento Escola de Infantaria, por conclusão de ferias.

R/1: — Haroldo Bueno de Sousa, do 3.º Batalhão de Fronteiras, por conclusão do trânsito e ter de recolher-se à sua Unidade.

R/2: — Geraldo Rodrigues Chaves, do 2.º Regimento de Infantaria, por ter sido classificado nessa Unidade e ter de recolher-se.

— *PERMISSÕES:*

Concedidas pelo excelentissimo senhor ministro da Guerra:

— *OFICIAL:*

PARA PERMANECER NESTA CAPITAL:

Ate o dia 20 do corrente mês, quando regressará, de avião, a Porto Alegre, o major da arma de Infantaria Helio Peres Braga, do Estado Maior da 3.ª Região Militar.

Concedidas por esta Diretoria:

— *OFICIAIS:*

PARA PERMANECER NESTA CAPITAL:

Durante cinco dias, o major da arma de Infantaria, Eugenio Fontes Casais, da 12.ª Circunscrição de Recrutamento.

AUTORIZAÇÃO PARA PERMANECER NESTA CAPITAL: — O excelentissimo senhor ministro autorizou a permanencia nesta capital, gozando as ferias em que se acha, o 1.º tenente da arma de Artilharia Murilo Araujo Romanguera, do 17.º Regimento de Obuses.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS:

— POR ESTA DIRETORIA:

Artur Balducci, 2.º sargento do 2.º Batalhão de Carros de Combate Leves, pedindo transferencia para um dos corpos da 4.ª Região Militar: — "Indeferido, por falta de vaga".

— José Pereira de Barros, subtenente do 1.º Batalhão de Saude, pedindo transferencia para um dos corpos da 2.ª Região Militar, por motivo de saude de sua esposa: — "Deferido. Seja transferido do 1.º Batalhão de Saude para o 2.º Batalhão de Infantaria Zilindado, de acordo com a letra "e" do artigo 45 da Lei de Movimento de Quadros".

— Otoniel de Brito Santiago, 2.º sargento da 2.ª Companhia Rodoviaria, pedindo transferencia para um dos corpos de Engenharia sediados na 1.ª ou 7.ª Região Militar: — "Deferido. Seja transferido da 2.ª Companhia Rodoviaria para o 7.º Batalhão de Engenharia, de acordo com as letras "c" do artigo 4.º e "e" do artigo 45 da Lei de Movimento de Quadros".

— Ernesto Francisco de Oliveira, subtenente do 2.º Batalhão de Carros de Combate Leves, pedindo transferencia por troca com o dito Polidoro Albuquerque Costa, do 4.º Regimento de Infantaria: — "Deferido. Seja transferido do 2.º Batalhão de Carros de Combate Leves, para o 4.º Regimento de Infantaria, o subtenente Ernesto Francisco de Oliveira, por troca com o subtenente Polidoro Albuquerque Costa, ambas as transferencias sem onus para a Fazenda Nacional".

— Atila Bittencourt de Brito, 3.º sargento do 9.º Regimento de Cavalaria, pedindo para ser considerado como ferias o periodo em que esteve baixado ao Hospital Militar de São Gabriel: — "Deferido. Concedo 30 dias como ferias".

TRANSFERENCIA DE OFICIAL: — Transfiro, por necessidade do serviço, o capitão Vitor Marques dos Santos, do Quadro Suplementar Geral (Quartel General da 1.ª Divisão de Infantaria) para o Quadro Ordinario e classifico no 1.º Regimento de Infantaria.

AINDA REQUERIMENTO DESPACHADO POR ESTA DIRETORIA: — Gastão Ananias da Silva Filho, major da arma de Cavalaria, solicitando contagem de acréscimo de tempo de serviço: — "Arquive-se. Será contado o tempo requerido por ocasião da transferencia para a Reserva".

Assinado:
General de Brigada MARIO RAMOS,
Diretor do Pessoal.

Confere:
Coronel AMERICO BRAGA,
Chefe do Gabinete.

Movimento Aereo

CHEGADAS E PARTIDAS DE AVIÕES, HOJE

VASP — Partida para São Paulo — 1.º às 6.55 horas; chegada às 9.40 horas; 2.º partida às 9.30 horas, chegada às 11.15 horas; 3.º partida às 12.30 horas; chegada às 14.15 horas; 4.º, partida às 15 horas; chegada às 16.45 horas.

PANAIR — Partida às 5.30 horas para Belo Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada às 13.30 horas; partida às 5.35 horas para Caravelas, Salvador, Aracajú, Recife, Natal, Mossoró, Fortaleza, São Luiz e Belem; às 5.45 horas, para São Paulo e Porto Alegre; chegada às 15.45 horas; partida às 6.15 para Pirapora, Barreiras, Carolina, Belem, Santarem, Manaus, Porto Velho e Iquitos; às 6.30 horas, para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçú, Assunção, Ponta Porã e Campo Grande; às 14.15 horas para São Paulo; chegada às 17.35; chegada às 17.10 horas, de Iquitos, Santarem, Belem, São Luiz, Fortaleza, Mossoró, Natal, Recife, Maceió, Salvador e Caravelas.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 6.30 horas para Salvador, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza, São Luiz, Belem, Port of Spain San Juan e Miami; chegada às 7.30 horas, de Buenos Aires e Montevideu; partida às 8 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideu e Buenos Aires; partida às 8.45 horas, para Belem, Port of Spain, San Juan e Nova York; chegada às 12.45 horas de Miami, San Juan, Port of Spain, Belem, São Luiz, Fortaleza, Natal, Recife, Maceió e de Nova York, San Juan, Port of Salvador; chegada às 13.30 horas Spain e Belem; partida às 14.30 horas para Montevideu e Buenos Aires; chegada às 17.10 horas de Buenos Aires, Assunção, Foz do Iguaçu, Curitiba e São Paulo.

NAB — Partida às 6.40 horas, para Belo Horizonte, Lapa, Petrolina, João Pessoa e Recife; chegada às 15.55 horas de Belem, Teresina e Lapa; às 17.25 horas de Fortaleza, Teresina, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas para Porto Alegre; chegada às 16.35 horas; partida às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.55 horas; partida às 6.30 horas, para São Paulo; chegada às 16 horas de Recife; às 16.50 horas de Salvador; às 16.55 horas de Cuiabá; às 18.20 horas de Manaus.

REAL — Partida para São Paulo às 8 e às 10 horas; chegada às 9.20 e às 11.20 horas.

LAB — Partida para São Paulo, às 9 e às 13.30 horas; chegada às 12.20 e às 16.50 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 9.13 e às 16 horas para S. Paulo; às 5.30 horas para Belo Horizonte; às 6.45 horas para Porto Alegre; às 9 e às 13 horas para Curitiba; às 5.55 horas para Belem.

Amanhã:

VASP — Partida para São Paulo — 1.º às 6.55 horas; chegada às 6.40 horas; 2.º partida, às 9.30 horas; chegada às 11.15 horas; 3.º partida às 12.30 horas; chegada às 14.15 horas; 4.º partida às 15 horas.

PANAIR — Partida às 5.40 horas para Caravelas, Salvador, Maceió, Recife e Natal; às 5.45 horas para São Paulo e Porto Alegre; às 6 horas para Belo Horizonte e Montes Claros; às 14.15 horas, para São Paulo; chegada às 17.35 horas; chegada às 12.40 horas de M. Claros e Belo Horizonte; às 15.25 horas de Porto Velho, Manaus, Santarem, Belem, Carolina, Barreiras e Pirapora; às 16.25 horas de Porto Alegre, Curitiba e São Paulo; às 16.10 horas de Campo Grande, Ponta Porã, Assunção, Foz do Iguaçu, Curitiba e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS — Partida às 6.30 horas para Salvador, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza, São Luiz, Belem, Port of Spain San Juan e Miami; chegada às 7.30 horas de Buenos Aires e Montevideu; partida às 8 horas para S. Paulo, Porto Alegre e Montevideu; partida às 8.45 horas para Belem, Port of Spain, San Juan e Nova York; chegada às 12.45 horas de Miami, San Juan, Port of Spain, Belem, São Luiz, Fortaleza, Natal, Recife, Maceió e Salvador; chegada às 13.30 horas de Nova York, San Juan, Port of Spain e Belem; partida às 14.30 horas, para Montevideu e Buenos Aires; chegada às 16.45 horas de Buenos Aires, Montevideu, Porto Alegre e S. Paulo.

LAB — Partida para São Paulo.

NAB — Partida às 6 horas para Teresina, São Luiz e Belem; chegada às 15.45 horas de Recife, João Pessoa, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 6 horas para Belem do Pará, às 6.15 horas para Salvador; chegada às 17 horas; partida às [illegible] horas para Corumbá; partida às 6 horas, para Recife; partida às 8 horas para Porto Alegre, chegada às 16 horas; partida às 8 horas para Buenos Aires, chegada às 14.30 horas de Fortaleza; às 18 horas de S. Paulo.

REAL — Partida para São Paulo às 10 e às 10.45 horas, chegada às 9.20 e às 14.05 horas, partida para São Paulo e Curitiba, às 8 horas, [illegible]

[illegible]

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

Abriu ontem o mercado cambial em condições estaveis e sem alteração nas taxas.

Para cobranças vencidas, remessas e quotas autorizadas o Banco do Brasil declarou vender a libra, à vista para entrega pronta a Cr$ 76.4088 e o dolar a Cr$ 18.96 e comprou a Cr$ 75.52,22 e a Cr$ 18,74, respectivamente.

Nessas bases fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas, para venda de cambiais:

Libra, à vista	76.4088
Dolar	18.96
Escudo	0.7707
Franco suiço	4.4299
Franco	0.1595
Franco belga	0.4326
Peso uruguaio	10.7422
Peso argentino	4.7223
Peso chileno	0.6116
Peso boliviano	0.4514
Corôa dinamarqueza	3.9508

Aquele banco comprava às seguintes taxas:

	Cr$
Libra	75.5222
Dolar	18.74
Franco suiço	4.4785
Franco	0.1576
Franco belga	0.4276
Escudo	0.7618
Peso argentino	4.6329
Peso uruguaio	10.4111
Peso chileno	0.6045
Peso boliviano	0.4418
Corôa dinamarqueza	3.9050

MEDIAS DE CAMBIO

Em 16 do corrente foram registradas, na Câmara Sindical as seguintes cambiais:

MERCADOS

Londres	76.4067
Portugal	0.7759
Nova York	18.96
Suiça	4.4504
Argentina	4.7523
França	0.1612
Bélgica (francos belgas)	0.43
Uruguai	10.7214
Chile	—
Canadá	18.96
Dinamarca	—

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 22,70 e vendeu ao de Cr$ 25,25.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 17 — Fechado.

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 17.

	Abert.	Fech.
S/Londres, £ t/venda	16.33 P	16.33
S/Londres, £ t/comp.	16.31 P	16.31
S/N. York, 100 $ t/venda	404.50 P.	404.50
S/N. York, 100 $ t/comp.	404.00 P.	404.00

EM MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 17.
A vista:

	Abert.	Fech.
S/Londres, £ t/venda	n/c	n/c
S/Londres £ t/comp	n/c	n/c
S/N. York, 100 $ t/venda	178.50 P	178.50
S/N. York, 100 $ t/comp	178.00 P	178.00

EM LONDRES

LONDRES, 17.
A vista:

	Abert.	Fech.
S/N. York, p/£ $	4.02.50 4.03.50	4.02.50 4.03.50
S/Berna p/£ f	17.34/17.36	17.34/17.36
S/Lisboa, p/£ E.	99.80/100.20	99.80/100.20
S/Oslo, p/£ kr	19.98/20.02	19.98/20.02
S/Copenhague, p/£ kr.	19.32/19.36	19.32/19.36
S/Madrid p/£ p.	44.00	44.00
S/Bruxelas, p/£ F. b.	176.50/176.75	176.50/176.75
S/Amsterdam p/£ Fl	10.68/10.70	10.68/10.70
S/R. de Janeiro p/£ Cr-	76.4088	76.4088
S/Montevideo p/£ P.	7.20	7.20
S/Paris, p/£ F.	479.70/480.30	479.70/479.30
S/Canadá, p/£ $	4.02/4.04	4.02/4.04
S/Estocolmo, p/£K	14.47/14.50	14.47/14.50
S/Praga p/£ K	201.00/202.00	201.00/202.00

BOLSA DE VALORES

As operações realizadas na Bolsa, ontem, foram desenvolvidas. Os titulos em evidencia ficaram em boa posição, notadamente as obrigações de guerra, cujos preços subiram. As ações de bancos e companhias não acusaram alteração mas ficaram bem colocadas, tudo como se vê em seguida:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

	Cr$	Ult. Vend.	Ofertas Comp.
Apólices gerais:			
27 Unif.	910,00		910,00
1 O. do Porto	770,00		
288 D. Emis., Nom.	925,00	930,00	920,00
64 Idem port.	784,00	784,00	782,00
40 Idem	785,10		
28 Reajust.	850,00	852,00	845,00
Cargas:			
64 Guer., Cr$ 100,	82,00	83,00	82,00
52 Idem Cr$ 200,	164,00		163,00
3 Idem Cr$ 500,	412,00		
119 Idem	413,00	414,000	413,00
500 Idem	414,10		
151 Idem Cr$ 1000,	830,00		
36 Idem	834,00	833,00	831,00
50 Idem Cr$ 5000,	4.150,00		
31 Idem	4.160,00	4.170,00	4.160,00
93 Idem	4.170,00		
Est. Apls.:			
691 Minas, 7%, pt. Caut., decreto n. 1.177	900,00	900,00	896,00
2 Minas 2ª serie	185,00	185,00	184,00
1500 Idem 3ª serie	185,50	186,00	185,50
22 Idem	186,10		
53 São Paulo	221,00	221,00	220,00
Municipais			
D. Federal:			
1060 Emp. 1931	171,50	172,00	171,50
50 Idem C/juros	177,00		
M. Estados:			
145 Niterói	193,00	195,00	192,00
Ações:			
Bancos:			
50 Pref. do D. Federal, de Cr$ 200, C/60%	100,50		
Companhias:			
500 Brasil Ind. — Cr$ 100,	460,00		
188 Corcovado, de Cr$ 200,	400,00		400,00
100 Brahma, Cr$ 100,	125,00	126,00	124,00
100 D. de Santos, pt., Cr$ 200,	240,00		235,00
9 Sid. Nacional, de Cr$ 200,	155,00	155,00	150,00
Debentures:			
200 Bco. L. Bras., Cr$ 200, — 8%	219,00	220,00	219,00
L. Hipot.:			
1 Bco. do Brasil, de Cr$ 500,	430,00		
4 Idem Cr$ 1000,	860,00		850,00
5 Idem Cr$ 5000,	4.300,00		

CAFÉ

O mercado de café disponivel funcionou, ontem, firme e acusou nova alta nas cotações. Os possuidores declararam cotar o tipo 7 ao preço de Cr$ 50,50 por 10 quilos, na tabua, e não houve vendas sobre o produto.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	Cr$ Nomin.
Tipo 4	Cr$ Nomin.
Tipo 5	Cr$ Nomin.
Tipo 6	Cr$ Nomin.
Tipo 7	Cr$ 50,50
Tipo 8	Cr$ 50,00

Pauta mensal — E. de Minas: café fino, Cr$ 4,10; café comum, Cr$ 2,80.

Pauta semanal — E. do Rio café comum, Cr$ 3,00

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	910
Leopoldina	4.532
Reg. Flum. Rio	—
Reg. Esp. Santo	200
Armazem "DNC"	—
Cabotagem	25
Total	5.667
Desde 1º do mês	109.130
Media	6.823
De 1º de julho	397.809
Media	6.464
Embarques:	
Estados Unidos	—
Africa	—
Europa	—
America do Sul	—
Diversos pontos	—
Total	—
Desde 1º do mês	73.000
Do 1º de julho	269.256
Existencia	865.253

EM SANTOS

SANTOS, 17.

Hoje, firme; anterior firme; ano passado, estavel.

N. 4 (duro), 81.00; anterior, 79.10; ano passado, 49.50.

N. 4 (mole) — 82.30; anterior, 81.00; ano passado, 50.60.

Embarques — Hoje, 17.221 sacas; anterior, 46.157; ano passado, 49.642 ditas.

Entradas — Hoje, 30.606 sacas; anterior, 36.894; ano passado, 45.713 ditas.

Existencia — Hoje, 1.569.987 sacas; anterior, 1.565.602; ano passado, 2.741.669 ditas.

Saidas:

Estados Unidos	—
Canadá	—
Rio da Prata	—
Europa	—
Total	—

EM VITORIA

VITORIA 17.

Funcionou firme, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 44,10 por 10 quilos.

Entradas, nada. Saidas, 4.145. Existencia, 204.000 sacas.

AÇUCAR

O mercado de açucar funcionou, ontem, nominal. As entregas realizadas foram moderadas e o mercado fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Estoque em 14	23.105
Entradas:	
De Minas	—
De Sergipe	—
De Campos	—
Total	23.105
Saidas	2.500
Estoque em 15	20.605

EM SÃO PAULO

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

EM PERNAMBUCO

Cotações por 60 quilos:

	Cr$
Branco cristal	128,00
Mascavo	126,00
Somenos	135,00

	Hoje Est.	Ont. Est.
Mercado.		
1ª sorte	Cr$ 100,00	100,00
Demerara	Cr$ 110,00	110,00
Cristais	Cr$ 120,00	120,00
Usina de 2ª	n/c.	n/c
Cotações por 10 quilos:		
Somenos	Cr$ 25,00	25,00
Mascavo	Cr$ 22,00	23,00

	Sacas	
Entradas	29.175	—
De 1º set.	4.538.570	4.509.395
Existencia	475.800	473.383
Export.	—	—
Cons. local.	1.000	2.000

ALGODÃO

O mercado de algodão funcionou, ontem, firme, com os preços inalterados, e negocios regulares.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

		Fardos
Estoque em 14		33.883
Entradas:		
Do Ceará		—
De Natal	383	
De João Pessoa	170	553
Total		34.436
Saidas		955
Estoque em 15		33.481

Cotações por 10 quilos:

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	132.00	135.00
Seridó (tipo 4)	128.00	130.00
Fibra media:		
Sertões (tipo 3)	124.00	126.00
Sertões (tipo 5)	114.00	116.00
Ceará, tipo 3	Nominal	
Ceará, tipo 5	110.00	112.00
Fibra curta:		
Matas, tipo 3 e 5	Nominal	
Paulista (tipo 5)	128.00	130.00
Paulista, tipo 3	Nominal	

EM SÃO PAULO

COMPRADORES

Contrato "A"

Agosto	n/c.	n/c.
Outubro	n/c.	n/c
Dezembro	n/c.	n/c
Janeiro	n/c.	n/c
Março 1947	n/c.	n/c
Maio 1947	n/c.	n/c
Julho	n/c.	n/c.
Vendas	—	—
Mercado	Est.	Est

Contrato "B" (Base — Tipo 8)

Agosto	n/c.	n/c.
Outubro	168.10	168.30
Dezembro	173.70	173.70
Janeiro 1947	174.50	173.80
Março 1947	176.00	175.50
Maio 1947	173.50	173.10
Julho	172.70	172.50
Vendas	—	6.000
Mercado	Est.	Est.

DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 170,00
Tipo 5	Cr$ 166,00
Tipo 6	Cr$ 140,00

EM PERNAMBUCO

MOVIMENTO DE ONTEM

Mercado — Calmo. Estavel.

Preço por 15 quilos:

Comprador	Hoje	Ant.
Matas (base 5)	135.00	135.00
Sertões (base 5)	140.00	140.00
Entradas	2.100	—
Existencia	10.900	8.500
Export.	—	—
De 1º set.	268.200	266.100
Cons. local.	700	700

MERCADO DE GÊNEROS

O mercado de gêneros e consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Ent	Saidas
Arroz	2.516	1.444
Açucar	4.488	1.570
Banha	794	489
Azeite	—	—
Farinha	7.706	2.500
Feijão	3.093	650
Mant. nacional	11.071	—
Azeite	—	—
Milho	2.634	—
Batata	667	—
Xarque	1.291	—
Azeitonas	—	—

MOVIMENTO DO PORTO

Navios	Procedencia	Ent.	Saidas	Destino	Tels.:
Whither Victory	N. York	18	—	—	43-0910
Itapé	—	—	18	Belem	43-3424
Samearu	Newport	19	—	—	23-2161
Alegrete	—	—	19	P. Aleg.	23-3756
Punta Arenas	—	—	19	Buenav.	23-3443
Wild Rover	—	—	19	Boston	43-0910
Amazonas	Estocolmo	—	19	Estocol.	43-8215
Kr. Margareta	—	20	—	B. Aires	43-8215
Ucá	—	—	20	Itajai	23-3756
Serigi	—	—	20	—	43-8215
Inconfidente	—	—	20	P. Aleg.	23-3756
Tambaú	—	—	20	P. Aleg.	43-2708
Aratimbó	—	—	20	Cabedelo	43-3424
Itapura	—	—	20	P. Aleg.	43-3424
Australia	—	—	20	Assunc.	23-3443
Walterland	Amsterdam	20	20	B. Aires	43-2937
Siderúrgica IV	—	—	20	Imbit.	23-6071
Cabo de Hornos	Bilbáo	—	21	B. Aires	23-1532
Minasloyde	—	—	21	N. York	23-3756
Vesper	—	—	21	Anton.	43-4748
Triunfo	—	—	22	Itajai	43-4748
Araribá	—	—	22	Imbit.	43-3424
Cte. Capela	—	—	22	Salvador	23-3756
Brazilian Prince	Montreal	2[illegible]	23	B. Aires	23-5820
Araguá	—	—	23	P. Areia	43-3424
Itaimbé	—	—	23	P. Aleg.	43-3424
Itanagé	—	—	24	Santos	43-3424
Drina	B. Aires	24	24	Londres	23-2161
Whithrop Victory	N. York	24	—	—	43-0910
Santarem	—	—	25	Leixões	23-3756
African Prince	—	—	25	Filadelf.	23-5820
Jamaique	B. Aires	25	25	Bordéus	43-5477
Roger Williams	N. York	25	25	B. Aires	23-2090

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ASSISTENCIA MÉDICA

Movimento do dia 14-8-46 — 57 primeiras consultas; 24 exames de laboratorio; 15 exames de raio X; 2 internações hospitalares; 3 tratamentos especializados; 31 inspeções de saude.

AMBULATORIO

Urologia: 13 consultas; 16 curativos; 1 endoscopia.

Cirurgia e Ortopedia: 8 consultas; 17 curativos; 2 intervenções cirúrgicas; 1 aparelho gessado.

Fisioterapia e Injeções: 72 aplicações.

Noticias Diversas

COMISSÃO PARITARIA

Segundo estamos informados, o dr. Abilio Sales Coelho, presidente da Junta Governativa do Ministerio do Trabalho junto ao Sindicato dos Bancarios desta capital, baixará amanhã, ou depois, instruções nomeando os membros que deverão compor as comissões que presidirão às eleições nos diversos bancos desta capital, de acordo com a portaria de 15 do corrente, do titular da pasta nesse sentido.

CENTRO METROPOLITANO DE DESPORTOS BANCARIOS

(Continuação da Nota Oficial n. 19/46)

Departamento de Snooker: a) — Aprovação de jogos: Aprovar os seguintes jogos da 7.ª rodada marcando-se 1 ponto aos vencedores.

A. A. Banco do Brasil, 2 x Bandustria Clube, 0; A. A. Port. do Brasil, 1 x C. A. Lar Brasileiro, 2; A. A. Caixa Econômica, 2 x A. A. Banco Delamare, 0; Satélite Clube, 0 x A. F. Bc. Industrial Brasileiro, 2.

b) 9.ª rodada: marcar para o dia 21 do corrente, os seguintes jogos:

Sede da A. A. Banco do Brasil — A. A. Banco Boavista x A. A. Banco Delamare. Representante: Caixa Econômica; G. E. Provincia Rio de Janeiro x A. F. B. Ind. Brasileiro. Representante: Delamare; A. A. B. Port. do Brasil x Bandustria Clube. Representante: Indust.; A. A. Caixa Econômica x A. A. Banco do Brasil. Representante: Lar.

Sede do Satélite Clube — Satélite Clube x C. A. Lar Brasileiro. Representante A. A. Banco do Brasil.

[illegible]

meiros, marcado para o dia 2 de agosto de 1946.

Convocar os representantes dos filiados A. A. B. Port. do Brasil e Bandustria Clube. As convocações acima são para o dia 19 do corrente, às 18,30 horas.

Departamento de Tenis de Mesa — a) Aprovação de jogo — Aprovar o seguinte jogo, realizado em 8 do corrente, marcando-se os respectivos pontos ao vencedor: A. A. Banco do Brasil, 4 x A. F. B. Industrial Brasileiro, 1; b) — Campeonato: Marcar para o próximo dia 22 os seguintes jogos: A. F. Banco Boavista x A. A. Banco do Brasil. Representante: City; City Bank Clube x Satélite Clube. Representante: Indust.; A. A. B. Port. do Brasil x A. F. B. Ind. Brasileiro. Representante: Boavista.

Departamento de Basquetebol — a) Desistencia do campeonato: Conceder ao filiado A. F. B. Ind. Brasileiro, a desistencia do campeonato do corrente ano, aplicando-se a multa de Cr$ 50,00, de acordo com o artigo 41 do Código de Penalidades.

ELEIÇÃO PARA A COMISSÃO PARITARIA

Recebemos o seguinte comunicado:

"A Comissão Central pro-Eleições, constituida na assembléia das Comissões Sindicais de Bancarios, realizada em 13 do corrente, reuniu-se ontem a fim de tomar conhecimento da portaria número 128, de 15 do corrente, baixada pelo senhor ministro do Trabalho, que regula o pleito para escolha de delegados à eleição dos membros da Comissão Paritaria. Embora reconhecendo que a referida portaria constitui mais um golpe dos muitos que têm sido desfechado contra os bancarios ultimamente, e cumprindo o dever de alertar a classe no sentido de não manter ilusões quanto a farsa de ser constituida uma Comissão Paritaria que venha resolver a contento nossa reivindicação, mormente enquanto perduram as arbitrarias intervenções no Sindicato de Bancarios do Rio e na Federação dos Bancarios do Rio Grande do Sul, a Comissão Central julga estar cumprindo com o seu dever, apontando à classe o caminho das urnas para a eleição de nosso melhor e mais destacado companheiro: Antonio Luciano Bacelar Couto. Esta atitude se justifica tanto mais quanto atitude contraria viria dar armas aos que pretendem lançar a classe em lutas divisionistas. Sufragando o nome de Antonio Luciano Bacelar Couto, presidente da Diretoria Legal e democraticamente eleita, um dos membros da primeira Comissão Paritaria que estudou o assunto, destacado lider da classe bancaria e dos trabalhadores, estaremos prestigiando toda a tradição de luta de nosso Sindicato e que culminou com a vitoria da nossa greve, da qual Couto foi, sem duvida, um dos mais destacados dirigentes. A Comissão lançará na proxima segunda-feira, um manifesto com que iniciará a campanha para a eleição do prestigiado bancario [illegible] de ampla e democratica intervenção no seio da classe dos que trabalham nas instituições bancarias desta capital".

XADREZ

18 DE AGOSTO DE 1946

INEDITO
N. 313 — ALOYSIO M. NUNES
Ded. a Helio C. Marins

Mate em 3 7-6

INEDITO
Ded. a Helio C. Marins
N. 314 — ALOYSIO M. NUNES

Mate em 3 7-5

SOLUÇÕES

N. 307 — 1.B4D, ameaça 2.D6T mate. Se 1....., B3C; 2.T4T m. (Evacuação de linha). 1....., PxB; 2.D4C m. (Idem). 1....., TxB; 2.C3R m. (Abandono de guarda). Conforme nota, este problema foi correção do n.º 305.

N. 308 — 1.P4T, D4BR; 2.C8R, etc. 1....., D4R; 2.CxP-|-, etc. 1....., D4D; 2.RxP, etc. 1....., DxD; 2.R7T, etc. 1....., D4BD; 2.R7C, etc. Um belo problema "task" com 5 interferencias pelo BD.

SOLUCIONISTAS: Frederico Roza, Edmatus, J. Garcia, J. Valladão Monteiro, El-Gabri, Challenger, Zerdax I, Zerdax II, Morgado, Elmo, Edison Silvan, Aprendiz, Diogo Galera, Solucionista X, Silvio Diniz, Por-Pouco, Silex, J. Copablanca.

M. Lourenzo, Gastão y Raimundo enviaram para o 307 1.TxB, que não resolve por causa de 1....., T4D! mantendo a D branca pregada e dando fuga ao R preto quando 2.T4T-|-. Se 2.C3R-|- interfere o B!2, então R5D. Para o 308 queiram ver a solução publicada hoje e se não encontrarem o 3.º lance branco, que dá mate, consulte-nos.

CIRCULO ENXADRISTICO DA AMIZADE

Continuando a execução de seu grandioso programa, vem de nos ser remetido pelo Conselho Deliberativo do CEA as seguintes normas para um torneio por correspondencia:

a) Divisão dos concorrentes em grupos de 5, 7 ou 9 participantes de acordo com o número de inscrições.

b) Cada grupo disputará um torneio em 1 turno dentro do prazo de 2 anos.

c) Os vencedores dos grupos disputarão um torneio final em 2 turnos, dentro do prazo de 1 ano, obrigando-se a usarem correspondencia aerea ou expressa.

d) As partidas não concluidas nos prazos estipulados, serão adjudicadas por um mestre, sendo irrecorrivel sua decisão.

e) Só poderão participar os associados do CEA, não sendo cobrada nenhuma taxa de inscrição.

Um grupo de associados de São Paulo, entusiasmados com a prova, pretende oferecer uma medalha comemorativa a cada participante. O CEA, por sua vez, oferecerá um premio ao vencedor, no valor de 200 a 300 cruzeiros.

Diante do desenvolvimento do CEA, foi deliberado convidar um socio em cada cidade para representá-lo, recaindo o convite no socio mais antigo. Até o momento, são representantes do CEA:

Niterói — Mario Braga. Cantagalo — Carlos Eboli. B. Horizonte — Dr. Levindo Ferreira Lopes. Carangola — Misak Pessoa. Ponte Nova — João B. Teatine. Curitiba — Martiniano Ceccon Parolin. S. Paulo — Abrão Meltzer. O sr. Abrão Gandelmann, de S. Paulo, mais antigo, escusou-se por motivos ponderaveis, tendo indicado o sr. Meltzer.

No mês de julho pp. foram iniciadas as seguintes partidas entre associados do CEA: João A. dos Reis (Curitiba) versus Manuel A. Duarte e João C. Berrini (ambos de S. Paulo); Dorival Bressani (SP) x Dr. Osmany Silva (DF); Dalmo B. Figueiredo (SP) x Aldo Prada (Curitiba); Julio Bumajny (SP) x Carlos Eboli (Cantagalo) e Harold Alvarenga (SP) x Ramos Teixeira (DF).

Ingressaram no quadro social do CEA, no mês passado: Raul Machado, João Carlos Berrini e Manuel Duarte Alves, todos de S. Paulo.

CAMPEONATO INTER-CLUBES DO DISTRITO FEDERAL
N. 133 — *Defesa Francesa*
22 - 7 - 1946.

Nelson Dantas (CXRJ) — Mj. L. Liguori Teixeira (Clube Militar)

1.P4R, P3R; 2.P4D, P4D; 3.P5R, P4BD; 4.C3BR, ... — Optando pela idéia de Nimzowitsch que consiste na entrega temporaria do PD. Com 4.P3BD, as pretas desenvolvem-se, tranquilamente, podendo até melhorarem com a seguinte continuação: 4....., D3C; 5.C3B, PxP; 6.PxP, C3BD; 7.B2R, CR2R; 8.P3CD, C4B; 9.B2C, B5C-|- e agora as brancas são forçadas a 10.R1B para não perderem um P.

4....., C3BD — Aqui Stahlberg contra Keres no torneio por equipes em 1935, jogou D3C, perdendo a partida. Em Dresden no ano seguinte, Stahlberg jogando contra Keres, novamente uma francesa, substituiu aquele lance por 4....., C2R! conseguindo desforrar-se daquela derrota. Esta partida assim continuou: 5.PxP, CR3B!; 6.B4BR, C2D, 7.P3TD, D2B!; 8.P4CD?, P4TD!; 9.P4B, PTxP; 10.PBxP, PRxP; 11.DxP, CxPB; 12.C4D, CxC; 13.DxC, C3R; 14.D2D, B4B; 15.B5C-|-, B2D; 16.BxB-|-, DxB; 17.B3R, BxB; 18.DxB, C5D e as pretas ficam superiores com as trocas forçadas.

Contudo, acho preferivel a continuação 4....., PxP, seguindo-se: 5.B3D, C5BD; 6.0-0, P3B; 7.B5CD, B2D; 8.BxC, PxB; 9.DxP, PxP, etc. e as pretas não têm problemas a resolver.

5.PxP, ... — Na partida Bondarewsky x M. Botwinnik, Campeonato soviético de 1941, foi jogado 5.B3D, PxP; 6.0-0, B4B; 7.P3TD, CR2R; 8.CD2D, C3C, 9.C3C. O lance do texto é uma das variantes mais jogadas pelo impetuoso Nelson Dantas, porem não o considero superior ao lance 5.B3D.

5....., BxP; 6.B3D, D2B; 7.B4BR, CR2R — Se 7....., D3C?; 8.0-0, DxPC; 9.CD2D e as brancas têm grande iniciativa para desfechar forte ataque sobre as pretas.

8.0-0, C5C — Procurando eliminar uma das peças mais eficientes das brancas.

9.B2R, C3C?!; 10.B3C, B2D — Se 10....., CxP?; 10.DxP!, BxP-|-; 11.TxB, DxD; 12.B5C-|-! e ganham uma peça.

11.C3B, P3TD; 12.P3TD, C3B; 13.B3D, CRxP?! — Arriscando o inexato; o justo seria 0-0.

14.CxC, CxC; 15.CxP!, ... — Recuperando o P.

15....., PxC; 16.BxC, B3D; 17.BxB, ... — O melhor porque se BxP, o R branco se expõe a um forte ataque das pretas.

17....., DxB; 18.T1R-|-, B3R; 19.D5T, P3CR; 20.D6T, D1B; 21.D4T, D3D, 22.TD1D, 0-0 — Um roque que vem tarde, porem ainda em tempo.

23.D6B, TD1D; 24.P4TR?!, ... — Visando sempre o ataque meu forte adversario não percebeu aqui, que, com o lance feito, não poderia evitar a troca das DD, o que seria evitado, entretanto, com P3TR.

24....., D5C!; 25.DxD, TxD; 26.P5BR, B3R; 27.P4BR, ... — O Nelson, com sua caracteristica impulsiva, não desistiu ainda de atacar e tenta uma ultima arrancada.

27....., T1D; 28.P5R!, PxP — Parece melhor que BxP, se bem que a troca dos BB não possa ser evitada.

29.T1BR, T1R; 30.BxP, T2D — Um lance sem grande significação, sendo [illegible]

31.[illegible] — Talvez fosse [illegible]

32 T4D, T5R; 33.TR1D, T(2)2R!; 34.T(1)2D?, ... — Perda de tempo; melhor seria TxP.

34....., TxT; 35.TxT, T7R! — Agora chegou a vez das pretas contra-atacarem.

36.TxP, TxP; 37.P4C, T6B; 38.T7D, P4C 39.P4T!, PxP; 40.T5D, T5B; 41.P5T, TxP; 42.TxP, empate de comum acordo, embora as pretas tenham alguma "chance" com T5C-|-, seguido de T8TD mas, o final deve estar empatado, se bem jogado.

(Notas pelo Mj. Liguori Teixeira, para o DIARIO DE NOTICIAS).

CORRESPONDENCIA

M. M. LOURENZO (DF) — Indicamos-lhe o livro Jogo de Posição. Procure-nos na rua Gonçalves Dias n.º 46, que lhe daremos mais informes.

RAYDOFF (Niteroi) — Primeiro de tudo, é com prazer que o incluimos entre nossos solucionistas. Em segundo lugar, aceite os nossos sinceros parabens pelas perfeitas análises dos problemas 309 e 310.

Se é principiante como diz, tem grande futuro na "poesia do xadrez". O livro "Claves de las aperturas" não o interessará, porque o que lá tem encontra em "Leis de Xadrez". Procure o "Modern Chess Openings", do Fine, que é a última palavra em aberturas. Tambem o do Eliskases, "Jogo de Posição" é bem indicado.

FREDERICO ROSA (Niteroi) — Boas análises para os 307 e 308, que aproveitamos, como já deve ter visto. Estamos esperando uns problemas para publicar nesta secção. Como foi de ferias? Desforrou-se da falta do leite e da manteiga?

Dr. EBIGI (Sta. Luzia do Rio das Velhas) — Aceite tambem nossos parabens pelas soluções dos 309|310. Agradecemos dizeres de sua carta de 10 do corrente e retribuimos cumprimentos, extensivos aos seus.

Liga Esperantista Brasileira

Na sede do Conselho Nacional de Geografia, realizou-se, sob a presidencia do prof. Carlos Domingues, mais uma reunião da diretoria da Liga Esperantista Brasileira.

Dentre os assuntos tratados na ordem do dia, destacam-se as deliberações referentes à pronta execução de varias resoluções, recomendações e indicações adotadas no x Congresso Brasileiro de Esperanto que ainda não foram postas em prática, como sejam as que se referem ao ensino de Esperanto e a sua disseminação no país, tendo sido deliberadas providencias imediatas a respeito. Relativamente aos orgãos regionais esperantistas nas capitais e no interior do Brasil, assentada a organização de normas visando à sistematização dos referidos organismos, cujos diretores, segundo sujestão, aprovada, colaborarão com assiduidade no orgão oficial da L. E. B.. Em face de convites recebidos dos organizadores dos dois próximos Congressos; um de cunho nacional a realizar-se na Argentina e outro de cunha internacional a ser levado a efeito na capital da Bélgica, a instituição esperantista brasileira adotou providencias de maneira a se fazer representar nos aludidos certames, por meio de envio de contribuições culturais ou de delegações, dependendo de futuros estudos a forma como levará a efeito tal delibераração. Por último foi proposta a apresentação de um memorial ao prefeito Hildebrando Araujo de Góis, no qual seja sugerido dar a uma rua desta capital o nome do professor Alberto Couto Fernandes, que foi presidente perpétuo da Liga, ultimamente falecido.

Associação Cultural dos Funcionarios Técnicos de Policia

ACLAMADA A DIRETORIA ORGANIZADORA

Como haviamos noticiado, realizou-se ontem, na sede social da Casa do Policial, a assembléia geral de fundação dessa novel Associação.

Nessa reunião, a que compareceu um grupo entusiasmado de funcionarios técnicos idealistas do D. F. S. P., foi eleita a Diretoria Organizadora composta dos seguintes membros. Alduino Pereira do Nascimento — (Detetive), Manuel Fernandes da Silva Junior — (Inspetor) Manuel Granjo Bernardes — (Datiloscopista) Mauricio Gabriel Lotar — (Detetive) Osvaldo Aureliano Walsh — (Périto) Wagner Meneses — (Detetive) Wilson Alves Vieira — (Datiloscopista) Leopoldo de Oliveira — (Detetive).

Oportunidades comerciais

O Departamento Nacional de Industria e Comercio, por intermedio do Chefe do Escritorio de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil no México, teve conhecimento das seguintes oportunidades comerciais:

DESEJAM IMPORTAR: — Cafeina: Casa Llomont — Apartado Postal ... 0900 — México, D. F.; Borracha para Manufatura: Eduardo Osorio, — Cuba 86 Desp. 2 — México, D. F.; Chá Preto: — Carlos Pereira — Guatemala, 2 — México, D. F.; Diamantes para Industria: — Wernes M. W. Schoeninger — Cedros, 4 — Villa Obregon, México, D. F.; Cafeina Mentol e Essencias: — Essencias Finas, S. de R. L. — Av. Uruguai — 20, México, D. F.; Produtos Quimicos em Geral: — Luiz D. Martinez — Bolivar, 23 Desp. 317/1 317/18 — México, D. F.; Oleo de Coco, Ucuuba, etc. Dionisio de Echevarrieta — Secretaria de Relaciones del Banco Nacional de México Isabel La Catolia, 44 — México, D. F.

Aos proprietarios de imoveis

A ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETARIOS DE IMOVEIS, agradece o comparecimento dos Srs. Proprietarios, e convida-os para uma nova reunião em continuação à primeira que deverá realizar-se, 4.ª-feira, próxima, 21 do corrente, às 16 horas, à Av. Graça Aranha, 226 - 2.º, a fim de serem discutidas novas sugestões à Lei do Inquilinato.

O convite é extensivo aos proprietarios em geral, isto é, associados ou não.

A DIRETORIA

Pequena historia de uma estrada abandonada

(Conclusão da 1.ª página)

cham-se as portas e novo mexido incomoda o carro todo. Os atrasados atacam furiosos. Atiram-se às portas, impedindo que se fechem. A cabeça entra, o resto — nem sempre. Fica o infeliz imprensado. Até que alguem force a porta, salvando-o de ter a parte de trás esmagada.

Lá vai o trem! Uma coceira no nariz ninguem cala na asneira de sentir. O braço às vezes cai longe do corpo. E, onde cair, fica. E cai em posições tão incômodas!

Passam as casas, passam os anuncios, passam as árvores, só não passa o abafamento. Todos têm um colarinho de fogo no pescoço. Chovendo, mesmo, descem fios de suor de todas as caras.

— O senhor pensa que sou encosto? — Resmunga um velho ao meu lado. Ora, quem não é encosto ali.

— Não se faça de besta, seu sem-vergonha! Meto-lhe a mão na cara!

Essas explosões estouram muitas vezes — informaram-me. E risos, assobios, piadas e empurrões amistosos seguem o protesto. Os comentarios dizem que elas gostam, que entram se sacudindo todas, roçando. De outra maneira, no entanto não é possivel entrar. Uma senhora disse que filha dela não viaja àquela hora. E que não sabe como ninguem dá um jeito naquilo. Há trinta anos mora não sei em que estação, nunca vira tanta anarquia. Só sabem aumentar as passagens. Interesse pelos passageiros não tomam. Sem falar nos atrasos, que são diarios e grandes. Um crioulo que ouvia a conversa, calado até então, soltou um só-tocando-fogo-nisto! Saltei na primeira estação.

No "Maria Fumaça"

VOU para a Rio D'Ouro. No ônibus em que viajo — Lapa-Francisco de Sá — escuto uma conversa de será-que-pego-o-45? E alguem responde que aquela droga (o ônibus) não corre. Passo por uns bondes que até à Praça da Bandeira vêm apinhados. Caem dos seus estribos e balaustres os passageiros. Caem como jamelão de galho carregado.

Chego, afinal, em Francisco de Sá. A estação é uma cervejeira. Passo por uma porta entreaberta — como fede! Ao lado, pastéis, caldo de cana, bolo de milho, pão com salame, palavrão, historia de mulher, versiculos de S. Mateus, tarefas do partido, conversa de sindicato, tudo ali, perto da porta que fede!

São 19 horas. Estou dentro de um carro. Não sei como consegui fazê-lo. Só fiz parar na porta. Fizeram o resto por mim. O 18.45 às 19.15 nem dá sinal de movimento. Só uns solavancos, às vezes, avisam que a máquina já encostou. Ela está chiando e o carro está enchendo. Gente está sendo socada lá dentro. A lotação de dois trens vai num só! Agora, entra um mulato de cabeça chata. Vem cheio de embrulhos. Diz que é baiano, que está cansado. Pede que dêem um jeitinho no corpo, minha gente! E' conhecido de todos, vem rindo e faz rir.

Tudo está bem entulhado. As 19.55 sai o 18.45. Sai quicando pelos trilhos tortos. Muito ruido, muito solavanco, muita miseria, muita sujeira, muito calor... E assim vai o trem, sem que ninguem salte, sem que ninguem entre, embora vá parando aqui e ali. São estações servidas por outras estradas, preferidas à Rio D'Ouro, a pior de todas. Eis que um grito, seguido de um mexe-mexe, avisa que vai acontecer alguma coisa. Dizem que vem aí Del-Castilho, preparar o corpo é a ordem.

Só vendo! O carro já era uma trouxa de gente bem amarrada. Assim mesmo mais gente entrou. São operarios da Fábrica de Tecidos Nova América. Na maioria, mulheres. Mocinhas, quase todas. Todas, porem, parecendo velhas. Em vez da bolsa, carregam marmita. Olhos fundos, uma ou outra esconde sob a pintura a anemia. A pouca idade, entretanto, lhes dá vivacidade. Riem. Gomalina! — todos se tratam por apelidos. Entram os rapazes atrás. Deram a frente às namoradas, claro! E cada um procura a sua. Ficam bem juntinhos. O vento lá fora pode ter apagado o lampeão do carro. O rosto do operario se roça com o da operariazinha. Seria uma tristeza se não se beijassem...

Sobe ou não Sobe?

OS rapazes da fábrica são barulhentos. Têm pouco mais de 14 anos. Discutem futebol, falam de fita em serie, contam o que fazem com as namoradas. Tudo em voz alta, passando de um assunto para o outro, desordenadamente. Mas, num trecho da viagem, todos falam, todos apostam, todos torcem: sobe ou não sobe?

E' a ladeira de Engenho da Rainha para Vicente de Carvalho. Quando vai chegando, o trem se prepara. Fagulhas entram pelas janelas. Uma chuva de moinha cai sobre todos. O barulho aumenta. Ouvem-se as rodas lutando contra os trilhos. O vento corre mais rápido, levando os cabelos das de olhos fundos. E o trem dá tudo na primeira investida, mas se amolece a pouco e pouco, sobe, não sobe, faz força, para! Todo ele chia, bufa, irritado. Descansa. Volta. Toma distancia. Nova arrancada. Que nervoso que dá. Com a segunda, às vezes, passa para o outro lado.

Salto na primeira estação, depois da subida. Espero o trem de volta. Uns garotos brincam de botar pedra na linha. Um apito longe, longo e lânguido! Eles dizem que é a 170. Um ou outro discorda: é a 172 — conhece pelo farol. Com as suas canelinhas finas como gravetos, eles pulam. Levantando seus bracinhos de varetas, eles batem palma. Com os seus olhinhos de caveira eles vêem o trem esmagar as pedras.

Embarco no calhambeque. Vem quase vazio. E' já bem tarde. Só para cima continuam a ir cheios. Os passageiros dormem. São soldados, guarda-municipais, guarda-civis, gente que pega de noite. Quase escuro o carro. Entra um homem segurando uma lanterna — verde dum lado, encarnada de outro. Sonolento, de cabelos brancos, todo torto, óculos quebrados, pede-me a passagem. Leva-a aos olhos. Picota. Continua a trabalhar, acordando os que dormem. Adormeço com o rodar do trem... Aqueles meninos, aqueles homens, aquelas mocinhas operarias, onde já vi aquela gente toda? Não me eram estranhos... Ah, sim! Foi no Cinema: era num campo de concentração, onde não se comia, não se dormia... Lembrei-me ainda de uma recomendação da empresa cinematográfica: "As pessoas sensiveis não devem assistir a este filme".

Esses donos de cinema têm cada uma!...

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 150, EXTRAIDA EM 17 DE AGOSTO DE 1946:

— 4930 — Cr$ 1.000.000,00 — Salvador — Baia (Aproximações: 4920 e 4931 — Cr$ 225.000,00, cada).
— 12634 — Cr$ 200.000,00 — Porto Alegre — R. G. do Sul
— 11353 — Cr$ 50.000,00 — Curitiba — Paraná
— 111212 — Cr$ 20.000,00 — Porto Alegre — R. G. Sul
— 20919 — Cr$ 10.000,00 — Porto Alegre — R. G. Sul.

E mais 5 premios de Cr$ .... 5.000,00; 10 de Cr$ 3.000,00; 15 de Cr$ 2.000,00; 40 de Cr$ 1.000,00; 90 de Cr$ 500,00; 440 de Cr$ .... 300,00; 1.600 de Cr$ 180,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 5.º premio, e 4.000 de Cr$ 150,00 para os bilhetes terminados em 0.

Serviço de cabotagem

O ministro da Fazenda, em aditamento à circuar n. 51, de 9 do corrente, declara aos inspetores alfandegarios e administradores das Mesas de Rendas Alfandegadas que os navios-tanques estrangeiros que transportam petroleo a granel poderão continua no serviço de cabotagem, ficando permitido o embarque por cabotdagem em vapores estrangeiros de mercadorias para as quais haja sido contratata praça antes da referida circular.

STENDHAL 1946

Jacques Dombasle

(*Exclusivamente para o DIARIO DE NOTICIAS*)

André Billy perguntava recentemente no "Figaro", se Baudelaire e Stendhal, autores que foram seus guias, na mocidade, não iriam sofrer, neste século da revolução atómica, um período de depressão, se os Fabrice atuais tivessem ainda vontade de sonhar com a Sanseverina, ou de procurar com Henri Brulard lições de energia e promessas de felicidade.

Podemos afirmar que os jogos desenvoltos de egoismo já estão fora da moda, e que certos aspectos de Stendhal que lhe valeram, há 50 anos, a admiração de um Bourget e de um Barrés, perderam muito de seu interesse para nossos contemporaneos. O "beylismo", como estilo de vida e tudo aquilo que comporta de "snob", reuniu no passado as façanhas das grandes navegações. Talvez ele se encontre em vias de desaparecer. Entretanto, o "beylismo" não significa apenas Stendhal. André Billy, pode estar certo de que este homem que fez da sinceridade para consigo mesmo uma regra absoluta e que conseguiu o milagre de ser, entre todas as imposturas e mistificações de sua época, prodigiosamente verdadeiro, não para aí em sua maneira de nos espantar: reserva para cada geração novos tesouros a serem descobertos.

A guerra impediu que fosse conhecida na França e no estrangeiro uma das mais belas e mais recentes homenagens que lhe prestaram. Jean Prevóst, pouco tempo antes de ser fuzilado pelos alemães, sustentara na Faculdade de Letras de Lyon uma tese intitulada "A Criação em Stendhal". A "Editora Sagittaire" anuncia a próxima reimpressão desta obra, esgotada em pouco tempo e que pelos traços profundos que abre no estilo e na psicologia do escritor marcará uma data na historia dos estudos sobre Stendhal.

Constatamos com emoção que um francês como Jean Prevóst, que certamente não era nem um dandy, nem um frivolo amador do passado, nem um rato de biblioteca, mas sim um homem sólido e vivo, apaixonado pela poesia, romancista contemplado com o Premio Goncourt, sociólogo que viveu intensamente os problemas do momento, tenha julgado de maneira tão perfeita a obra de Stendhal nos mais sombrios dias da ocupação alemã, tentando, nesse trabalho, alcançar o titulo de doutor, que bem pouco valia junto à sua gloria; depois, tomando de uma metralhadora, foi comandar um grupo de maquis.

Sim, Stendhal está mais vivo do que nunca e ocupa um lugar importante em nossas tradições e em nossas esperanças literarias.

O ano que findou pode provar facilmente isso, pois é grande o número de obras publicadas na França e no estrangeiro, entre as quais salientamos estudos e inéditos, antologias, traduções, etc. Duas entre essas obras merecem ser assinaladas:

"A Obra de Stendhal, Historia de seus livros e de seu Pensamento", por Henri Martineau, é uma delas. Os bibliófilos e os leitores do mundo inteiro conhecem a preciosa e rara edição das "Obras completas de Stendhal", que foi cuidadosamente elaborada durante 20 anos por Henri Martineau. Estes pequenos volumes in-16, ricamente encadernados em cinzento, consolaram-no por ter interrompido a monumental edição começada por Champion: foram editados 79 volumes, compreendendo tudo que Stendhal deixou escrito; não somente as obras primas como as de menor valor, a correspondencia, o jornal intimo, as crónicas que ele enviava às revistas inglesas, os minimos fragmentos deixados por sua pena, os esboços, os planos achados em seus manuscritos e as notas intimas que gostava de rabiscar à margem dos livros. Cada volume era precedido por um prefacio à altura da composição e da apresentação da obra.

A reunião desses prefacios constitue o livro que nos apresenta, hoje, Martineau. Resumindo: aí encontramos a soma de tudo que sabemos a respeito do desenvolvimento sinuoso e imprevisto da "Obra de Stendhal".

Não há, na verdade, caminho mais cheio de surpresas que o seguido por ele nos seus 40 anos de trabalho literario. Vale a pena retardarmo-nos à procura desse tempo perdido, ou que, pelo menos, o parecia quando, devorado pela ambição de ser um novo Moliére, esboçava suas primeiras linhas, versejava e restaurava comedias já mortas. Nenhum dramaturgo refletiu tanto nos problemas da arte, para atingir, por excesso de escrúpulos criticos, um sucesso tão completo.

Mas, ao mesmo tempo que ele se esforçava em escrever para o teatro, sendo prejudicado por isso, anotava diariamente, em seus cadernos, ou contava a sua irmã, a suas amigas, os diversos incidentes de sua existencia ávida de alegrias e cheia de desenganos, entretanto, jamais desencorajada; para ganhar dinheiro, compunha guias turisticos e biografias de artistas onde punha, já, bastante de seus sonhos. Assim, formava-se nele, pouco a pouco, obscuramente, o instrumento de seus futuros romances, até que a revelação de suas possibilidades e de seu verdadeiro genio lhe fosse feita, enfim, e compreendesse que sua obra não deveria ser senão um prolongamento e a transposição das confidencias de seu jornal. Percorrendo, nas páginas de Henri Martineau, as etapas desta lenta aprendizagem cheia de reviravoltas, de contradições e hesitações, verificamos que foi proveitosa. Porque seriam necessarios, como notou Jean Prevóst, a pesquisa assidua da técnica e da teoria, os exercicios infinitos sobre a vida, os inúmeros planos e projetos, esses 38 anos de preparação longa e penosa para que Stendhal fosse, enfim, capaz de improvisar e de editar em 52 dias, de 4 de novembro a 26 de dezembro de 1839, os dois extraordinarios volumes de "La Chartreuse de Parme".

Finalmente, a segunda publicação que apareceu em 1946, e acaba de ser oferecida aos discipulos de Stendhal, é um novo "Lucien Leuwen", uma das 3 grandes obras do mestre, colocada entre "Le rouge et le noir" e "La Chartreuse de Parme" poderá se tornar, na apreciação do público uma das peças mais admiradas. Era este livro um dos preferidos por Valéry que, em famoso ensaio, expôs a admiração que ele experimentava pela figura de Madame de Chasteller. Entretanto, não é somente o encanto incomparavel da heroina descrita por Stendhal, através das recordações do seu mais belo amor, que engrandece a obra; ela é mais valiosa pelo fato de ter ficado incompleta, e porque possuimos os manuscritos, assistindo e estudando, desta maneira, as diferentes versões do autor e sua luta para atingir a perfeição. A edição de Martineau, que sucede a de Henri Debraye (Champion), e a de Henri Rambaud (Bossard), se esforça em dar o texto mais completo e, ao mesmo tempo, o mais correto possivel. O que há de particular na obra são as notas que reproduzem os planos, os "pilotis", como ele dizia, as variantes e as observações que Stendhal nos deixou. André Gide, após seus "Faux-Monnayeurs", publicou o "Journal des Faux-Monnayeurs". Essas notas são o "Journal de Lucian Leuwen", e constituem um comentario de uma finura maravilhosa e de inigualavel interesse.

Leis publicadas no "Diario Oficial"

O "Diario Oficial" da União publicou no dia 15 do corrente os decretos-leis ns. 9.578, de 13.VIII., aprovando a linha divisoria entre os Estados de Pernambuco e Alagoas, e 9.579, de 13.VIII., autorizando o prefeito do Distrito Federal a isentar a The American Bible Society do imposto de transmissão de propriedade; e os decretos ns.º 21.048, de 2.IV., aprovando a reforma dos Estatutos do Banco de Crédito Real de Pernambuco; 21.258, de 11.VI., concedendo à M. Lupion & Cia. autorização para funcionar como empresa de mineração; n.º 21.623, de 13.VIII., concedendo isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras para material de construção destinado à Empresa de Navegação do Rio Paraíba; 21.624, de 13.VIII., concedendo isenção de direitos de importação de demais taxas aduaneiras para material destinado ao Estado de Minas Gerais; 21.625, de 13.VIII., concede isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras para maquinario destinado à E. F. Sorocabana; 21.626, de 13.VIII., revogando o decreto n.º 19.677, de 27. x. 45; 21.627, autorizando a importação de um moinho de trigo para a firma Floriani Bonato & Comp.; 21.628, de 13.VIII., autorizando o Instituto Rio Grandense do Arroz a importar materiais destinados a obras de barragens e irrigação de lavouras; 21.630, de 13.VIII., retificando o decreto n.º 19.935, de 16.XI.45; .... 21.632, de 13.VIII., declarando sem efeito o decreto n.º 17.355, de 13.XII.44; 21.633, de 13.VII; declarando sem efeito o dec. n.º 16.106, de 19.VII.44; 21.648, de 13.VIII., restabelecendo o Consulado Honorario do Brasil em Tarragona, Espanha; 21.649, de 13.VIII., fazendo pública a adesão, por parte do governo da Siria, à Convenção para a melhoria da sorte dos feridos e enfermos nos Exércitos em campanha; 21.655, de.... 15.VIII., alterando a lotação do M. E. S.

O "Diario Oficial" da União, do dia 16 do corrente, publicou os seguintes decretos:

N.º 21.470, de 19-VIII, declarando de utilidade pública, para desapropriação pela Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, um imovel necessario ao melhoramento do traçado da linha ferrea; n.º 21.578, de 1-VIII, aprovando a reforma dos estatutos do Banco do R. G. do Sul; n.º 21.651, de 14-VIII, declarando perempta a concessão dada à Radio Rio Preto S. A.; n.º 21.652, de 14-VIII, renovando o decreto n.º 15.088, de 17-III-44; n.º 21.653, de 14-VIII, renovando o decreto n.º 15.089, de 17-III-44.

Adiantamentos

O Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes adiantamentos: Cr$ 512.500,00 para as despesas com o aumento e melhoria do carvão nacional; Cr$ 1.737.500,00 para as despesas do Dep. Nac. de Saude; Cr$ 2.000.000,00 para as despesas do Serviço de Proteção aos Indios.

Créditos

O Tribunal de Contas ordenou o registro de um crédito especial de Cr$ 360.000,00 ao M. da Viação para pagamento de salario a técnicos americanos, e um crédito especial de Cr$ .... 280.000,00 para as despesas com a criação de cargos isolados.

Nos institutos, as causas principais da queda da produção brasileira

Sugerida pelas classes produtoras de Minas Gerais, em memorial dirigido ao presidente da República, a extinção dos orgãos de controle dos preços

As classes produtoras de Minas Gerais, representadas pelas suas entidades — Federação das Industrias do Estado de Minas Gerais, Associação Comercial de Minas, União dos Varejistas de Minas Gerais e Centro do Comercio e Produção de Minas Gerais, acabam de enviar ao presidente da República o seguinte memorial, sugerindo a extinção de todos os orgãos de controle, desde os Institutos até as Comissões de Preços:

"I — As classes produtoras de Minas Gerais, representadas pelas entidades que este subscrevem, depois de estudar, cuidadosamente, o problema de abastecimento e controle de preços, atualmente em vigor, chegaram à conclusão de que todas as medidas postas em prática, pelos respectivos organismos, são ineficazes e contrarias à realidade brasileira, pelas razões que, "data venia", passam a expor:

II — O decréscimo da produção agricola nacional não é motivado pelas dificuldades da distribuição dos produtos e muito menos poderá ser corrigido com tabelamentos. As causas principais do decréscimo da produção brasileira estão nas suas limitações feitas pelos institutos, autarquias e comissões delimitadoras, reguladoras ou controladoras da produção, como apregoam estabelecer o equilibrio entre a produção e o consumo, bem assim na deficiencia dos meios de transportes, decorrente na utilização de absoleto material ferroviario. Referiamo-nos especialmente aos Institutos do Açucar e do Alcool, do Sal, do Cacáu, do Mate, do Pinho, do Arroz, do Vinho e bem assim às Comissões de Pesca, do Leite, etc.;

III — Alem de limitar a produção, seja fixando quotas, areas de cristalização, seja estipulando quantidades a serem produzidas por Estados, regiões ou empresas, individualmente, os orgãos oficiais e demarcadores da produção ainda se imiscuem no mecanismo dos transportes, através das Comissões de Requisição junto às estradas de ferro, da Comissão de Marinha Mercante, etc., criando visiveis dificuldades para que a mercadoria alcance ao consumidor nos diversos pontos do país;

IV — Tal é a intromissão nos transportes, por essas autarquias e orgãos limitadores e controladores da produção, que o comercio e a industria estão praticamente impossibilitados de adquirir as mercadorias de que precisam, em varios pontos do territorio nacional, senão as delimitadas pelos institutos ou firmas a eles ligadas. A serie de intermediarios nocivos que não estavam estabelecidos e fomentam o chamado "cambio negro", é consequencia de uma longa esteira de dificuldades, exigencias de "vistos", licenças e liberações para que o comercio possa adquirir, transportar e vender as mercadorias destinadas ao consumo forçado do povo.

V — Alem da intromissão nos transportes e na produção, os referidos institutos, autarquias e orgãos completam a sua ação nociva e o seu monopolio, muitas vezes, fazendo concorrencia desleal ao comercio legalmente estabelecido, seja diretamente por meio de firmas ligadas a esses organismos, seja através de entrepostos, comissões de preços, etc.. Caso típico, da concorrencia desleal ao comercio estabelecido, é o que faz o Instituto do Açucar e do Alcool, em Belo Horizonte, por intermedio da Cia. Usinas Nacionais, que é o refluxo desse mesmo Instituto, pois o sr. Barbosa Lima Sobrinho, até há pouco presidente do I.A.A., era tambem presidente daquela empresa.

Por meio de resoluções, como a de n.º 8, do I.A.A., ficou o comercio importador de açucar, em Belo Horizonte, privado de adquirir o produto em praças do Estado do Rio de Janeiro ou do norte do país. Infelizmente, essa restrição está até hoje em vigor;

VI — Não obstante as boas intenções do governo, toda a politica de fomento da produção que se realizar não terá êxito, porque contra os seus designios surgirá a ação restritiva e monopolizadora dos institutos, autarquias e comissões, que furtivamente apregoam pugnar pelo equilibrio da produção e consumo, bem assim porque nenhum produtor bem informado se dedicará a atividades cuja margem de lucro, muito bem sabem, não será compensadora, devido à concorrencia nociva de orgãos oficiais, que limitam o preço, o transporte e a distribuição;

VII — E' lamentavel que os institutos, autarquias e orgãos oficiais tenham propiciado ensejo a que o Brasil não haja acompanhado o ritmo de produção que se viu nas nações aliadas, em plena guerra, notadamente nos Estados Unidos e na Inglaterra, que aumentaram não só a produção de materiais bélicos, como ainda de gêneros alimenticios em meio a tormenta. Estamos certos de que, houvesse liberdade de produção, de transportes e de comercio, atuando o poder público apenas para coibir os excessos dentro da lei, e os brasileiros teriam demonstrado à saciedade o seu patriotismo e capacidade de trabalho, como se verificou em 1914-1918, acudindo aos patrióticos apelos do então presidente Venceslau Braz.

Tanto a concentração urbana, como a carestia da vida, que se vêm verificando no Brasil, têm sua origem básica na ação nociva da limitação da produção feita pelos institutos, autarquias e comissões oficiais, que em má hora, se projetaram no mecanismo da produção e do comercio. A prova evidente desta afirmativa está em que na república Argentina a produção de cereais aumentou e a nação se enriqueceu, vendendo barato, e acumulou estoques de ouro em proporções muito maiores de que o Brasil, sem se verificar, ali, praticamente, o aumento da carestia de vida. O proprio aumento do meio circulante nacional teria sido menos nocivo ao Brasil se a nossa produção de gêneros não se mantivesse estacionaria, ou, em algumas partes, houvesse decrescido em proporções alarmantes.

O aumento da produção em correspondencia com a elevação do meio circulante nacional, praticamente teria neutralizado a inflação e o encarecimento da vida, como aconteceu no Canadá, Estados Unidos e Inglaterra. Mas este aumento de produção, e não encarecimento da vida, os institutos, autarquias, comissões e orgãos limitadores da produção, dos transportes e do comercio não permitiram, agravando a situação de custo de vida e tornando maiores os males da inflação. Enquanto, nos Estados Unidos, um Henry Kaisser apregoava "combatamos a inflação aumentando a produção", no Brasil a produção nacional sofria as maiores restrições, por força de lei, e varias panacéias foram lembradas como recursos salvadores;

VIII — Pelo acima exposto, as classes produtoras de Minas Gerais, representadas pelas entidades signatarias deste, pedem venia para sugerir a extinção dos Institutos, Autarquias, Comissões de Tabelamento, de Preços, de Requisições, de Abastecimento e outros orgãos que estão impedindo a produção, dificultando e burocratizando os transportes e limitando a atividade comercial, pois sem as três liberdades básicas, isto é, liberdade de produção, de transporte e de comercio, a situação nacional não melhorará, permanecendo a situação aflitiva em que se encontra o nosso povo;

IX — Nesta oportunidade, não será ocioso lembrar que as classes produtoras do país têm sido vitimas dos mais pesados ataques, atribuindo-se-lhes os males que têm agravado cada vez mais as dificuldades verificadas na estabilização do custo de vida, mas que esses ataques são injustos. E' verdade que no seio das classes produtoras, como em qualquer outro setor de atividade coletiva, podem-se apontar elementos desinteressados pelo bem comum de seus patricios. Todavia, tais elementos se enfileiram nas exceções naturais, porque a grande maioria dos componentes das classes produtoras, representadas por suas entidades classistas jamais se absteve de colaborar com o poder público, no sentido de se encontrar as soluções indicadas para os diversos problemas de interesse coletivo.

Alem disso, no seio das classes produtoras se infiltram elementos adventicios, que não contribuem para os cofres públicos, presta-nomes autênticos de agentes ocultos, que são os mentores e usufrutuarios do "cambio-negro". São estes maus brasileiros os responsaveis pelos infundados ataques assacados contra os verdadeiros agricultores, comerciantes e industriais. Contra eles, pois, é que se deve voltar a atenção das autoridades, policiando-lhes os passos e atitudes, com o objetivo de sanear as classes que cooperam para o engrandecimento da economia nacional. Nessa meritoria campanha saneadora, o governo contará sempre com a decidida colaboração das classes representadas pelas entidades que este subscrevem:

X — Ao ensejo, apresentamos a Vossa excelencia os protestos do mais respeitoso apreço e elevada consideração. "Federação das Industrias do Estado de Minas Gerais", (a) Newton Antonio da Silva Pereira, presidente, em exercicio; "Associação Comercial de Minas", (a) José de Campos Continentino, presidente; "União dos Varejistas de Minas Gerais", (a) Osorio Rocha Diniz, presidente; e "Centro do Comercio e Produção de Minas Gerais", (a) José Benicio Lima", presidente.

A semana da A. B. I.

Na semana entrante realizam-se na Associação Brasileira de Imprensa, as seguintes solenidades: terça-feira, encerramento da exposição argentina de desenhos; quinta-feira, no auditorio as 17 horas, conferencia promovida pela Associação de Pais de Familia; na sala do Conselho, às 17 horas, conferencia "Os novos rumos da Historia", sexta-feira, no auditorio, às 17 horas recital da cantora Silvia Pinto, promovido pelo Conservatorio Brasileiro de Música em colaboração com o departamento cultural da A. B. I., sabado, no auditorio, solenidade promovida pela Faculdade Nacional de Arquitetura; domingo, no auditorio, às 16 horas, concerto da Associação Musical Pro Juventude.

Costuras na Guerra

Comunicam-nos: "Na Alfaiataria da E. C. M. I. haverá distribuição de costuras nesta semana na ordem seguinte: amanhã, 19, costureiras n.os 1.001 a 1.580. Quinta-feira, 22, costureiras de n.os 1.501 a 2.000. Na mesma oficina aceita-se, para serviço interno, costureiras que saibam trabalhar em máquinas Singer tipo 133-W-103".

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa — Fundado em 1864
CAIXA DO TESOURO E EMISSOR NAS COLONIAS PORTUGUESAS (Exceto Angola)

BALANCETE DAS DEPENDENCIAS NO BRASIL
(RIO DE JANEIRO — Filial e Sub-Agencia, SÃO PAULO, RECIFE, PARA' E MANAOS)

Cartas patentes ns. 997, de 25-5-32, 933, 934, 935, 936 e 937, de 27-3-31

EM 31 DE JULHO DE 1946

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
Caixa:			
Em moeda corrente		31.875.876,20	
Em depósito no Banco do Brasil		84.633.093,40	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		15.399.119,80	
Em outras especies		20.587.905,70	152.495.995,10
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional		—,—	
Empréstimos em C/Corrente	128.179.032,70		
Empréstimos Hipotecarios	1.219.146,50		
Titulos Descontados	285.499.311,80		
Letras a receber de C/Propria	600.376,30		
Agencias no País	77.509.307,80		
Correspondentes no País	16.568.605,70		
Agencias no Exterior	25.174.293,40		
Correspondentes no Exterior	47.942.711,50		
Outros valores em moeda estrangeira	—,—		
Capital a realizar	—,—		
Outros créditos	39.517.412,70	622.210.798,40	
Imoveis		773.868,10	
Titulos e valores mobiliarios:			
Apólices e obrigações Federais	13.624.512,20		
Idem, em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito, no total nominal de Cr$ 10.000.000,00	8.024.162,00		
Apólices Estaduais	2.696.870,60		
Apólices Municipais	—,—		
Ações e Debêntures	2.181.551,00		
Outros Valores	7.301,30	23.531.400,10	649.519.166,60
C — IMOBILIZADO			
Edificios de uso do Banco		6.694.638,50	
Moveis e Utensilios		937.340,60	
Material de expediente		—,—	
Instalações		—,—	7.631.979,10
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos		8.748.059,50	
Impostos		4.561.079,50	
Despesas Gerais		7.774.819,00	21.083.958,00
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		[illegible]	
Valores em custodia		[illegible]	
Titulos a receber de c/alheia		[illegible]	
Outras contas		[illegible]	[illegible]
			[illegible]

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital	9.000.000,00		
Aumento de capital	6.000.000,00	15.000.000,00	
Fundo de reserva legal		3.000.000,00	
Fundo de previsão		—,—	
Outras reservas		23.363.700,60	41.366.700,60?
G — EXIGIVEL			
Depósitos			
à vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	7.816.908,30		
de Autarquias	—,—		
em C/C Sem Limite	149.058.819,50		
em C/C Limitadas	283.553.533,10		
em C/C Populares	25.054.267,20		
em C/C Sem Juros	18.236.008,20		
em C/C de Aviso	1.384.655,40		
Outros depósitos	43.092.759,80	528.197.851,50	
a prazo:			
de Poderes Públicos	—,—		
de Autarquias	—,—		
de diversos:			
a prazo fixo	51.038.823,30		
de aviso previo	—,—		
Outros depósitos	—,—		
Letras a Premio	2.113,60	51.040.936,90	
		579.238.788,40	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Titulos redescontados	—,—		
Obrigações diversas	—,—		
Letras a Pagar	844.985,70		
Letras Hipotecarias	—,—		
Agencias no País	95.835.761,10		
Correspondentes no País	8.050.555,80		
Agencias no Exterior	31.640.876,70		
Correspondentes no Exterior	6.120.157,10		
Ordens de pagamento e outros créditos	20.866.847,10		
Dividendos a pagar	—,—	163.359.183,50	742.597.971,90
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			46.766.320,50
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custodia		[illegible]	
Depositantes de titulos em cobrança:			
do País	[illegible]		
do Exterior	[illegible]	[illegible]	
Outras contas		[illegible]	[illegible]
			[illegible]

LETRAS ARTES IDÉIAS GERAIS

Diario de Noticias

Domingo, 18 de Agosto de 1946

ASSUNTOS FEMININOS ÚLTIMOS MODELOS

UM ATORMENTADO: VAN GOGH

Tulo Hostilio Montenegro

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

CONCLUIDA a leitura da obra de Irving Stone que Lucia Miguel Pereira magnificamente transportou para a lingua portuguesa, a interrogação tantas vezes formulada nos volta à mente: Não terá limite o direito do biógrafo no romancear a vida daquele que tomou para motivo? O novelistico invadiu esta biografia (*A VIDA TRAGICA DE VAN GOGH*) de tal modo, tão espontaneos são os diálogos que enchem suas páginas, que quem a lê tem a impressão de ser toda ela ficção. A ausencia completa de datas, a nenhuma fixação direta no tempo acrescem ainda mais a feição de romance. Irving Stone nem ao menos através de referencias indica a época do nascimento ou da morte de Van Gogh. Desconhecendo-as, só poderá valer ao leitor, para situá-lo, a presença de Zola, de Cezanne e outros.

Poucas, no gênero, seja dito, seduzem como esta. O carater da personagem central, a multiplicidade de dramas que a assoberbam, a opressão que em determinados trechos chega a contagiar-nos são incomuns. Predominancia do romance? Fascinio exercido pela propria vida reconstituida? Talento do autor, na fusão do real com o ficticio?

Nada justificava a predestinação para a desgraça, em Vincent Van Gogh. Seus pais, normalmente constituidos, vivendo existencia igual, nunca imaginariam lançar ao mundo um atormentado. O ambiente em que se move na infancia e mocidade, repleto de placidez, predisporia antes para uma jornada semelhante à do progenitor, pregador calvinista, sincero apóstolo da Reforma. Era feio. "Tinha rosto e cabeça volumosos. Os olhos pareciam enterrados nas fendas fundas de uma rocha horizontal; o nariz bem marcado descia grande e reto como um osso de canela; a testa abaulada era tão alta quanto a distancia que ia das sobrancelhas cerradas à boca sensual; tinha largos e poderosos maxilares, pescoço grande e atarracado, e o queixo maciço era um monumento vivo do carater flamengo". A feiura nunca o preocupou, porem. Tinha mais em que pensar. A não ser quando, aos vinte anos, ama Ursula, a frivolazinha senhorita londrina, poucas vezes atentará para as linhas duras da fisionomia exquisita.

O roteiro das viagens é a viasacra da paixão. O itinerario desencontrado marca a experiencia do artista, procurando a verdadeira expressão, o traço que definirá sua personalidade. Quando concentra o olhar nos mineiros da povoação esquecida, Van Gogh perscruta tambem os proprios caracteres, indecisos como os riscos que dá, impotente para fixar, num tipo, a angustia de uma classe social. Perdido no labirinto das idéias que lhe enchem o cérebro, foge de uma cidade para outra, como se cada evasão marcasse um degrau para a integração em si mesmo. Não refaz o caminho percorrido. Quando muito volta à casa paterna, para dela sair novamente, filho pródigo que não achou no lar que abandonara o sossego almejado. Os horizontes não se reproduzem. De Londres, onde conhece a agrura de um amor não correspondido, passa a Amsterdam. Sob o céu da Holanda, caminhando sem desvio pelas ruas disciplinadas e limpas, circundando o canal, deslocado entre os edificios rigidos "como uma fila de soldados puritanos em posição de atenção", encontra o caminho que acredita verdadeiro. Pensa que seguindo as pegadas paternas, pastor a pregar a palavra da fé, descobrirá a paz. Os parentes apoiam a decisão. Concordam em mantê-lo, pagam-lhe professores. Estão iludidos, como Van Gogh mesmo. Só quem percebe a verdade é Kay Vos, a prima para quem se inclinará mais tarde o pintor, motivo futuro de renovadas torturas. Estuda, enterra-se nos livros, discute com Mendes da Costa, o sabio judeu, o caminho a palmilhar. No reverendo Stricker acha a compreensão que lhe fora negada entre os seus. E ajuda, na hora em que a Comissão Belga de Evangelização recusa-se a autorizá-lo a exercer o apostolado. Vencidos os obstáculos, embrenha-se no ambiente enegrecido de Borinage, no sul da Bélgica. Apaixonadamente, como se dedica a tudo que empreende, começa a luta. E convence o mineiro desconfiado da sinceridade dos seus propósitos. Sacrifica-se, sofre miseria, faz a iniciação na fome, para pregar a palavra que recebeu como lição de amor de um deus feito homem. Pelos principios religiosos se bate até que a comissão fiscalizadora nega o valor da sua obra, aprovação à sua atividade de missionario. E' a segunda derrota. A primeira fora a negativa de Ursula, que não quis ser sua esposa. Desiludido, acabrunhado, esboça vultos de operarios embuçados na neblina, de mulheres a catar *terrail*, para distrair-se. A tarefa o absorve. Volve a ele todas as atenções. E quando Téo, o irmão que o adora, o vai buscar, não há resistencia.

Eten, com o presbiterio familiar, é um porto. A paisagem brabantina não tem as nuanças foscas do Borinage. Os camponeses e lavradores substituem os *gueule-noires*. Mas o campo não basta. Quer ter com quem discutir, anseia por externar suas convicções artisticas. E a segunda etapa da aprendizagem realiza-se em Haia. Apaixona-se por Kay Vos e, ainda desta vez, não é aceito. Age como um desatinado. E acaba tratado como um louco. Refugia-se novamente na arte, como o fará sempre. Convive com Mauve, suporta e responde as ironias de Weissenbruch. A necessidade de uma mulher o leva a Cristina, infeliz a quem procura tirar da situação miseravel em que se encontra. A convivencia revela qualidades que adquirem, aos olhos de Gogh, relevo duplicado. O rompimento com Mauve, a hostilidade surda de Tersteeg, a quem fora recomendado, o incompatibilizam com o meio. Nenhum dos confrades admite o seu procedimento. Esquecidos de que "a conduta humana se parece muito com o desenho. A perspectiva se altera, quando o olho muda de posição", porque isso não depende do objeto e sim de quem está olhando".

Nuenem é a nova parada. Vizinha de Eten, tem o aspecto caracteristico da cidadezinha do interior. A familia o acolhe como a alguem a quem não se deve molestar. Um esforço de parte a parte assegura a harmonia. A estada se prolonga. Gogh, que pretendera passar apenas duas semanas com os pais, se instala. E, preso aos fiandeiros, como já o estivera aos mineiros e aos lavradores, não perde oportunidade de retratá-los. A máscara humana o domina novamente. Os trigais o encantam. Luta por fixá-los, a ambos, nos seus painéis. E cada aurora o encontra frente a uma tela virgem... Pela primeira vez uma mulher se apaixona por ele. Não é criança, viveu à espera de um amor e sente-se feliz podendo amar intensamente. Vivem subjugados os dois durante certo tempo pela afeição. Mas a familia se opõe e a moça ingere veneno. A hostilidade da aldeia explode e, ainda agora, Vicente parte. Leva com a caixa de desenhos e a esperança de dias melhores, a certeza de que vasara em "Os comedores de batatas", " a natureza no seu proprio molde".

Paris o sufoca, o entontece, o deslumbra. Ao tempo, porem, põe abaixo tudo aquilo em que acreditara. A galeria dos impressionistas, aonde o conduz Teo, provoca o desabamento das suas certezas artisticas. Repleto da sobriedade dos pintores holandeses, intoxicados de tonalidades escuras, as telas que se lhe deparam, no segundo andar da Goupil, o surpreendem. Em lugar de Bouguereaux, Delacroix, Henner e consocios, entesta com Manet, Degas, Pissarro, Monet, marcando o fim da trajetoria destrutiva e o começo da fase de construção impressionista, abrindo caminho para Cezanne, Seurat, Gauguin e outros. Uma autêntica reviravolta. Pinturas transbordantes de luz, de sol. "A cor mais escura que Monet usava era dez vezes mais clara do que a mais clara

(Conclue na 5.ª página)

A FARÇA ERÓTICA DO SR. NELSON RODRIGUES

R. Magalhães Junior

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

EVIDENTEMENTE, o processo mais exato de se criticar uma peça de teatro ainda é o de julgá-la, não através da leitura, mas da representação, no palco, porque é assim, na realização cênica, que mais avultam as virtudes e defeitos de uma obra dramática. Infelizmente, no caso de "Album de Familia", do sr. Nelson Rodrigues, uma violenta e abusiva determinação da Censura Teatral, que interditou essa nova peça do autor de "Vestido de Noiva", nos impede de fazer aquela especie de critica, para a qual estariamos melhor armados, visto como a representação produz a emoção e a ilusão que a leitura, pura e simples, não consegue transmitir. Louvores e restrições, no julgamento feito sobre uma peça não representada, mas somente lida, não podem, por isso mesmo, ficar no plano do elogio superficial ou da condenação maciça, sem o esmiuçamento do tema, sem a análise dos elementos constitutivos da obra, — personagens, ação, diálogo, estrutura — porque, do contrario, ou caimos no elogio gratuito ou no ataque injusto, tão daninho um como o outro. E' necessario, pois, a quem se proponha a comentar uma obra atingida pelo terrivel "handicap" que impossibilita a peça do senhor Nelson Rodrigues de ir à cena, antes de tudo, aplicar ao seu julgamento as regras de ordem técnica e os principios de estética que, desde Aristóteles, presidem à criação literaria no teatro.

Muitos espiritos superficiais ou cheios dessa bela audacia gerada pela ignorancia hão de dar de ombros, achando que tudo isso não passa de superstições e velharias. Preferimos — "et pour cause", — ficar com a opinião de Aristóteles e de outros que, depois dele, têm procurado sistematizar as regras e principios, que ele foi o primeiro a definir, com a mesma segurança com que Goethe definiu a implacavel limitação das situações teatrais. Em que pese a opinião do ilustre prefaciador de "Album de Familia" e o juizo que o proprio autor faz dessa obra, não se trata aí de uma tragedia, mas de uma farça. E de uma farça erótica. Se a intenção do sr. Nelson Rodrigues era a de nos dar alguma coisa de eschyleano, atirou pela janela o seu propósito, numa realização por demais apressada e de uma confusão em que a menor é, sem dúvida, a de tê-la situado dentro das fronteiras da farça.

Em primeiro lugar, é conveniente notarmos que não é a fartura de cadáveres que faz a tragedia. Sacha Guitry nos mostrou, exemplarmente, em "Memoires d'un tricheur" (em filme sob o titulo de "Romance de um trapaceiro") que o excesso de mortes pode ser, não trágico, mas cômico. O público ria, mesmo antes que o trapaceiro comentasse: "*Qui n'a pas vu onze cadavres à la fois ne peut se faire une idée du nombre de cadavres que cela fait*". O que faz a tragedia é "a seriedade e a dignidade do material e do seu tratamento". A tragedia é o drama do homem e do destino. E' a luta entre o ser humano e a fatalidade.

E' da essencia da tragedia que os seus protagonistas tenham superioridade, nobreza e grandeza nas suas paixões, mesmo quando, como em "Otelo", essas paixões tendem para a destruição. Na sua "Poética", Aristóteles salienta que os carateres da tragedia "devem revelar propósitos morais, mostrando que especie de coisas os homens escolhem ou evitam". E' ele, ainda, quem nos diz que o verdadeiro herói trágico "é um homem que não é eminentemente bom e justo e cujos infortunios, no entanto, não são causados por vicios ou depravações, mas por algum erro ou fragilidade". E quem acentua, tambem, que a tragedia "não deve depender do espetáculo, nem de ajudas extemporaneas e, muito menos, do *monstruoso*".

Lendo "Album de Familia", desde logo constatamos que a pretensa tragedia do sr. Nelson Rodrigues viola varios, senão todos esses preceitos aristotelianos. Falta ao seu tema a grandeza e a dignidade peculiares à verdadeira tragedia. Seus personagens não têm nenhum propósito de ordem moral, nem revelam aquele profundo sentimento intimo, aquele tumulto passional, aquela luta contra o destino, que são dominantes nos personagens das tragedias clássicas e, mesmo, modernas. São brutos eróticos, desenhados mais ou menos linearmente, de forma primaria e grosseira, todos eles anormais, tarados, digamos mesmo monstruosos, chafurdando-se na degradação e todos eles dominados por um pensamento único: o de continuarem se degradando. Em vez de personagens bem definidos, com vontade propria, todos eles não passam de simples titeres nas mãos inexpertas do autor, que nem ao menos procura disfarçar a multiplicidade de cordéis com que os aciona. Saiu-nos ele não um autor de tragedia, mas um titereiro. Os seus personagens não "entram" na ação, naturalmente. São empurrados pelo autor, atirados dentro dela, do modo mais artificial possivel. Por **exemplo:**

JONAS — (Exultante). Mas eu sei o que vai acontecer. APOSTO! Guilherme ainda vai aparecer aqui, vai dizer: "Larguei o seminario!" (*Entra Guilherme, em tempo de ouvir as últimas palavras do pai*).

GUILHERME — Larguei o seminario..."

Mais sumario e mais violento do que isso só o "Olha só quem vem aí... Quem havia de dizer! Pois é o amigo Champignol!" das farças do começo do século XIX... O que, entretanto, situa a obra do sr. Nelson Rodrigues fora do terreno da tragedia não é somente a natureza do tema e o mal acabamento dos personagens, todos eles embridados, encabrestados, dominados por um autor que egoisticamente não cede às suas criaturinhas o direito de fazer um movimento autônomo, mas ainda outras regras inflexiveis da dramaturgia. Uma dessas regras é a que estabelece como caracteristicas

(Conclue na 6.ª pagina)

FALTAM SÓ VINTE E TRÊS MIL

Rachel de Queiroz

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

"Adeus Marahguape, adeus Ceará,
adeus povo todo, que eu vou embarcar.
Não chores minha noiva, não chores assim
que no fim do ano tornarei a vim.

Eu vou para o norte, vou ser seringueiro,
vou para o Amazonas, vou ganhar dinheiro.
Não chores mãezinha, não chores por mim.
No fim deste ano tornarei a vim".

(Cantiga de cearense embarcado).

ELES partem aos bandos; não vão ao som de dobrados otimistas, como soldados que embarcam para a guerra. Quando cantam, é uma cantiga tão triste que mais parece um bendito penoso do que uma canção de esperança. E se falam em dinheiro e em regresso é antes por bravata, pois não se sentem absolutamente cheios de esperanças, como emigrantes em busca de patria nova. Parte silenciosos, cheios de saudade; conhecem o seu destino, sabem o que arriscam, e embarcam porque não têm outra escolha. Seu pai já fez o mesmo, e o mesmo fizeram os tios, o avô, talvez o bisavô. Os primeiros ainda acreditavam que voltariam ricos. Contavam-se maravilhas da borracha, e até de ouro, até de brilhantes. Esperança enganosa, depressa o viram, porque de mil que partiam, só um paroara voltava com relogio de ouro e trancelim, e ainda assim inchado de doença, comido por dentro de sezão, as pernas rotas de beri-beri.

Contudo, continuavam partindo. Fala-se muito nos horrores da seca, mas só eles sabem o que a seca é. Mais antes arriscar o rio, onde a agua é eterna. Ajuda-os o fatalismo, esse amparo de quem lida com natureza madrasta; se for sina ficarem por lá, ficam mesmo. E, depois, o Amazonas tem para nós como uma coisa chamando — talvez a atração do abismo tão falada, sei lá. Poder-se-ia fazer muita literatura a esse respeito, bordando o tema "mariposa-que-na luz-atrai-e-mata". Sei que todos para lá temos ido, os ricos e os remediados, os abastados e os pobres. Os filhos que meu avô deixou foram dez — e desses dez, inclusive duas mulheres, sete tiveram o seu periodo amazônico. E não voltaram sem cicatrizes: beri-beri, ferida brava, figado opado de impaludismo. Meu outro avô por lá adquiriu a molestia que o matou mais tarde. Menina ainda, fui levada tambem para a boca do rio. Ficamos pelo Pará, é verdade. Mas Pará já é Amazonia. E meu irmão já foi sozinho, andou lá por cima, lá para bem dentro, já tem parte num seringal, já suspira com saudade quando fala nas viagens de montaria, subindo igarapés sem nome por onde nunca branco andou, na atração do sem fim da mata e das aguas. Foi e voltou, foi e voltou. E não me admiro se para lá, algum dia, arrastar mulher e filhos.

Os primos, os conhecidos, os agregados, todos foram, — e muitos não voltaram. A sorte — ou o mal? — é a gente nunca saber direito se morreram ou se estão vivos e esquecidos de quem ficou. Por causa dessa incerteza, se lhes atribue uma existencia permanente de viajantes e quando se fala em alguem que partiu e não mais deu noticias, diz-se apenas que "anda embarcado".

O curioso é que não se pode dizer que a gente parta propriamente cheia de ilusões. Vai-se enxotado, porque é o jeito, porque é destino. Lá, só lá, é que a magia do Amazonas se manifesta. E o desgraçado cearense, amarelo, chupado, o corpo cheio de peçonha, fica como o viciado em opio, num delirio de grandeza que decerto a selva lhe inoculou. Ou daí, talvez as doenças embriaguem e viciem, como a papoula. Quando a gente varia com sezão, não se sofre, é um delirio feliz, consolador; eu sei, já o tive.

Com a guerra, a falta da borracha e as exigencias dos americanos, o governo já sabia muito bem para quem apelar. E parece que a natureza se conluiou com eles, trazendo um ano mau, depois um ano péssimo, de secura e miseria. Tambem sei, tambem vi; andei por lá nesse tempo. E facil foi arrastar milhares. Se eles já iam quando não tinham nada — que fará agora, com transporte, com dinheiro, com roupa nova, assistencia, hospitais? O governo e os americanos prometiam tudo. Iam localizar as familias dos que partiam na represa dos Orós, fariam de lá uma cidade-jardim. Davam escola, comida e remedio. As mulheres até tinham remorsos. Eles lá perdidos no mato, cortando seringa, e elas aqui, gozando a vida...

O que foi dado, em verdade, em cumprimento desse tudo? As familias que ficaram, essas sabemos bem que só conseguiram as promessas. Lá no Amazonas — quem sabe? ficou entre eles e Deus

A gente pode fazer um cálculo estabelecendo a diferença entre os que foram e os que não voltaram. Dizem que faltam vinte e três mil. Há quem diga que faltam mais. O governo, que fez as contas e pode saber, não diz nada, naturalmente.

E' que o governo se acostumou a considerar o Nordeste como uma especie de China, reservatorio inesgotavel de humanidade desvalida, que pode ser jogada para todos os lados ao sabor da sua miseria e de qualquer promessa mentirosa. Depois não precisam dar contas a ninguem. De qualquer jeito morreriam mesmo, não era? De fome e sede por obra da seca, — ou de doença ruim e abandono e fome tambem, no Amazonas, que diferença faz?

Fosse emigrante estrangeiro tinham que prestar contas ao governo deles, à opinião pública do mundo — mas de nordestino e de opinião pública nossa, quem cuida? E' gente engeitada, gente sem eira nem beira. Japonês shindo-remei, assassino e fanático, tem trato, tem consideração; que digo? desde que puseram o seu pezinho no navio, na terra deles, arranjaram pai e mãe, têm de um tudo. Mas nordestino, pra que? Quem chora por eles?

Vão agora buscar na Europa milhares ou milhões de emigrantes. Por que antes não procuram os soldados da borracha a quem deram sumiço? Só se tambem estão escondidos em Belo Horizonte...

Ai, China, China. Com semelhança tão grande é natural que eles nos confundiam. O mesmo corpo magro, a pele amarela, o olho miudo, a obscura energia, a morte sem queixa, a paciencia, a inacabavel paciencia.

Faltam vinte e três mil? Mas se os homens partiram, ficaram as mulheres, com seus ventres famintos, porem fecundos. Ficaram tambem alguns homens. E ficaram crianças; morrem muitas, mas sobram muitas. E com as mulheres, o resto dos homens, e as crianças, pode na certa o governo contar com nova leva de cem mil para os enterrar na lama do rio dentro de alguns poucos anos. Eles nascem e se acabam incontaveis e sucessivos como as ondas do mar. E quem vai atrás de ondas do mar?

POSIÇÃO CRISTÃ

Domingos Vellasco

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

1) A ascenção do trabalho na economia dos povos e a consequente tomada do poder pelos trabalhadores deixaram de ser previsões dos economistas e dos sociólogos para serem fatos ao alcance da observação de qualquer um. E' evidente que, quando dizemos "trabalho" e "trabalhador", não pretendemos referir-nos apenas ao "operario", mas a quantos vivem, sejam quais forem as suas profissões, do fruto do proprio esforço, sem a exploração do homem pelo homem. O fato fundamental é este: à sociedade burguesa sucede a sociedade trabalhista, assim como à nobreza sucedeu a burguesia.

Repete-se agora o acontecimento histórico dos fins do século XVIII. Até mesmo a particularidade de ainda existir uma camada social, cheia de privilegios e inteiramente descuidada, que se preocupava mais com os festins do Trianon (ou com as noitadas do *pif-paf*), enquanto o povo clamava nas ruas de Paris (ou se enfurece e se indigna nas filas de manteiga e de pão) — até esse pormenor se reproduz em nossos dias. Vive-se nessa camada social, como num mundo à parte, que só tem realidade para os que o desfrutam. O grande mundo real, visivel, de sofrimentos e dificuldades, parece que não existe para os privilegiados da riqueza.

Nem mesmo quando um Cardeal Arcebispo, como bem frisou o padre Desobry, na sua notavel conferencia no Auditorium do Ministerio da Educação, sobe aos morros e começa a ser chamado pelo povo que os habita, de *"Cardeal dos operarios"* — nem mesmo o exemplo dignificante do Cardeal Câmara consegue alertar a *granfinagem* para a gravidade dos dias em que vivemos e despertar-lhe a atenção para os fatos novos que estão acontecendo, no mundo e em nossa Patria.

* * *

2) O comunismo ateu manifesta o problema e o encara à sua moda e lhe dá as suas soluções. Mas, ainda que não houvesse o comunismo, o problema existiria, como existe. Não devemos assim culpar o comunismo, apenas porque o aponta, pois então teriamos tambem de culpar-nos, porque a Igreja por igual o manifesta. O que é preciso, e se impõe, é que resolvamos o problema. Se não aceitamos as soluções comunistas que se inspiram no materialismo, adotemos corajosamente as soluções inspiradas no cristianismo.

* * *

3) Aqui surge, porem, a grande dificuldade. E' o equivoco de se julgar que o cristão deve servir ao interesse burguês ou que a solução cristã é a manutenção das injustiças atuais. Esse equivoco já produziu o fascismo e o nazismo. Como o cristianismo combate o ateismo comunista, o burguês julga que cristianismo é igual a anti-comunismo; e, como ele é tambem anti-comunista, pensa que tambem é cristão... Mussolini e Hitler, e todos os seus imitadores, porque combatiam o comunismo e serviam ao capitalismo burguês, imaginavam-se, por este simples fato, salvadores da civilização cristã. E muitos acreditaram nisso. Mas para combaterem o comunismo, eles suprimiram a liberdade, atiraram-se contra as instituições democráticas e destruiram os partidos. Foi tambem o que pregou, no Brasil, o Integralismo, invocando mesmo o nome de Deus... Mas os fascistas combatiam apenas o comunismo, para defenderem a ordem econômica existente. Não resolveram, apesar da soma enorme de poderes de que dispuseram, o problema manifestado pelo comunismo, isto é, a ascenção do trabalho na economia dos povos. Por isto mesmo faliram, depois de levar a humanidade aos maiores sofrimentos, e perseguirem implacavelmente os cristãos autênticos.

* * *

4) Hoje, surge ainda o mesmo equivoco. A burguesia capitalista engendra as mesmas armas. Surgem os néo-fascistas ou néo-integralistas. Agora, eles tambem são *democratas*, admitem o regime pluri-partidario e falam nos "direitos essenciais e imprescritiveis da pessoa humana". Mas é facilimo distinguir um néo-integralista de um cristão autêntico. E' o equivoco de sempre: porque o cristão combate o ateismo comunista e o integralismo combate o comunismo — este pensa que, só por isso, é tambem cristão. Na verdade, eles são apenas anti-comunistas, isto é, defensores da ordem econômica existente. E facilmente se desmascaram.

Realmente, o cristianismo tem a sua doutrina social que se pode ler nas páginas do Evangelho, nas lições dos Doutores e nas Enciclicas. Mas o espirito do cristianismo tem de viver nos atos dos homens. Somente vivendo o cristianismo é que se pode ser cristão. Isto há de ser obra de todos os dias, de todas as horas. E' o realismo cristão. Ele enfrenta fatos e tem de agir, cristãmente. Diante de um problema espiritual ou de uma reivindicação econômica, ele os estuda e adota a solução justa. Age de acordo com o que lhe inspiram os principios da justiça e da caridade. Se diante de um caso concreto, ele toma uma posição que agrada a burguesia, muito bem; mas se a aborrece, paciencia. Em outra oportunidade, ele chega a uma solução justa que o comunismo tambem perfilha; noutras, ele enfrenta e se opõe ao que preconizam os comunistas. Porque o cristão não é, especificamente, anti-burguês ou anti-comunista.

Ele não é do contra. O cristianismo não é uma negação. Ele já existia antes da burguesia e do comunismo. Ele é uma afirmação. Todas as reivindicações justas são necessariamente cristãs, sejam ou não apoiadas pelos comunistas ou pelos capitalistas. O cristão tem um roteiro seguro: o amor ao próximo e o espirito de justiça.

O néo-integralismo é especificamente anti-comunista. E' a sua preocupação constante. Ele vive e se fortalece nessa negação porque daí lhe vêm os recursos materiais do capitalismo. Mas aí tambem reside o virus que o perde irremediavelmente. Se o comunista diz: dois e dois são quatro, o integralista nega e é capaz de sustentar dois e dois são cinco, porque o seu empenho, a sua vida, o seu fim é ser contra o comunismo. O integralista é assim governado pelo

(Conclue na 7.ª pagina)

"Os servos da morte"

Aires da Mata Machado Filho

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

SUPONHAMOS o caso de um escritor, fascinado pelo ciclo da mineração diamantina e pela vida dos faiscadores. Esquadrinha a movimentada historia da época predileta. Pesquisa-lhe o folclore. Medita acerca dos problemas sociológicos e econômicos, suscitados pela industria extrativa. Embebido de informes sobre o ambiente, senhor de minucioso conhecimento do homem local, cede à necessidade de tudo vazar em expressão literaria.

O lendario e a vida que passa oferecem-lhe, já prontas, humanas historias de amor. Reminiscencias da infancia, reações pessoais a fatos caracteristicos põem-lhe em vibração a sensibilidade. Nesse ponto, o escritor do nosso exemplo sente-se capaz de escrever um romance. E escreve. Aquela preparação preliminar segue-se o trabalho de composição, questão de perseverança, virtuosismo e fé em si mesmo. Pode até construir livro bem acabado, que o advento de bons romances começa e termina desse jeito. Será *um romance sobre o diamante* ou, na melhor hipótese, *o romance do diamante*.

Sem dúvida, a experiencia lida e vivida alcançou expressar-se em forma narrativa. Ao livro não faltariam qualidades romanescas. Mas, para dizer tudo, não passaria de uma amálgama de realidades sociais e psicológicas, coletivas ou individuais, habilmente fundidas.

Ora, o romance pode superar a condição de sintese narrativa, fruto de habilidosa associação de elementos dispersos. Conquistou autonomia. Não o distingue a efabulação, através do enredo intrincado, singelo, fantástico ou verossimil. Ultrapassou o ingenuo realismo especular de copia fiel da realidade. A criação romanesca é demiúrgica. Cumpre-se, no romancista, a profecia da serpente biblica. Seu oficio o assemelha à divindade. E' "macaco de Deus", como lá diz um deles.

O coroamento do genuino esforço criativo não será um romance sobre, nem o romance de, mas simplesmente o romance, sem preposições nem restrições. Tal o livro de Adonias Filho, "Os Servos da Morte". O autor cria um mundo unicamente seu e de seus personagens. Para ele o leitor sente-se irresistivelmente transportado; aí vive e convive, dolorosamente.

Misterio, odio, maldição, vingança condicionam a atmosfera do livro, explicam a sucessão dos seus episodios. Funcionam e atuam em toda a plenitude, não apenas nessas palavras terriveis, nem como projeção do ser humano. O misterio, o odio, a maldição, a vingança, aqui, são entidades vivas, que governam a marcha dos acontecimentos e o destino dos homens. A bem dizer, são os personagens do livro. As figuras humanas movem-se como autômatos, ao impulso dessas forças inexoraveis.

Misterio é o do coração humano. Exprime a treva indecifravel, ao termo de crispante sondagem, em busca da "fonte dos mais horrendos pecados", a inesgotavel materia prima do romance, segundo a confissão de Mauriac, a cuja familia literaria pertence o nosso autor. Concretiza-se num caso obscuro, cuja lembrança pontual não larga a mente torturada das personagens. Dele procede a herança do odio e da vingança, legado da maldição que implacavelmente se transmite.

Paulino Duarte, simples nome que surge na conversa de Anselmo, basta para desenovelar os devaneios de Elisa, desde menina internada num colegio, para se resguardar da brutalidade paterna. Conhece a historia do bruto, criada entre cães por dois ébrios. Porque dele todos fogem, entrega o coração ansioso de amor severamente sonegado à misteriosa fascinação. Talvez a si mesma se convença de que a impele o desejo de sacrificar-se para salvar a mãe e a irmã, arruinadas pelas dividas do pai jogador. Unindo-se ao instinto, vê logo que o amor não consegue humanizá-lo. Luta inutilmente, até ver-se atirada ao vórtice da maldição. Andando tempo, vão nascendo outros homens, repelentes filhos do odio. Desprezada, Elisa conhece no mesmo impulso a paixão de amor e o imperioso desejo de vingança. De Anselmo, agora seu vizinho, tem um filho. Morre quando o traz ao mundo, mas perpetua-se em sua figura, para consumação da vingança, que Angelo executa afinal, contra o marido asqueroso. Depois de Elisa veio Celita, a mulher de Quincas. Neles e com eles a maldição continua. E dela participam quantos se atrevem ao funesto contacto com a Baluarte.

A tudo preside a idéia de predestinação ao sofrimento. O mal é uma desgraça biologicamente transmissivel, dentro da mesma familia e contagia os que se deixam atrair para o seu âmbito de ação. E' uma especie de desgraça original, que repete, na familia em ponto menor, porem mais intensamente, a herança do pecado dos nossos primeiros pais. Só que não há redenção nem batismo.

Tambem, os filhos do odio e o portador da herança maldita agem, guiados unicamente pelo instinto. No entanto, é impossivel abafar a natureza humana. Até a dor do arrependimento previo martiriza esses bonecos de alma. O desprezo da mulher transforma-se, em Paulino Duarte, no desprezo de si. E sobrevive no medo invencivel. O terror, o angustioso terror manifesta na alma de todos a terrivel voz da conciencia em pleno primitivismo. Em Angelo, cujo drama de impotencia é verdadeiramente patético, divide-se em inquietante ambivalencia a personalidade que lhe foge, sentindo-se um instrumento da morte, na irresistivel predestinação da vingança.

Indicações de episodios nada esclarecem sobre o que seja o livro. Os acontecimentos que deflagram só valem como projeção do passado, o passado obscuro de terrores [illegible] e o passado de fatos [illegible], cenas de brutalidade integral, quase sempre desenroladas à noite, mas sempre envolvidas em trevas absolutas. Raros e fugidios os momentos matinais. A propria [illegible] de Paulino Duarte, sinal de maldição, compartilha a constante presença da treva.

Não há um raio de bondade, nesse livro. Revela-se mero pretexto o apregoado sacrificio de Elisa. A inocencia de Angelo, falsa aparencia, é crueldade em estado natural. O ar pacifico do ebrio Rodrigo esconde maquinações de um crime "que envergonha a especie humana". Extremamente fragil na sua vulgaridade, Celita não se abisma na animalidade sem remedio, nem se esforça para a humanizar. Baquela e enlouquece.

No livro incomum a tensão nunca esmorece. E' sempre vigorosa e absorvente. Para a intensidade da perene angustia, para a completação do patético, o autor sabe tirar proveito de todas as circunstancias utilizaveis. Extraordinaria a riqueza do conteudo psicológico.

Tal riqueza não descombina com a concepção elementar das figuras, guiadas apenas pelo instinto. Dentro do mundo que o romancista criou, até oferece oportunidade a desenvolvimentos imprevistos, permite aliança de situações que jamais se defrontaram. As personagens têm vida propria, em consonancia com o ambiente em que atuam. O autor, que as atira para o seu mundo singular, de nenhuma delas faz o seu porta-voz.

As reflexões que lhes atribue, palavras que saem de bocas embrutecidas, pareceriam artificiais e incongruentes, no mundo de realidade habitual em que vivemos. Compõe-se, porem, perfeitamente, com a lógica do mundo que o romancista criou. A medida que nos abismamos nele, desistimos de comparar as reações peculiares com as da existencia comum. Não quer isso dizer que o romance transcorra no fantástico. Dá-se apenas que o romancista é o criador da vida. Parecem escritas para o caso as palavras de Jorge Duhamel: "O principal é que o romancista dê figura e vida aos pensamentos obscuros, constante tormento de tantas almas. Os homens sofrem, desde os mais simples, principalmente os mais simples, não pela impossibilidade de formarem o pensamento, mas porque o sentem de maneira incompleta. Os homens sofrem por não saberem sempre limitar e vivificar com palavras os seus pensamentos mais secretos, aqueles a que atribuem maior importancia. Falharia o romancista que na pintura dos personagens se limitasse aos pensamentos exteriores, aos pensamentos formulados

(Conclue na 6.ª pagina)

A ESTRELA AMARELA

Yvonne Jean

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

NO campo de Drancy, de triste memoria, Max Jacob lembrava-se de um sapo, saindo do esgoto e atravessando a rua aos saltos. E Max Jacob invejava o sapo. Parece exquisito que alguem possa invejar um sapo, não é? E sabem por que Max Jacob invejava o sapo? Unicamente porque o sapo atravessava a rua sem ninguem reparar nele! Sim, o sapo tinha o direito de andar, anônimo, em meio aos outros sapos enquanto Max Jacob perdera o direito de andar, anônimo, em meio aos outros homens. Vão me perguntar por que? A resposta é muito facil: Max Jacob pertencia a esta categoria de seres humanos que foram obrigados durante muitos anos a pregar uma estrela amarela na roupa. O distintivo indicava que pertenciam à raça perseguida pelos nazistas e podiam ser maltratados à vontade. Uma estrela é uma coisa poética. Por que foram então os carrascos escolhê-la? Por causa da estrela de Davi que era o simbolo antigo destes perseguidos. E deram-lhe a cor amarela do desprezo. Uma estrela perde o aspecto poético quando é pintada de amarelo! E quem usava tal estrela na roupa, tinha a vida transtornada. Esta estrela tornava-se, em poucos dias, a parte mais importante do individuo que a usava. Crescia, crescia, crescia e chegava a cobrir inteiramente a personalidade do homem. Insultavam-no, torturavam-no, matavam-no, tudo por causa da maldita estrela. Quando o velho Max Jacob foi obrigado a usá-la, perdeu instantaneamente todos os direitos ao respeito e à admiração de que gozava. Desapareceram o escritor de renome e o homem cuja bondade era proverbial, para dar lugar a uma criatura sem a minima importancia, para quem a prisão de Drancy ainda era boa de mais. E esta criatura, que sabia que ia morrer muito em breve, disse então ao sapo: "Sapo feliz! Tu não tens estrela amarela".

Max Jacob morreu por causa da estrela amarela, como Benjamin Crémieux. Este não morreu em Drancy. Morreu em Buchenwald. Se não tivesse usado a estrela amarela teriam talvez admirado sua coragem porque soldados, sejam eles carcereiros, gostam, em geral, de gente corajosa. Teriam até chorado um pouco, ouvindo um homem quase morto dizer sorridente: "Tudo está bem que não acaba pior", vendo um homem torturado escrever: "Não sou torturado, a não ser pelo pensamento de minha mulher. Sinto-me imperdoavel pelos cuidados que lhe dou", lendo, enfim, uma carta na qual estava escrito: "O ambiente do campo poderia tentar um romancista unanimista. Na verdade, é preciso ter visto isto. Um homem que não esteve na guerra, na prisão e na internação não é um homem". Mas Benjamin Crémieux tinha uma estrela amarela e portanto sua coragem tinha muito menos importancia que a sua estrela.

Houve tambem Marianne Cohn. Esta não morreu nem em Drancy, nem em Buchenwald. Não se sabe bem como foi morta. Acharam seu corpo num monte de milhares de cadáveres, depois da libertação da França. Marianne Cohn é a mulher que poderia ter escapado à prisão se tivesse consentido em fugir. Mas como tinha a responsabilidade de um comboio de crianças não aceitou sair sózinha do campo de prisioneiros e morreu aos vinte e três anos. Foi uma moça que se mostrou mais corajosa que muitos homens e que podia ter vivido, uma moça que soube resistir às torturas e escrever esta mensagem transtornante*:

*Je trahirai demain, pas aujourd'hui

Trahirei amanhã, hoje não,
Hoje arranquem-me as unhas,
Não trairei...
Hoje não tenho nada para dizer,
Trairei amanhã".

Mas Marianne Cohn usava tambem uma estrela amarela. Portanto

(Conclue na 7.ª pagina)

MOVIMENTO LITERARIO

Portugueses contemporaneos

Raul Lima

E' estranho o que se verifica, no Brasil, em relação à literatura portuguesa, a de ontem tão conhecida e a de hoje tão ignorada.

As gerações anteriores, não só as elites mas o público leitor de modo geral, devoraram sucessivas edições de Eça, de Camilo, de Julio Diniz, para citar somente alguns dos que se tornaram mesmo mais populares.

A de hoje volta-se praticamente para os mesmos escritores, sobretudo para o primeiro, a quem dedica verdadeiro culto.

Será que Portugal não produziu mais outros romancistas, ou pelo menos um, capazes de despertar interesse semelhante? O fato é que há uma porção de ficcionistas modernos da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos fartamente traduzidos e lidos neste país e nenhum romance português contemporaneo cujo sucesso de livraria se tenha feito notar.

As restrições que sofre a liberdade da criação literaria em Portugal são, sem dúvida, um fator importante a considerar. A simples idéia dessas restrições, da ausencia de palpitação de vida real nos novos romances portugueses, prejudicam a boa receptividade que devessem ter. Os meios intelectuais apreciam alguns poetas e o público conhece varios criticos, estes, sim, conquistando a projeção merecida por seus argutos ensaios (exemplos: João Gaspar Simões e José Osorio de Oliveira).

Ora, é justamente através do romance e não por meio de estudos sociológicos, que as camadas menos intelectualizadas tomam conhecimento dos costumes e da vida social de outros povos. De modo que, falando em nome daquelas camadas e como simples homem do povo "apesar" de alfabetizado, posso dizer que temos da sociedade portuguesa e dos cenarios portugueses a idéia que nos transmitiram escritores do século passado.

Uma editora luso-brasileira, a "Dois Mundos", tem preferido renovar a apresentação dos velhos autores sempre procurados a empenhar-se na divulgação da atual literatura lusitana, e deve ter suas razões para isso.

Um ministro não muito bem informado, como aquele da Instrução Pública, a quem Eça atribuiu a dúvida sobre se na Inglaterra "tambem" havia literatura, não se pejará de indagar se em Portugal "ainda" ha literatura.

Estamos refletindo nessas coisas a propósito de um moderno romance português com as qualidades que fizeram, no seio do público, o êxito dos nossos mais belos livros que retratam a vida do interior ou fazem do campo o palco de profundos dramas em torno de temas eternos. Um romance que se lê com interesse por tudo quanto nele se passa e se descreve e com prazer estético pela maneira como é descrito. Refiro-me a "Vindima", de Miguel Torga.

A descida da roga, da Montanha à Ribeira, a colheita com a presença dos patrões, as festas (muita coisa lembrando as tradicionais "botadas" dos engenhos nordestinos), os hábitos e os modos de falar daqueles camponeses de Penagrião, na sua aventura anual, os dramas que paralelamente se desenrolam na cardenha dos vindimadores, sob as videiras, e nas casas grandes dos senhores da Cavadinha e da Junceda naquele vale do Douro, tudo oferece ao leitor um painel fortemente impressivo que se contempla com admiração, curiosa espectativa e gosto.

Miguel Torga apresenta, ao lado de um documentario, para nós precioso, sobre o que é uma vindima, fixa reações psicológicas diversas e profundas e grava as condições de vida do trabalhador rural, sempre no estilo de mestre da simplicidade, do vigor e da precisão.

Estimaria ilustrar, direi melhor documentar essa opinião que não é de critico, com a transcrição de alguns trechos mais palpitantes. Mas na propria escolha desses trechos haveria a presunção de critica. Meu propósito foi só o de falar em voz alta sobre um tema — o desconhecimento dos romancistas contemporaneos portugueses no Brasil — e citar um romancista, digo melhor um romance português de 1945 que o nosso público estimaria de ler. Creio, porem, que isso só aconteceria se "Vindima" fosse escrito em outra lingua e, traduzido e lançado aqui, alcançaria realmente esse público. E aí aparece outra face do problema da popularidade dos romancistas lusos em nosso país.

"AGUA FUNDA" — Foi uma das grandes estréias deste ano, a da jovem romancista de São Paulo, Ruth Guimarães com "Agua Funda". A critica já lhe reconheceu especiais méritos de simplicidade, de vigor narrativo, de força descritiva do meio físico e dos costumes, da palpitação da vida.

A autora procurou situar o seu romance no plano da realidade, declarando: "Esta historia foi um gigantesco brinquedo de armar, cujas peças vieram, aos poucos, trazidas por gente contadeira de casos. Testemunhei o fim, entre 1928-1929".

Parece que um grande público está lendo e gostando amplamente de "Agua Funda" e é o que mais ainda importa.

Edição da Livraria do Globo.

OBRAS ESCOLHIDAS — Lançando [illegible] Escolhidas de João Francisco [illegible] Americ-Edit realizou um dos [illegible] empreendimentos editoriais mais justos [illegible], pois entrega à atualidade [illegible] de grande valia e muito conhe[cidos] [illegible] só através de referencias. [illegible] "Jornal de Timon", por exemplo, é [illegible] de marcante importancia em [illegible] literatura politica do passado. [illegible] contribuições históricas e biográficas [de] João Francisco Lisboa fazem honra [ao] autor e são, assim, poupadas a um injusto desconhecimento dos novos estudiosos.

O fato de haver-se encarregado da seleção e de um condigno prefacio o historiador Otavio Tarquinio de Sousa é de ser assinalado.

Só é pena que a edição, em dois volumes e lançada na Coleção Joaquim Nabuco, dirigida pelo critico Alvaro Lins, não contenha o mínimo índice.

CANTOS DE WALT WHITMAN — A Osvaldino Marques já se devia uma destacada contribuição para a divulgação da poesia whitmaniana no Brasil. Essa contribuição cresceu de vulto e importancia com o aparecimento do volume [da] Coleção Rubayat — Livraria José Olympio Editora — em que se apresentam [uma] meia de composições do grande [poeta] americano, precedidas não só de [palavras] do tradutor, retrato a bico de [pena] de Walt Whitman e notas biográficas, uma extensa e — já se vê — proficiente introdução de mestre Anibal M. Machado.

O DIARIO DE CIANO — E' o livro cercado do mais vivo interesse, no momento, o "Diario do Conde Ciano", escrito no periodo de 1939 a 1943 e traduzido do manuscrito original italiano, através de copias otostáticas, por Breno Silveira, Nilo Ferreira e Brenno di Grado. Qualquer que seja o ângulo de observação ou ponto de vista aprioristicamente assumido pelo leitor, sentirá este uma curiosidade profunda em ir seguindo, dia a dia, a movimentação dos dirigentes fascistas, desde a euforia do inicio da guerra às vésperas da derrota inevitavel.

Sobre Mussolini e seu genro, o memorialista, há um sem número de fatos do dia a dia politico narrados por um participante ostensivo do drama, por vezes tão cômico no seu grotesco, mas, em geral, tão danoso para a humanidade.

E' uma edição da Companhia Editora Nacional e contem um prefacio de Sumner Welles.

CONCURSO NO URUGUAI — A Institucion Cultural Española del Uruguay (calle 18 de Julio 1332 — Montevidéo) abriu um concurso entre intelectuais nascidos na América, para premiar uma biografia de Frei Francisco de Vitoria, por motivo do quarto centenario, transcorrido no dia 12 deste mês, do falecimento do fundador do Direito Internacional. Os premios serão de 500, 200 e 100 pesos uruguaios e o prazo de entrega dos trabalhos — de aproximadamente 250 páginas dactilografadas — irá até 31 de maio de 1947.

"EDIFICIO" — A revista dos moços mineiros, cuja legenda "E agora, José?", foi buscada no poema de Carlos Drumond de Andrade, já está famosa graças ao que dela e de seus valores já se disse.

No n.º 4 de "Edificio" colaboram Francisco Iglesias, Helio Pellegrino, Walter Andrade, Pedro Paulo Ernesto, Wilson de Figueiredo, Sábato Magaldi, Fernando Vitor, Renato Santos Pereira, Valdomiro Autran Dourado, Otavio Alvarenga, Wilton Cardoso, Pedro Giannetti, Amaro de Queiroz e Jacques Prado Brandão.

HISTORIA DA IMPRENSA — Nada há de mais completo, curioso e profundo sobre a infancia do jornalismo brasileiro, como a "Contribuição à Historia da Imprensa Brasileira", correspondente ao periodo 1812-1869. Escreveu-o, à base de extensas e pacientes investigações, o prof. Helio Viana e editou-a o Instituto Nacional do Livro. Será muito para apreciar que o seguimento da obra seja feito com o mesmo largo espirito do trabalho iniciado.

FOGOS CRUZADOS — Na seleta coleção de romances assim denominada e pertencente a José Olimpio sairam mais dois volumes. São eles:

— "Irene", continuação de "A Crônica dos Forsyte", de John Gallsworth. Como a primeira parte, intitulada "O Proprietario", é tambem tradução da romancista Raquel de Queiroz.

— "O Processo Maurizius", do grande romancista alemão Jacob Wassermann, anti-nazista e morto no exilio. Traduziram-no dois escritores da nova geração — Otavio de Faria e Adonias Filho.

Ambos os volumes são bem apresentados, trazendo capa de Santa Rosa.

EXCESSO DE TRADUÇÕES NA FRANÇA — O que caracteriza neste momento o movimento editorial francês é uma verdadeira onda de traduções invadindo os mercados do país. "O público francês — diz um critico, procurando explicar o fenômeno —, que saí de uma noite e de um isolamento de quatro anos, mostra legitima curiosidade por saber o que se passou durante esse tempo em todos os cantos do mundo livre". O certo é que o apetite do leitor pelas traduções é tão vivo que a caricatura já lhe invadiu o terreno: — Que indicação pretende o senhor que ponha no seu novo romance — pergunta um editor a um jovem autor, — traduzido do russo ou do inglês?

André Armandy lavrou o seu protesto perante a última Assembléia dos Homens de Letras, porque nada justifica essa febre de traduções, nem a "qualidade de seus autores, nem a dos tradutores".

Há tambem outra explicação que se resume nesta consideração de um editor parisiense:

— Por que vou dar eu 100.000 francos a F... por um romance, quando posso ter uma tradução de Z... por 35.000?

A Sociedade dos Homens de Letras Francesas votou a moção de André Armandy, uma moção de defesa. Não contra os escritores estrangeiros, que correspondem ao acolhimento do público francês difundindo largamente o livro de França em seus respectivos países, mas contra a qualidade, tanto no que se refere à obra em si, como à tradução.

TUDO AZUL — Numa simpática brochura toda azul, editada pela Livraria Martins, saiu mais uma coletanea de poesias de Oliveira Ribeiro Neto, "Cantos de Gloria". Poemas de transparente simplicidade e real beleza, muitos deles de lirismo rico de encantos. Tudo azul... Alguma coisa verde, tambem, como os olhos a que se dirige este madrigal:

Morena dos olhos doces
como um fruto proibido
que alguem insiste em morder.
— (Toda a doçura dum fruto
não paga a tristeza amarga
da certeza de o perder).

"DIAS DE MAIO" — Esse é o titulo de mais um romance de autor brasileiro cujo aparecimento ficou a cargo do editor José Olympio.

O autor de "Dias de Maio" é Adonias de Abreu.

Trata-se de um romance de qualidades definidas, bem pensado e bem realizado pelo filho de Capistrano de Abreu.

DE CAPA E ESPADA — [illegible]

MOVIMENTO ARTISTICO

TONNANCOUR SE DESPEDE

Ruben Navarra

JACQUES DE TONNANCOUR — "Paisagem carioca"

Jacques de Tonnancour, que hoje se vai de volta ao seu país, merece algumas palavras de despedida. Sua pintura exibida no Ministerio da Educação é o melhor exemplar de arte que já nos veio do hemisferio norte. E no conjunto da feira canadense, leva sem dúvida a melhor vantagem sobre todos os outros. Mesmo os desenhos de Pellan, os que nos mandaram, perdem para os dele.

Tonnancour tem uma conciencia gráfica profunda, e ela se manifesta no exercicio do desenho como na sua exegese teórica. Um pintor "doublé" de critico sempre faz medo... E Tonnancour aparece no catálogo assinando um artigo que é uma obra-prima de compreensão. Sua pintura, porem, não possue uma gota de literatura, nem se deixa enganar com elocubrações gráficas.

Se a invenção da linha não era pura abstração do espirito... Eis um ponto de referencia dos melhores que tenho encontrado, para lançar um pouco de claridade sobre os designios da arte moderna. Claro que a invenção da linha é obra do espirito do homem; ela não existe em estado natural. Logo, a arte do desenho já é em si mesma uma arte abstrata. Na natureza não há figuras lineares, há corpos. O principio da gráfica, e assim da toda plástica, é uma operação abstrata. O que nos permite afirmar que a idéia acadêmica da arte — imitação da natureza — oculta uma falsidade elementar. A arte é por seu principio uma negação da natureza... "Nela não existe o objeto linear". E' um direito do espirito, uma necessidade mesmo, partir da abstração primeira, o desenho, para outras abstrações. O naturalismo é uma tolice. A gráfica das antigas civilizações confirma esse principio. Vejam-se os desenhos, toda a plástica, dos egipcios, assirios e indús. Correspondem a uma cultura geométrica e a uma arquitetura superiores. Mas os acadêmicos acusam os escultores egipcios de incapacidade técnica, bárbaros... Não seria antes porque, para eles, a plástica se baseia numa operação abstrata? Então, em vez de copiarem a natureza tal qual, refaziam-na abstratamente, segundo um novo ritmo. Assim como o canto e a dansa não eram simples imitações da voz ou dos gestos do cotidiano, mas uma recomposição abstrata, uma linguagem construida pelo espirito e variando com seus meios disponiveis.

"...E só é aparentemente paradoxal dizer-se que a materia forma o espirito". A linguagem está condicionada a seus meios de expressão. O espirito não é onipotente, porque ele está dentro do mundo e até a alma é prisioneira do corpo... O espirito respira através da materia e, para imprimir nesta a sua forma, tem que dominá-la submetendo-se a suas leis. Este é o principio de toda técnica. Mas ora, a técnica é todo um mundo, uma civilização inteira. Se ela resume tudo o que diz respeito à materia, numa dada época, é evidente que a linguagem da arte sofre todos os reflexos dessa condição. A arte não é um absoluto. Milhões de anos se passaram, do mais rude trabalho material e econômico, para que o gravador pudesse ter à mão uma única chapa de cobre, e o instrumento capaz de cortá-la. A cultura é uma força dependente; a evolução da arte segue a evolução da técnica. E se o espirito, por si só, pode conduzir a um conhecimento novo e por sua vez reagir sobre a técnica, sempre é verdade que terá de subir nos andaimes que esta lhe permite. Uma pura operação mental pode localizar um planeta, mas o cálculo da posição terá que basear-se no conhecimento dos outros astros, em suas relações e nos instrumentos que permitiram observá-los... Isso é materialismo? A palavra me parece tão simploria quanto a intenção.

E a tradição da arte gráfica se define por este principio, é verdade: "a ponta deve traçar". O que leva a conciencia critica de Tonnancour a este corolario: "pois nunca descobrimos nela outra aptidão ou, então, adulteramo-la...". Sua exegese ganha aqui um tom de entusiasmo pela gráfica e, ao mesmo tempo, de ascética defesa do seu principio. "...Sua vida pareceu quase extinguir-se nos séculos 18 e 19... No Ocidente, após a Renascença, a linha sossobrou no claro-escuro. Apenas o Oriente jamais deixou de honrá-la". E eis aqui uma boa referencia para explicar o grafismo dos pintores modernos: "Na Europa, um Holbein, um Ingres, um Van Gogh, um Matisse, um Picasso, com uma intelectualidade formidavel, restituiram à linha os seus poderes eternos e trouxeram novamente à luz toda a sua historia antiga, sua gloria e suas qualidades profundas protegidas...". Sim, os vasos gregos, as estampas persas, japonesas e chinesas, a Escola de Paris procurando a Africa e a Asia...

Em seu amor pessoal pela gráfica, o artista se fortalece nos precedentes de seus mestres parisienses e na sólida razão critica de suas idéias. Atinge a mais pura gráfica pela sensibilidade quanto pela depuração critica. E' um caso não muito comum de clarividencia intelectual em artista plástico. Tonnancour é coerente com o seu pensamento, e seus desenhos procuram honrar a linha pura ao máximo. Não modela, não quer saber do claro-escuro, não finge de pincel com a ponta do lapis ou o bico da pena — há sempre uma ponta que traça uma linha, uma abstrata linha... Uma linha concientemente abstrata, mas que vibra e canta no branco da superficie plana. Figuras ou paisagens, a linha não vai atrás da rotina dos sentidos. Apanha o esquema da composição natural e com ele constrói uma admiravel harmonia de planos, ritmos e arquiteturas. Nada de anatomia nem de historia natural. Sua abstração concebe a figura como uma coisa plana, liberta da terceira dimensão, e o resultado é uma ordem gráfica ditada pelo espirito e não pelo automatismo da visão prática. Suas paisagens nos interessam muito particularmente, pois valorizam aquilo que os nossos artistas ignoram no comum dos casos. Das imagens tão convencionais da Guanabara o olho de Tonnancour sabe dar uma versão gráfica idédita e surpreendente, qual se vissemos essas paisagens no frescor da primeira visão. E não é outro o segredo de toda arte criadora, ao contrario do academismo decadente. Nos desenhos de Tonnancour, as coisas perdem a sua função prática da realidade para se abstrairem na imagem de um equivalente gráfico. As casas e as folhas não são isso, mas a imagem da harmonia geométrica e ritmica, um pretexto para uma operação abstratamente gráfica.

Nas pinturas, Tonnancour passou um ano exercitando-se na nossa paisagem. Dos seus quadros pode-se dizer quase o mesmo que dos seus desenhos. As paisagens do Rio, com aquelas composições horizontais, não receando os aspectos mais comuns da cidade, não podem deixar de chamar a atenção dos nossos pintores, que em geral parecem perdidos diante da paisagem, ou então se atiram à banalidade do cartão postal. A importancia das paisagens cariocas de Tonnancour está no enorme talento com que ele joga a composição. Consegue, verdadeiramente, achados esplêndidos. Seu colorido faz um grande esforço para não perder o equilibrio, o que ele consegue, mas nem sempre. As vezes, não resiste à sedução de borrar a tela com um vasto azulão profundo, que faz estremecer a vista da gente... E' a psicologia do impacto. Nas pinturas com muito mato, ele faz tudo para surpreender as variações do nosso verde, recorrendo de preferencia aos pretos para degradar e multiplicar os tons. Mas é forçoso reconhecer que o seu verde ainda está um bocado cru e superficial, pedindo maior experiencia de adaptação visual e sutileza técnica na fatura. Seria porem injusto não reconhecer o mérito de algumas de suas paisagens, aquelas mais urbanas, como certa vista da zona norte com uma igreja no centro, uma vasta perspectiva horizontal em que a cidade se reduz a um taboleiro chato de manchas verdes, pretas e terrosas. E como experiencia tropical, nada mais eloquente do que aquela negra nua de chapéu, sentada numa cadeira, que é um modelo de sobriedade anti-decorativa nos seus terra queimado, violeta e fundo cinza.

H. G. WELLS

John S. Rodney

(Copyright do DIARIO DE NOTICIAS)

Com a morte de H. G. Welles, perdemos o que Anatole France descreveu, certa vez, como a maior força intelectual no mundo de lingua inglesa. Nele havia condensado todo aquele periodo de progresso ungido de esperança em face do qual nossa propria época permanece em tão triste contraste.

Nascido de familia humilde, em 1867, cresceu numa época de oportunidades, a qual lhe permitiu saltar de um balcão de loja de fazendas, onde era aprendiz, para a estrada que o conduziu, através da sala de Huxley em South Kensington, ao jornalismo, à literatura e à opulencia. Em mais de uma centena de livros e panfletos registrou sua opinião sobre tudo o que acontecia em seu cambiante universo, desde a grotesca arte primitiva até o movimento dos espaços interestelares. Mesclou um deleite fantasmal no cômico e no incongruente com um espirito disciplinado e esquematizado. Enquanto usava suas novelas para explorar a trajetoria das forças sociais de seu tempo, seu espirito inquiridor se espraiava para além, em busca das causas das coisas e consolidava suas conclusões nos "esboços" e em folhetos em prol daquela "conspiração aberta" que se destinava a refazer o mundo do futuro. Acreditava que seu "samurai" edificaria um mundo tão disciplinado como um laboratorio.

Wells era o Rousseau de nosso tempo, mas um Rousseau que confiava antes na razão que no sentimento e cuja revolução nunca chegou a se concretizar. Depois da guerra européia, fez a literatura desempenhar um segundo papel — o da propaganda. Era como se estivesse fazendo penitencia por alguma de suas proprias expressões menos felizes durante a guerra, embora reescritas em "Mr. Britling Sees It Through", sem duvida o retrato mais bem feito e mais imaginativo do espirito da Inglaterra nos anos da guerra.

Sua convicção de que o homem se deve colocar como um animal politico ou perecer se enraizou nele cada vez mais. Previu os perigos de uma Liga das Nações em que a [illegible] [illegible] de algum modo empanaram seus objetivos e realizações como um escritor imaginativo, embora aqueles que não leram qualquer de suas novelas possam lembrar-se da interpretação de "O Homem Invisivel" no cinema.

Entretanto, como um artista celador, Wells terá um lugar permanente na historia da novelistica inglesa.

Em suas novelas cientificas, deu credibilidade à fantasia e às vezes suas profecias se cristalizaram com uma misteriosa exatidão. A influencia de Dickens atuou sobre ele mais do que sobre qualquer outro escritor inglês, em "Kipps", "The History of Mr. Polly" e "Tono-Bungay". Wells era talvez o maior mestre da historia curta e nunca escreveu com mais precisão como em "The Country of the Blind" e em "The Man Who Could Work Miracles". A despeito de seus detratores, foi um mestre da prosa inglesa.

Seu espirito nunca denunciou sinal de petrificação. Com uma única exceção de um episodio mistico durante a guerra, Wells permaneceu sempre um racionalista em busca de um mundo ordenado, julgando os valores humanos empiricamente. A não ser seu grito final de desespero, mantinha um vigoroso otimismo vitoriano sobre o futuro, e, no seu restrito interesse pela música e pelas artes pictóricas, não deixou de ser tocado pelo materialismo vitoriano. Mesmo seu proprio trabalho criador revela pequena influencia literaria, tendo permanecido livre dos contactos continentais que afetaram o trabalho de Bennett e Galsworthy. Nem exerceu muita influencia sobre a geração mais jovem que pertencia antes ao que certa vez ele chamou de "hierarquia de escritores concientes e deliberados". Entretanto, seus contemporaneos mais jovens seriam os primeiros a admitir que ele, como Bernard Shaw, modificou de algum modo a inteligencia e mesmo a conduta social dos homens e das mulheres da Europa, da América e outros paises, onde seus livros penetraram.

Esqueceram-se da bomba atômica

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

PARIS, 8 de agosto — Acreditem se quiserem, mas os minutadores de tratados, aqui, esqueceram-se da bomba atômica! Um exame das disposições militares dos tratados de paz com a Italia, a Hungria, a Rumania, a Bulgaria e a Finlandia, ora sendo considerados por esta Conferencia, revelam esta espantosa omissão.

As proporções dos exércitos, esquadras e forças aereas daqueles Estados ex-inimigos estão cuidadosamente reduzidas. Proibem-lhes a posse de coisas como aviões de bombardeio, projeteis dirigidos e submarinos... mas não se lhes faz qualquer restrição especial à produção ou à posse de bombas atômicas ou de outras armas de natureza atômica.

"Nós simplesmente não pensamos nisso". Esta explicação, dada em resposta a uma pergunta que exprimia surpresa pelo fato, é caracteristica, talvez, da curiosa atmosfera de irrealidade que circunda todo este processo de redação de tratados e, especialmente, as cláusulas militares das chamadas minutas de tratado (isto é, dos tratados tais como minutados pelo Conselho dos Ministros de Relações Exteriores, para serem submetidos a esta Conferencia).

* * *

Com efeito, à primeira vista, poder-se-ia supor que as cláusulas militares foram escritas em 1918 ou, pelo menos, por homens que nada houvessem aprendido e nada houvessem esquecido desde aquele ano. Mas tal não é o caso, muito longe disto; pelo menos no que se refere à delegação militar americana. Trata-se de oficiais cuidadosamente escolhidos, experimentados e capazes, e pertencem, decididamente, à jovem e progressista escola de pensamento militar que se tem desenvolvido com a experiencia desta guerra. Não há, no grupo, o que se poderia chamar de mentalidade de caserna dos velhos tempos.

Deve-se explicar que cada uma das Quatro Grandes potencias tem aqui um grupo de oficiais do exército, da marinha e da aviação. Estes têm trabalhado juntos, nestes últimos cinco meses, na tarefa de redigir as cláusulas militares das minutas dos tratados, e têm trabalhado muito. Para se ter uma idéia de quanto se têm esforçado, cite-se o fato de que só os grupos que representam os exércitos e as forças aereas realizaram 116 reuniões, mas é claro que estes oficiais, como seus colegas civis, se têm visto cada vez mais assoberbados pela torrente dos detalhes, por essa maré que cresce lentamente e na qual, com demasiada frequencia, as coisas realmente importantes vão submergindo.

Há um paralelo inquietante entre uma conferencia de paz européia que não inclue o problema alemão e os tratados militares que não incluem o problema atômico. Não é tanto por falta, seja-me permitido repetir, dos homens que estão aqui trabalhando, como por defeito das condições em que são eles compelidos a trabalhar, em consequencia da falta de confiança e cooperação sincera entre as grandes potencias. Isto resulta em realce exagerado de cada detalhe, em demoras infinitas para fins puramente táticos, e na procura de vantagens unilaterais em cada linha e em cada parágrafo, em vez da pesquisa, em cooperação, para o bem comum.

* * *

Apressemo-nos a acrescentar que, embora sendo sem dúvida, a mais culpada, a este respeito, não é a União Soviética a única autora da confusão. Por exemplo, a França lutou por muitos longos e exhaustivos dias para impor toda sorte de restrições punitivas ao armamento italiano, chegando a pormenores como o calibre dos canhões e até a destruição de estradas nas regiões alpinas da fronteira franco-italiana. E contudo, os minutadores militares se mostram agora gravemente perturbados com o fato de as cláusulas econômicas dos tratados não estabelecerem qualsquer restrições ao desenvolvimento da industria anti-aerea italiana.

E' verdade que as dimensões da força aerea italiana estão cuidadosamente limitadas, e que a Italia está proibida de possuir recursos manufatureiros para a produção de aviões de bombardeio. Mas nossa propria experiencia nos sugere a rapidez com que uma florescente industria aeronáutica, com todos os recursos e pessoal técnicos para a produção de máquinas civis, pode adaptar-se a fins militares. Pode-se, pois, perguntar se a posse, pela Italia, de tal industria, não seria para a França motivo de maior preocupação do que a questão de determinar se o exército italiano pode ter permissão para possuir alguns canhões de calibre superior a 120 milimetros. Aqui, mais uma vez, parece que as árvores obscurecem a visão da floresta.

Note-se, no concernente à Italia, que a idéia dos minutadores militares americanos era que àquele pais se devia conceder poder suficiente para se fazer respeitado num mundo em que o poder é, virtualmente, o único titulo de respeito. A idéia geral da maioria dos oficiais americanos, aqui, é que a Italia — se a situação chegar a uma divisão do mundo em dois campos — está do nosso lado, e não deve ficar indevidamente enfraquecida. Esta idéia não é compartilhada pelos franceses, que tendem a pensar mais em ofensas passadas do que em esperanças futuras, e parecem incapazes de se divorciarem da recordação de antigas fontes de perigo que, aos americanos, não parecem importantes, na idade atômica.

* * *

Quanto aos russos, não se mostraram desinclinados a partilhar de nossas idéias sobre os armamentos italianos até, mais ou menos, a ocasião das eleições italianas, que lhes foram tão decepcionantes. A partir de então, parece que suas idéias se tingiram do sentimento anti-italiano de seus amigos iugoslavos. No resultado final, a idéia americana prevaleceu, em muitos exemplos, notadamente na falta de pequenos detalhes restritivos, o que é uma homenagem à persuasividade e ao bom senso dos oficiais americanos em questão.

Contudo, pode-se dizer, com segurança, que um tratado que procura estabelecer restrições razoaveis ao poder militar de Estados ex-inimigos, durante um periodo que se pode dizer de provação, e que, em todo caso, não impede a pesquisa e o desenvolvimento atômico ou o renascimento da outrora florescente industria aeronáutica italiana, não alcançou seus fins declarados. Pode-se argumentar que, sendo-lhe negados os aviões concebidos, fundamentalmente, para bombardeio, bem como os projeteis dirigidos ou de auto-propulsão, os italianos não poderiam fazer uso de bombas atômicas, se as tivessem. Mas o argumento não é muito forte.

Infelizmente, tendo concordado com as minutas dos tratados, os Estados Unidos estão agora impedidos de levantar esses pontos na Conferencia, assim como estão impedidos e fazê-lo os outros membros dos Quatro Grandes. Se as omissões tiverem de ser reparadas, terão de ser trazidas à discussão por uma das potencias menores. Parece provavel que isto venha a ser feito. E não será, de certo, o menos util dos serviços que as potencias menores terão prestado ao progresso lento de um mundo que procura, desesperadamente, a segurança e a paz, no meio de um labirinto de detalhes.

O maior fracasso aliado

DOROTHY THOMPSON

A QUESTÃO palestina exarceba-se a um ponto que ultrapassa os limites do racional, com a situação desesperada do que resta de judeus europeus.

Em nenhuma outra questão têm sido as grandes potencias tão culpadas de negligencia.

As perseguições criminosas de Hitler primeiro desmantelaram aquela que era, talvez, a mais rica, a mais bem estabelecida e a mais assimilada das comunidades judias da Europa: a alemã. A seguir, seu braço inexoravel acompanhou seus exércitos em marcha, para alcançá-las em todo pais europeu para onde fugissem, até que se vissem apanhadas numa armadilha, entre duas frentes, e fossem aí exterminadas.

A caça a essa comunidade emprestou à guerra o mais forte interesse. A conciencia humana sentiu-se chocada; o coração humano revoltado. Soavam denuncias dos recintos governamentais, dos púlpitos de todas as religiões, na imprensa e nas assembléias de todos os paises aliados. Pareceriam, pois, o mais sincero e mais justo dos objetivos da paz, colocar-se em primeiro lugar, na agenda, a rehabilitação do que restava de judeus europeus. O fato de, mais de um ano após a derrota do maior inimigo dos judeus que a historia registra, estarem estes ainda sendo levados para acampamentos, como rebanhos, dependendo de um socorro que não lhes oferece perspectiva de restauração, é uma acusação, contra as potencias aliadas, que não pode ser repelida com um simples dar de ombros.

Se a pressão judáica na Palestina criar grandes dificuldades na area critica e explosiva do Oriente Medio, qual será a alternativa? Simpatizantes ou não-simpatizantes da idéia de um Estado nacional judaico têm de encontrar uma solução para esse problema.

* * *

Se alguma coisa seria capaz de abrandar a oposição dos árabes ao aumento da quota de imigração para 100.000, seria uma atitude mais generosa por parte do resto do mundo. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos poderiam pelo menos negociar com mais garbo, se o "Commonwealth" e o nosso grande pais continental se oferecessem para aceitar outro tanto.

Os peritos estão fazendo advertencias a ambas as nações, quanto ao declinio demográfico. O Canadá está subvencionando filhos, no esforço de aumentar a taxa de natalidade. Dentro de 20 anos, os Estados Unidos estarão, provavelmente, fazendo a mesma coisa, porque estamos ficando um povo "velho", com a taxa de substituição demográfica a declinar continuamente.

E contudo, morrem de fome na Europa, centenas de milhares de crianças orfãs, entre as quais filhos de judeus, a quem os bons corações poderiam proporcionar verdadeiros lares americanos. Têm morrido crianças judias que poderiam ter sido salvas se o Senado dos Estados Unidos tivessem dado ouvidos ao apelo para admitir a entrada de 300.000, antes da guerra, quando sua condenação parecia selada.

Nossas denuncias de tempo de guerra assumem, num golpe de vista retrospectivo, o carater de uma grande hipocrisia. Há crimes por omissão tão horriveis, em seus resultados, quanto os crimes cometidos. De crimes de omissão são culpadas todas as grandes potencias.

A U. R. S. S. se jacta do liberalismo de suas leis raciais e da falta de mão de obra, mas que tem feito em beneficio das primeiras vitimas de Hitler? Está, só ela, levando biliões, em reparações, dos paises derrotados. Mas onde estão as reparações aos judeus, para quem a guerra durou 12 anos, durante os quais lhes roubaram, quando não a vida, todo vestigio de posse, até as obturações a ouro nos dentes de seus mortos?

* * *

Pareceria acertado que as perdas sofridas pelos judeus com a mais recente loucura germânica fossem avaliadas e constituissem um titulo de reparações, criando-se uma comissão e um fundo das Nações Unidas e devendo o dinheiro ser utilizado na sólida reconstrução dos bens judaicos renascentes. Pareceria justo que toda empresa alemã reservasse um dizimo de seus rendimentos para tal fim, até liquidar-se a conta. Porque, na pilhagem feita aos judeus, todo o povo alemão tomou parte, não lhe repugnando receber mercadorias roubadas a mortos ou a exilados. Não é solução desapropriar-lhes os apartamentos para entregá-los a judeus deslocados, pois isso é fazer discriminação, é fazer pagar alguns alemães e não todos, como devia ser.

A Polonia tomou uma area enorme de territorio alemão, e dela expulsou os habitantes, sem ser capaz de substitui-los pela sua propria população dizimada. As grandes propriedades produtoras de cereais e batatas, ali, são ideais exatamente para a especie de colonização agricola, cooperativa e racionalizada, que os judeus têm criado na Palestina, e o seu desenvolvimento na Europa oriental, em vez da atual "reforma agraria" reacionaria e pauperizante, contribuiria para a solução do desastroso problema artificialmente criado, da alimentação.

* * *

A Sudetolandia, vazia de alemães, está, do mesmo modo, muito escassa de tchecos, pois estes não têm população eslava suficiente para povoá-la. Com um fundo de dinheiro judaico restaurado, os necessitados que se acham em acampamentos poderiam ser treinados para colonização, ali. Terão os tchecos sofrido tanto dos alemães quanto sofreram os judeus? Aqueles que sofreram não deviam partilhar os ganhos da vitoria com os que ainda sofreram mais?

As sessões da Conferencia da Paz continuam com a monotonia de seus discursos, e nem o mais simples problema humano é atacado com imaginação, energia ou fé. A nossa pior deficiencia é o nosso fracasso para com os judeus.

O único ativo real no mundo são as substancias em estado bruto da natureza e as mãos contentes e solicitas dos homens na atividade de construir comunidades e lares. Os infelizes e os sem esperança são a materia prima da anarquia e da violencia — são as bombas atômicas humanas que podem, afinal, arrancar a civilização, de uma vez, de suas raizes já seriamente abaladas.

ESTACAS DE CANA PARA PLANTIO

Por A. Cunha Bayma — Agrônomo

Em grandes zonas açucareiras do Brasil, o inicio da fundação ou do plantio da nova safra antecede ao periodo de corte dos canaviais maduros. Para o plantio nessas circunstancias cabem alguns conselhos, a respeito da escolha das sementes que são as estacas empregadas nas plantações. Dos canaviais de 1.ª folha, longe da maturidade, não devem ser tiradas canas para plantar porque as estacas muito verdes são sujeitas a fermentação fácil, azedam geralmente, quando em contacto com o terreno muito molhado ou sob as chuvas fortes e frequentes que caem na época do plantio. Estacas verdes demais germinam mal, por tal motivo, ou parte de seus brotos morre logo depois de haver nascido. Pra boa semente no principio das plantações, o mais acertado é utilizar canas das primeiras socas do ano anterior. São as canas de segunda folha, nessas circunstancias, a melhor fonte de estacas para a formação da safra futura. Pelos colmos de gomos mais curtos, pelas gemas mais bem formadas, pela composição do caldo que melhor favorece a brotação, pela maior resistencia geral da estaca contra excessos de umidade, as canas de socas bem desenvolvidas e sadias dão maior quantidade de semente por tonelada, germinam uniformemente, dão lugar a plantações mais densas e diminuem as despesas de replantio e de capinas. Chegada a época de corte para moagem, já as estacas devem ser tiradas das canas de planta, ou de primeira folha, de talhões pouco maduros, e utilizando, para esse fim especial, a parte do colmo do meio para a ponta. O pedaço chamado do tronco deve ir para o engenho ou para uzina, pois dá estacas cujas gemas germinam mal, pelo fato de já estarem, em geral, plenamente maduras. E' a mesma inconveniencia das socas que não devem mais ser usadas como sementes já nesse periodo da vida canavieira. Como estaca ideal, não há dúvida, recomenda-se a olhadura ou **bandeira**, que é a ponta das canas de planta ou de soca, separada dos colmos durante o corte, e que não vão nem devem ir para as moendas. Esta é a estaca de mais alta percentagem germinativa, de brotação incomparavelmente mais rápida, e a mais econômica para o lavrador. Sua riqueza em glicose é a causa principal destas qualidades fisiológicas. A positivas para o campo e negativas para a fábrica. Os agricultores canavieiros do Brasil não devem perder uma olhadura como estaca para plantio.

Açucar, algodão e cereais

ESTIMATIVAS QUE SE ANTECIPAM NA PRODUÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou que a produção nacional de açucar em 1946 será de cerca de dois biliões de toneladas, contra 1.700.000.000 toneladas em ano passado. Apesar do aumento da produção, acredita-se que não haverá nenhuma modificação nas quotas para o consumo civil, este ano.

Prevê que a colheita de algodão dos Estados Unidos, em 1946, será apenas de 929.000 fardos, dando a entender que os estoques nacionais do ano próximo serão os menores destes últimos 18 anos. Em consequencia dessa estimativa, os preços do algodão subirão até 10 dólares por fardo.

Predisse tambem que a maior colheita de alimentos e cereais alimenticios da historia da nação se verificará este ano, com uma safra que excederá em cerca de 3 por cento as colheitas recordes de 1942.

PRODUÇÃO RURAL

SISTEMA DE PESQUISAS AGRÍCOLAS MAIS PERFEITO DO MUNDO

Por Robert G. Stanford

(Copyright do DIARIO DE NOTICIAS)

Em cima: A famosa estação experimental de Rothamsted, que estuda há séculos a química do solo, e é a mais antiga instituição do seu gênero no mundo inteiro; em seguida, vista aerea da estação de pesquisas de East Malling e a sede da instituição de horticultura John Yunes; à direita (4), experiencia para determinar a quantidade de nitrogenio em amostras de solo ou de plantas; (5) — Cientistas do Colegio Scale-Hayne, Newton Abbot, realizando experiencias com amostras de colheitas diferentes; (6) — "Test" para determinar a deficiencia nutritiva, vendo-se a planta normal saudavel, resultante do [illegible] de um traço de acido bórico no solo; (7) — Espectrógrafo usado para determinar os nutrientes minerais; (8) — Aparelho para determinar as propriedades fisicas do solo

A aguda escassez de alimentos no mundo de hoje apresenta aos governos dois problemas fundamentais. Um é o problema do curto-prazo, para saber-se como fornecer alimentos e transporte suficientes para socorrer a milhões de famintos imediatamente. Com respeito a este prisma, a Grã-Bretanha contribue com a execução de um sistema de racionamento ainda mais estrito do que o foi mesmo durante os anos de guerra.

Existe tambem o problema do longo-prazo: como planejar o futuro de maneira que nunca mais as nações venham a sentir os padecimentos da fome? A politica e a economia entram proeminentemente nas considerações do longo-prazo. Os principais produtores de alimentos devem ter a segurança de que não sofrerão reveses financeiros, caso acumulem excedentes para a exportação.

Mas, atualmente, o politico e o economista estão começando a contar mais com o cientista para auxiliá-los a solver suas dificuldades. Como fazer o solo render mais e melhores alimentos, como armazenar e preservar os produtos de maneira que não venham a deteriorar-se, em suma, como fazer com que valha a pena produzir-se alimento, eis um terreno sobre o qual os politicos e os fazendeiros estão de acordo com os interesses dos produtores, comerciantes e consumidores.

No sentido de solver este problema de longo-prazo, a Grã-Bretanha está prestando uma contribuição tão impressionante quanto o seu estrito racionamento. Apesar de não ser auto-suficiente — e talvez por esta mesma razão — ela desenvolveu o sistema de pesquisas agricolas mais altamente perfeito do mundo.

NÃO E' ASSUNTO NOVO

A pesquisa agricola não é assunto novo na Grã-Bretanha. A Estação Experimental de Rothamsted, que vem desde há um século estudando a quimica do solo, é a mais antiga instituição de seu gênero no mundo inteiro.

As escolas agricolas de Cambridge, Reading, Gales e outras Universidades alcançaram mais do que simples nomeada nacional. As descobertas realizadas no Departamento de Pesquisa Cientifica e Industrial sobre processos de manufatura, armazenagem e sobre propagação da peste tiveram grande aceitação e enorme aplicação. A influencia das pesquisas sobre as plantas, sobre a nutrição animal e a eficiencia das granjas modernas, e sobre uma cadeia inteira de instituições, produziu resultados importantes e geralmente reconhecidos.

Até recentemente não havia nenhum plano nacional para a coordenação de todas estas atividades. Havia, na verdade, um intercambio voluntario de idéias, mas muito restava ainda para ser feito.

PRIMEIROS PASSOS

Os primeiros passos para a planificação dos trabalhos constituiram a formação do Conselho de Pesquisas Agricolas, o qual foi criado pelo governo para colaborar na pesquisa da agricultura e nos serviços de esclarecimento, através de todo o país. Com uma ou duas exceções, o Conselho não controla as organizações de pesquisa e as Escolas Agricolas. Age como centro receptor para os problemas em vista e determina a tarefa mais indicada para o campo. Recebe relatorios do progresso dos trabalhos e aproxima aqueles que, estando empenhados em linhas similares de investigação, poderão proporcionar auxilio mutuo em caso de necessidade. Considera as estimativas dos custos da manutenção institucional, em relação com a pesquisa visada e as discute com o Departamento encarregado de procurar a atitude financeira adequada. Alem disso, as instituições retêm sua individualidade e iniciativa, seus corpos diretores e suas afiliações.

Com o intuito de levar os resultados desta pesquisa ao fazendeiro, a nação foi dividida em regiões, cada uma das quais dispondo de um Centro Consultivo, o qual pode ser algum famoso colegio independente, tal como o de Wye, em Kent, ou a Escola Agricola da mais próxima Universidade. Cada região dispõe de um grupo de oficiais consultivos, que são especialistas em assuntos tais como a quimica do solo, doenças das plantas, fecundação animal, maquinaria agricola, pastagem e colheitas.

AUXILIO TECNICO RAPIDO

Os territorios são ainda sub-divididos de maneira que todos os fazendeiros possam receber auxilio técnico sem demora. Para melhorar este serviço consultivo, está sendo estruturada uma serie de fazendas experimentais, destinadas a suplementar aquelas que já estejam sendo dirigidas por velhas instituições de pesquisa.

O Conselho de Pesquisa Agricola tambem coopera com os Departamentos do governo, tais como os Ministerios da Saude e da Alimentação, os quais estão profundamente relacionados com os problemas do solo. Efetua intercambio de informação com os Dominios Britânicos e Colonias. Coopera com o Departamento de Pesquisa Cientifica e Industrial, no aspecto industrial da produção de alimentos e de sua distribuição, e com o Conselho de Pesquisa Médica sobre a dietética e outros relevantes ângulos da saude pública.

"Hora do Agricultor"

A Radio Tamoio do Rio de Janeiro lançou, em 17 de julho, a "Hora do Agricultor", um programa criado para ser util aos agricultores e criadores do Brasil, transmitido às segundas-feiras, de 17 às 17,20 horas, em ondas curtas (ZYC-8, onda 31,22 metros, frequencia de 9.160 kcs.) e medias (900 kcs).

Organizada sob diretrizes modernas, constituindo-se de notas práticas, objetivas, apresentadas em forma simples e abordando os temas de interesse para os que vivem da terra, a "Hora do Agricultor" visa oferecer aos seus ouvintes uma orientação segura, reunindo ensinamentos e informações colhidas em fontes idoneas, solucionando rápida e satisfatoriamente as consultas que lhe forem dirigidas.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

Emprego de feno para galinha

SR. ALMIR MIRANDA — RIO — Nos Estados Unidos estão, realmente, empregando feno de leguminosas nas rações das galinhas com bons resultados, embora o método exija um certo cuidado. A Estação Experimental de Ohio estabeleceu três modalidades com aquele objetivo: 1.º) — alimentação diaria de feno em fardo ou solto; 2.º) — Feno moido grosso e milho triturado, misturados, postos de milho por uma noite; 3.º) — Feno grosso simples, molhado antes de ser servido às aves, na ração da manhã.

As galinhas consomem mais agua do que habitualmente. As experiencias realizadas nos Estados Unidos mostraram um aumento na produção de ovos, menos vicios e melhor aspecto. Os resultados satisfatorios dependem muito da qualidade do feno, que deve ser livre de mofo ou podridão.

Raquitismo

SRA. ALMERINDA LOPES — RIO — Pelo que a senhora escreve em sua carta, trata-se de um caso de raquitismo, originario, quase sempre, da falta de vitamina "D" na alimentação das suas aves. Procure uma casa especialista em avicultura, a Scal por exemplo, e adquira os elementos nutritivos apropriados, inclusive o fósforo e o calcio, alem de aplicar na ração certa quantidade de verdura e oleo de figado de cação, com 1% de sal.

Cultura da Abóbora

SR. JOÃO PITANGA — NITEROI (E. do Rio) — O melhor solo para a cultura da abóbora é o arenoso-barmento, permeavel, quente, rico em humus. A abóbora, ao contrario do que muita gente pensa, é exigente quanto às terras em que pode dar bons resultados. Nas terras de matas virgens, recem-desbravadas, é onde ela melhor se firma e produz vantajosamente. Solos úmidos não servem. A adubação com estrume de curral é aconselhada.

Extrato de fumo

SR. J. P. ALVES — BARBACENA (Minas) — Pode-se fazer em casa o extrato de fumo, que tem grande aplicação na agricultura como inseticida. Corte um quilo de fumo forte em corda, reduzindo-o a pequenas rodelas, as quais são colocadas numa vasilha contendo 10 litros dagua, permanecendo em maceração por 24 horas. Depois, espreme-se o residuo, extraindo-se assim a maior porção possivel do liquido. Filtra-se em seguida. Tem-se, desse modo, o extrato de fumo, que pode ser usado na proporção de 10 litros para 100 litros dagua, em pulverizações sobre coccidios e outros insetos da lavoura.

Tucum

SRA. ANA AMELIA — RIO — A senhora deve procurar o dr. Claudio Cecil Poland, super-intendente do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e pedir a ele para mostrar-lhe a palmacea Tucum, cientificamente conhecida pela denominação de "Astrocaryum Acaule". Martius. Verá a senhora que é a mesma do seu jardim. E se não for, o referido técnico a identificará com toda a boa vontade.

Novidades na fabricação de maquinismos agrícolas

Tratores, semeadoras, colhedoras, ceifadeiras, regadoras e outros engenhos técnicos na Exposição de Estocolmo

A secção de maquinismos agricolas da exposição de Estocolmo ocupava uma superficie de nada menos de 50.000 metros quadrados, figurando nela numerosas e interessantes novidades, tanto de fabricação sueca, como estrangeira. Encontravam-se expostos tratores de todos os tipos, desde pequenas máquinas leves até as de maior tamanho, de uma força motriz de 150 HP.

As duas principais empresas neste terreno, a companhia Bolinder-Munktell e a Volvo expunham uma serie de tratores pequenos e de tamanho medio de novos modelos. Despertaram especial interesse seus tratores a petroleo, de 20 H. P., destinados a explorações agricolas pequenas, por ser a Suecia essencialmente um país de pequenos agricultores. Tambem havia numerosas máquinas ceifadeiras, de modelos engenhosos e economizadores de tempo. Algumas delas foram o resultado de investigações realizadas pelo Instituto Sueco de Técnica Agricola. Expunha-se, por exemplo, uma máquina para colheita de beterraba, puxada por um trator, concebida pelo citado Instituto, em colaboração com a Companhia Açucareira Sueca, a qual permite colher em quatro horas as beterrabas em um terreno de um hectare e que ao mesmo tempo as limpa da terra e as coloca em um carro ou reboque. Outro aparelho prático devido ao mesmo instituto era um reboque provido de uma plataforma de carga movediça e de um guindaste destinado ao transporte de máquinas agricolas de um lugar para outro. Este dispositivo de transporte foi construido graças aos esforços realizados na Suecia para tornar possivel uma exploração racional tambem das propriedades pequenas, mediante a aquisição cooperativa de maquinismos modernos. Uma máquina semeadora, de uma capacidade de 10.000 plantas por hora, atraiu tambem grandemente a atenção entre as muitas novidades economizadoras de trabalho, assim como tambem um novo tipo de um "cano de regadura" sueco, por meio do qual podem ser regados 13 hectares por dia. Segundo os fabricantes, os condutos necessarios podem ser colocados muito rapidamente, já que uma só pessoa pode construir 300 metros por hora. Entre outros dispositivos de interesse cabe mencionar-se um novo bebedouro, denominado "Sanitar", cuja construção prática permite que as proprias vacas despejem agua fresca para beber.

Com grande surpresa de muitos visitantes, expunha-se um aeroplano. Mas este tambem foi posto a serviço da agricultura na Suecia nos últimos anos. Informa-se que deram bons resultados as experiencias realizadas para combater os insetos daninhos, como o "Meligethes brasicoe", que destrói os campos de colza em flor, dispersando uns pós venenosos a baixa altura.

Esta exposição de Estocolmo foi organizada para celebrar o centenario da Primeira Reunião Agricola Nacional da Suecia. Fez parte tambem dos enérgicos esforços que atualmente se estão realizando para racionalizar a agricultura sueca. Como em muitos outros paises, sabe-se que a agricultura está mais atrasada do que a industria, no que se refere à racionalização. Provavelmente, isto é verdade, mas a exposição mostrou que já se fizeram progressos muito grandes a este respeito na Suecia e tambem que realmente é possivel uma consideravel racionalização dos trabalhos, até nas explorações pequenas, por meio de maquinismo e métodos modernos.

ARROZ DO BRASIL PARA O PANAMA'

Reclama contra a falta da entrega o embaixador daquele país em Washington

O embaixador panamenho em Washington, sr. J. J. Vallarino, declarou que fez uma representação pessoal junto à embaixada do Brasil, a respeito da exportação de 3.000 toneladas de arroz do Brasil para o Panamá.

Acrescentou o embaixador panamenho que a entrega do arroz foi retardada em virtude de um acordo entre a Inglaterra, os Estados Unidos e o Brasil, de modo que todo excedente de arroz brasileiro deve ser distribuido pelas autoridades da Junta de Alimentação. Os compradores panamenhos ignoravam esse acordo, quando pagaram o seu pedido.

Afirmou o sr. Vallarino que, embora a Grã-Bretanha e os Estados Unidos tenham consentido na compra panamenha, as autoridades brasileiras parecem relutantes em permitir o embarque, alegando que não querem violar os compromissos.

Disse o embaixador panamenho que o seu país tem grande necessidade de arroz e que "a atitude de um membro da União Pan Americana, relutando em cooperar com outra, é ainda mais estranhavel, em virtude da atitude da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Estou aguardando ansiosamente a resposta e esperamos que o Brasil nos atenda".

Formação de pastos arboreos

Os pastos arboreos fornecem excelente forragem verde, riquissima em proteina, durante os meses mais secos do ano.

O reflorestamento com árvores forrageiras poderá ser feito em cooperação com o Serviço Florestal do Ministerio da Agricultura. Escreva sobre o assunto se for de seu interesse, para o diretor do Serviço Florestal, à rua Jardim Botânico, 1.008, Rio de Janeiro.

Fabricação de melado nas fazendas

Chama-se melado, escreve o agrônomo Amaury H. da Silveira, ao caldo de cana evaporado e concentrado à consistencia de xarope em estado incristalizavel, com uma densidade de 65 a 74 graus Brix.

MATERIAS PRIMAS PARA SEREM GUARDADAS

Já numa lista provisoria borracha, cromito, sisal, chumbo, estanho e zinco

Serão gastos, durante cinco anos, 2 biliões e 100 milhões de dólares

Noticia-se de Washington que o subsecretario da Guerra Kenneth Royall, declarou que o governo americano iniciará imediatamente o levantamento de reservas de materias primas "criticas", "de que teremos primeira necessidade numa emergencia", num total de 2.100.000.000 de dolares.

O presidente Truman põe à disposição a soma inicial de 100 milhões de dolares, ao assinar uma lei de verbas à semana passada.

Royall declarou que a divisão de compras do Tesouro iniciará em breve as negociações para contratos, na qualidade de agente para as forças armadas.

Membro do Bureau de Munições do Exército e da Marinha Royall declarou que esse Bureau considera a reserva, que consistirá principalmente de materias estratégicas não encontradas nos Estados Unidos, "um projeto da mais alta importancia".

Asbestos, cromito, sisal de Manila, jóias, chumbo, estanho, borracha e zinco foram incluidos numa lista provisoria de prioridades para, 65 materiais estratégicos criticos, a serem adquiridos e armazenados, na maioria em depósitos dispersos do Exército e da Marinha. Não foram reveladas as quantidades exatas para esses materiais.

A promessa de que essas compras seriam feitas com a ordem, levando na devida consideração a escassez desses materiais para consumo civil, o receio de inflação e a economia dos demais paises, veio de Richard Deupree, industrial de Cincinnati (Ohio), presidente civil do Bureau de Munições. As compras se farão durante um periodo de cinco anos.

Já foram entregues à reserva excedentes de material desta guerra, no valor de 300 milhões de dolares.

UM ATORMENTADO: VAN GOGH

(Conclusão da 1.ª pagina)

das cores encontradas em qualquer museu da Holanda". Nada de gradações. Ausencia de minucias. Tudo ao contrario.

A surpresa seguiu-se o entusiasmo. E a este, a imitação. Durante semanas inteiras Van Gogh pastichou, sacrificando a sua forma individual de expressão. A influencia foi tamanha, que Teo poude assinalar, num só quadro, pinceladas à Gauguin, Toulouse-Lautrec, Sisley, Monet, Pissarro, Seurat e Manet... Verdadeira afinação de contrastes...

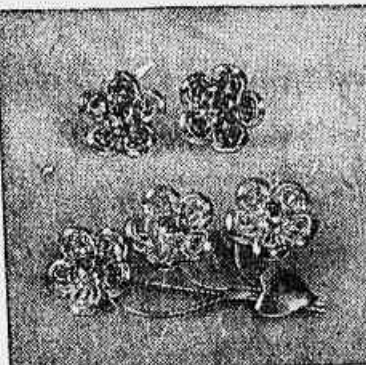
Discutindo na roda onde Zola, descendo da sua posição, burguês enriquecido, pontifica, Van Gogh, indeciso, nervoso, querendo corporificar a idéia de um clube de arte comunista, verdadeiramente utópico, acaba esgotado. De pintor, quase se transforma em organizador social. E a fuga para a provincia é a solução.

"O sol arlesiano golpeou Vicente entre os olhos e deixou-o aturdido. Era uma esfera liquida de fogo amarelo alaranjado que enchia o ceu azul de uma luz ofuscante. O calor era tremendo e a claridade intensa do ar criavam um mundo novo e estranho".

A reintegração se processou velozmente. Van Gogh atirou-se à pintura com uma sede inextinguivel. Dentro em pouco não havia espaço que chegasse para suas telas. Perseguido pelo mistral, com a cabeça estalando sob o sol, os olhos ardendo, não descansa. Passa a ser chamado, por causa dos cabelos vermelhos sempre ao vento, fou-roux. Usa e abusa de tonalidades rejeitadas. "Desde a cor do enxofre até a do ouro velho" consome todos os tons amarelos, porque "era exatamente assim que as coisas se destacavam no ar limpido da Provença".

Aluga uma casa e deixa a pensão. A Gauguin, que lhe escreve, doente, sozinho, oferece asilo. Prepara-lhe um quarto como se pretendesse hospedar um principe. Infelizmente, o ex-banqueiro o atormenta, provocando um ambiente de continua excitação, com a sua ironia mordente. Não concordam nunca. E as brigas se multiplicam. A loucura que sempre rondara Vicente, dele se apodera. Não definitivamente. Mas, de quando em quando, se faz sentir. Numa das crises decepa uma orelha e com ela presenteia reles amante. De outra, quase assassina o amigo.

Passa a ser objeto das brincadeiras das crianças de Arles. Até que o transferem para Saint-Remy, onde é internado no sanatorio de Saint-Paul de Maugole. Convivendo com doentes do mesmo mal, acostuma-se à loucura. E como os acessos só se apresentam periodicamente, com lucidez absoluta comenta com o especialista a propria insania e pintura. Em Anvers, sob os cuidados de Gachet, médico que tem tambem qualquer coisa de anormal nas suas manias, pinta. A sua última tela representa corvos sobre um trigal. Num esforço pretende objetivar as aves negras que lhe invadem a imaginação, a cada crise... Uma bala no peito é o ponto final da atormentada existencia.

Obcecado pela arte, possuido pelo demonio, Van Gogh lembra personagens de Dostoievski. Talvez justamente esse que de semelhança haja escapado à perspicacia de Stone. O que não impediu que retratasse, com rara riqueza de vida, esse inadaptado.

Classificação Socio-Política dos Brasileiros

Cleto Seabra Veloso

O Brasil de hoje, como o de ontem, é o que todos sabem. E' o que o leitor sabe, o que o cronista sabe, o que o estrangeiro sabe melhor do que nós. Um conglomerado de raças e etnias: 29 milhões de brancos, 10 milhões de pardos, 7 milhões de pretos e 300 mil amarelos mal-aparafusados numa superficie de 8 milhões e meio de quilômetros quadrados, sob o nome pomposo de República dos Estados Unidos do Brasil.

Não se compreende uma Nação sem leis fundamentais ou instituições. Por isso o Brasil tem as suas instituições. A familia brasileira é uma instituição. A igreja outra; o casamento indissoluvel outra; o desquite outra. E, cada dia que passa, vão surgindo, por incapacidade e teimosia de nossos dirigentes, outras tantas instituições à margem da lei. A mancebia, os casamentos no Uruguai e no México, as "filas", o cambio negro, o golpismo, a inflação são novas formas de instituições que os cidadãos brasileiros, queiram ou não, têm de acatar. Diateses sociais chamam-nas por aí. Mas diateses ou não, o fato é que elas vão vivendo à tripa forra. Roendo o osso e chupando o tutano de milhões de nossos irmãos de lutas e vicissitudes, nas cidades e nos campos.

Debruçado do meu poleiro sobre todas essas coisas; magnetizado pela tragedia que o povo brasileiro está vivendo neste ano da graça de 1946, — dei para matutar e, um dia destes, delineei um esboço de classificação que, com a devida venia de nossos sociólogos, etnólogos e antropólogos, denominei classificação socio-politica dos brasileiros. Ela distribue honestamente nossos 45 milhões em cinco grupos, a saber: a) Desajustados; b) marsupias ou ajustados; c) coloniais ou eunucoides; d) marasmáticos ou vegetativos; e, finalmente, e) pífios ou negativos.

Desajustados são os brasileiros que, como verdadeiros apóstolos, trabalham e produzem nas ciencias, nas letras, nas artes, na administração pública e privada. A esse pequeno grupo devem a civilização e a cultura nacionais tudo que realmente possuem de mais apresentavel e de melhor. Nele figuram tanto os expoentes, as inteligencias previlegiadas, como o mais insignificante operario ou artifice iletrado. Os seus componentes são criaturas inspiradas, vocacionais, sinceras, realistas, progressistas e, por vezes, delirantes. Têm entusiasmo e por isso criam grandes coisas. Combatem a exploração do homem pelo homem; dão mais valor ao trabalho do que ao capital; querem o bem estar das coletividades necessitadas. Dizem as verdades às autoridades constituidas, aos governos que fogem aos seus deveres, que mentem. Pregam a revolução quando necessaria e enfrentam os perigos daí decorrentes. Morrem, se preciso, na praça pública como morreu Tiradentes, como morreram ainda os herois do Forte de Copacabana! São conspicuos exemplos no passado — Castro Alves, Caxias, Osvaldo Cruz, Euclides da Cunha, Rui, Santos Dumond; e no presente — Luiz Carlos Prestes, Gilberto Freire, Eduardo Gomes, Bertoldo Klinger, Portinari, Lobato, Anisio Teixeira, Osorio Borba.

Os marsupiais ou ajustados são precisamente o inverso dos desajustados. Aqui estão reunidos os grandes magnatas do comercio e das industrias; os donos das terras, os altos funcionarios que se não querem incomodar; os politicos de fancaria que só esperam beneficios e proventos dos cargos. Os que vivem do suor alheio; os que produzem com o suor alheio. São ambidestros em materia de negocios. Da vida terrena somente querem os prazeres materiais: boas mulheres, colchões de pena, mesa fina no Bife de Ouro, no Gloria, no lar palaciano e nababesco. Lutam e se engalfinham pelas posições de relevo, pelos titulos e comendas nobiliárquicas. São versateis, patrioteiros, quixotescos, tonitruantes, donjuanescos, bufões, contadores de lorotas e pagam um dinheirão para se divertir na roleta, no bacará, no pif-paf, nas corridas de cavalo. Julgam-se cultos e argutos, quando na realidade nada mais são do que fundo de prato, pobres coitados.

Orçamentam esse grupo no plano financeiro — os Matarazzo, os Martinelli, os Guinle, os Gervasio Seabra, os Mario de Almeida; e no plano propriamente social — os Herbert Moses, os Marques dos Reis, os Barreto Pinto, os Borghi.

Os coloniais ou eunucoides são brasileiros na sua quase totalidade católicos praticantes. A este grupo pertencem ministros, estadistas, professores, académicos, militares, senadores e deputados, médicos, advogados, engenheiros, fazendeiros e toda a sorte de padres e fradalhões. São pessoas, por excelencia, conservadoras, anti-divorcistas, para as quais o progresso, a cultura e os modernismos nem sempre trazem o bem. Alquimistas no tocante à vida social; bons historiadores e entusiastas por tudo que é clássico. Astuciosos e finos, apreciam a mentira dourada, os meios tons. Compõem, sob o anonimato, epigramas e sátiras. São ufanistas. Namoram o mar com as suas ardentias; gostam dos amores de escadas de cordas, tipo Romeu e Julieta; sonham com a terra imensa e com o céu azul; amam a paisagem verde e cantam as riquezas que estão escondidas no seio da nossa terra virgem! Não possuindo a rapacidade e truismo dos marsupiais, trabalham, no entanto, mais para satisfação de suas necessidades proprias de seus prazeres burgueses do que para o próximo. Na prática, são justamente o inverso daquilo que ensinam e pregam aos incautos. Apresentam-se, contudo, na sociedade, como almas caridosas, dotadas de espirito de humanidade, de filantropismo. Furta-cores, camaleões, não dizem nunca o que sentem para não se aborrecer nem aborrecer os amigos e os todo-poderosos. Ilustram o grupo os Olimpio de Melo, os Jaime Câmara, os Assis Memoria, os José Linhares, os Ernesto de Sousa Campos.

Marasmáticos ou vegetativos são os brasileiros rurais e citadinos analfabetos, verminados, impaludados, tuberculosos, sub-nutridos e, por conseguinte, incapazes de trabalhar para o seu sustento, para a coletividade e para o Estado. Não vivem mas apenas vegetam. São mais figuras de papel, ou bichinhos dos filmes de Walt Disney do que gente de verdade. São inocentes, ingenuos e bons como crianças. Conheço-os bem de perto. Respeitam o governo apesar dos horrores por que passam. São supersticiosos ao extremo e acreditam em lobishomem, saci-pererê, boitatá, "breve" e outras crendices e tabús. Comem em prato de barro ou gamela quando acham o que comer; dormem no chão entre trapos sujos; andam de pés descalços; moram em casebres e mocambos imundos; lavram a gleba com a enxada e foice, desconhecendo o que sejam arados, ceifadeiras e tratores. Dos cinco grupos classificados é o mais numeroso, com aproximadamente 27 milhões de criaturas, entre crianças e adultos.

Finalmente, os pífios ou negativos são a escoria da Nação. Vivem da malandragem, do ocio, dos delitos, dos crimes praticados contra a sociedade e contra o povo. São brigões, carniceiros, incestuosos, fesceninos, pornográficos. Enchem as prisões, drenando do Tesouro Nacional grandes somas para a sua manutenção. Muitos desses grupo já deviam ter findado os seus pecados na cadeira elétrica ou na forca. Porem a benignidade de nossas leis penais, os nossos criminalistas e juizes impedem que se fale em tais coisas. Mas enquanto isso, vai-se matando e guisando o próximo, como fizera Antonio Bento com a malograda Irene de Freitas. Um singular exemplo de pífio engravatado, da alta, é Pereira Lira. Pífios são tambem todos os mortais um pouquinho, uma polegada, embora às encondidas no foro intimo.

Vejamos, agora, quais as regras supremas, quais os fatos a deduzir da classificação, conforme se acha esboçada.

Os marsupias e os coloniais, em grande minoria, são os donos do Brasil. Tudo ou quase tudo está em suas mãos: as posições chaves do governo, 80% das forças armadas, o grande comercio, as grandes industrias, as companhias, os "trusts", os latifundios, as academias de letras e as de ciencias, as universidades, os colegios, as igrejas e as ordens religiosas. Açambarcam 85% da economia e do esforço nacionais. Dispõem de uma tática terrivel: a deslealdade.

..Eis porque o Brasil tendo quase a mesma idade dos Estados Unidos e da Argentina, acha-se cem anos distanciado do primeiro e trinta da segunda, em materia de progresso.

A Assembléia Nacional Constituinte possue no seu seio 50% de marsupias, 30% de coloniais ou eunucoides, 15% de desajustados, 3% de marasmáticos e 2% de pífios.

Na Academia Brasileira de Letras desajustados são Roquete Pinto, Manuel Bandeira e Viana Moog; marsupiais Claudio de Sousa e Macedo Soares; coloniais Aloisio de Castro, Pedro Calmon, Afonso Taunay. Tristão de Ataide é um tipo misto de desajustado e colonial. Antonio Austregésilo escorrega como mercurio na mão da gente: é um tipo inclassificavel. Getulio Vargas é outro misto de desajustado e pífio. E, por isso mesmo, um ser muito perigoso, capaz de adaptar-se e viver em qualquer clima.

O ensinamento, caros leitores, que é licito tirar da presente classificação é um só: empenhe-se o Governo no trabalho herculeo de conversão dos grupos b, c, d, e, para o grupo a, — e o Brasil estará salvo! Será a primeira potencia do mundo! Uma das forças orgânicas do mundo!

A FARÇA ERÓTICA DO SR. NELSON RODRIGUES

(Conclusão da 1.ª pagina)

básicas da farça a "improbabilidade" e a "coincidencia".

A "improbabilidade" nessa peça do sr. Nelson Rodrigues entra pelos olhos. Uma familia como aquela, muito provavelmente, nunca terá existido. Ou, se tiver existido, nem por isso deixará de ser "improvavel", teatralmente falando. O teatro dramático tende e tenderá sempre para o universal. O "improvavel", o "inverossimil", por sua falsidade, real ou aparente, está relegado para o terreno da comedia e da farça. Não se contenta o autor em colocar em cena um simples caso de incesto. Vai alem e, exorbitando, sai dos limites do drama (em que podia ter se conservado mesmo sem ter ido às alturas da tragedia) e entra pela farça a dentro, fazendo de cada um dos seus personagens um tipo incestuoso — realizado ou não.

Alem do "improvavel", aí está tambem um grave erro teatral, que é o da "coincidencia". No mundo, existem gagos e pernetas. Mas fazer uma peça com todos os personagens gagos ou pernetas seria erro crasso, como é erro crasso fazer uma peça em que todos sejam incestuosos. O resultado desse erro é o de que o autor não consegue atingir a altura dramática desejada. Torna-se cômico. O público, que tem uma veia satirica muito forte começa logo a gracejar: "Aí vem mais um"... "Esse tambem é". E o riso é inevitavel. Alem do mais, aquelas criaturas pré-fabricadas não discutem problema algum, não têm preocupação alguma, que não seja a satisfação de seus instintos. Só em torno disso gira toda a peça, o que bem mostra a artificialidade da criação. Trata-se de uma obra, não naturalista, mas excêntrica, ou, melhor, primaria na forma e no fundo. Nada tem de comum com o teatro naturalista, que revela os sentimentos humanos indo buscá-los no fundo das almas, sob os mil e um disfarces que os velam. Os personagens do sr. Nelson Rodrigues não mostram indiretamente o que são. Eles se limitam a dizer: "Eu sou fria!" Ou, — "Eu sou sensual!" E o público que os aceite assim, traçados tão linearmente. Será essa a verdadeira arte de criar personagens? Se é, Molière está errado, quando faz o seu Tartufo se dizer pio, honesto e virtuoso, embora nos convença, afinal, de que ele não passa de um hipócrita e de um ladrão... Talvez o sr. Nelson Rodrigues tenha aprendido isso com o teatro chinês antigo, o mais ingenuo de todos, em que os autores se valiam do truque de apresentar assim os seus personagens: "Eu sou o sr. Li-Tao-Pé. Sou muito honesto e virtuoso. Negocio em peles de carneiro e moro em Lhassa". Ou: "Eu sou o sr. Fong-Lao. Sou ladrão e contrabandista"...

As coincidencias, entretanto, não se limitam, na peça do sr. Nelson Rodrigues, aos incestos. Ao lado dos incestos, há tambem um lastro de criminalidade na familia. Guilherme mata uma mulher, muda e zarolha, de quem o pai abusara, pisando-lhe no ventre e dando-lhe pontapés nos rins. O pai grita-lhe: "Assassino!" e ele diz que não faz mal e que Deus é testemunha de que ele não se arrepende. Esse mariola, que alem do mais é mentiroso, tenta impingir à irmã, Glorinha, essa mesma historia, como sendo um crime hediondo do proprio pai (para meter medo nela, é claro). Temos, aí dois conceitos diversos do mesmo individuo sobre o mesmo crime. Primeiro, orgulha-se do ato, proclama-o, anuncia que é seu, "dever" fazer o mesmo com as "outras". Entretanto, passa a autoria do crime para o pai, a fim de de enxovalhá-lo (seria mesmo possivel enxovalhar um bruto daquela especie?). Ao fim da conversa, ele mata Gloria (fim do segundo ato). O pai, Jonas, mata Teotonio. No segundo ato, no meio de uma conversa, diz com a naturalidade de quem vai palitar os dentes: "Vou sair — para matar um homem". O autor nos diz que ele "abandona a sala com absoluta dignidade". Acrescenta, em seguida: "NOTA IMPORTANTE: ouvem-se dois tiros ao longe" (embora ele mal tenha acabado de sair). E fica o caso nisso mesmo, porque o sr. Nelson Rodrigues não acha que valha a pena dizer quem foi a vitima anônima... Cai, portanto, no dominio da digressão, o que é tambem erro em teatro. Mas, voltando aos crimes: dona Senhorinha tambem se faz assassina, disparando o revolver contra Jonas, que, no final do terceiro ato, tem um fricote suicida, não por arrependimento, mas por se sentir fracassado. Tudo isso é feito sem uma graduação de paixões, sem uma motivação forte e inarredavel, mas de súbito, porque o autor assim o decidiu — e tanto basta. Todos são iguais... Não há elementos de contraste psicológico entre eles.

O imperio do autor sobre os personagens é tão tirânico e abusivo que estes se despojam de sua condição humana a todo o instante. E até mesmo os seus sofrimentos fisicos têm o carater de "faz-de-conta". Guilherme chega e conta com duas frases rápidas a sua mutilação como se tivesse sido um ato muito simples, o de tirar uma dentadura postiça e colocar dentro de um copo dagua.

"GUILHERME — (como se não tivesse sido interrompido) — Uma noite, no seminario, fazia um calor horrivel. Então fiz um ferimento — mutilante — o sangue ensopou os lençóis.

JONAS — (Sem compreender imediatamente) — Ferimento como?

GUILHERME — (abstrato) — Depois desse ACIDENTE VOLUNTARIO eu sou outro, como se não pertencesse mais à nossa familia".

O teatro seria a coisa mais simples de realizar do mundo se esses processos sumarios de raconto se tornassem correntes e aceitaveis. Esse Guilherme, de resto, é uma verdadeira jóia da coleção de seres anormais que o sr. Nelson Rodrigues nos mostra na sua feira teratológica. Porque, mesmo convertido em eunuco, esse estranho Guilherme tem paixão pela irmã, — e o autor, para maior efeito (pobre audacia tão gasta em folhetins baratos!), coloca-o junto de Glorinha, numa igreja, ao lado do altar, em atitudes concupiscentes, com expressões de sátiro, antes de matá-la...

A impressão que o sr. Nelson Rodrigues nos dá é a de que quis fazer uma peça para escandalizar e para provocar polêmica, um pouco cabotinescamente. Contava já com uma claque bem organizada em torno dele e sentia que precisava ultrapassar o êxito de "Vestido de Noiva", que foi, na verdade, um belo espetáculo. E ultrapassar logo, com algo ainda mais audacioso. Daí ter escrito essa peça confusa, mal planejada, mal estruturada e até mal escrita. Podem os engrossadores achar que o seu fotógrafo e o seu "speaker" que abrem os quadros da peça são inovações e que representam uma versão nova dos coros gregos. Mas, na verdade, não passam de um simples e ingenuo artificio, nascido do desejo de enfeitar a peça. Os côros conduzem a peça e representam parte da ação. Eschylo, mesmo, em "Os Persas", por exemplo, ocupa todo o primeiro ato apenas com os coros. No "Album de Familia", o fotógrafo e o "speaker" são apenas elementos de atrapalhação, sem outra finalidade que a de quebrarem, inutilmente, a unidade da ação dramática. De resto, não teria, neste particular, criado o sr. Nelson Rodrigues coisa alguma de novo, pois dezenas de autores têm modernamente usado e abusado desse recurso. Thornton Wilder, por exemplo, em "Our Town", tem um narrador que encaminha a ação. Mas, mesmo neste caso — e essa é uma das obras mais vigorosas do teatro americano contemporaneo — não é possivel esconder-se que se trata de uma incapacidade do autor, para resolver a sua ação pelos proprios personagens que nela atuam, lançando mão, por isso, de um elemento estranho. Enganam-se tambem os que supõem existir novidade no artificio cênico e na divisão das peças em quadros e mais quadros, num pisca-que-pisca de luzes. Isso era privilegio das "mágicas" de outrora. O verdadeiro teatro moderno, o teatro naturalista, o teatro que nasceu com Anton Chekhov, Ibsen, Strindberg, é um teatro que se caracteriza pela ausencia de truques e de artificios cênicos, de "ficelles" e trapizongas mecânicas. Nesses mestres indisputaveis do teatro moderno o pano sobe no inicio e cai no fim do ato, valendo as peças pelo seu texto, pelo fiel retrato da vida e das paixões humanas, pelas idéias e temas que debatem, — e não pelo "marxreinharditismo" com que foram condimentadas. O sr. Nelson Rodrigues teve uma revelação, ao ver o que podia um homem como o sr. Ziembinski tirar do seu texto, e ganhou um fraco pela *mise-en-scène* ziembinskiana. Surpreendeu-o, sobretudo, o efeito que esse ensaiador tirou da cena do velorio, por ele imaginada, em "Vestido de Noiva". Era indispensavel um novo velorio em "Album de Familia" (um dos males de um autor é tambem repetir-se...) e nessa cena encontramos esta rubrica, "sui-generis", uma das mais pitorescas que já vimos numa peça:

"(Antes de fecharem o caixão, D. Senhorinha beija a testa do filho. Os homens vão levar Edmundo. Esta é uma cena de que se deve tirar o máximo rendimento plástico. Apaga-se a luz, quando o esquife sai).

Aí, nessa rubrica, está a revelação do autor. Ele não diz como se deve tirar o rendimento plástico da cena. Não completa as suas indicações. Isso fica por conta de quem vai dirigir a peça. Ele quer rendimento plástico. E quer o máximo. Não interessa como. Mas, se não for o máximo, ficará zangado. E tocará de mal...

Engana-se o ilustre prefaciador de "Album de Familia", quando diz que os bonecos do sr. Nelson Rodrigues não passam de titeres das Erinias e que pesa sobre eles um destino implacavel. Não. São titeres do proprio sr. Nelson Rodrigues e o destino que pesa sobre eles é simplesmente a vontade prepotente do autor, acumulando inverossimilhanças e coincidencias, que tornam a sua peça uma simples farça erótica. Engana-se ainda — ou quer ser amavel com o autor, dizendo que "Album de Familia" é uma tragedia sem idade, fora do tempo e do espaço. Porque é o proprio autor quem se encarrega de desmenti-lo, situando-a no tempo e no espaço, aliás com extremo mau gosto. Não só os seus personagens são relacionados pela semelhança fisica com Lon Chaney Junior, ou pela tonalidade vocal semelhante à do sr. Aguiar Mendonça, como ainda apresentados como gente mineira, dos arredores de Três Corações, e o proprio Jonas é um quase senador das Alterosas, tendo passado em 1924 (data do último quadro da obra) um telegrama ao presidente Artur Berdarnes, protestando "contra a reprovavel e impatriótica revolução de São Paulo". Tudo isso nós o sabemos pelo "speaker", porquanto na peça não existe a menor referencia aos planos politicos do quase senador Jonas. Ou bem o sr. Nelson Rodrigues teve a intenção de situar a sua peça "fora do tempo e do espaço", ou bem teve a de situá-la no plano da realidade contemporanea, com data e lugar certos. Ou o prefaciador está errado, ou existem na obra algumas excrescencias que contrariam a sua tese...

E' "Album de Familia" uma peça? E', sim. E' uma peça, embora uma peça ruim, fracassada. Porque o autor quis fazer uma tragedia e fez uma farça. O sr. Nelson Rodrigues é, na verdade, uma vocação teatral. Uma bela vocação, cujo talento já ficou demonstrado em "A mulher sem pecado" e "Vestido de Noiva". Mas sua última obra é um trabalho de importancia secundarissima, apesar do barulho feito em torno do mesmo. O elogio facil parece que está estragando um autor de muitas possibilidades. Seus verdadeiros amigos não são os que querem mascará-lo ridiculamente de Eschylo ou de Eugene O'Neill brasileiro. São os que, apontando os seus erros, resultantes sobretudo da sua pressa, da sua improvisação e da sua inexperiencia (estamos diante de um caso de intuição, como os proprios defeitos de "Album de Familia" nos provam), querem exigir dele já agora não simples tentativas frustradas, mas peças que superem as suas obras anteriores. Será na verdade uma pena que um autor que tenha começado com tão belo impeto e chegado a uma realização como "Vestido de Noiva", não consiga se manter no mesmo plano, quando não lhe seja possivel ultrapassá-lo. Oxalá não se esgote um talento como o seu em tarefas inferiores, como os folhetins rocambolescos que escreve sob pseudônimo feminino, nem lhe falte ânimo para enterrar esse pobre "Album de Familia" entre as coisas inuteis, que em geral existem na bagagem de todos os homens de letras e que estão melhor esquecidas do que lembradas. Neste particular, ajuda-o a Censura Teatral (o que não quer dizer que eu me associe à violencia, contra a qual escrevi um artigo de protesto e que mais uma vez verbero, por deixar de reconhecer à policia idoneidade literaria ou moral para tais julgamentos), porque, com esse abuso de poder, evita-lhe ao menos o dissabor de assistir ao naufragio de sua obra no palco.

"Os servos da morte"

(Conclusão da 1.ª pagina)

ordinariamente. Deve, com mão audaciosa, abrir portas e rasgar sobrescritos!"

Porque soube descerrar portas secretas, o autor desvendou, com implacavel crueldade de romancista, inconfessaveis endereços de certos impulsos da alma humana. Com isso em vigorosa forma literaria, irrepreensivelmente ajustada ao assunto, deu-nos o romance puro, cabalmente realizado.

A ESTRELA AMARELA

(Conclusão da 1.ª pagina)

to, pouco importava sua personalidade.

Não posso citar aqui os nomes de todos os que usavam estrela amarela. Eram muito numerosos. Seis milhões dentre eles foram assassinados. Alguns sobreviveram. Estes sobreviventes não são mais obrigados a colocar uma estrela amarela no peito porque os nazistas foram derrotados e os democratas que ganharam a guerra acham ridiculo matar gente por causa de uma simples estrela. Acham que é tão ridiculo quanto seria reunir todos os cabeleireiros de um país, ou todos os canhotos, ou todas as mulheres de olhos verdes e declará-los fora da lei pelo fato de serem cabeleireiros, ou canhotos ou de terem olhos verdes. Os vencedores da guerra tiraram as estrelas amarelas dos que as usavam.

Naturalmente não puderam tirar a angustia dos olhos das mulheres que tinham sido prostituidas à soldadesca, nem a curva dos ombros dos que tinham sido vendidos como escravos, nem o pavor dos que tinham sido servido de cobaias em laboratorios, nem o desânimo dos moços que foram esterilizados, nem as feridas dos que foram aleijados. Mas permitiram que todos jogassem fora sua estrela amarela e sentiram-se satisfeitos como quem cumpriu seu dever.

Parece, porem, que as vitimas não se consideraram satisfeitas.

Essa gente que usou uma vez uma estrela amarela é gente que não conhece a gratidão, disseram os "democratas". Parece que a estrela apagou seus bons sentimentos. Imaginem que em vez de agradecer, começaram a pedir que os ajudassem a construir nova vida. "Quando se dá um dedo, quer-se logo o braço", como diz o proverbio!

E não pensem que fosse um, ou que fossem dois ou três que começaram a pedir coisas. Foram muitos, multissimos. Cem mil levantaram a voz de uma vez. Estes cem mil tiveram a falta de tato de ir gritando que se não recebessem ajuda revoltar-se-iam ou matar-se-iam. Imaginem só! E por que tanto alvoroço? Simplesmente porque um ano após o fim da guerra ainda se encontravam em campos. Não tinham mudado os nomes de campos de concentração para o de campos de recolhimento? Qualquer pessoa de bom senso vê logo que não é absolutamente a mesma coisa! E' possivel que a comida não esteja muito boa, que a falta de qualquer conforto dificulte a alegria, que a impossibilidade de ganhar a vida gere loucuras. E' possivel que o fato de não ser espancado não baste para dar a felicidade. E' possivel que a liberdade de viver perto dos companheiros mortos enterrados num campo de concentração não seja a mesma que a liberdade de viver no meio de seres queridos. E' possivel que a promiscuidade seja menos interessante que uma vida individual. Talvez até seja verdade que quando se sofreu demais num lugar é melhor deixá-lo para esquecer, amar e trabalhar em outra parte, e que continuar ir vivendo entre lembranças horrorosas, esperando mudanças que nunca vêm, não seja um ótimo programa de ressurreição. Mas, quem escapou à morte por milagre deverá lá ter tantas exigencias?

Depois há ainda outra coisa. E' um pouco desagradavel confessá-lo, mas é a pura verdade: como essa gente atrapalha a todos! No fundo, talvez seja uma pena que não tivessem morrido todos de uma vez. Teria até sido um bem para eles. Porque são uns farrapos humanos. Viram tantos horrores que nunca mais voltarão a ser como dantes e é muito desagradavel sermos lembrados permanentemente que há muita injustiça no mundo. Quanto a dar-lhes um lugarzinho onde possam esquecer, procurar refazer a saude, trabalhar novamente pela alegria da tarefa cumprida livremente, ter filhos até... que é que eles pensam, meu Deus? Será que acreditam que seja tão facil dar-lhes um lugar ao sol como jogar uma partida de golf? Eles deveriam compreender que há muitos problemas no mundo e que nenhum deles ainda foi resolvido até agora. Por que resolver o deles? Eles sofreram mais do que todos: nem repararão se continuam sofrendo mais um pouco. Já deveriam estar habituados. E mais terrivel do que tem sido é impossivel. Já não será alguma coisa?

Enfim, por que é que eles foram escolhidos para serem marcados com a estrela amarela? Nunca há fumaça sem fogo. Se foi decretado que certa categoria de gente deveria usar este distintivo é porque algo havia. E' um pouco dificil imaginar exatamente o que seja porque todos explicam-no de maneira diferente. Uns dizem que seu crime foi terem nascido. Outros dizem que são muito inteligentes o que é imperdoavel nesta época de concorrencia. Outros ainda dizem, ao contrario, que são muito desajeitados e não se sabem comportar, o que é desagradavel no intercambio quotidiano. Há os que pretendem que eles dominam o mundo internacional das finanças e há os que asseguram, ao contrario, que eles trabalham em prol do progresso das classes desherdadas. Uns dizem que são muito ricos, outros dizem que são muito pobres. Uns os reprovam porque são demasiadamente internacionais e não se podem fixar em parte alguma, enquanto os outros demonstram que se apegam demasiadamente à terra onde vivem e são muito patriotas. Uns dizem que são humildes, avarentos e apagados, enquanto outros dizem que são pródigos, afoitos e arrogantes. E' dificil acertar entre tantas acusações antagônicas. Onde estará a verdade?

De qualquer modo, atrapalham a todos estes cem mil que não se querem conformar. Atrapalham os corações sensiveis, atrapalham os organizadores politicos, atrapalham os otimistas que pensavam que a paz resolveria tudo.

Há mais alguma coisa: o mundo está transtornado e cheio de descontentes. Como é impossivel resolver todos os problemas duma vez, talvez fosse melhor deixar os homens da estrela amarela para o fim? Eles que já têm o hábito do desprezo, eles que foram tratados como seres inferiores durante muitos anos, eles que já perderam o que possuiam, inclusive os entes mais queridos, certamente se habituarão melhor do que quaisquer outros a serem maltratados permanentemente. E' tão bom ter um bode expiatorio sempre à mão! As belas senhoras romanas podiam ferir suas escravas com um punhalzinho de ouro, encravado de pedras preciosas, quando se levantavam mal dispostas. Vendo o sangue jorrar acalmavam-se para o resto do dia e podiam comparecer às festas, sorridentes e encantadoras.

Conta-se ainda o caso de um politico que pagava seu empregado muito bem com a condição de poder maltratá-lo à vontade. Assim, quando tinha um dia dificil à sua frente, começava por chicotear o criado para poder, em seguida, resolver os casos delicados com mais objetividade e menos raiva.

E no México, dividiu-se, durante muito tempo, a população em gente "sem razão" (eram os indios) e em gente "com razão" (eram os conquistadores). Quando se procurava um trabalhador, perguntava-se a que categoria pertencia: sendo "com razão" estava bem pago, sendo "sem razão" bastava dar-lhe uma ninharia.

Esses exemplos históricos provam que é util ter à mão uma categoria de gente "inferior" para permitir ao resto da população desenvolver uma vida mais facil e dar a cada imbecil a possibilidade de se sentir legalmente infinitamente superior a criatura que, de outra maneira, seriam seus iguais ou seus superiores.

Seria resolvido este problema tão desagradavel criado pelos homens de estrela amarela se fossem obrigados a continuar vivendo como o fizeram durante tanto tempo. A tortura, o desespero e a falta de conforto já fazem parte da sua vida.

Proponho então que se devolvam a eles suas estrelas amarelas.

Posição cristã

(Conclusão da 1.ª pagina)

comunista: quando este quer que o integralismo diga *sim*, basta que diga *não*. O comunista faz o que quer do integralista. No meio dos trabalhadores, o integralismo não é considerado senão como um instrumento da burguesia. E porque ele nada consegue junto aos espoliados, só lhe resta o caminho da violencia, da intolerancia, da opressão. E, o que é pior, quando descobre que, num caso concreto, o cristão concorda com o comunista, ele chama tambem o cristão de comunista. E' precisamente aí que ele se desmascara e trai o seu anti-cristianismo. Move-o o odio ao comunista. E o odio lhe tira a serenidade e o cega. Ele não é, propriamente, um cristão, porque perdeu o espirito do amor e da justiça.

* * *

5) Dizemos estas coisas sem menosprezo à pessoa dos integralistas. Ficaremos satisfeitos se eles vierem comungar conosco, sem preconceitos nem falsas idéias, na cruzada deste século, a fim de que não reincidam nos erros do passado próximo. A obra dos cristãos é mais profunda e mais ardua do que comumente se imagina. O problema não é de assistir aos miseraveis e mendigos. Estes sempre os teremos, como contingencia humana; e aos cristãos sempre coube o dever de ampará-los na sua desgraça. A questão social não se resolve, porem, com *chás de caridade*. A tragedia do proletarismo é um fenômeno especifico da economia capitalista burguesa. E' o aparecimento dessa imensa multidão que trabalha, e sua, e sofre, mas que permanece extra-pobre, ao lado da insignificante minoria de extra-ricos que ostentam com despudor a sua fartura. Essa multidão já iniciou a marcha para o governo dos povos. Marchemos com ela e mostremos que os seus anseios de justiça são tambem os dos cristãos, para que ela se convença, pelos nossos atos, que nenhuma doutrina, nem filosofia alguma, supera os ensinamentos do Cristo. Os que desejam impedir essa caminhada, qualifiquem-se a si proprios da forma que quiserem; não se digam, porem, cristãos. A missão dos cristãos não é a de detê-la, mas a de orientá-la, para que a sociedade trabalhista do futuro não cometa os mesmos erros que perderam a burguesia.

A volta dos "negligês" trabalhados

Mara Wilson

(Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS no Distrito Federal)

LONDRES, agosto. — Os elegantes e trabalhados modelos de "negligés" e outras peças de "lingerie" que têm surgido ultimamente nesta capital são tadoras aplicações de renda, emprestam ao conjunto uma aparencia de grande distinção.

Apesar de uma certa liberalidade que se nota no emprego dos

consequencia natural da suspensão de medidas de carater econômico que limitaram o emprego dos tecidos e aviamentos. De modo geral, os modelos se caracterizam por um corte simples e elegante, com mangas e sáias amplas.

Os "rayons" de linha em diversas cores estão sendo muito usados e, juntamente com as encan- tecidos e dos acabamentos, não se pense que estes modelos são excessivamente ricos. Na verdade, são muito simples e o seu efeito é causado pelo proprio tecido.

Para se ter uma idéia das últimas tendencias da moda londrina no campo das peças de baixo do vestuario feminino, faremos uma breve descrição de um maravilhoso "negligé" recentemente apresentado na Coleção Howard. Trata-se de um modelo exclusivo com aplicações de renda cor de rosa e a gola e as mangas bordadas em crepe. As guarnições um tanto largas dos quadris dão ao modelo o aspecto de uma túnica romana. Outro modelo apresentado pela mesma coleção era de renda azul celeste com um fundo de cetim.

Os desenhistas londrinos de peças de "lingerie" não escondem o seu orgulho pela perfeição do acabamento dos modelos por eles confeccionados. E é interessante notar que a fragilidade do material — principalmente a renda — não constitue obstáculo à habilidade dos "couturiers" de Londres. Os ombros, a linha da cintura, as mangas e as sáias rodadas apresentam o mesmo acabamento aprimorado dos vestidos de noite.

Com a volta dos "negligés" trabalhados, está surgindo uma nova industria para realçar ainda mais os encantos femininos. Surgiu, talvez não seja bem o termo, pois não é de hoje o aparecimento das sandalias bordadas, mas não há dúvida que o aproveitamento de materia plástica na manufatura destas sandalias e outros tipos de pantufas constitue uma novidade.

Vemos na gravura um modelo de [illegible] nova linha romântica da moda londrina. O vestido de veludo "chiffon" verde-garrafa, belamente drapeado, oferece-nos uma sugestão sutil de lirismo e poesia. O drapeado dá forma ao decote embriagador, e os laços complementam a imagem, como uma verdadeira moldura displicente disposta. As mangas bufantes alargam a forma elegante dos ombros, e a saia se expande à medida que se aproxima da base. Os braços nus deverão ser ornados com jóias delicadas. (Texto legenda de Dorothy Bright)

Continuam em grande moda os casacos de pele de cor cinza. Este inverno, embora prometa grandes novidades em moda feminina, não conseguiu fazer com que os figurinistas abandonassem esse tom para os casacos de pele. Nosso modelo é um dos mais modernos e serve para uma sugestão de como comprar um casaco combinando-o com as luvas e o chapéu para os dias mais frios. Note o guarda-chuva de tecido escocês. (PRUNELLA WOOD).

EM PERIGO A LIDERANÇA DO FLAMENGO

Diario de Noticias
ESPORTIVO
Rio de Janeiro, Domingo, 18 de Agosto de 1946

O Botafogo irá enfrentar o rubro-negro na Gavea

O gramado da Gavea, na tarde de hoje, servirá de teatro a um jogo de grande sensação. O esquadrão lider e invicto, com um empate, apenas, conquistado no dificil estadio de São Januario, fará frente ao Botafogo, cujo quadro está bem colocado.

O Flamengo terá a vantagem de atuar no seu proprio campo, contudo, o conjunto botafoguense será um adversario perigoso porque jogará pela conquista de uma sensacional vitoria que o emparelhará com os rubro-negros. A turma lider se acha a dois pontos de diferença do Botafogo e três do Fluminense, sendo de real importancia o choque desta tarde na Gavea. Vencendo o Flamengo este simpático gremio se firmará na sua posição e se o Botafogo levar a melhor, o campeonato melhorará para os demais clubes aspirantes.

A peleja de hoje apresenta aspectos de sensação e deverá reunir um público numeroso, esperando-se uma grande renda.

QUADROS PROVAVEIS

BOTAFOGO — Ari; Gerson e Sarno; Ivan, Nilton e Negrinhão, Nilo, Tovar, Heleno, Geninho e Braguinha.

FLAMENGO — Luiz; Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Tião, Pirilo, Peracio e Vevé.

TOVAR, atacante do Botafogo

Fluminense x América o melhor jogo de juvenís

Em prosseguimento ao Campeonato de Amadores, disputado por juvenís, estão programados para hoje os seguintes jogos:

Fluminense x América
Vasco da Gama x Bonsucesso
Botafogo x Flamengo
Bangú x S. Cristovão.

Recorreu o Tijuca

Acha-se à disposição dos interessados, na secretaria da Federação Metropolitana de Basquetebol, o recurso do Tijuca contra as penalidades impostas aos seus amadores e contra a aprovação do seu jogo com o Botafogo.

MANHÃ MOVIMENTADA PARA A NATAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Na piscina do Guanabara disputa-se o terceiro concurso oficial

A manhã de hoje será das mais movimentadas para a natação, pois na piscina do Guanabara será disputado o terceiro concurso oficial da Federação Metropolitana sob o patrocinio do Vasco da Gama.

O programa comporta vinte e quatro interessantes provas, esperando-se, dada a forma revelada pelos concorrentes nas eliminatorias, boas performances.

O programa completo da competição, que será iniciada às 10 horas, é o seguinte:

PRIMEIRA PROVA — 50 metros — Petizes — Nado de costas: Tomé Vitor Rego Reis (América); Aristarco A. Oliveira (Fluminense); Antonio Guilherme S. Campos, Rui Colaço Barbosa e Paulo Pereira dos Passos (Icaraí); Carlos Augusto M. Ferreira e Lindolfo M. Ferreira Junior (Santa Teresa).

SEGUNDA PROVA — 50 metros — Infantis — Nado de peito — Concorrentes: Milton Oliveira Cunha, Vasco Salgado Reis e Delcio Ferreira dos Santos (América); Wilson Santos (Gragoatá); José Astigarreta e Almir Pinheiro Vale (Icaraí) e Murilo Galvão de Oliveira Lirio (Tijuca).

TERCEIRA PROVA — 100 metros — Juvenis juniors — Nado livre — Concorrentes: Leandrdo Machado Junior e Arnaldo Addor Filho (Fluminense); Francisco Lomelino Sergio Ramos Castro e Robinson Frederico Hasselmann (Icaraí); Nilton da Silva Meneses (América), Adalmir Elena Brondi (Gragoatá):

QUARTA PROVA — 100 metros — Juvenis Seniors — Nado livre — Concorrentes: Latino da Silva Fontes e Sergio da Silva Fontes (América); Carlos Alberto Coelho (América); Flavio Lourenço Lopes e Artur Pinheiro (Guanabara); Newton de Castilho (Icaraí); e Nei Pestana de Castro (Vasco da Gama);

QUINTA PROVA — Niva da Silva Meneses, Estela Maria da Silva Fontes e Ivone Campelo da Rocha

(Conclue na 5.ª página)

Quatro campeões da equipe do Fluminense

Favorito absoluto o Vasco

O Bonsucesso receberá a visita dos cruzmaltinos

SILA, do Bonsucesso

A equipe do Vasco da Gama, que vem de rehabilitar-se no jogo contra o América, irá atuar hoje, em Bonsucesso, onde fará frente ao quadro do gremio local. A peleja não poderá oferecer maiores atrativos, porque os leopoldinenses não possuem um conjunto capaz de lutar com chance diante de adversarios de classe. O favoritismo do clube de São Januario é tão acentuado que este choque se apresenta como o menos atraente da rodada. Salvo algum milagre, o Vasco da Gama deverá vencer sem dificuldade, mesmo jogando no terreno leopoldinense.

QUADROS PROVAVEIS

VASCO — Barbosa; Augusto e Sampaio; Jorge, Danilo e Beracochea; Santo Cristo, Lelé, Dimas, Jair e Djalma.

BONSUCESSO — Oncinha; Laerte e Mantiqueira; Darli, Adolfo Rodrigues e Alcebiades; Nerino, Sila, Telê, Cambui e Darci.

Homenagem do E. de Dentro à imprensa

O Engenho de Dentro A. C., da 3.ª categoria, fixou a data de 7 de setembro para inauguração oficial da sua praça de esportes, devendo enfrentar um grande clube nesse dia.

Hoje, às 10 horas, na sede do clube, será homenageada a imprensa, sendo-lhe oferecido um cocktail de amizade e gratidão.

Num jogo sem técnica, o América triunfou por 3-1

Apagada atuação do onze do Fluminense e medíocre arbitragem de Guilherme Gomes

Esperava-se que a partida realizada, ontem, à tarde, no estadio do Vasco da Gama, em S. Januario, oferecesse alternativas de vivo interesse, não só em virtude das precedentes atuações do quadro do Fluminense, como porque o América, derrotado por 5-1, pelo Vasco, sábado passado, naturalmente faria, como fez, grande esforço pela rehabilitação. Aconteceu porem, que o jogo não apresentou beleza técnica. O Fluminense jogou abaixo das suas possibilidades e o América pôs em evidencia muito entusiasmo e assim conseguiu avantajar-se no "placard".

Favorecidos pelo forte vento que soprava, os rubros puderam realizar repetidos ataques à meta do tricolor, onde Robertinho teve de se empregar com energia e arrojo algumas vezes. Enquanto isto, a defesa do Fluminense, sem entendimento, permitia incursões serias dos atacantes do América, onde Maneco, Lima, e Cesar apareciam em situações que causavam inquietação aos adeptos do clube das Laranjeiras.

No segundo tempo, o vento diminuiu, mas ainda assim soprava, agora contra o América, do que não souberam prevalecer-se os atacantes tricolores, que estiveram num mau dia. O jogo não teve a recomendá-lo senão alguns minutos, quando as duas equipes lutaram de modo a despertar real interesse, mas logo decaiu e passou a apresentar o "padrão" que a famigerada "defesa cerrada" ou "jogo de homem para homem" criou para desgraça do futebol nacional. Agarramentos, recursos desleais, pontapés de quando em quando, sob as vistas do apitador Guilherme Gomes, cuja presença como juiz da F. M. F. só pode ser explicada pelo estado decadente das arbitragens oficiais nesta capital. Apitador ruim, mediocre, além de moleirão.

OS TENTOS

Os "goals" foram feitos por Lima e Oscar, do América, no primeiro tempo, e Oscar, do América, e Rodrigues, do Fluminense, diretamente de escanteio, no segundo tempo.

O "goal" feito por Maneco nasceu de uma falha imperdoavel de Guilherme Gomes. A linha do América avançava, no meio do campo, quando, em bola alta, Cesar saltou e tentou agarrar a pelota que lhe passava por cima. Ela tocou-lhe as mãos e foi cair adiante. O atacante americano correu e centrou para Maneco, que, entrando na desorganizada defesa tricolor, assinalou, o primeiro tento da tarde. Essa "gaffe" da Guilherme Gomes custou ao Fluminense um tento e, pode-se quase dizer, ensejou aos rubros o encontro do caminho da vitoria. E' bem verdade que o Fluminense já estava jogando

(Conclue na 5.ª página)

Godói venceu por Knock-out

ARTURO GODÓI

SIRACUSE, Nova York, 17 (Associated Press) — O pugilista peso pesado chileno Arturo Godói venceu por "knock-out" técnico Tony Musto, quando o árbitro Jack Michaels suspendeu aos 2 minutos e 40 segundos do 6.º round a luta disputada aqui ontem e programada em 10 assaltos.

Godói pôs Musto a knock-down por duas vezes nos dois primeiros assaltos da pugna.

Quatro novos "records" de Eduardo Alijó

4,m57,s2, o extraordinario tempo do campeão tricolor — Apenas duas tentativas não obtiveram êxito

EDUARDO ALIJÓ, o extraordinario campeão que superou quatro "records"

Das seis tentativas de "records" levadas a efeito na tarde de ontem na piscina do Fluminense, apenas duas não obtiveram éxito. Estas foram as de Paulo da Fonseca e Silva e Paulo do Rego Monteiro Sabóia, que apenas conseguiram 1m,08s,8 e 5m,10s,3 para os 100 metros, de costas, e 400 metros, juniors, nado livre, respectivamente.

Em compensação, porem, Eduardo Antonio Alijó, o notavel campeão do Fluminense, conseguiu superar as marcas cariocas e brasileiras dos 300 e 400 metros livres.

Sergio Rodrigues bateu o seu proprio "record" dos 100 metros livres e igualou o tempo nacional pertencente a Willy Oto Jordan.

Finalmente, Ilo Fonseca e Mario Cesar Silveira, do Botafogo, assinalaram novas marcas nos 100 metros aspirantes, nado de costas, e 100 metros, novissimos, nado de peito.

Foram estes os resultados gerais das tentativas.

Ilo Monteiro da Fonseca bateu o "record" dos 100 metros, aspirantes, nado de costas com o tempo de 1m,14s,9. A marca anterior era de 1m,15s,2.

Mario Cesar Silveira bateu o "record" dos 100 metros, novissimos, nado de peito, com 1m,14s,1. A marca anterior era de 1m,14s,7.

Paulo Sabóia, com 5m,10s,3, não conseguiu bater o "record" dos 400 metros, juniors, nado livre, que é de 5m,09s,8.

Paulo da Fonseca e Silva não conseguiu bater o "record" dos 100 metros de costas, assinalando 1m,08s,8. Eduardo Alijó bateu os "records" cariocas e nacionais dos 300 metros e 400 metros livres, com 3m,40 e 4m,57s,2, respectivamente. O grande nadador passou os 100 metros com 1m,08s,5 e os 200, com 2m,23.

Sergio Alencar Rodrigues bateu o "record" carioca e igualou o "record" brasileiro dos 100 metros livres, com 59s,7. A marca metropolitana anterior, pertencente ao proprio Sergio, era de 59s,9

Medalhas para os vencedores da prova "Diario de Noticias"

Este jornal premiará os vencedores da prova por ele patrocinada na competição aquática desta manhã. Aos primeiro e segundo colocados, serão entregues, logo após a proclamação oficial, medalhas de vermeil e prata.

Os jogos Flamengo x Botafogo

Os jogos Flamengo x Botafogo realizados depois da pacificação, em 1937, em disputa dos campeonatos oficiais, tiveram os resultados seguintes:

1937 — Empate, 2-2;
Empate, 2-2;
1938 — Flamengo, 5-0;
Flamengo, 2-0;
1939 — Flamengo, 4-1;
Botafogo, 5-1;
Botafogo, 3-2;
1940 — Flamengo, 3-2;
Flamengo, 3-2;
Empate, 1-1;
1941 — Botafogo, 3-1;
Empate, 1-1;
Botafogo, 2-1;
Flamengo, 3-2;
1942 — Empate, 1-1;
Empate, 2-2;
Flamengo, 4-0;
1943 — Flamengo, 4-1;
Flamengo, 4-2;
1944 — Flamengo, 4-1;
Botafogo, 5-2;
1945 — Botafogo, 3-1;
Botafogo, 2-0.

Treina o Olaria

Voltarão a treinar, hoje, pela manhã, os profissionais do Olaria, selecionando elementos para a próxima temporada.

O exercicio começará às 9 horas.

Convocados os clubes vinculados à F. M. F.

Estão convocados a comparecer à F. M. F. os clubes vinculados a essa entidade, dentro do prazo de cinco dias, para regularizarem a sua situação.

Decide-se o título máximo do atletismo universitario

Três escolas inscritas nas provas que terão por local o estadio do Fluminense

Um flagrante de atletas universitarios em competição

A tarde atlética de hoje será destinada ao Campeonato Universitario, que conta com a participação de treze escolas filiadas à Federação Atlética de Estudantes.

São esperadas boas marcas, pois varios campeões do esporte-base integrarão as diversas equipes. O programa das provas é o seguinte:

14 HORAS — 110 metros, com barreiras — semi-finais; e salto em altura.

14.15 HORAS — 300 metros rasos — eliminatorias; e arremesso do peso.

14.30 HORAS — 75 metros rasos — estreantes.

14.40 HORAS — 100 metros rasos e salto em extensão.

14.50 HORAS — 800 metros rasos.

15 HORAS — Arremesso do peso — Estreantes.

15.30 HORAS — 110 metros, com barreiras — final.

15.40 HORAS — Salto em extensão.

15.50 HORAS — Arremesso do disco.

16.10 HORAS — 100 metros rasos — final.

16.20 HORAS — 1.500 metros rasos — final.

16.20 HORAS — Arremesso do dardo.

16.30 HORAS — Salto com vara e revezamento de 4 x 100 metros — eliminatorias.

16.50 HORAS — Revezamento de 4 x 100 metros — final.

17.10 HORAS — Revezamento de 4 x 300 metros.

UMA PARTIDA EQUILIBRADA

Em Figueira de Melo jogarão alvos e banguenses

MENEZES e MOACIR, do Bangu

Num encontro que promete transcorrer equilibrado, o São Cristovão e o Bangú lutarão no campo da rua Figueira de Melo. Considerando o valor dos dois quadros, apresenta-se o gremio alvo com maiores credenciais para vencer a partida, entretanto, mesmo sem Bilulú, que já foi suspenso, poderá o Bangú oferecer boa resistencia, tornando as ações movimentadas e equilibradas. Os dois quadros deverão combater com entusiasmo porque uma derrota afastará a qualquer um dos dois do grupo que vem perseguindo os clubes com maiores probabilidades à conquista do titulo máximo.

QUADROS PROVAVEIS

S. CRISTOVAO — Louro; Mundinho e Florindo; Emanuel, Indio e Sousa; Osvaldinho, Neca, Jorge, Nestor e Magalhães.

BANGU' — Robertinho; Mineiro e Julinho; Nadinho, Brito e Adauto; Sonó, Ubirajara, Antero, Meneses e Moacir.

Varios empates na serie "A" dos campeonatos de basquetebol da segunda e terceira divisões

Providencias da F. M. B. para decisão das colocações

A Federação Metropolitana de Basquetebol aprovou a seguinte classificação final da serie "A" dos Campeonatos da 2.ª e 3.ª divisões:

2.ª DIVISAO — 1.º LUGAR: Botafogo e Tijuca, com duas derrotas; 2.º, Vasco, com 3; 3.º, Riachuelo, com 6; 4.º, Fluminense, com 9; 5.º, Flamengo e América com 10 e 6.º, Aliados, com 14.

3.ª DIVISAO — 1.º LUGAR: — América, com uma derrota; 2.º, Vasco, Fluminense e Tijuca, com 4; 3.º, Riachuelo, com 8; 4.º, Botafogo, com 9; 5.º, Flamengo, com 12 e 6.º, Aliados, com 14.

Em consequencia, o América foi considerado vencedor da serie "A" da 3.ª divisão; foi marcada a data de amanhã para o sorteio dos jogos entre Vasco, Tijuca e Fluminense para a verificação do 1.º jogo, em disputa do 2.º lugar da 3.ª divisão, serie "A" (às 17.30 horas); foi marcada a data de 22 do corrente para o 1.º jogo em decisão do 2.º lugar da 3.ª divisão, serie "A"; foi marcada a data de 24 do corrente para o 2.º jogo em decisão do 2.º lugar do campeonato da 3.ª divisão, entre o vencedor do 1.º e o sorteado "By" e foi indicada a quadra do Flamengo para o primeiro jogo de desempate do 2.º lugar da serie "A" da 3.ª divisão.

Maneca e Telê em condições de jogo

Os jogadores Manuel Marinho Alves (Maneca), do Vasco da Gama, e Dejair dos Santos (Telê), do Bonsucesso, estão em condições para entrar no jogo desta tarde, no gramado da avenida Teixeira de Castro. Ontem, à tarde, foi regularizada a situação de ambos na entidade metropolitana.

Será iniciado terça-feira o Campeonato Carioca de Voleibol

Fluminense x América e Mackenzie x Flamengo os primeiros jogos

O Campeonato Carioca de Voleibol se iniciará terça-feira, com as pelejas Fluminense x América e Mackenzie x Flamengo, referentes à 1.ª serie.

De acordo com o sorteio, ficou sendo esta a tabela do aludido certame:

1.ª SERIE — DIA 20 — Fluminense x América e Mackenzie x Flamengo.

DIA 27 — Tabajara x Mackenzie e América x Flamengo.

DIA 3 DE SETEMBRO — Tabajara x Flamengo e Fluminense x Mackenzie.

DIA 10 — Flamengo x Fluminense e América x Tabajara.

DIA 17 — Fluminense x Tabajara e Mackenzie x América.

2.ª SERIE — DIA 23 — Madureira x Botafogo e Tijuca x Vasco.

DIA 30 — Grajaú x Tijuca e Vasco x Botafogo.

DIA 6 DE SETEMBRO — Grajaú x Vasco e Tijuca x Madureira.

DIA 13 — Vasco x Madureira e Botafogo x Grajaú.

DIA 20 — Madureira x Grajaú e Botafogo x Tijuca.

CLASSIFICADO PARA O CAMPEONATO MUNDIAL DE "STARS" [illegible]

ZORRO É O FAVORITO DO "GRANDE PREMIO DR. FRONTIN"

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Naipe — Blusa — S.I.S.
Salmon — Vontade — Taquemáo
Grisette — Itaipú — C. Grande
Gin — Ganges — Garrida
Enéias — Gravana — Boa Noite
Halcon — Cipó — Cambridge
Zorro — Trick — Eldorado
Retumbante — Chips — Miralumo

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.000 METROS — (RESERVADA EXCLUSIVAMENTE A APRENDIZES DE PRIMEIRA, DE SEGUNDA E DE TERCEIRA CATEGORIAS) — 15.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Naipe, R. de Freitas Filho	56	30
2	Galante, S. Ferreira	52	60
3	Sis, E. Cardoso	54	40
2—4	Huasca, J. Araujo	50	30
5	El Goya, O. Reichel	52	60
6	Irsala, P. Coelho	54	40
3—7	Picardia, H. Alves	52	60
8	Glorita, P. Tavares	54	60
9	Blusa, L. Coelho	54	30
4-10	Aruba, A. Aleixo	50	60
11	Piazote, M. Carvalho	56	30
12	Vitacin, N. Linhares	56	30
13	Vatutin, P. Fernandes	52	50

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.800 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Taquemao, G. Costa	58	35
2—2	Vontade, D. Ferreira	58	30
3—3	Entredós, não correrá	52	60
4	Sidi Omar, não correrá	52	—
4—5	Salmon, P. Simões	58	15
"	Gardel, J. Maia	51	15

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.600 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Grisete, O. Ulloa	54	15
2—2	Emissora, E. Castillo	54	50
3	Giria, V. Lima	54	80
3—4	Canadá II, A. Cataldi	56	60
5	Cerro Grande, J. Mesquita	56	30
4—6	Itaipú, I. de Sousa	56	30
"	Alameda, D. Ferreira	54	30

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS — 1.400 METROS — 18.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Gurupi, não correrá	56	27
2	Seafire, O. Reichel	54	80
3	Excelente, V. Lima	54	60
4	Visagem, R. de Freitas Filho	54	80
2—5	Mundéu, J. R. Santos	56	50
6	Reunido, D. Ferreira	56	50
7	Denoria, E. Castillo	54	40
8	Inferior, V. de Andrade	56	60
3—9	Içara, J. Mesquita	54	60
10	Malvado, A. Rosa	56	80
11	Ganges, N. Linhares	56	35
12	Groggy, J. Portilho	56	50
4-13	Gin, O. Ulloa	56	25
14	Araçagi, G. Greme Junior	56	60
15	Coquetel, L. Leiton	56	40
"	Garrida, G. Costa	54	40

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.600 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Enéias, D. Ferreira	56	15
2	Lula, P. Simões	54	40
2—3	Ofigia, O. Reichel	54	50
4	White Face, E. Castillo	56	35
3—5	Mangerona, E. Silva	54	50
6	Boa Noite, N. Linhares	54	35
4—7	Gravana, O. Ulloa	54	27
8	Acarape, não correrá	56	60

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS — 1.600 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Garbolito, J. Araujo	55	35
2	Cambridge, D. Ferreira	55	30
2—3	Halcon, O. Ulloa	55	25
4	Urutú, não correrá	55	40
5	Chapada, A. Araujo	53	30
3—6	Cipó, J. Mesquita	55	30
7	Furão, G. Costa	55	50
8	Halo, R. de Freitas	55	50
4—9	Hadifah, E. Castillo	55	60
10	Hesperia, I. de Sousa	53	70
11	Hilas, N. Linhares	55	70

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — GRANDE PREMIO "DR. FRONTIN" — 2.800 METROS — 150.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Zorro, D. Ferreira	57	15
"	Cloro, E. Castillo	58	15
2—2	Typhoon, O. Ulloa	53	50
"	Lord, P. Simões	58	50
3—3	Trick, R. de Freitas	58	30
4	Cumelen, G. Costa	58	40
4—5	Eldorado, J. Mesquita	53	35
6	Fumo, J. Portilho	53	60
7	Valipor, A. Araujo	58	60

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.800 METROS — 16.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Chips, A. Araujo	55	40
2	Remember, O. Macedo	48	80
3	Buridan, S. Batista	48	80
4	Miralumo, S. Pereira	58	60
5	Trompo, R. de Freitas	56	60
6	Fritz Wilberg, não correrá	53	—
7	Caire, J. Mesquita	56	30
8	Carioca, não correrá	53	40
9	Carbon, R. de Freitas Filho	50	40
4-10	Retumbante, J. Maia	52	17
"	Estilete, G. Greme Junior	53	17
"	Sardeal, P. Coelho	58	17

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de oito carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações e o programa em revista

Em prosseguimento à atual temporada hipica do nosso turfe, será realizada hoje mais uma reunião no Hipódromo Brasileiro.

A principal prova da tarde é o "Grande Premio Dr. Frontin", na distancia de 2.800 metros, que reunirá um lote de bons "performers" de nosso turfe, dentre eles o platino ZORRO, que é o favorito da prova.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as ultimas "performances" dos pareheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.000 METROS — (RESERVADA EXCLUSIVAMENTE A APRENDIZES DE PRIMEIRA, DE SEGUNDA E DE TERCEIRA CATEGORIAS) — 15.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

NAIPE, 56 quilos. — No dia 10 de agosto, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 54 quilos, foi segundo para Hertz, derrotando Trinta e Três, Balandra, Dianteira, Galante e Iberty, em boa atuação. Melhorou com a corrida anterior. Poderá ganhar desta vez.

GALANTE, 52 quilos. — No dia 10 de agosto, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Nelson Mota, com 50 quilos, foi sexto para Hertz, Naipe, Trinta e Três, Balandra e Dianteira, derrotando Iberty, sem impressionar. Mantem a forma anterior. Pelo que temos visto, não acreditamos.

SIS, 54 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.200 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 51 quilos, foi décimo-primeiro para Urucungo, Trinta e Três, Hertz, Huarca, Hungria, Aruba, Glorita, Galante, Vitacin e Vatutin, derrotando Picardia, Iberty e Piazote. Melhorou algo. Possivel "aparecer" nesta distancia. Bom azar.

HUASCA, 50 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.200 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 50 quilos, foi quarto para Urucungo, Trinta e Três e Hertz, derrotando Hungria, Aruba, Glorita, Galante, Vitacin, Vatutin, Sis, Picardia, Iberty e Piazote. Mantem bom estado. Vai melhorar se for na grama. Outra que serve como azar.

EL GOYA, 52 quilos. — No dia 6 de julho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 52 quilos, foi nono para Emilia, Penedo, Concurso, Bancarrota, Aruba, Informado, Vatutin e J'Attendrai, derrotando Picardia. Nada tem feito ultimamente. Achamos dificil.

IRSALA, 54 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Nino, vinda de São Paulo, onde atuou regularmente. Na Gavea está regularmente preparada. Possivel figurar no "placé".

PICARDIA, 52 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.200 metros, sob a direção de João Araujo, com 51 quilos, foi décimo-segundo para Urucungo, Trinta e Três, Huasca, Hungria, Aruba, Glorita, Galante, Vitacin, Vatutin e Sis, derrotando Iberty e Piazote. Outra que tem corrido pouco, mas nos 1.000 metros, não é de todo impossivel. Vale um "placé".

GLORITA, 54 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.200 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 54 quilos, foi sétimo para Urucungo, Trinta e Três, Hertz, Huasca, Hungria e Aruba, derrotando Galante, Vitacin, Vatutin, Sis, Picardia, Iberty e Piazote. Seu estado é o mesmo. Não gostamos.

BLUSA, 54 quilos. — No dia 5 de janeiro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 54 quilos, foi último para Giruá, Naipe, Folia, Razão, Sonso, Juruaia e Poney. Reaparecerá bem treinada e a distancia lhe é convinhavel. E' adversaria.

ARUBA, 50 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.200 metros, sob a direção de Nelson Mota, com 48 quilos, foi sexto para Urucungo, Trinta e Três, Hertz, Huasca e Hungria, derrotando Glorita, Galante, Vitacin, Vatutin, Sis, Picardia, Iberty e Piazote. Conserva a forma anterior. E' veloz, serve como azar.

PIAZOTE, 56 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.200 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 56 quilos, foi último para Urucungo, Trinta e Três, Hertz, Huasca, Hungria, Aruba, Glorita, Galante, Vitacin, Vatutin, Sis, Picardia e Iberty. Nada tem produzido. Pelo que temos visto, não acreditamos.

VITACIN, 56 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.200 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 56 quilos, foi nono para Urucungo, Trinta e Três, Hertz, Huasca, Hungria, Aruba, Glorita e Galante, derrotando Vatutin, Sis, Picardia e Iberty e Piazote. Outro que tem corrido mal. Achamos dificil.

VATUTIN, 52 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.200 metros, sob a direção de P. Fernandes, com 51 quilos, foi décimo para Urucungo, Trinta e Três, Hertz, Huasca, Hungria, Aruba, Glorita, Galante e Vitacin, derrotando Sis, Picardia, Iberty e Piazote. Idem, idem. Nada deverá pretender.

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — 1.800 METROS — 30.000 CRUZEIROS.
— *"HANDICAP".*

TAQUEMAO, 58 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de João Araujo, com 51 quilos ,foi nono para Estouvado, Argentina, Grey Lady, Dominó, Fulgor, Galhardia, Salmon e Longchamp, derrotando Zagal, Miralumo, Bacharel, Mate, High Sheriff, Estrondo, Miami, Golano e Vontade. Está bem treinado ,mas atua melhor na areia. Na grama, somente como azar.

VONTADE, 58 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 53 quilos, foi último para Estouvado, Argentina, Grey Lady, Dominó, Fulgor, Galhardia, Salmon, Longchamp, Taquemao, Zagal, Miralumo, Bacharel, Mate, High Sheriff, Estrondo, Miami e Golano. Está bem exercitado e gosta da grama. E' competidora.

ENTREDÓS, 52 quilos. — Não correrá.

SIDI OMAR, 52 quilos. — Não correrá.

SALMON, 58 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Julio Maia, com 51 quilos, foi sétimo para Estouvado, Argentina, Grey Lady, Dominó, Fulgor e Galhardia, derrotando Longchamp, Taquemao, Zagal, Miralumo, Bacharel, Mate, High Sheriff, Estrondo, Miami, Golano e Vontade. Seu estado é de apuro. Vai correr melhor desta vez. Vale insistir.

GARDEL, 51 quilos. — No dia 30 de junho, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 56 quilos, derrotou Pinzon, Polaina, Sócrates, Cilindro, Pasmosa, Alachie, Mio, Papagal, Heleno e Rezongo, em bom estilo. Anda bem. Reforça muito o número de Salmon, com o qual poderá formar a dupla.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.600 METROS — 20.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

GRISETE, 54 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 54 quilos, foi segundo para Lula, derrotando Salto, Cerro Grande, Iraty II, Giria, Golesca e Isloti, em renhido final. Anda bem e está para ganhar nesta turma.

EMISSORA, 54 quilos. — No dia 28 de julho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 54 quilos, foi nono para Boa Noite, Itaipú, Guatapará, Elegante, Lula, Itaimbé, Guinéo e Alameda, derrotando Oidra e Giria. Vem de modestas atuações. Possivel melhorar desta vez.

GIRIA, 54 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 54 quilos, foi sexto para Lula, Grisete, Salto, Cerro Grande e Irati II, derrotando Golesca e Isloti, sem impressionar. Mantem o estado. Pelo que temos visto, somente como surpresa.

CANADÁ II, 56 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de A. Altran, com 56 quilos, foi décimo-primeiro para Elegante, Cerro Grande, Grisete, Salto, Rolante, Lula, Irati II, Guatapará, Goiesca e Itaipú, derrotando Gualassú, Oredio, Oidra e Guinéo. Veio de São Paulo, onde nada produziu. Somente como azar.

CERRO GRANDE, 56. — Domingo último, na grama pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Claudemiro Pereira, com 56 quilos, foi quarto para Lula, Grisete e Salto, derrotando Irati II, Giria, Golesca e Isloti, atrazando-se na saida. Anda muito bem. E' serio competidor.

ITAIPÚ, 56 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 56 quilos, foi décimo para Elegante, Cerro Grande, Grisete, Salto, Rolante, Lula, Irati II, Guatapará e Goiesca, derrotando Canadá II, Gualassú, Oredio, Oidra e Guinéo. Melhorou algo. Possivel para a dupla.

ALAMEDA, 54 quilos. — No dia 28 de julho, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 56 quilos, foi oitavo para Boa Noite, Itaipú, Guatapará, Elegante, Lula, Itaimbé e Guinéo, derrotando Emissora, Oidra e Giria, sem figurar. Corre bem na grama. Possivel melhorar o fracasso anterior.

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS — 1.400 METROS — 18.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

GURUPI, 56 quilos. — Não correrá.

SEAFIRE, 54 quilos. — No dia 13 de julho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 54 quilos, foi sexto para Apoteose-Oredio, Ginger, Denoria e Gioconda, derrotando Gralha, Guapeba, Anuska, Massacre, Excelente, Ingá e Malvado. Corre bem no gramado, mas há melhores na carreira.

EXCELENTE, 51 quilos. — No dia 13 de julho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 54 quilos, foi décimo-primeiro para Apoteose-Oredio, Ginger, Denoria, Gioconda, Seafire, Gralha, Guapeba, Anuska e Massacre, derrotando Ingá e Malvado. Seu estado é o mesmo. Não acreditamos no seu êxito.

VISAGEM, 54 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.500 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 51 quilos, foi quarto para Vicenta, Gurupi e Cruzeiro II, derrotando Coquetel, Denoria, Gabardine, Malvado, Pilintra, Chilito e Itaí, sem impressionar. Mantem o estado. Somente como azar.

MUNDEU, 56 quilos. — No dia 26 de maio, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 55 quilos, foi sétimo para Guido, Guinéo, Cruzeiro II, Salto, Araçagi e Groggy, derrotando Tibagi II, Chilito e Eglon. Está bem treinado e vai melhor na grama. Serve para o "placé".

REUNIDO, 56 quilos. — No dia 15 de junho, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 55 quilos, foi sétimo para Itamonte, Chilito, Ganges, Caiena, Araçagi e Existencia, derrotando Pilintra e Guapeba. Nada tem demonstrado. Somente para o "placé".

DENORIA, 54 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.500 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 54 quilos, foi sexto para Vicenta, Gurupi, Cruzeiro II, Visagem e Coquetel, derrotando Gabardine, Malvado, Pilintra, Chilito e Itaí. Suas atuações têm sido regulares. Somente como azar para o "placé".

INFERIOR, 56 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 56 quilos, derrotou Idos, Aval, Guaratinga, Sitron, Arranchador, Aimée e Infiel, em bom estilo. Seu estado é bom, mas a turma de agora é algo forte. Não gostamos.

IÇARA, 54 quilos. — No dia 21 de julho, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 51 quilos, derrotou Aval, Guaratinga, Phoenix, Idos, Sitron, Infiel, Fiara e Feudal, com facilidade. [illegible] E' adversaria temivel.

MALVADO, 56 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.500 metros, sob a direção de José Portilho, com 56 quilos, foi oitavo para Vicenta, [illegible]

[illegible]

ka, Araçagi, Seafire, Iluminura, Guadalupe e Flu-Flú. Seu estado é de apuro. Vai chegar entre os primeiros.

GROGGY, 56 quilos. — No dia 26 de maio, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Valter Cunha, com 55 quilos, foi sexto para Guido, Guinéo, Cruzeiro II, Salto e Araçagi, derrotando Mundéu, Tibagi II, Chilito e Eglon. Está bem movido. Outro que poderá "entrar" no "placé".

GIN, 56 quilos. — No dia 23 de dezembro de 1945, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 49 quilos, foi quarto para Tupí, Cerro Alto e Hipérbole, derrotando Estrilo. Está bem movido e nesta turma é a força. Dificilmente será derrotado.

ARAÇAGI, 56 quilos. — No dia 29 de julho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Guilherme Greme Junior, com 53 quilos, foi quarto para Rolante, Cruzeiro II e Vicenta, derrotando Peter Pan, Chilito, Aldeão, Curemas, Tibagi II e Ipê, em regular atuação. Conserva a forma. Possivel para a dupla.

COQUETEL, 56 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.500 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 55 quilos, foi quinto para Vicenta, Gurupí, Cruzeiro II e Visagem, derrotando Denoria, Gabardine, Malvado, Pilintra, Chilito e Itaí. Anda bem, mas a turma é forte. Não acreditamos.

GARRIDA, 54 quilos. — No dia 30 de dezembro de 1945, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Anesio Barbosa, com 53 quilos, foi sétimo para Guido, Tamandaré, Galhardia, Reunido, Indio Filho e Visagem, derrotando Paraguassú. Reaparecerá regularmente treinado e bem na turma. Azar viavel.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.600 METROS — 22.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

ENÉIAS, 56 quilos. — No dia 28 de julho, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, foi quarto para Heleno, El Morocco e Fulgor, derrotando Fandango, Diagonal, Tupí, Toulon e Rockmoy. Volta a ser apresentado em excelentes condições de treino. E' o favorito da prova.

LULA, 54 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Otilio Reichel, com 53 quilos, derrotou Grisete, Salto, Cerro Grande, Iratí II, Giria, Goiesca e Isloti, em bom final. Seu estado é o mesmo. Nesta turma achamos dificil.

OFIGIA, 54 quilos. — No dia 29 de julho, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Otilio Reichel, com 49 quilos, foi terceiro para Galhardia e Bacharel, derrotando Cerro Alto, Estrilo, Monte Carlo, Orelfo e Galhardo. Vem de boas atuações. Vai terminar entre os primeiros. Melhor para a dupla.

WHITE FACE, 56 quilos. — No dia 7 de julho, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 56 quilos, foi quinto para Gadir, Grão Mogol, Igara II e Encoraçado, derrotando Árabe e Intriga. Está bem treinada e vai apanhar a pista onde corre melhor. Serve como azar para o "placé".

MANGERONA, 54 quilos. — No dia 16 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 51 quilos, foi último para Finesse, Gravana, Grey Lady, Diagonal, Ofigir e Gualicha. Fraca para a turma. Achamos dificil.

BOA NOITE, 54 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 1.500 metros, sob a direção de Julio Maia, com 54 quilos, foi sétimo para Guiara, Gladiadora, Orelfo, Acarape, Itamonte e Grão Mogol, derrotando Monte Carlo e Árabe. Outra que vai respeitar a turma. Não gostamos.

CRAVANA, 54 quilos. — No dia 3 de agosto, na grama macia, em 1.800 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 52 quilos, foi terceiro para Taitusita e Remolacha derrotando Bally-Hoo, Gitanita, Francesco, Granflauta e Neblina. Vem de boas atuações e está para ganhar. E' a maior adversaria de Enéias.

ACARAPE, 56 quilos. — Não correrá.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS — 1.600 METROS — 22.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*
BETTING

GARBOLITO, 55 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 55 quilos, foi segundo para Heréo, derrotando Marmiteira, Diolan, Furão, Riachão, Hilas, Hadifah, Diplomata II, Junco II, Halo, Highland, Calouro, Huri e Pirata, revelando melhoras no seu estado. Se confirmar, poderá terminar, novamente, entre os primeiros.

CAMBRIDGE, 55 quilos. — No dia 21 de julho, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, derrotou Cordon Rouge, Sundial, Jornal, Betar, Eclético, Bourgo, Gualha e Paquequer, em bom final. Continua em boas condições. E' serio candidato ao triunfo.

HALCON, 55 quilos. — Domingo último, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 52 quilos, derrotou Esquivado, Hematite, Justo, Perfidius, Bragantina e Taoca, em bom final. Continua bem. Ao nosso ver, ganhará novamente.

URUTÚ, 55 quilos. — Não correrá.

CHAPADA, 53 quilos. — No dia 28 de julho, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 53 quilos, foi quinto para Havano, Pirata, Garbolito e Divisa II, derrotando Diplomata II e Caraman. Na distancia vai correr melhor. Bom azar.

CIPÓ, 55 quilos. — No dia 10 de março, na grama leve, em 800 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 51 quilos, derrotou Dulipé, Cometa, Bourgo e Garbo II. Reaparecerá bem treinado e em turma acessivel. E' adversario.

FURÃO, 55 quilos. — No dia 10 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, foi último para Junco II, Hilas, Riachão, Huri e Halo, sem impressionar. Não deverá ficar fora de cogitações, pois anda bem e a turma não o intimida. Cuidado!

HALO, 55 quilos. — No dia 10 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 55 quilos, foi quinto para Junco II, Hilas, Riachão e Huri, derrotando Furão, sem figurar. Mantem o estado. Somente como azar.

HADIFAH, 55 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 1.200 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 55 quilos, foi oitavo para Heréo, Garbolito, Marmiteira, Diolan, Furão, Riachão e Hilas, derrotando Diplomata II, Junco II, Halo, Highland, Calouro, Huri e Pirata. Está melhor preparado [illegible]

HESPERIA, [illegible]

tros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 55 quilos, foi segundo para Junco II, derrotando Riachão, Huri, Halo e Furão, em bom final. Seu estado é de apuro. E' um dos provaveis na luta final.

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — GRANDE PREMIO "DR. FRONTIN" — 2.800 METROS — 150.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*
BETTING

ZORRO, 57 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 57 quilos, foi segundo para Miron, derrotando Trick, Goyo, Typhoon, Lord, Valipor, Eldorado, Water Stree, Cloro, Punjab, Bonitão, Flying Wonder, Fumo, Escorpion, Irará, Cumelen e Ever Ready. Em plena forma. E' o favorito da prova em qualquer raia.

CLORO, 58 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de S. di Tomaso, com 58 quilos, foi décimo para Miron, Zorro, Trick, Goyo, Typhoon, Lord, Valipor, Eldorado e Water Street, derrotando Punjab, Bonitão, Flying Wonder, Fumo, Escorpion, Irará, Cumelen e Ever Ready. Depois de um bom exercicio, sofreu um contratempo. E' duvidosa sua presença.

TYPHOON, 53 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 53 quilos, foi quinto para Miron, Zorro, Trick e Goyo, derrotando Lord, Valipor, Eldorado, Water Street, Cloro, Punjab, Bonitão, Flying Wonder, Fumo, Escorpion, Irará, Cumelen e Ever Ready, aparecendo no final. Suas condições de treino continuam perfeitas. Poderá figurar no final.

LORD, 58 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de Otilio Reichel, com 58 quilos, foi sexto para Miron, Zorro, Trick, Goyo e Typhoon, derrotando Valipor, Eldorado, Water Street, Cloro, Punjab, Bonitão, Flying Woner, Fumo, Escorpion, Irará, Cumelen e Ever Ready, em bom final. Conserva a forma anterior. Somente como surpresa deve ser encarada sua "performance".

TRICK, 58 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 58 quilos, foi terceiro para Miron, e Zorro, derrotando Goyo, Typhoon, Lord, Valipor, Eldorado, Water Street, Cloro, Punjab, Bonitão, Flying Wonder, Fumo, Escorpion, Irará, Cumelen e Ever Ready, correndo muito no final. Só melhoras acusou em seu "entrainement". E' o adversario de Zorro, se a lóogica não falhar.

CUMELEN, 58 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 58 quilos, foi décimo-sétimo para Miron, Zorro, Trick, Goyo, Typhoon, Lord, Valipor, Eldorado, Water Street, Cloro, Punjab, Bonitão, Flying Wonder, Fumo, Escorpion e Irará, derrotando Ever Ready, desaparecendo na grande reta sem deixar impressão. Está bem trabalhado para este compromisso. Acredite quem quiser!

ELDORADO, 53 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de Emidio Cas-

(Conclue na 4.ª página)

Correspondencia

FUNCIONARIOS DO JOCKEY CLUB —Recebemos a carta datada de 18 do corrente, que enviamos imediatamente à Diretoria do Jockey Club.

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para às 13 horas e 20 minutos.

Os "forfaits" para hoje

Até às 18 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a reunião de hoje:

1 — Fritz Wilberg.
2 — Sidi Omar.
3 — Entredós.
4 — Acarape.
5 — Gurupi.
6 — Urutú.
7 — Carioca.

A CORRIDA DE ONTEM

Park Avenue levantou a principal prova

No Hipódromo da Gavea foi ontem realizada mais uma reunião hipica em prosseguimento da atual temporada hipica.

Muita animação nas apostas e algumas chegadas de sensação que interessaram ao público apostador.

A principal prova da tarde, que foi o premio destinado aos animais nacionais de três anos teve como vencedor PARK AVENUE, que produzindo a atuação esperada derrotou facilmente GARBO II e FELIZ sobre a direção de Domingos Ferreira Sobrinho.

Foi este o resultado técnico da reunião de ontem:

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.800 METROS — CR$ 16.000,00 — CR$... 3.200,00 E CR$ 1.600,00.

VENCEDOR:
EXIGENTE, seis anos, Pernambuco, Denbigh em Jalmitá, do sr. J. Bastos Padilha, 51 quilos, Guilherme Greme Junior ... 1.°
MICKEY, 48 quilos, Salomão Ferreira ... 2.°
CHINFRÃO, 52 quilos, A. Neri ... 3.°
ALVINÓPOLIS, 53 quilos, Otilio Reichel ... 4.°
DAKAR, 57 quilos, João Araujo ... 5.°
SOLO, 51 quilos, José Portilho ... 6.°
URUMARAC, 55 quilos, M. Carvalho ... 7.°
PEÃO, 57 quilos, Nestor Linhares ... 8.°
Não correram: ALBERDI e VICTORY.
Tempo: 118".

RATEIOS
Do vencedor (1) . . . Cr$ 26,50
Dupla (11) . . . Cr$ 269,00

PLACÊS
Do n. 1 . . . Cr$ 17,50
Do n. 2 . . . Cr$ 32,00
Do n. 6 . . . Cr$ 110,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, meio corpo.
Movimento do páreo . . . Cr$ 401.540,00
TRATADOR: — F. Schneider.

SEGUNDA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 18.000,00 — CR$... 3.600,00 E CR$ 1.800,00.

VENCEDOR:
CASABLANCA, seis anos, Paraná, Tapajós em Colorita, do Stud Irapurú, 50 quilos, Julio Maia ... 1.°
EGIPCIO, 50 quilos, A. Cataldi ... 2.°
CARIOCA, 54 quilos, Emidio Castillo ... 3.°
TUPAN, 52 quilos, Domingos Ferreira ... 4.°
TOULON, 51 quilos, Armando Rosa ... 5.°
USTRIO, 51 quilos, Otilio Reichel ... 6.°
SPITFIRE, 54 quilos, Reduzino de Freitas ... 7.°
Tempo: 88" 1/5.

RATEIOS
Do vencedor (4) . . . Cr$ 100,50
Dupla (34) . . . Cr$ 85,00

PLACÊS
Do n. 4 . . . Cr$ 43,50
Do n. 7 . . . Cr$ 21,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, três corpos.
Movimento do páreo . . . Cr$ 483.230,00
TRATADOR: — M. de Almeida.

TERCEIRA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 5.000,00 E CR$ 2.500,00.

VENCEDOR:
PARK AVENUE, três anos, São Paulo, Bala Hissar em Parchmente, do sr. E. Salgado; 53 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho ... 1.°
GARBO II, 55 quilos, Orlando Serra ... 2.°
FELIZ, 54 quilos, Emidio Castillo ... 3.°
HERACLES, 54 quilos, Nestor Linhares ... 4.°
PARAGUAIA, 53 quilos, Julio Maia ... 5.°
CHAIM, 55 quilos, Armando Rosa ... 6.°
NHAMBIQUARA, 55 quilos, Severino Câmara ... 7.°
NORMA, 52 quilos, João Araujo ... 8.°
Tempo: 96" 4/5.

RATEIOS
Do vencedor (7) . . . Cr$ 30,00
Dupla (14) . . . Cr$ 35,00

PLACÊS
Do n. 7 . . . Cr$ 12,00
Do n. 1 . . . Cr$ 12,00
Do n. 6 . . . Cr$ 14,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cinco corpos; do segundo ao terceiro, quatro corpos.
Movimento do páreo . . . Cr$ 417.090,00
TRATADOR: — G. Feijó.

(Conclue na 4.ª página)

QUARTA CARREIRA — 1.000 METROS — (PISTA DE GRAMA) — CR$ 16.000,00 — CR$ 3.200,00 E CR$ 1.600,00.

VENCEDOR:
DÓRICA, feminino, alazão, sete anos, São Paulo, Coronel Eugenio, em Mangerona, da sra. Sara de Magalhães Boettcher; 49 quilos, Reduzino de Freitas Filho ... 1.°
SIRIGI, 58 quilos, Emidio Castillo ... 2.°
CORSARIO, 52 quilos, Domingos Ferreira ... 3.°
AIMORÉ, 50 quilos, Valdir Lima ... 4.°

(Conclue na 4.ª página)

OLHAI O CÉU E AS ESTRELAS...

José BRIGIDO

Transpondo a janela escancarada da minha alcova, uma brisa leve, que trazia de vergéis longínquos o perfume das flores que beijara em sua passagem, perpassou-me na face, quase como uma carícia. E chegou a mim, suave como um sorriso infantil, reconfortante como uma esperança... E parecia sussurrar-me aos ouvidos, timidamente, como que temerosa da minha maldade:

— Vinde! Olhai o céu e as estrelas!... Olhai o céu e as estrelas... Olhai o céu e as estrelas...

E meus olhos se extasiaram ao contemplarem o pedaço de céu retangulado pela janela da minha alcova... Naquele instante, fui feliz. Todo o meu ser experimentou a volúpia fugaz da felicidade. E sorri. Então, a brisa, como que reconhecida, beijou-me levemente a fronte e despediu-se, deixando atrás de si o perfume sutil dos floridos vergeis dos vales distantes...

* * *

Compreendi que a vida precisa de ser vivida com doçura e inocência. Nós a conspurcamos com as nossas ambições subalternas; tornamo-la complexa, quando, na realidade, ela é simples... Simples como a Verdade... Esquecemos que a Natureza envolve tudo no mesmo carinho e até nos ensina a ser tolerantes e compassivos, ao nos mostrar a águia altaneira, dominando os ares, e o verme humilde e repelente, que se arrasta pelo solo, na mesma ânsia de vida, cumprindo, como a águia, como nós, o seu fadário. Por que a águia voa? Por que rasteja o verme? Quem pode devassar os desígnios de Deus? Quem somos nós, em face do Universo, senão vermes! Mas vermes a quem foi concedido o divino princípio do Sentimento e da Inteligência: vermes que se podem transformar em águias, águias que se podem transmudar em gênios e gênios que podem espiritualizar-se e atingir a Perfeição! E tudo pelo milagre do Sentimento e da Inteligência!

* * *

— Vinde, vós todos! Olhai o céu e as estrelas! Contemplai a majestade do Infinito! Aprendei a admirar a águia em seus remígios grandiosos, mas aprendei também a proteger o verme, que ignora os vôos longos dos condores... Toda vida é respeitável. Só os brutos, escravos do instinto, agem implacavelmente. O homem, entretanto, não tem o direito de ser mau, porque lhe assiste o dever indeclinável de ser bom!

* * *

— Vinde! Vinde! Olhai o céu e as estrelas! Abandonai um instante as vossas lutas, os vossos conflitos, as vossas ambições e vinde olhar o céu e as estrelas, porque nelas está escrita a sabedoria dos séculos que se extinguiram e dos que avançam para nós... Vinde! Não vos esqueçais do que diz o Evangelho do Mestre: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado"...

* * *

E vós, por que chorais? Vinde enxugar os olhos com o brilho dos astros que resplandecem no céu virgem de nuvens! Vinde alegrar o coração nesta noite morna em que a Natureza parece festejar a glória da Criação! Aprendei que Ele... Ah! Não credes... Então, não compreendereis... Mas Ele se manifesta em nós por todas as formas superiores. Não importa que O chamem Jeová, Deus, Ahuramazda, Alá, Todo, Logos, Tao, Ormuzd, Prajâpati. Não importa. A vossa própria revolta evidencia que vos falta alguma coisa de essencial. Como não compreendeis, negais... Os dogmas estéreis e as concepções religiosas vizinhas da fantasia e filhas do absurdo feriram o vosso raciocínio. Todavia, Ele nos deu o divino princípio do Sentimento e da Inteligência, e o crivo abençoado da Razão para perquirirmos o Desconhecido. Ainda estamos nos primeiros passos, porque, em cada ciclo existencial, vivemos uma etapa de aprendizagem e aperfeiçoamento. Só assim o homem evoluirá através dos tempos, e, à medida que progredir, se aproximará da Verdade, que é una só, mas que os pontos de vista, os interesses e os preconceitos costumam subdividir e deturpar. As doutrinas humanas trazem o estigma das obras humanas: a transitoriedade, mas o que d'Ele é puro e eterno. Resistirá à insídia, à felonia, ao sofisma, e atravessará incólume todas as gerações, todas as épocas, séculos e séculos, milênios e milênios, alimentando o espírito do mundo, até saciá-lo de Verdade!

* * *

— Vinde, pois, confiante e esperançoso, e olhai o céu e as estrelas, para que possais compreender a necessidade de olhar o mundo com bons olhos. O brilho do Sol penetra o charco e o ilumina. Dele se afasta sem se contaminar, depois de lhe haver aquecido generosamente as entranhas enegrecidas. E quanta vez, ó jovem, a pureza virginal de um lírio alegrou a tristeza sombria do tremedal imundo!...

* * *

— Vinde!... Vinde!... Eu vos convido... A noite é bela, o céu está limpo e as estrelas sorriem, contentes, celebrando a glória incomensurável da Criação! Vinde cantar o mudo cântico das almas tocadas pela Compreensão! Vinde! E olhai o céu e as estrelas!...

A MAIOR AFLIÇÃO

ENCONTRAM-SE DOIS VELHOS AMIGOS.
— OLÁ, MEU COMPADRE. COMO VAI ESSA FORÇA?
— BEM, OBRIGADO. A TUA FAMILIA ESTÁ BEM?
— OTIMAMENTE, GRAÇAS A DEUS. MAS, QUE TRISTEZA É ESSA?
— NADA... QUESTÃO DE MOMENTO...
— VOCE NÃO ME ENGANA. SERÁ QUE O MEU AFILHADO ESTÁ DOENTE?
— PELO CONTRARIO. GOZA DE PERFEITA SAUDE.
— ENTÃO, A TUA FILHA SERÁ A ENFERMA?
— TAMBEM NÃO É ISSO. ACABA DE SER PEDIDA EM CASAMENTO POR UM RAPAZ MILIONARIO.
— JÁ SEI! E' A TUA ESPOSA QUE ADOECEU!
— ADOECER MINHA ESPOSA?! PAPAGAIO! ELA ESTÁ ESPERTA DEMAIS!
— VOCE ESTÁ ME ENCABULANDO. QUERO SABER O QUE TE ABORRECE. PODE SER QUE EU POSSA DA UM JEITO!
— IMPOSSIVEL! IMAGINA VOCE QUE O MEU CLUBE FICOU SEM CENTRO-AVANTE PARA O JOGO DE HOJE.
— QUE AZAR! E LOGO HOJE QUE A PARTIDA IA DECIDIR O CAMPEONATO!
— POIS É. NÃO DURMO PENSANDO NA DERROTA DO MEU CLUBE!
— MAS, O QUE FOI QUE ACONTECEU AO TEU "CRACK"?
— É O CÚMULO! LEMBROU-ME DE FUGIR COM A MINHA ESPOSA LOGO NA VESPERA DE UM JOGO DECISIVO!...

— Agora terei de perder o hábito de fazer o sinal da cruz nos jogos de futebol.
— Por que?
— Demitiu-se o árbitro Jesús.

Que tiro!...

Entre pau-d'águas:
— Hoje dei um tiro tremendo!
— Você joga futebol?
— Não. Abri uma garrafa de "champagne"!

Drama sintético

I ATO (NO RIO)

O *"crack"* — Vamos aproveitar a minha suspensão para irmos a São Paulo visitar a tia Maricota.
Fla — Boa idéia.
O *"crack"* — Iremos sem avisar ninguem. Assim, a minha tia terá maior alegria.

II ATO (EM S. PAULO)

O *"crack"* — A patrôa está em casa?
A empregada — Não. Está de viagem.
O *"crack"* — Oh! Que "peso"!
A empregada — Ela foi ao Rio abraçar o seu querido sobrinho e assistir a sua grande exibição no clássico carioca de hoje. Seguiu sem avisá-lo para causar maior surpresa!...

Não confundir...

Um campeonato extraordinario é uma coisa completamente diferente de um campeonato ordinario... "extra"...

Melhorou muito...

A esposa de um "crack" da bola procurou o dr. Leite de Castro, chefe do Departamento Social, da Federação Metropolitana de Futebol.
— Doutor, o que o senhor diz do estado do meu esposo?
— Vai mal... A pancada que recebeu no alto da "sinagoga" foi tão violenta que é capaz de ficar eternamente meio bobo...
— Esplêndido!
— Como disse?
— Disse esplêndido porque antes do acidente ele era bobo completo!...

Perguntas e respostas

P. — Qual é a diversão do carioca que tem sobremesa?
R. — Qualquer especie de esporte, porque, no final, sempre aparece "marmelada".

Na escola

O professor pergunta ao Juquinha:
— Sabe quais são os dias da semana?
— Sei, sim.
— Vamos ver: depois de domingo, o que vem?
— Esqueci.
— Como se esqueceu?
— Não me lembro quem é o zagueiro corinthiano que joga ao lado de Domingos.

Aconteceu um dia...

Existiram casos de subordo interessantes. Vamos relatar, hoje, um muito antigo, do qual tivemos conhecimento por intermedio de um colega bom e amigo, já falecido.

XXV — O caso se deu num jogo de 2.ª divisão há mais de vinte anos passados. O lider enfrentava um quadro descolocado apesar de ser rival perigoso. O proprio presidente do clube quase campeão chamou ao seu estabelecimento comercial ao centro avante da equipe rival, aliás, um excelente "artilheiro". A proposta feita a este jogador foi tentadora: ganharia um conto de réis para "amarrar" o seu proprio ataque. A importancia oferecida era uma fortuna na ocasião e o "negocio" foi fechado. Depois o rapaz, ou por remorso, ou por esperteza, logo ao receber a "nota" procurou o juiz do jogo e ofereceu-lhe quinhentos mil réis para dar um "jeito", sendo aceita a nova proposta. Chegou a hora do jogo e o juiz, depois de "amarrar" a equipe lider, marcou um penalty imaginario no final do jogo, decretando a sua derrota e a perda do campeonato. O centro avante inteligente ganhou quinhentos cruzeiros e mais um bom "bicho".

Pensamentos

Nenhum jogador deixa o gramado por livre e espontanea vontade. São os adversarios que se encarregam de fazer o "serviço".

Os "cracks" e suas alcunhas

XX — Mineiro, do Bangú.

Artiguete com alfinete

Os nossos juizes de futebol, com exceção de Mario Viana, que é meio enfezado, são artistas que só se preocupam a agradar a todos os clubes, empregando para isso a malfadada lei da compensação. Às vezes, porem, essa "arte" dá azar... O apitador Necir de Sousa, provavelmente com carradas de razões, expulsou Cesar do gramado no cotejo América x Vasco. "Armou-se" o "bode" e o referido árbitro cometeu uma arbitrariedade ao relaxar a expulsão daquele "diabo rubro". O Vasco "queimou-se" e ameaçou-o na hora de pedir seu exame mental. A peleja continuou e os dianteiros americanos purgativamente fizeram uma serie de goals, esmagando o América por 5-1. Diante desse resultado a reclamação vascaina perdeu a sua razão e o sr. Necir saiu-se bem com o Vasco... Mas, como a medalha tem reverso, depois foi o América que representou contra ele, acusando-o de "juiz sem autoridade".

A moral deste artiguete é "não se deve brincar com pau de dois bicos porque o espeto é certo...".

RIO-PETRÓPOLIS-RIO

Disputa-se, hoje, o maior clássico do ciclismo carioca

Disputa-se, hoje, o tradicional clássico do ciclismo carioca. A prova Rio-Petrópolis-Rio, que hoje será levada a efeito, reunirá os melhores ases metropolitanos do pedal, esperando-se uma luta empolgante e renhida.

O certame será patrocinado pelo Vasco da Gama e controlado pela Federação Metropolitana de Ciclismo.

RELAÇÃO DOS INSCRITOS

Estão inscritos os seguintes corredores: Antonio Teixeira da Fonseca, Teodoro Correia, Henrique Quaglio, José Teixeira Dias, Primo Quaglio, Horacio Faria, João Guida, Joaquim Rodrigues da Silva, José Morais, Juvenal Ribeiro de Carvalho, Lourival Gomes de Oliveira, Luiz de Oliveira, Manuel Pereira Natividade, Mario Sampaio e Antonio Luiz Soares dos Reis, pelo C. R. Vasco da Gama;

Francisco Carlos Ferreira Salvador, Alberto Gonçalves da Costa, Antonio da Silva, José Antunes Neto, Jorge da Silva, Arlindo da Silva, Eduardo Pelito, Osvaldo de Almeida, José Guimarães, José Gomes Ferreira, José Dias Correia da Silva, José Cirino da Silva Filho, Oto Muller, Cleto José de Sá e Hervy Polo Villon, pelo Rui Barbosa F. C.

José Marques de Azevedo, Antonio Marques de Azevedo, Fernando de Andrade, Manuel Antonio da Cruz, Etelvino Moreira, Manuel Matias dos Santos, Antonio Campos, Manuel de Lima Ferreira, Ivan Andrade Antunes, Amadeu Teixeira Dias e Delfim Pinto Ribeiro, pela A. A. Portuguesa.

Ismael de Paiva Freire, Joaquim Fernandes, Fritz Prell, José Ferreira Lopes, Jairo Vieira da Cunha e William Rodrigues de Freitas, pelo Andaraí A. C.

Ilson Itajaí de Morais, Elisio Nogueira Sobrinho, Alfonsus Zambzikis, José Dorméla, Abilio de Figueiredo, Francisco Dias Moura, Ari Regaço, Manuel Gomes da Silva, Antonio Gomes, Pedro Martins dos Santos, Oscar da Silva Campos, Alfredo José dos Santos e José de Sampaio, pelo Ciclo Suburbano Clube.

HORARIO

A saída da primeira categoria será dada às 12 horas; a segunda às 12.10 e a terceira categoria às 12.20, devendo os ciclistas, autoridades e juizes, para o bom andamento das provas, comparecerem ao local de saída (estadio de São Januario), às 11.30 horas.

LOCAL E PERCURSO DA COMPETIÇÃO

A saída e chegada terá por local o Estadio de São Januario e o percurso será o seguinte: 1.ª categoria: Estadio de São Januario ao Posto de Quitandinha e volta, completando com 10 voltas na pista do Estadio; 2.ª categoria: Estadio de São Januario à Raiz da Serra e volta, completando com 10 voltas na pista do estadio; 3.ª categoria: Estadio de São Januario a Barão do Pilar e volta, completando com 10 voltas na pista do estadio.

INGRESSO NO ESTADIO

Em consequencia da gentileza do C. R. Vasco da Gama cedendo à F. M. C. as suas instalações, a diretoria, em sua última reunião, resolveu franquear ao público apreciador do esporte do pedal o ingresso nas arquibancadas. Desse modo, o ingresso no estadio far-se-á do seguinte modo: Portão Central (rua Abilio) — Diretoria da F. M. C., autoridades e juizes escalados, convidados e socios dos clubes filiados que são Andaraí A. C., Bonsucesso F. C., C. R. Vasco da Gama, Esporte Clube Brasil, Velo Esportivo Helênico, Ciclo Suburbano Clube, A. A. Portuguesa, Rui Barbosa F. C. e Centro Ciclistico Light. Portão n. 8 (rua Abilio). Público em geral, cuja entrada é franca. O C. R. Vasco da Gama expedirá convites para essa formidavel competição os quais deverão ser procurados pelos interessados com o diretor de ciclismo, sr. Artur Quaglio, na rua Senador Pompeu, 107, ou na sede do clube.

AUTORIDADES E JUIZES ESCALADOS

A F. M. C. designou os seguintes juizes para funcionarem: árbitro de Honra: Ciro Aranha; árbitro geral: Alberto R. Lobão; juiz de partida: prof. Castro Filho; juizes de chegada: Altino B. Sousa, Gastão R. Teixeira, Oscar de Carvalho; cronometrista: Cristovão N. Ferreira; juiz de controle em Barão do Pilar: Delfim José da Silva Guedes; juiz de controle na Raiz da Serra: dr. Celio Doria; juiz de controle em Quitandinha: Silvestre Teixeira; direção do percurso: Helio X. Costa; juizes de pista: Antonio De Nigro e Eduardo A. Anhol.

MAIS UM "ROUND" DOS CAMPEONATOS DE AMADORES

Nenhum jogo dificil para os quadros líderes

Os campeonatos de amadores das categorias secundarias estão entrando em sua melhor fase.

As partidas de hoje prometem ser bem renhidas, embora não correndo perigo os quadros que ocupam a liderança.

As partidas escaladas são as seguintes:

2.ª CATEGORIA
ZONA SUL
Irajá x Rui Barbosa
Del Castilo x Mavilis
Andaraí x Confiança.

ZONA NORTE
Oriente x Rosita Sofia
Nacional x Anchieta
Distinta x Campo Grande.

3.ª CATEGORIA
ZONA SUL
Portuguesa x Valim
Astoria x Pau Ferro
Parames x Eng. Dentro.

ZONA NORTE
Cosmos x Transporte
Guanabara x Corinthians
Cruzeiro x Olti.

PROGRAMA DA SEMANA

QUARTA-FEIRA

FUTEBOL
CAMPEONATO DE RESERVAS
AMÉRICA X VASCO
Em Campos Sales, à noite.

SABADO

FUTEBOL
CAMPEONATO CLASSISTA
Casas Pernambucanas x Brahma
Leandro Martins x Standard Electric
Equitativa Terrestres x C B V F. C.
Sul América x Estacas Franki
E. C. ARP x Panair
Moinho Fluminense x Clube G. E.
Moinho Inglês x Scott Eno
Janér x Dias Garcia

TENIS
3.ª *classe*
Fluminense "B" x C. do Rio
Quitandinha x Vasco da Gama
Tijuca x Fluminense "A".

DOMINGO

FUTEBOL
CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS
8.ª *Rodada*
VASCO X FLUMINENSE
MADUREIRA X AMÉRICA
FLAMENGO X BONSUCESSO
BANGU' X CANTO DO RIO
BOTAFOGO X S. CRISTOVÃO

CAMPEONATO DE JUVENIS
FLUMINENSE X VASCO
AMÉRICA X MADUREIRA
BONSUCESSO X FLAMENGO
S. CRISTOVÃO X BOTAFOGO

2.ª CATEGORIA
ZONA SUL
Ideal x Irajá
R. Barbosa x Cocotá
Confiança x Del Castilo

ZONA NORTE
Oposição x Oriente
R. Sofia x River
C. Grande x Nacional

3.ª *Categoria*
ZONA SUL
Eng. de Dentro x Astoria
Pau Ferro x Valim.

ZONA NORTE
Olti x Guanabara
Corinthians x Transporte

TENIS
3.ª *Classe*
Vasco da Gama "B" x Fluminense "B"
Fluminense "A" x Vasco da Gama "A"
Tijuca "B" x Botafogo
Canarias x Tijuca "A"
Lena x Tijuca "I"
C. do Rio x Independencia

Eleita a nova diretoria do Internacional

Vem se ser eleita a nova diretoria do Internacional de Regatas, que ficou assim constituida:

Presidente — Valdemar Areno (reeleito); 1.º vice-presidente — Pedro Salgueiro; 2.º vice-presidente — Mozart de Castro; diretor de Secretaria — Carlos Areno; 1.º secretario — Alberto Ferreira Junior; 2.º secretario — Miguel J. Diab; diretor de tesouraria — Manuel Pereira da Silva; 1.º tesoureiro — Alvaro Ignacio Lameiras Junior; 2.º tesoureiro — Antonio Monteiro Junior; diretor geral de retor de Remo — Antonio Ferreira; diretor social — Antonio Palhares Rodrigues; diretor da Biblioteca — Pascoal Miceli; diretor do Patrimonio — Oto Geral dos Santos (reeleito).

COMISSÃO FISCAL

EFETIVOS: Antonio Sant'Ana Mendes, Eduardo Lehmann, Cesario Vasques Rodrigues.

SUPLENTES: Antonio José Gonçalves, Gilberto Coelho da Silva, Antonio Freitas Junior.

Quer transferir-se para o Fluminense

O jogador José Carlos Caseilho, guardião do Olaria, solicitará a transferencia para o Fluminense, desistindo da mesma, posteriormente. Ontem, porem, o clube tricolor enviou à Federação Metropolitana de Futebol uma carta assinada por aquele jogador reafirmando o seu propósito de ingressar no gremio da rua Alvaro Chaves.

Empatado o certame de xadrez

GRONINGEN, 17 (A. P.) — Vencendo a quarta partida consecutiva, o russo Mikhail Botvinik e o holandês Max Euwe permaneceram empatados na ponta do Torneio Internacional de Xadrez, seguidos do norte-americano Arold Denker e do sueco Gosta Stolz, com três pontos cada um.

Botvinik derrotou o norte-americano Herman Steiner e Euwe eliminou o argentino Carlos Guimard.

Excursionismo

O relatorio do 1.º semestre, apresentado pelo Departamento Técnico do Centro dos Excursionistas, em sua leitura, revela o seguinte:

RESUMO:

Pedestre leve: . . 9 - Participantes 106
Pedestre pesada: . 8 - Participantes 61
Escalada leve: . . 3 - Participantes 54
Escalada pesada: . 10 - Participantes 55

RECREATIVAS

Maritima: . . . 5 - Participantes 211
Terrestre: . . . 8 - Participantes 133
Cultural . . . . 3 - Participantes 82
Total . . . . Excursões 46

Participantes: Homens 504, Mulheres 319, Convidados 450.

Os resultados dos concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 1 ganhador, com 6 pontos. Rateio: Cr$ 52.869,00.

BOLO DUPLO — 1 ganhador, com 14 pontos. Rateio: Cr$ 34.617,00.

BETTING JOCKEY CLUBE — 34 ganhadores. Rateio: Cr$ 396,00.

BETTING ITAMARATI — 282 ganhadores. Rateio: Cr$ 216,0.

BETTING DUPLO — 41 ganhadores. Rateio: Cr$ 4.828,00.

Tomará posse amanhã a nova diretoria da C. B. D. U.

Está marcada para amanhã, às 21 horas, a posse da nova diretoria da Confederação Brasileira de Desportos Universitarios, eleita para o mandato 46-48. A solenidade terá lugar na sede da praia do Flamengo n.º 132, sendo estes os elementos que serão empossados:

Presidente, Renato Rodenburg de Medeiros Neto; 1.º vice-presidente, Valter Machado Barauna; 2.º vice-presidente, Antonio Lourenço Rosa; secretario geral, Helio Proença Dolle; 1.º secretario, Alcides Fernandes; 2.º secretario, Fernando Paiva Samico; sec. de relações internacionais, Mario T. Loureiro; tesoureiro geral, João Pedro Bogado; 1.º tesoureiro, Haroldo Cardoso de Sousa; 2.º tesoureiro, Roberto Tardim; diretor técnico, prof. Horacio Verner e diretor de Publicidade, Sansão Castelo Branco.

Venceu a Faculdade de Ciencias Médicas

Iniciando o Campeonato Universitario de Basquetebol, jogaram sexta-feira última, as equipes da Faculdade de Ciencias Médicas e Escola Nacional de Quimica.

Venceu a primeira por 39 a 22, com a seguinte equipe: Bolivar, Josino, Martinez, Sergio, Braz Homem e Fabio.

Vasco Suburbano x Aliança

Para o jogo com o Aliança, a disputar-se hoje, a direção do Vasco Suburbano escalou os seguintes amadores:

1º quadro: Tião — Batatais e Lidio — Luiz, Vicente e Peruca — Ari, Marino (cap.), Lalau, Cavalcanti e Graveto.

2º quadro "A": Ito — Moringa e Vadinho — Miguel, Nelson e Agostinho — Rubem, Paulo, Orvando (cap.), Jaime e Mario.

Glorioso F. C. (do Rocha) x Continental F. C.

Defrontar-se-ão hoje no campo do Palmeiras F.C. no E. Novo, as equipes do Glorioso F.C. do Rocha e do Continental F.C.. O quadro dirigido por Carlos vem melhorando dia a dia e por isso espera a torcida do simpático gremio do Rocha, uma boa apresentação de sua equipe. Os tricolores formarão com Alexis, Remi e Agair, Auvard, Agostinho e Betinho; Matias, Julinho, Ari, Saraiva e Bino. Na preliminar jogará os 2.º quadros. O 1.º "team" do Glorioso F.C. vem de sofrer um sensivel desfalque, pois o seu hal-esquerdo Decio tem que ficar afastado, pelo prazo de seis meses, por determinação do médico do clube.

O aniversario da Associação A. C. do Encantado

Em comemoração a mais um aniversario de sua fundação, a Associação Atlética e Cultural de Encantado promoverá hoje, um grandioso festival em sua praça de esportes no Encantado. O programa organizado pela diretoria do destacado gremio suburbano será o seguinte:

As 16 horas, Juvenis (basquetebol), A.A.C. Encantado x O. P.Q.N.; às 17 horas — (basquetebol), 1ºs. quadros da A.A.C. Encantado e do Marã B.C., convidado de honra.

Após a parte esportiva será oferecido aos gremios visitantes um baile que irá das 19 às 23 horas.

Juvenís do São Cristovão

Para o jogo com o Bangú, estão convocados a comparecer às 7,30 horas, na estação D. Pedro II — Plataforma 8 — Hoje, os seguintes juvenis do S. Cristovão: Alex — Fernando — Mimi — Edison — Benilton — Martins — Ernani — Valdir — Altair — Lura — Helio — Mirim — Mendonça — Augusto — João Luiz — Julio e Newton.

Horario dos jogos de hoje

Para os jogos de hoje, prevalecerá o seguinte horario:

	HORAS
Juvenis	9,30
Aspirantes	13,15
Profissionais	15,15

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

CADES, 52 quilos, Anesio Barbosa 5.º
ROYAL MASTER, 50 quilos, O. Reichel 6.º
ARVOREDO, 58 quilos, P. Mauzzan 7.º
CRACHA, 50 quilos, A. Neri 8.º
SAGRES, 51 quilos, Luiz Coelho 9.º
GARUA, 48 quilos, João Araujo 10.º
CACIQUE, 58 quilos, José Portilho 11.º
BOAVISTA, 48 quilos, Salomão Ferreira 12.º
Tempo: 60''.

RATEIOS

Do vencedor (1) . . . Cr$ 40,00
Dupla (14) . . . . . . Cr$ 40,00

PLACÊS

Do n. 1 . . . . Cr$ 23,50
Do n. 11 . . . . . . Cr$ 29,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, três corpos.

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 570.700,00

TRATADOR: — Manuel de Sousa.

QUINTA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 15.000,00 — CR$... 3.000,00 E CR$ 1.500,00.

BETTING

VENCEDOR:

MOHICAN, masculino zaino, quatro anos, Argentina, Baber Shah em Mucha Fé, do Stud Irapurú; 51 quilos, Guilherme Greme Junior 1.º
ROYAL STATUTE, 54 quilos, E. Castillo 2.º
ENCARNADA, 56 quilos, Justiniano Mesquita 3.º
POKO MOKO, 53 quilos, João Araujo 4.º
FABULA, 52 quilos, Caio Brito 5.º
CURINGA, 58 quilos, Sebastião Pereira 6.º
SOUCY, 55 quilos, Otilio Reichel 7.º
MOSCACHOLA, 49 quilos, Acir Aleixo 8.º
JUANCHO, 51 quilos, José Portilho 9.º
Não correu GAUCHAZA.
Tempo: 95''.

RATEIOS

Do vencedor (3) . . . Cr$ 27,00
Dupla (12) . . . . . Cr$ 30,00

PLACÊS

Do n. 3 . . . . Cr$ 10,50
Do n. 1 . . . . Cr$ 10,00
Do n. 5 . . . . Cr$ 11,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, três corpos.

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 672.310,00

TRATADOR: — Mario de Almeida.

SEXTA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 16.000,00 — CR$... 3.200,00 E CR$ 1.600,00.

BETTING

VENCEDOR:

FINE CHAMPAGNE, feminino, castanho, cinco anos, São Paulo, Morrinhos em Sés, dos srs. Carlos S. Eiras e N. Q. Carvalho; 54 quilos, Justiniano Mesquita 1.º
MORENA CLARA, 54 quilos, J. R. Santos 2.º
FRAGATA, 59 quilos, Guilherme Greme Junior 3.º
TUIN, 52 quilos, Valdir Lima 4.º
FANINHA, 54 quilos, José Portilho 5.º
DO MPEDRO II, 54 quilos, R. de Freitas 6.º
FLORIAN, 54 quilos, Sebastião Pereira 7.º
CATAVENTO, 51 quilos, Acir Aleixo 8.º
VERY GOOD, 54 quilos, Armando Rosa 9.º
FARRUSCA, 53 quilos, Nestor Linhares 10.º
TRÊS PONTAS, 56 quilos, D. Ferreira Sobrinho 11.º
GIRUA, 49 quilos, João Araujo 12.º
URUCUNGO, 56 quilos, L. Benitez 13.º
KELVIN, 51 quilos, Salomão Ferreira 14.º
Não correu EMILIA.
Tempo: 90''.

RATEIOS

Do vencedor (11) . . . Cr$ 31,00
Dupla (14) . . . . . . Cr$ 40,00

PLACÊS

Do n. 11 . . . . . . Cr$ 13,50
Do n. 2 . . . . Cr$ 15,00
Do n. 9 . . . . Cr$ 39,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, três corpos.

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 646.460,00

TRATADOR. — B. P. Carvalho.

SÉTIMA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 14.000,00 — CR$. . 2.800,00 E CR$ 1.400,00.

BETTING

VENCEDOR:

CAME, feminino, castanho, quatro anos, Argentina, Cameronian em Justinagal, do sr. Eurico Salgado; 58 quilos, D. Ferreira Sobrinho 1.º
METÓDICO, 57 quilos, Justiniano Mesquita 2.º
GRANFLAUTA, 52 quilos, Julio Maia 3.º
MAPITA, 51 quilos, Guilherme Greme Junior 4.º
QUIMBO, 55 quilos, Reduzino de Freitas 5.º
ZANCADILLA, 56 quilos, José Portilho 6.º
RELAMPAGO, 52 quilos, Salustiano Batista 7.º
SORPRESSIVA, 49 quilos, J. Graça 8.º
LAFAIETE, 57 quilos, Sebastião Pereira 9.º
POLAINA, 52 quilos, Armando Rosa 10.º
PARTOUT, 51 quilos, L. Fontes 11.º
DASIL, 48 quilos, P. Tavares 12.º
Não correu PASMOSA.
Tempo: 89''.

RATEIOS

Do vencedor (2) . . . Cr$ 26,00
Dupla (13) . . . . . Cr$ 49,00

PLACÊS

Do n. 2 . . . . Cr$ 15,00
Do n. 8 . . . . Cr$ 41,00
Do n. 11 . . . . . . Cr$ 33,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, três corpos.

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 688.410,00

TRATADOR: — G. Feijó.

Movimento geral de apostas . . . Cr$ 3.879.760,00
Concursos . . . . Cr$ 500.310,00

Pista de areia leve.

A 21 de agosto o reaparecimento de Carnera

LOS ANGELES, California, 17 (A. P.) — A Comissão Atlética outorgou a Primo Carnera, ex-campeão mundial de peso pesado, uma licença para descançar depois dos interrogatorios sobre sua atitude junto aos nazistas.

Carnera lutará no próximo dia 21 de agosto.

Treinam os mineiros

BELO HORIZONTE, 17 (Asapress) — Para o seu compromisso de domingo, frente ao selecionado de Juiz de Fora, treinou, no estadio Juscelino Kubitschek o quadro horizontino contra a equipe de amadores do Renascença. De um modo geral, o exercicio agradou, tendo havido poucas modificações e apresentando-se fracos, apenas os dois players que ocuparam a extrema esquerda, e que foram: Nivio e Milton.

Como resultado lógico, a seleção triunfou pela contagem de 6-1, tendo formado com a seguinte constituição:

Quadro do Renascença: Higino (Cafunga) — Didí e Bituca — Setino (Adelino) Jaime e Vicente (Negrão) — Paulino, Dino (Xavier), Levi, Jujú e Panhoca.

Selecionado: Aldo — Murilo e Jucá — Mexicano, Monti e Silva — Lucas, Ismael, Petronio, Lero e Nivio.

Os esportes em Macaé

Com enorme assistencia realizou-se domingo último no Estadio Municipal, a esperada peleja entre as equipes do Macaé F.C. e Americano F.C. A partida foi bem movimentada, embora o Americano tivesse aberto o escore aos 10 minutos da primeira fase, por intermedio de Genesio, nada mais poude fazer, pois na fase final o Macaé jogou mais e conseguiu 2 tentos, por intermedio de Suisso, e Sales. Como juiz atuou o sr. Luiz Carneiro, que foi infeliz na sua atuação deixando correr o jogo violento, e validando o 1.º "goal" do Macaé que ao nosso ver foi feito em verdadeiro impedimento.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

tilio, com 53 quilos, foi oitavo para Miron, Zorro, Trick, Goyo, Typhoon, Lord e Valipor, derrotando Water Street, Cloro, Punjab, Bonitão, Flying Wonder, Fumo, Escorpion, Irará, Cumelen e Ever Ready, não produzindo a atuação que seus responsaveis esperavam. E' bom o seu estado, podendo aparecer.

FUMO, 53 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de José Portilho, com 5 3quilos, foi décimo-quarto para Miron, Zorro, Trick, Goyo, Typhoon, Lord., Valipor, Eldorado, Water Street, Cloro, Punjab, Bonitão e Flying Wonder, derrotando Escorpion, Irará, Cumelen e Ever Ready, sem impressionar. Se chover, sua "chance" é positiva. Vem readquirindo a antiga forma.

VALIPOR, 58 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 58 quilos, foi sétimo para Miron, Zorro, Trick, Goyo, Typhoon e Lord, derrotando Eldorado, Water Street, Cloro, Punjab, Bonitão, Flying Wonder, Fumo, Escorpion, Irará, Cumelen e Ever Ready, em regular atuação. Está "bonitão" e caso haja luta poderá surpreender os entendidos.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.800 METROS — 16.000 CRUZEIROS.
— *PESOS ESPECIAIS.*

BETTING

CHIPS, 55 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 2.200 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 57 quilos, foi quinto para Entredós, Tupan, Calce e Buridan, derrotando Remember, Toulon, Armonioso, Casablanca, Malo, Lafaiete, Trompo, Fritz Wilberg e Bilbao. Anda bem. Não deverá ficar fora de cogitações. Olho nele!

REMEMBER, 48 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 2.200 metros, sob a direção de Roberto Olguin, com 50 quilos, foi sexto para Entredós, Tupan, Calce, Buridan e Chips, derrotando Toulon, Armonioso, Casablanca, Malo, Lafaiete, Trompo, Fritz Wilberg e Bilbao, Seu estado é o mesmo. Possivel melhorar desta vez.

BURIDAN, 48 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 2.200 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 48 quilos, foi quarto para Entredós, Tupan e Calce, derrotando Chips, Remember, Toulon, Armonioso, Casablanca, Malo, Lafaiete, Trompo, Fritz Wilberg e Bilbao, em regular atuação. Seu estado é bom. Vale arriscar desta vez.

MIRALUMO, 58 quilos. — No dia 4 de agosto, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Salustiano Batista, com 50 quilos, foi décimo-primeiro para Estouvado, Argentina, Grey Lady, Dominóó, Fulgor, Galhardia, Salmon, Longchamp, Taquemao e Zagal, derrotando Bacharel, Mate, High Sheriff, Estrondo, Miami, Goiano e Vontade. Melhorou algo. Serve para a dupla.

TROMPO, 56 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 2.200 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 58 quilos, foi décimo-segundo para Entredós, Tupan, Calce, Buridan, Chips, Remember, Toulon, Armonioso, Casablanca, Malo e Lafaiete, derrotando Fritz Wilberg e Bilbao. Nada fez até hoje, apesar dos excelentes exercicios que produz, o último marcando 102'' para 1.600 metros. Acredite quem quiser!

FRITZ WILBERG, 53 quilos. — Não correrá.

CALCE, 56 quilos. — No dia 3 de agosto, na areia macia, em 2.200 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 57 quilos, foi terceiro para Entredós e Tupan, derrotando Buridan, Chips, Remember, Toulon, Armonioso, Casablanca, Malo, Lafaiete, Trompo, Fritz Wilberg e Bilbao, em boa atuação. Continua bem. Possivel chegar entre os primeiros.

CARIOCA, 53 quilos. — Não correrá.

CARBON, 50 quilos. — No dia 10 de agosto, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 49 quilos, derrotou Quimbo, Lafaiete, Polaina, Cilindro, Pasmosa, Scharbel e Partout, em surpreendente atuação, correndo uma barbaridade. Conseguirá repetir a façanha anterior?

RETUMBANTE, 52 quilos. — No dia 10 de agosto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 58 quilos, derrotou Royal Statute, Nero, Encarnada, Sheridan, Singil, Crédulo, Chachim, Soucy, Locuelo, Blanca, Bebuchita, Blue Rose, Chanta e Juancho, em bom estilo. Pelo que correu, ganhará novamente.

ESTILETO, 53 quilos. — No dia 22 de junho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Inacio de Sousa, com 56 quilos, foi sétimo para Mulula, Gardel, Rataplan, Gitanita, Alachite e Pasmosa, derrotando Nacarado. Mantem regular forma. Reforçará a "poule" do Retumbante.

SARDOAL, 58 quilos. — No dia 7 de julho, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Julio Maia, com 51 quilos, foi sétimo para Fulgor, Chips, Yaguarazo, Lobuna, Latente e Parmilio, derrotando Marancho e Peral (caiu). Está regularmente treinado e vai na pista onde atua melhor. Outro adversario temivel.

CARNERA ESPERA BRILHAR COMO LUTADOR. — Primo Carnera, super-fortaleza da ensolarada Italia, ex-detentor do titulo de campeão mundial, aparece numa demonstração de força levantando dois boxeadores — Fabela Chavea (à esquerda) e Enrique Bolanos — durante o seu primeiro treino desde que retornou aos Estados Unidos. "O Primo" está agora se preparando para estrear como lutador. Esteve na Italia durante os anos de guerra. — (International News Photos, Los Angeles, California.)

Manhã movimentada para a natação infanto-juvenil

(Conclusão da 1.ª página)

Joi Young (Vasco da Gama).

SEXTA PROVA — 50 metros — Meninas infantis — Nado livre — Concorrentes: Rosa Fagundes Monteiro (América); Maria Lucilia Barbosa, Orlanda V. Pais Leme e Ana Maria M. Lobo (Icaraí); Ana Amelia Cardoso e Ena Boghossian (Tijuca).

SETIMA PROVA — 50 metros — Meninas juvenis — Nado de costas — Concorrentes: Nilsa Paula Pessoa Martins, Marlene Farias Ramos e Isabel Vera Martinez (América); Celia Brasil e Talita de Alencar Rodrigues (Fluminense); Marlene Damiani Pinto e Eli Ione Hasselmann (Icaraí).

OITAVA PROVA — 100 metros — Aspirantes — Nado de peito — Concorrentes: Manfredo C. Medeiros de Albuquerque (América); Edinaldo Cavalcanti Ramalho (Botafogo); João Alberto Rodrigues, Iberê Souto Carvalho e Cleber de Sousa Cotrofe (Fluminense), José Ribeiro dos Santos e Murilo Santos (Tijuca).

NONA PROVA — 50 metros — Petizes — Nado livre — Concorrentes: Paulo Cesar Borges, Aristarco A. Oliveira e Ulisses B. Brandão (Fluminense); Roberto C. Horta (Guanabara); Antonio Guilherme S. Campos e Paulo Pereira Passos (Icaraí); e Carlos Augusto Ferreira (Santa Teresa).

DECIMA PROVA — 50 metros — Infantis — Nado de costas — Concorrentes: Heitor Carvalho e Nilton Carlos Mendes (América); Renan Fabiano Alves e João Carlos M. Pena (Fluminense); José Luiz Mendes Ripper (Guanabara); Luiz Carlos P. Lobo (Icaraí) e Antonio Ferreira Dias (Vasco da Gama).

DECIMA PRIMEIRA PROVA — 100 metros — Juvenis juniors — Nado de peito — Concorrentes: José Mauricio de Castro e Nilton da Silva Meneses (América); Antonio de Almeida (Guanabara); Hamilton G. Pereira (Botafogo), Antonio Garcia da Costa (Icaraí), Robinson F. Hasselmann (Icaraí), e Hilton Cordeiro (Vasco da Gama).

DECIMA SEGUNDA PROVA — 100 metros — Juvenis seniors — nado livre — Concorrentes: Carlos Alberto Coelho, Latino da Silva Fontes e Sergio da Silva Fontes (América); Ademar Grijó Filho e José Maria F. Bittencourt (Botafogo); Flavio Lourenço Lopes (Guanabara) e Nei Pestana de Castro (Vasco da Gama).

DECIMA TERCEIRA PROVA — Meninas petizes — Nado de costas — Concorrentes: Ivone Campelo da Rocha e Leda Sousa de Freitas (América); Maria Isabel R. Monteiro (Botafogo); Isa Teixeira de Almeida (Fluminense); Ema Lidia Froese e Maria Teresa M. Lobo (Icaraí) e Dulcinéia Duarte (Vasco da Gama).

DECIMA QUARTA PROVA — 50 metros — Meninas infantis — Nado de peito — Concorrentes: Marl" Sierra Matoso Câmara, Rosa Fagundes Monteiro e Nanci Bastos de Sousa Passos (América); Carmem Brasil (Fluminense), Carmencita Garcia da Costa e Maria Lucilia C. Barbosa (Icaraí), e Else Helgaewes (S. Teresa).

DECIMA QUINTA PROVA — 50 metros — Meninas Juvenis — Nado livre — Concorrentes: Isabel Vera Martinez, Nilza Paula Pessoa Martins e Marle Frias Ramos (América); Talita de Alencar Rodrigues e Maria Elisa Alentejano (Fluminense); Marlene Damiani Pinto e Heli Ione Hasselmann (Icaraí).

DECIMA SEXTA PROVA — Aspirantes — Nado de costas — Concorrentes: Severino Medeiros Albuquerque e Tharsis de Sousa Ribeiro (América); Ilo Monteiro da Fonseca (Botafogo); Sergio Vale Antunes e Valter de Oliveira Sena (Fluminense); Mario Ferreira (Fluminense) e Antonio Joaquim C. Faria (Vasco da Gama).

DECIMA SETIMA PROVA — 50 metros — Petizes — Nado de peito — Concorrentes: Cesar Dragonero Junior, Luiz Daniel e Cesar Claudio Gordon (Fluminense); Rui Colaço (América); Maria Estela M. Saraiva e Lucia Pais Leme (Icaraí); e Ema Barbosa, Fernando Costa e Lucio F. Leal (Icaraí); e Lindolfo M. Ferreira (Santa Teresa).

DECIMA OITAVA PROVA — 50 metros — Infantis — Nado livre — Honra — Concorrentes: Ivan de Sousa Passos e Delcio F. Santos (América); Afonso Augusto M. Pena (Fluminense). José Luiz Mendes Ripper (Guanabara); Almir P. Vale (Icaraí); Silvio Kelly dos Santos (Fluminense) e Moacir Voloch (Santa Teresa).

DECIMA NONA PROVA — 100 metros — Juvenis juniors — Nado de costas — Concorrentes: José Mauricio N. de Castro (América); Leandro Machado Junior (Fluminense); Miguel Simões Coelho e Irenio C. Lima Torres (Gragoatá); Francisco Garcia Freitas Lomelino, Sergio B. Castro e Cicero Franco Gundy Ley (Icaraí);

VIGESIMA PROVA — 100 metros — Juvenis seniors — Nado de peito — Concorrentes: Ademar Grijó Filho (Botafogo); Carlos M. F. Santos (Fluminense); Artur Pinheiro (Guanabara); Eduardo Julio C. Baars Neto e Fabiano C. Marinho (Icaraí); Pedro Augusto G. Bastos e Romeu Raposo Lopes (Santa Teresa).

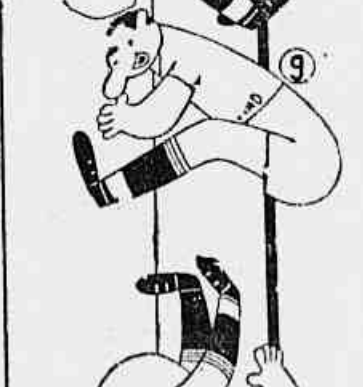
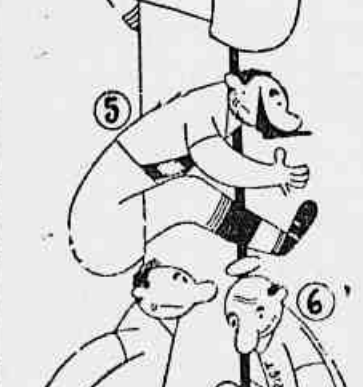
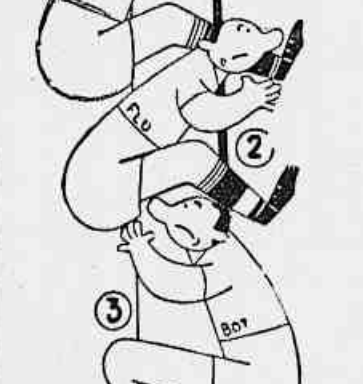
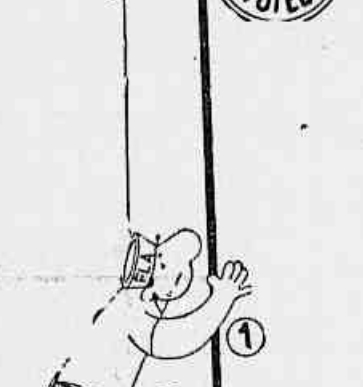
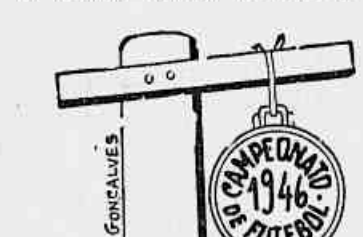
VIGESIMA PRIMEIRA PROVA — Niva da Silva Meneses e Estela Maria da Silva Fontes (América); Maria Isabel R. Monteiro (Botafogo); Marli Caldas Azeredo (Gragoatá); Ema Lidia Froese e Maria Teresa M. Lobo (Icaraí), e Dulcinéia Duarte (Vasco da Gama).

VIGESIMA SEGUNDA PROVA — 50 metros — Meninas infantis — Nado de costas — Concorrentes — Nahci Bastos de Sousa Passos (América); Maria C. P. Santos e Carmem Brasil (Fluminense); Ana Maria Morais Lobo (Icaraí); Else Helga Ewes (Santa Teresa); Ana Amelia Cardoso e Ena Boghossian (Tijuca);

VIGESIMA TERCEIRA PROVA — 50 metros — Meninas juvenis — Nado de peito — Concorrente: Marinza Quintais e Icléia da Cunha Lopes (América); Maria Elisa G. Alentejano, Celia Brasil (Fluminense); Lia de Azevedo e Leda de Azevedo (Guanabara) e Irmgard Stupakoff (Santa Teresa).

VIGESIMA QUARTA PROVA — 200 metros — Aspirantes — Nado livre — Concorrentes: Ilo Monteiro da Fonseca e Manuel Ribeiro Alves Filho (Botafogo); Valter de Oliveira Sena (Fluminense); Nelson Mallemont Rebelo Filho (Guanabara); Murilo Santos (Tijuca); Ivan Kemp e Helio Soares Gomes (Vasco da Gama).

Pau de Sebo

Situação dos clubes por pontos perdidos, ao terminar a sexta rodada

Num jogo sem técnica, o América triunfou por 3-1

(Conclusão da 2.ª página)

mal, pior do que o América, cuja equipe tambem não tem método de ataque. Avança, corre, entra e, se der certo, faz "goal", e, se não der, pode acontecer como aconteceu diante do Vasco...

O segundo tento dos rubros se verificou após a cobrança de um escanteio. Formou-se um bôlo diante da meta de Robertinho. E valeu tudo. O juiz, impassivel, olhava para aquela avalanche de infrações... No meio da barafunda, em que todos procuravam chutar a bola, esta voltou para trás e foi aos pés de Oscar, junto da area de meta. O medio rubro "bicou"-a e Robertinho, que tinha a visão prejudicada pelo acúmulo de jogadores em movimento diante do "goal", não pôde impedir que se verificasse o segundo tento dos americanos.

O primeiro "goal" foi marcado aos 29 minutos e o segundo aos 32 minutos.

Veio o segundo tempo e com ele a esperança de que o jogo melhorasse em seus aspectos gerais, com o rajustamnto da equipe das Laranjeiras. Nos primeiros instantes o Fluminense reagiu e procurou coordenar os ataques. Parecia que iriamos ver um Fluminense novo, diferente daquele do primeiro tempo. Mas essa impressão durante poucos minutos.

Maneco e Cesar se colocavam frequentemente impedidos e nem sempre Guilherme Gomes punia essa situação irregular. Numa dessas ocasiões, Cesar passou e Maneco marcou o 3.° e último tento dos seus, quando decorriam 18 minutos da fase final.

Aproveitando-se bem da falta de entendimento dos tricolores, o América ia rechaçando como podia os ataques adversarios cometendo diversos escanteios como recurso definitivo. Assim correu o jogo até que executando um escanteio aos 34 minutos Rodrigues fez o tento de honra dos tricolores de tiro direto. E a partida foi indo, sem colorido, debaixo da pressão permanente do quadro social do Vasco contra os tricolores, até o seu derradeiro segundo.

Do Fluminense, quase não há nomes a destacar, pois, com exceção de Robertinho, que foi uma grande figura, e de Oliveira e Bigode, este apenas regular, todos jogaram mal. Telesca e Osni foram elementos absolutamente nulos. Não se compreende até a presença de Telesca numa equipe como a do Fluminense. Franco, sem corrida, sem colocação, esse jogador foi até um entrave para o seus companheiros. O mesmo se poderia dizer de Osni, se este, algumas vezes, não houvesse tido intervenções mais ou menos satisfatorias. O ataque, salvo Ademir, não teve expressão. Orlando, Rodrigues e Amorim foram elementos "mortos", principalmente os dos primeiros.

O América só teve a virtude do entusiasmo. Vicente jogou com segurança, mas abusou do retardamento de jogo, sem que Guilherme Gomes o advertisse. Grita atuou bem, encontrando em Domicio um coadjuvador eficiente. A linha media teve em Dino sua principal figura, no primeiro tempo, seguido de Oscar, Alvaro, regular. O ataque teve quatro homens: Maneco, Lima, Cesar e Jorginho, que se movimentaram bem, buscando explorar as falhas da defesa contraria, Esquerdinha, regular.

Os quadros foram os seguintes:

AMÉRICA — Vicente; Domicio e Grita; Oscar, Dino e Alvaro; Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

FLUMINENSE — Robertinho, Osni e Haroldo; Oliveira, Telesca e Bigode; Amorim, Ademir, Simões, Orlando e Rodrigues.

No jogo da preliminar, entre aspirantes, houve o empate de 2 "goals". Ganhava o Fluminense por 2-0, mas no segundo tempo, o América reagiu e empatou.

A renda foi de Cr$ 122.565,00.

ATLETAS MILITARES NA REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO

Solicitada pela C. B. D. a colaboração das escolas de educação física do Exército e da Aeronáutica — Preparativos para o próximo sulamericano

Importante reunião foi levada a efeito ontem à tarde na sede da Confederação Brasileira de Desportos. O Conselho Técnico de Atletismo daquela entidade apreciou, juntamente com representantes das forças armadas, a possibilidade de colaboração das escolas de educação fisica militares com a C. B. D., com o objetivo de tornar o mais eficiente possivel a representação brasileira ao próximo campeonato sulamericano de atletismo, a ser realizado nesta capital, de 26 de abril a 4 de maio vindouro. O major Jerônimo Bastos, representando a Aeronáutica e o capitão Argus Lima, da Escola de Educação Fisica do Exército revelaram grande entusiasmo pela idéia e prontificaram-se a trabalhar intensamente no sentido de que a mesma se torne uma realidade. Acreditam os mentores do atletismo brasileiro que os centros de educação fisica militares poderão colaborar fornecendo varios elementos cuja presença na equipe brasileira muito poderá contribuir para uma brilhante atuação da nossa equipe no certame continental.

A reunião foi presidida pelo sr. Abel de Barros, tendo comparecido ainda os membros do Conselho Técnico, srs. João Correia da Costa, Fritz Manso, Carlos Alberto Silva o sr. Celio de Barros, presidente da Federação Metropolitana de Atletismo.

ELIMINATORIAS EM MARÇO

Foram traçadas tambem, em principio, as diretrizes para a organização da equipe brasileira que irá concorrer ao campeonato sulamericano. Os membros do C. T. cogitaram da realização de eliminatorias em março e principios de abril, para as quais serão levados em consideração os resultados da "Taça Brasil", a ser disputada sábado e domingo próximo em São Paulo, e do campeonato brasileiro, a ser efetuado em dezembro.

DRAMATICO DESFECHO DUMA TOURADA. — PARIS, 10. — Os toureiros amadores da França fizeram reviver um esporte favorito antes da guerra, em Mont de Marsan: a tourada. Uma das provas teve dramático desfecho. Um dos amadores, que, naturalmente, pretendia ser toureiro algum dia, apresentou-se elegantemente trajado "à la toreador". Mas... Vemos no primeiro aspecto do clichê quando o ex-futuro toureiro, ao pretender realizar graciosa esquiva, se colocou ao alcance dos chifres do animal (o touro...). Era, porem, o começo. AO CENTRO — Mas... o touro desconhecia os pormenores da delicada intenção do quase toureiro e não lhe fez a vontade, atingindo o elegante François nas costelas. EM BAIXO — O fracassado "matador", caido, cobre a cabeça com as mãos, enquanto varios companheiros procuram atrair a atenção do touro para si. O ex-toureiro não se feriu muito. Foi mais o susto. Alguns esparadrapos cobrindo pequenos ferimentos. Nada mais, felizmente. E o touro não era manso, como o Ferdinando... Que animal (o touro...) — ("The day Newsreel" I. N. P.)

Correspondencia

SR. NELSON TEIXEIRA — O encontro dos veteranos do Bangú e veteranos paulistas foi realizado a 6 de julho, sábado, à noite, no campo do Bangú. Os alvi-rubros venceram por 4 - 3. Antenor, Chiquinho, Vivi e Laudinho marcaram os tentos do Bangú e Imparato (2) e Siriri, os dos paulistas.

As duas equipes tiveram a seguinte constituição:

Bangú — Barata (Cavalinho); Paulo e Enéias; Eduardo (Edgard) Solon e Medio (Eduardo); Pará (Pipu), Ladislau (Rubens), Chiquinho (Laudinho) Américo Pastor (Maquinista, depois Broa) e Antenor (Vivi).

Paulistas — Osmar; Iracino (Alves) e Farias; Nilton (Ponzonibio), Carlos e Lola; Siriri, Armandinho (Alvaro) Friendereich (Petronilho), Araken e Imparato.

Arbitrou a partida o veterano Virgilio Fedrighi.

J. B.

Irá a Niterói o Madureira

Perigoso o Canto do Rio no seu campo

A linha media do Canto do Rio

O Madureira irá a Niterói enfrentar o Canto do Rio no estadio Caio Martins. A luta poderá oferecer um espetáculo interessante aos esportistas fluminenses, porque os dois quadros são combativos. Não se pode apontar um favorito, mas, o Canto do Rio, devemos salientar, joga muito bem em seu campo, onde derrotou o América e o Vasco.

QUADROS PROVAVEIS

CANTO DO RIO — Odair, Borracha e Cleber; Adilio, Geraldo e Grande; Nestor, Carango, Geraldino, Pedro Nunes e Vadinho.

MADUREIRA — Tarzan; Mario Brandão e Danilo; Olavo, Spina e Esteves; Jorginho, Balano, Durval, Godofredo e Esquerdinha.

Os programas para hoje:

TEATROS

- JOÃO CAETANO - 43-8477. "Coração Materno", às 15 20 e 22 horas.
- RECREIO - 22-8164. "Não sou de Brinquedo", às 15, 20 e 22 horas.
- SERRADOR - 43-6542. "Uma Mulher Livre", às 15, 20 e 22 horas.
- GLORIA - 22-9146. "O Bonitão", às 15, 20 e 22 horas.
- GINASTICO - 42-4390. "Desejo", às 16, e 20,30 horas.
- CARLOS GOMES - 22-7581. "Sonho Carioca", às 15, 20 e 22 horas.
- REPÚBLICA - 22-0271. "Eu Quero é Movimento", às 15, 20 e 22 horas.
- RIVAL - 22-2721. "A Viuva dos Cachoros", às 15 20 e 22 horas.
- REGINA - "Avatar", às 15 20 e 22 horas.
- MUNICIPAL - 22-2885. "Ballet Russe", às 21 horas.

CINEMAS

- CAPITOLIO - 22-6788. Sessões Passatempo — Caprichos da Fortuna (Parada Musical) — Soldados da Neve (Esportivo) — Amor de Fantoche (Nova aventura de Popeye) — Um Passeio por Java (Viagem Colorida) — Burladores Burlados (Desenho do Seperrato) — Noticias Internacionais — A partir de 10 horas da manhã.
- METRO - 22-6490. "A Ultima Porta".
- ODEON - 22-1508. "Os Anjos Endiabrados" e "A Marca do Vampiro".
- IMPERIO - 22-9348. "Noites de Farra".
- PALACIO - 22-0838. "Beijos Roubados".
- PATHE' - 22-8795. "Conflito Sentimental".
- PLAZA - 22-1097. "Amarga Ironia".
- REX - 22-6327. "Agarre seu Homem" e "A Volta de Cisco Kidd".
- VITORIA - 42-9020. "O Sétimo Véu".
- CINE S. CARLOS - 42-9525. "Inês de Castro".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Mulher Exótica".
- CINE TRIANON - 'Helena da Gasparia vai a caça - Os ami- Bikini", "Fornalhas do mundo" - gos as direitas - No reino das sereias - Vasco x América - Desenhos comedias e variedades.
- COLONIAL - "O Corcunda de Notre Dame".
- D. PEDRO - 43-6154. "Queijo Suiço" e "Festival de Carlitos".
- ELDORADO - 43-3145. "Roseiral da Vida".
- FLORIANO - 43-9074. "Tramas de Amor" e "Desforra em Argel".
- GUARANI - 22-0135. "Anjo Perdido" e "A Lei do Lobo".
- IDEAL - 42-1218. "Flor dos Tropicos".
- IRIS - 42-0768. "A Volta do Homem Gorila" e "Ilha dos Sonhos".
- LAPA - 22-2513. "Rio Rita" e "Sua Criada, Obrigada".
- MEM DE SA' - 42-2232. "Rapsodia Azul".
- METROPOLE - 22-9280
- PARISIENSE - 22-0123. "Amarga Ironia".
- POPULAR - 43-1851. "A Cruz de Lorena" e "Tudo por uma Mulher".
- PRIMOR - 43-6081. "Amarga Ironia".
- REPUBLICA - 22-0271. "O Estrangulador de Brighton".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Alma Russa" e "Fantasia de Gelo".
- SÃO JOSE' - 42-0592. "Rainha do Nilo".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Identidade Desconhecida" e "Terrores da Mata Virgem".
- AMÉRICA - 48-4518. "O Sétimo Véu".
- AMERICANO - 47-2803. "Amor à Terra" e "Atlantic City".
- APOLO - 48-4693. "Rapsodia Azul".
- ASTORIA - 47-0466. "Amarga Ironia".
- AVENIDA - 48-1667. "Quero-te como és".
- BANDEIRA - 28-7575. "Anjo ou Demonio?".
- BEIJA-FLOR - 28-8174. "Coração de uma Cidade".
- CATUMBI - 22-3681. "A Meia Luz" e "Feitos de Encomenda".
- CAVALCANTI - 29-8038. "Miguel Strogoff" e "O que Matou por Amor".
- CARIOCA - 28-8178. "O Vingador Invisivel".
- COLISEU - 29-8753. "A Meia Luz".
- EDISON - 29-4449. "Dupla Ilusão".
- ESTACIO DE SA' - 42-0817. "Trem do Diabo" e "Cem Garotas e um Capote".
- FLORESTA - 26-6257. "A Princesa e o Pirata".
- FLUMINENSE - 28-1404. "Sementes de Odio" e "Aposta Afortunada".
- GRAJAU' - 38-1311. "Quero-te como és".
- GUANABARA - 26-9339. "Mulher Exótica".
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Flor do Lodo".
- INHAUMA - 48-3850. "A Casa da Rua 92" e "Toureiros".
- IPANEMA - 47-3806. "Anjo ou Demonio?".
- IRAJA' - 29-8330. "Força do Coração" e "Toureiros".
- JOVIAL - 29-0652. "A Rainha do Nilo".
- MADUREIRA - 29-8733. "Por Causa Dele".
- MARACANA - 29-1910. "Os Daltons Retornam" e "Bebé Musical".
- MASCOTE - 29-0411. "Hotel Reservado".
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "Escola de Sereias".
- METRO - TIJUCA - 48-8840. "Escola de Sereias".
- MEIER - 29-1222. "Mme. Curie" e "Mais Alto do que o Papagaio".
- MODELO - 29-1578. "Areias Escaldantes".
- MODERNO - 22-7909. "Aqui Começa a Vida".
- NATAL - 48-1160. "[...]" e "Boneca Grã-fina".
- OLINDA - 48-1072. "Amarga Ironia".
- ORIENTE - 30-1153 [...]
- PALACIO VITORIA [...]

[...] Luz do meu Bairro".
- PIEDADE - "Dupla Ilusão".
- PIRAJA' - 47-2008. "Aqui Começa a Vida".
- POLITEAMA - 28-1113. "Os Daltons Retornam" e "Bebé Musical".
- [...]
- RITZ - 47-1202. "Amarga Ironia".
- R'AN - 47-1144. "O Sétimo Véu".
- ROSARIO - 30-1889.
- ROXY - 27-8215. "Quando os Homens [...]".
- SÃO CHRISTOVÃO - 28-1925 [...]
- [...]
- TRINDADE - 48-3838. "Mosqueteiros do Rei" e "Amor".
- TODOS OS SANTOS - 49-0300. "Pif-Paf" e "[...] da Vitoria".
- VAZ LOBO - 29-9198. "Wilson" e "O Pai Selvagem".
- VELO - 48-15[...]. "Olhos Traversos".
- VILA ISABEL - 38-1310. "Areias Escaldantes".

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - "[...] Mulher".
- CASCADURA - "A [...]".

NILÓPOLIS

- IMPERIAL - "Jerônimo".
- NILÓPOLIS - "Vivo Para Cantar".

NOVA IGUAÇÚ

- VERDE - "Mosqueteiros do Rei".

NITERÓI

- EDEN - "Está no Papo".
- ICARAI - "Cheque".
- IMPERIAL - "Desforra em Argel" e "Tramas de Amor".
- ODEON - "Duas Almas se Encontram".
- RIO BRANCO - "Balada da [...] Mulher" e "O Homem que Desafiou a Morte".

ILHA DO GOVERNADOR

- ITAMAR - "A Ponte de Waterloo".
- JARDIM - "Sublime Inteligencia" e "Caminho Trágico".

PETRÓPOLIS

- CAPITOLIO - "A Marca do Zorro".
- D. PEDRO - "Escândalos Romanos" e "O Vale dos Perdidos".
- PETRÓPOLIS - "[...]".

VILA MERITI

- GLORIA - "[...]".

Aviso aos srs. gerentes

[illegible]

Chico Viramundo — Na Patrulha Guarda-Costas — Por Lyman Young

Vindo do gelado Norte, o transporte do prof. Murdock dirige-se para o Sul.
E' um alivio tirar estas pesadas peles !
Estas roupas devem ... no compartimento ... guardadas traseiro.
Descanse, prof. Murdock. Marcelo e eu iremos guardá-as.
SANTO DEUS !
O guerreiro Viking !!

Pequenas Tragedias Conjugais — Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal — Por Jimmy Murphy

O Marinheiro Popeye — O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais — Por E. C. Segar

King Features Syndicate, Inc., World rights reserved